



PROCESSO
23065.004980/2026-16

 **ELETRÔNICO**

Cadastrado em 26/05/2026



Processo disponível para recebimento com
código de barras/QR Code

Nome(s) do Interessado(s):	E-mail:	Identificador:
ASSESSORIA DE GESTÃO DE FORMAÇÃO DIFERENCIADA - PROEG	proeg.afd@unemat.br	11010403
FACULDADE INDÍGENA INTERCULTURAL - BBG	dgei@unemat.br	1101230103
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO - PROEG	proeg@unemat.br	110104
Assunto do Processo: 512.11 - PROJETO PEDAGÓGICO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO		
Assunto Detalhado: ATUALIZAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DOS CURSOS DE LICENCIATURA INTERCULTURAL INDÍGENA - CANARANA		
Unidade de Origem: ASSESSORIA DE GESTÃO DE FORMAÇÃO DIFERENCIADA - PROEG (11.01.04.03)		
Criado Por: WELINTON ARRUDA LOPES DA SILVA		
Observação: ---		

MOVIMENTAÇÕES ASSOCIADAS

Data	Destino	Data	Destino
16/06/2026	ASSESSORIA TÉCNICA ADMINISTRATIVA - PROEG (11.01.04.01)		
16/06/2026	ASSESSORIA ESPECIAL DE NORMAS DOS ÓRGÃOS COLEGIADOS - REITORIA (11.01.30)		



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
"CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO"
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
FACULDADE INDÍGENA INTERCULTURAL



ATUALIZAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DOS CURSOS DE LICENCIATURA INTERCULTURAL INDÍGENA - CANARANA

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO – CARLOS ALBERTO REYES
MALDONADO**

REITORA: Professora Vera Lúcia da Rocha Maquêa

VICE-REITORA: Professor Alexandre Gonçalves Porto

PRÓ-REITORA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO: Professora Nilce Maria da Silva

CÂMPUS UNIVERSITÁRIO DEPUTADO ESTADUAL RENÊ BARBOUR

DIRETOR POLÍTICO-PEDAGÓGICO E FINANCEIRO: Prof. Eduardo José Oenning Soares

Endereço: Rua A - s/nº - Bairro São Raimundo, Barra do Bugres-MT

FACULDADE INDÍGENA INTERCULTURAL

DIRETORA: Professor José Wilson Pires Carvalho

Endereço: Rua A, s/nº, Bairro São Raimundo, Barra do Bugres-MT E-mail: faindi@unemat.br

COORDENAÇÃO DO CURSO

COORDENADOR: Prof. João Severino Filho

Endereço: Rua A - s/nº - Bairro São Raimundo, Barra do Bugres-MT E-mail:
pedagogia.faindi@unemat.br

COLEGIADO DE CURSO

Coordenador do Curso

- João Severino Filho

Representação Docente

- Adailton Alves da Silva

- Amanda Pereira da Silva Azinari

Representação PTES

- Andressa Rodrigues Santos Carciolari

Representação Discente

Membro Titular

- Darcilene Petsidzababa werepté

Membro Suplente

- Marcos Túlio Maraiwara Xavante



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
FACULDADE INDÍGENA INTERCULTURAL



DADOS GERAIS DO CURSO

Denominação do curso	Licenciatura Intercultural Indígena
Ano de Criação	2024
Ano de implantação do currículo anterior	2024
Data de adequação do PPC	2026
Grau oferecido	- Licenciatura em Línguas, Artes e Literaturas - Licenciatura em Ciências Matemáticas e da Natureza - Licenciatura em Ciências Sociais
Título acadêmico conferido	- Licenciado em Línguas, Artes e Literaturas - Licenciado em Ciências Matemáticas e da Natureza - Licenciado em Ciências Sociais
Modalidade de ensino	Educação Superior Indígena
Tempo mínimo de integralização	8 semestres
Carga horária mínima	3.320 horas
Número de vagas oferecidas	66 (3 turmas – 22 vagas)
Turno de funcionamento	Integral – durante as etapas presenciais
Formas de ingresso	Concurso Vestibular Específico (Turma Única)



Atos legais de autorização, reconhecimento e renovação do curso	- Criação e implantação dos Cursos de Licenciatura Específicos para formação de Professores Indígenas do Programa de Educação Superior Indígena Intercultural – PROESI – Resolução 024/2008-CONSUNI, de 10 de julho de 2008 (Alterada pela Resolução 034/2013-CONSUNI-Ad Referendum; homologada, por sua vez, pela Resolução 034/2015-CONSUNI, de 24/04/2015). - Autorização para o aumento de 60 vagas do Curso de Licenciatura Intercultural Indígena a serem ofertadas em 2016. As vagas criadas “deverão seguir o Projeto Pedagógico do Curso conforme Resolução nº 024/2007-CONEPÉ e posteriores alterações: Resolução nº 024/2013-Ad Referendum do CONEPÉ, homologada pela 044/2015- CONEPÉ”. - Resolução 114/2015-CONSUNI, de 27-28/10/2015. - Aprovação do projeto político-pedagógico do curso – e solução 023/2008-CONEPÉ, de 16/05/2008 (alterada pela Resolução nº 024/2013 - <i>Ad Referendum</i> do CONEPÉ de 11/10/2013 e homologada pela Resolução 044/2015-CONEPÉ, de 16-17/04/2015. - Renovação de Reconhecimento do Curso de Licenciatura Intercultural Indígena - Portaria Nº 69/2016-GAB/CEE-MT, de 08/11/2016 – D.O nº 26.897/2016, de 09/11/2016. - RESOLUÇÃO Nº 014/2023 – <i>AD REFERENDUM</i> CONEPÉ que aprova o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura Intercultural Indígena, vinculado à Faculdade Indígena Intercultural do Câmpus Universitário de Barra do Bugres “Deputado Renê Barbour”. - RESOLUÇÃO Nº 004/2024 – CONEPÉ, que homologa a Resolução N. 014/2023 – <i>AD REFERENDUM</i> CONEPÉ.
Endereço do curso	Rua A - s/nº - Bairro São Raimundo - Barra do Bugres - MT

1. CONCEPÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA INTERCULTURAL INDÍGENA

1.1. Histórico do curso de Licenciatura Intercultural Indígena

Os dados do censo de 2022¹ do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística apontam que o Estado de Mato Grosso abriga, em seu território, 58.231 pessoas indígenas, distribuídas entre quarenta e quatro etnias, que lhe conferem características de um estado pluricultural e multilinguístico. Essas etnias, há muito tempo, lutam pela implementação de programas educacionais específicos, diferenciados e voltados para o seu cotidiano, dentre eles, a qualificação e habilitação em nível superior dos professores que trabalham nas escolas das aldeias.

¹ Em 2023, o IBGE publicou dados acerca da população indígena obtido no Censo Demográfico realizado em 2022.” (https://indigenas.ibge.gov.br/images/pdf/indigenas/folder_indigenas_web.pdf).



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
FACULDADE INDÍGENA INTERCULTURAL



Sensível a essas demandas e incentivado por Universidades e por entidades da sociedade civil², o Governo do Estado de Mato Grosso, por meio do Decreto Nº 1.842, de 21 de novembro de 1997, instituiu uma comissão interinstitucional e paritária, composta por representantes das sociedades indígenas e de órgãos públicos estaduais e federais, com o objetivo de elaborar um anteprojeto de cursos de licenciaturas para a formação de professores indígenas.

Assim, numa primeira etapa dos trabalhos, a comissão aceitou o desafio de elaborar uma proposta preliminar que, uma vez concluída, foi distribuída entre professores, lideranças indígenas e representantes do Conselho de Educação Escolar Indígena, bem como, entre dezenas de instituições públicas e educacionais do estado e do país, para apreciação e complementações.

Numa segunda etapa, a comissão passou a analisar as proposições recebidas das comunidades indígenas, das instituições e de pessoas interessadas, e buscou definir os contornos finais do projeto. Nesse processo, contou com a participação de consultores vinculados a diferentes instituições e com o apoio político e institucional de organismos governamentais e não governamentais de âmbito regional, nacional e internacional.

Portanto, proposta de cursos de Licenciaturas Específicas para a Formação de Professores Indígenas, inicialmente, conhecido como 3º Grau Indígena, nasceu do esforço coletivo de inúmeras pessoas³, instituições e comunidades indígenas que acreditaram e acreditam na possibilidade de se construir novos caminhos para a educação escolar indígena. Ao longo dos anos, o “3º Grau Indígena”, que se tornou uma referência nacional, teve mudanças na nomeação e na acomodação no organograma da Unemat: já foi “Projeto de Formação de Professores

Indígenas – 3º Grau Indígena” (2001); “Cursos de Licenciaturas Específicas para Formação de Professores Indígenas – 3º Grau Indígena; “Cursos de licenciaturas específicas para a Formação de Professores Indígenas” até chegar a “Licenciatura Intercultural Indígena”; de “projeto” passou a “Programa de Educação Superior Indígena Intercultural – PROESI” (2007), vinculado diretamente à Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (PROEG), depois à “Diretoria de Gestão de Educação Indígena” (DGEI/PROEG) até a criação, durante o II Congresso Universitário da UNEMAT (2008), da “Faculdade Indígena Intercultural” (FAINDI), vinculada ao *Câmpus* Universitário de Barra do Bugres. É pela Faindi, portanto, que são oferecidos o curso de Licenciatura Intercultural Indígena (englobando as áreas de “Línguas, Artes e Literaturas”, “Ciências Matemáticas e da Natureza” e “Ciências Sociais”) e o curso de Licenciatura em Pedagogia Intercultural Indígena.

No ano de 2022, iniciou-se o curso de Licenciatura em Matemática Intercultural, com 40 alunos indígenas, sendo oferecido no Campus Universitário de Luciara, por meio da FAINDI. No ano de 2023, na FAINDI, 90 acadêmicos indígenas iniciaram o

² É importante destacar, como defende Ferreira (2015, p. 111), a realização da Conferência Ameríndia de Educação e do Congresso de Professores do Brasil, promovidos pela SEDUC-MT em 1997, eventos em que se articulou a composição da Comissão Interinstitucional e Paritária, responsável pela formulação de um anteprojeto de cursos de graduação específicos e diferenciados.

³ As discussões sobre esse processo de construção da Educação Escolar Indígena foram desencadeadas no projeto Inajá I (1987-1991). É importante destacar, ainda, que a professora Judite Gonçalves de Albuquerque foi uma das mentoras dessa construção.



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
FACULDADE INDÍGENA INTERCULTURAL



curso de Licenciatura Indígena Intercultural e 30 acadêmicos indígenas no Curso de Licenciatura em Pedagogia Intercultural. Além disso, pela primeira vez iniciou uma turma com 50 acadêmicos em Bacharelado em Enfermagem Indígena Intercultural. Essa turma é a primeira, no Brasil, na área da enfermagem com foco em atender somente indígenas do Estado de Mato Grosso e propiciará formação de profissionais de saúde de 41 etnias. De modo que, somando os três cursos, a FAINDI possui atualmente matriculados nos seus cursos 210 acadêmicos.

Esses sucessivos movimentos internos não apenas contribuem para o reconhecimento da UNEMAT como uma IES que prima pela formação acadêmica dos povos indígenas, mas também sinalizam a importância do árduo trabalho coletivo de instituições parceiras com o movimento de professores indígenas a fim de desencadear políticas públicas pela afirmação de identidades étnicas, de processos próprios de ensino-aprendizagem e de luta por uma educação de qualidade que atenda aos anseios dos povos indígenas.

Essa é a perspectiva pela qual a Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT, no ano de 2001, cumprindo um de seus princípios voltados à valorização da diversidade cultural brasileira, colocou em funcionamento um de seus mais ousados projetos: a oferta de graduação específica e diferenciada para indígenas. De modo mais particular, o Curso de Licenciatura Específica para Formação de Professores Indígenas em três áreas de terminalidade (habilitação): “Línguas, Artes e Literatura”; “Ciências da Natureza e Matemática” e “Ciências Sociais”.

Para a primeira turma (2001-2006), foram ofertadas 180 vagas para Mato Grosso e 20 vagas para demais Estados do Brasil; destas mais 6 estudantes ingressaram, formaram-se 186 alunos. Desses outros Estados, a Unemat graduou acadêmicos representantes dos seguintes povos: Kaxinawa (AC), Manchineri (AC), Wassu Cocal (AL), Baniwa (AM), Tikuna (AM), Baré (AM), Pataxó (BA), Tuxá (BA), Tapeba (CE), Tupinikim (ES), Potiguara (PB), Kaingang (RS e SC) e Karajá (TO).

Mantendo a dinâmica de vestibular específico, em 2005, teve início a segunda turma (2005- 2009), com 100 vagas oferecidas somente para indígenas de Mato Grosso, das quais foram graduados 90 acadêmicos. Para a terceira turma (2008-2012), foram ofertadas 50 vagas e, para a quarta turma (2012-2015), mais 50 vagas.

No período de 2012-2016, além dos cursos de Licenciaturas Interculturais (2012-2016), a UNEMAT passou a ofertar também o curso de Licenciatura em Pedagogia Intercultural⁴, para o qual abriu 50 vagas, todas ocupadas por professores de aldeias indígenas, pertencentes a 32 povos do Estado de Mato Grosso.

A partir do segundo semestre de 2015, a UNEMAT passou a atender 120 acadêmicos, sendo 60 do curso de Licenciatura em Pedagogia Intercultural e 60 do curso de Licenciatura Intercultural (Resolução 114/2015-CONSUNI, de 27-8/10/2015), pertencentes às seguintes etnias: Apiaká, Aweti, Bakairi, Bororo, Cinta Larga, Chiquitano, Ikpeng, Manoki/Irantxe, Juruna, Kalapalo, Kamaiurá, Karajá, Kayabi/Kawaiwete, Kuikuro, Matipu, Mebêngokrê, Mehinako, Myky, Munduruku,

⁴ A finalidade do curso é a formação de docentes para atuarem na Educação Infantil, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, Ensino Médio e na Gestão da Educação Escolar Indígena.



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
FACULDADE INDÍGENA INTERCULTURAL



Nafukwá, Nambikwara, Paresi, Rikbaktsa, Paíter/Suruí, Kisêdjê/Suyá, Tapayuna, Tapirapé, Terena, Trumai, Umutina, Waurá, Xavante e Yawalapiti.

Além dos cursos de graduação, é importante destacar que, no período compreendido entre 2001 e 2015, foram ofertadas três especializações *Lato Sensu* em Educação Escolar Indígena, com a participação de professores indígenas graduados e interessados de diferentes instituições que atuam em questões indígenas.

Resultante dessa trajetória, atualmente a Faculdade Indígena Intercultural conta com um acervo de aproximadamente 3.700 publicações disponíveis na biblioteca, entre elas, a Série Institucional, Série Experiências Didáticas, Série Práticas Interculturais, mais de 5 mil fotos registradas e cerca de 57 mil documentos catalogados. Também já foram desenvolvidos projetos de pesquisa, em parceria com o CNPq, CAPES e FAPEMAT, bem como o projeto PIBID - DIVERSIDADE, que contou com o financiamento da CAPES em dois momentos: o projeto “Elaboração de Materiais Didáticos nas Escolas Indígenas de Mato Grosso” (PIBID- DIVERSIDADE – UNEMAT/CAPES - 2011-2013) propiciou a publicação de quase 70 livros para apoio didático nas escolas indígenas de Mato Grosso; em 2014, foi aprovada a segunda edição do projeto “Elaboração de Materiais Didáticos nas/para as escolas indígenas de Mato Grosso” (PIBID-DIVERSIDADE – UNEMAT/CAPES), destinado a 100 bolsistas, que também resultou na produção de 96 livros para apoio didático nas escolas indígenas de Mato Grosso. Pela capilaridade do projeto, pode-se dizer que, de forma direta, mais de 70 escolas estaduais e municipais foram contempladas. Apesar disso, devido à redução de bolsas de iniciação à docência, não houve edital específico para o PIBID-DIVERSIDADE e licenciaturas indígenas tiveram de pleitear vagas no edital geral. Houve a aprovação de 3 projetos (1 com 16 bolsas e 2 com outras 8 bolsas cada) e 29 bolsistas dos cursos de Licenciaturas Indígenas da instituição foram contemplados.

Outro elemento importante à história de oferta de cursos para os indígenas, pensando na indissociabilidade de ensino/pesquisa/extensão, é a participação em eventos. Em 2017, por exemplo, a Faculdade Indígena Intercultural sediou o *I Congresso de Línguas Indígenas de Mato Grosso* e a *II Jornada dos Povos do Brasil: Educação, Territórios e Identidades*, eventos de caráter científico que reuniram linguistas do país, professores indígenas de diversas etnias do Estado e grupos sociais organizados. Nesse processo de difusão de saberes e conhecimentos, estabeleceram-se diálogos interculturais e contra hegemônicos. Tais eventos foram financiados pela FAPEMAT e CAPES, respectivamente. Em 2018, houve a realização do *II Congresso de Línguas Indígenas de*

Mato Grosso. De 01 e 06 de outubro de 2019, discentes e docentes da FAINDI participaram do *II Congresso Internacional sobre Línguas Indígenas e Minorizadas – II Cirilín*⁵, evento cancelado pela Organização da Nações Unidas.

Nessas duas décadas de Educação Escolar para indígenas, a instituição já formou/graduou 567 professores/as indígenas e 140 especialistas.

Os/As 567 graduados/as atendem as seguintes etnias:

- **Licenciatura em Pedagogia Intercultural:** Apiaká, Bororo, Chiquitano, Cinta Larga, Ikpeng, Irantxe, Juruna, Kalapalo, Kamaiurá, Kayabi, Mebêngokrê,



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
"CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO"
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
FACULDADE INDÍGENA INTERCULTURAL



Munduruku, Myky, Rikbaktsa, Suruí, Suyá, Tapayuna, Tapirapé, Terena, Umutina, Waurá, Xavante.

- **Licenciatura em Línguas, Artes e Literaturas:** Apiaká, Aweti, Bakairi, Baniwa,

Bororo, Chiquitano, Ikpeng, Irantxe, Yawalapiti, Kaingang, Kamaiurá, Karajá, Kayabi, Kuikuro, Matipu, Mehinako, Nambikwara, Nafukuá, Mebêngokrê, Paresi, Rikbaktsa, Suyá, Suruí, Tapirapé, Terena, Trumai, Umutina, Xavante, Waurá, Zoró.

- **Licenciatura em Ciência Matemática e da Natureza:** Bakairi, Baniwa, Bororo,

Chiquitano, Ikpeng, Irantxe, Yawalapiti, Kaingang, Karajá, Kayabi, Kuikuro, Matipu, Munduruku, Nambikwara, Nafukwá, Mebêngokrê, Myky, Paresi, Rikbaktsa, Suruí, Tapeba, Tapirapé, Terena, Tuxá, Umutina, Xavante, Waurá, Zoró.

- **Licenciatura em Ciências Sociais:** Apiaká, Aweti, Bakairi, Baré, Bororo, Ikpeng,

Irantxe, Kaingang, Kamaiurá, Karajá, Kaxinawá, Kayabi, Kuikuro, Kalapalo, Mehinako, Mebêngokrê, Panará, Paresi, Pataxó, Potiguara, Rikbaktsa, Suyá, Tapeba, Tapirapé, Terena, Ticuna, Trumai, Tukano, Umutina, Xavante, Waurá, Zoró.

Diante dessa trajetória na formação de professores indígenas, a UNEMAT, por meio da FAINDI, lançou-se a mais um desafio em responder a reivindicações constantes dos povos indígenas do Estado, acerca da formação continuada em nível *Stricto Sensu*, em consonância com o Art. 5º da resolução CNE/CP nº 1, de 07 de janeiro de 2015, aprovando o primeiro Mestrado profissional específico para professores indígenas, "Ensino em contexto Indígena Intercultural" com edital de seleção para a segunda turma. Diferentemente da graduação que abre processo seletivo para começar uma turma após o encerramento de outra (aproximadamente 5 anos), o Mestrado tem seleção anual em fluxo contínuo. O Programa de Pós-Graduação em Ensino em Contexto Indígena Intercultural (PPGECII), em Nível de Mestrado, iniciou com a primeira turma de 20 alunos no ano de 2020 e, atualmente, encontra-se na quarta turma, todos professores indígenas das diversas etnias. O PPGECII conta com 19 docentes credenciados como orientadores, possui 59 mestrandos e já titulou 28 mestres.

É preciso, portanto, reiterar que a UNEMAT tem experiência com a formação de professores indígenas (Graduação e Pós-graduação) e tem primado pela oferta de cursos com articulação entre movimento indígena, discussões de território dos povos indígenas, valorização da identidade e da cultura e, acima de tudo, tem promovido diálogos interculturais entre diferentes conhecimentos, saberes, valores e princípios cosmológicos dos povos originários do Brasil. Assim, mostra-se comprometida com a formação dos professores indígenas.⁵

Nesse sentido, após mais de duas décadas de atuação na formação específica e diferenciada de professores indígenas, se coloca em mais uma tarefa. A partir do

⁵ Em <https://www.instagram.com/cirlin2019/> há fotos e vídeos do evento.



financiamento PARFOR EQUIDADE, aceitou o desafio de, juntamente com as prefeituras municipais parceiras, ofertar seu primeiro curso de licenciaturas no interior de um território indígena. São mais 66 professores indígenas habilitados para atuar na educação básica das escolas indígenas do Mato Grosso.

1.2. Atos jurídico-administrativos do curso de Licenciatura Intercultural Indígena

- 1.3. Com relação aos documentos que embasam os atos jurídicos para o funcionamento do curso, destacamos: RESOLUÇÃO 024/2008-CONSUNI, de 10 de julho de 2008, relativa à criação e implantação dos cursos de Licenciatura Específicos para formação de Professores Indígenas do Programa de Educação Superior Indígena Intercultural – PROESI (Alterada pela RESOLUÇÃO 034/2013-CONSUNI-Ad Referendum; homologada, por sua vez, pela RESOLUÇÃO 034/2015- CONSUNI, de 24/04/2015); e a PORTARIA Nº 69/2016-GAB/CEE-MT, de 08/11/2016 , publicada no D.O nº 26.897/2016, de 09/11/2016, em que se tem a Renovação de Reconhecimento do Curso de Licenciatura Intercultural Indígena. Além da Portaria nº 102, de 24 de abril de 2025, que regulamenta o Programa Nacional de Fomento à Equidade na Formação de Professores da Educação Básica - PARFOR Equidade.

1.4. Fundamentação legal do Projeto Pedagógico de Curso

O Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura Intercultural Indígena foi concebido com vistas a atender às exigências sociais das comunidades indígenas do estado de Mato Grosso, fundamentando-se na legislação que baseia o exercício profissional dos licenciados que habilita.

Nesse sentido, a organização da estrutura acadêmica do Curso foi construída em consonância ao que determina a legislação vigente proveniente do CNE/MEC em Leis, Decretos, Portarias, Resoluções e Diretrizes que a orientam, como:

A Constituição Federal Brasileira de 1988, que trouxe em seu bojo conquistas significativas no que concerne aos direitos indígenas, como o direito de organização, de manifestação linguística e cultural, de ser e de viver segundo o seu próprio projeto societário. O texto constitucional rompeu, portanto, com a política integracionista de homogeneização cultural e étnica e estabeleceu um novo paradigma, baseado na possibilidade de pluralismo: "São reconhecidos aos índios sua organização social, costumes, línguas, crenças, tradições [...]" (art. 231 da CF).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9394/1996 (LDB), que reforçou a legislação educacional disposta na Constituição Federal, incentivou o desenvolvimento de uma educação intercultural, com a finalidade de proporcionar às sociedades e comunidades indígenas o seu reconhecimento perante as demais sociedades indígenas e não- indígenas (art. 78).

A Resolução 114/2015-CONSUNI, de 27-8/10/2015, cujo enfoque é a autorização de aumento de vagas (de 50 para 60) do Curso de Licenciatura Intercultural Indígena ofertadas em 2016, seguindo-se "o Projeto Pedagógico do Curso conforme Resolução nº 024/2007- CONEPE e posteriores alterações:



Resolução nº 024/2013-Ad Referendum do CONEPE, homologada pela 044/2015- CONEPE".

Resolução 023/2008-CONEPE, de 16/05/2008 por meio da qual se teve a "aprovação do projeto político-pedagógico do curso" (alterada pela Resolução nº 024/2013 - Ad Referendum do CONEPE de 11/10/2013 e homologada pela Resolução 044/2015-CONEPE, de 16-7/04/2015).

1.5. Fundamentação teórico-metodológica

O Currículo do(s) Curso(s), entendido aqui como o projeto que preside as atividades educativas, explicita suas intenções e proporciona orientações para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem (SEDUC, 1995), expressa-se pelo conjunto de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores que serão selecionados, organizados, debatidos e apreendidos pelos participantes dessa comunidade educativa especial (cursistas, docentes, assessores, coordenadores).

Por se tratar de uma construção social e culturalmente situada e por envolver sujeitos históricos com diferentes pedagogias e formas de organização, a práxis curricular deverá revelar o seu compromisso com esses sujeitos e com as suas histórias, sociedades e culturas (SMED, 1996). Portanto, os Cursos, como ademais todo o processo educacional escolar não é entendido como um espaço homogêneo de mera reprodução ou de plena liberdade e criação humana. Como parte de um processo aberto e flexível, traz em seu interior tensões e conflitos de ordem étnica, política, linguística, entre outras, que expressam a dinâmica da interculturalidade (Monte, 1996).

É necessário, pois, que sejam apontados os princípios que orientarão os seus conteúdos e mediarão o processo de construção coletiva dos cursos. Dentre eles destacamos:

1.5.1. Princípio que define os objetivos dos cursos

É o princípio curricular presente em todos os núcleos de estudos e nos componentes curriculares do(s) curso(s) que reafirma o seu principal objetivo, qual seja, formar profissionais indígenas. Para tanto, os conteúdos curriculares devem contemplar três dimensões complementares:

- a) A dimensão cultural - que considera a realidade específica (território, língua, valores e etnoconhecimentos) dos cursistas e de seu povo;
- b) A dimensão epistemológica - que trata do desenvolvimento do pensamento científico e se funda nos saberes das diferentes ciências que integram o currículo específico de cada curso (UFMT/IE, 1994);
- c) A dimensão pedagógica - que diz respeito à capacitação do profissional indígena para desenvolver as atividades inerentes à sua formação.

1.5.2. Princípios que definem a abordagem dos temas

- a) A diversidade, entendida aqui como o respeito para com os diferentes povos, línguas e culturas, mas também como a postura dialógica para com as diferentes



formas de ver o mundo e de compreender as ações humanas, nas palavras de Rigoberta Menchú Tum, Prêmio Nobel da Paz:

Esta nova forma de relação deve sustentar-se no reconhecimento e respeito dos direitos de todos os povos; no reconhecimento da multiculturalidade mundial e nacional, de maneira que contribua para a construção de nações pluriétnicas, multiculturais e plurilíngues. Estas relações interculturais podem contribuir para a convivência pacífica entre os povos e culturas com igualdade e justiça, e como aporte para a paz, a cooperação e a solidariedade que devem reger as relações entre os Estados e os povos. Devem contribuir para criar as condições que propiciem a autoestima e autovalorização cultural dos povos indígenas e não- indígenas. Contribuir para que o otimismo e a esperança consigam se sobrepôr à perda de valores, ao pessimismo, à desconfiança e à desesperança que predominam no mundo de hoje e que golpeiam com especial dureza aos povos do nosso continente" (Menchú Tum, 1997).

b) A historicidade, entendida como a compreensão de que o processo de produção e circulação de conhecimentos se desenvolve em contextos históricos e culturais concretos, portanto, estão sujeitos a múltiplas determinações (UFMT/IE,1993).

c) A (re)construção e a transformação, tidas aqui como uma postura crítica frente aos conhecimentos considerados "prontos e acabados" e como uma atitude de busca permanente de novos conhecimentos. Tal dinâmica supõe momentos de sistematização das etapas já realizadas e o planejamento dos períodos sequenciais, tornando o currículo flexível, dinâmico e criativo.

1.5.3. Princípios que definem a metodologia

Esses princípios são entendidos aqui como a decisão metodológica de desenvolver o processo de formação com base nas experiências individuais e coletivas dos estudantes.

a) A leitura crítica da realidade, base de identificação do profissional indígena, da sua atividade e da sua prática política. É desse princípio que resulta a construção da identidade do Profissional indígena, sujeito que atuará com a sua comunidade e o seu povo na construção coletiva do seu projeto societário.

b) O tratamento integrado dos conteúdos, entendido como a formação de um aporte científico e metodológico que possibilite o trabalho globalizado e construa a polivalência, requisito fundamental no trato dos diferentes conteúdos (UFMT/IE,1994).

c) O exercício investigatório, enquanto postura pedagógica e processo de construção coletiva e interdisciplinar de conhecimentos é aqui entendido como a forma privilegiada de reflexão sobre a prática docente. Nessa acepção, deixa de ser apenas um exercício acadêmico, mas se arraiga no cotidiano das escolas e das comunidades. Teoria e prática estarão integradas ao longo de todo o período de formação estimulando a construção interdisciplinar, reconhecendo a autonomia relativa das disciplinas e favorecendo o diálogo entre as diferentes ciências.



1.6. Objetivos

a) Compreensão do processo de educação escolar, dos seus limites e possibilidades, como uma nova prática social e cultural que se expressa em novas relações econômicas, políticas, administrativas, psicossociais, linguísticas e pedagógicas;

b) Domínio de conhecimentos autóctones e das ciências que integram o currículo do(s) Curso(s) de Licenciatura e de sua adequada utilização na realidade sociocultural específica em que atua como professor/a;

Capacidade de organização O(s) Curso(s) de Licenciatura Intercultural estrutura(m) seu objetivo geral com vistas a atender às demandas das comunidades indígenas no tocante à formação superior de seus/suas professores/as.

Os objetivos específicos do(s) Curso(s) expressam uma dinâmica de formação de qualidade crescente, ancorada na permanente relação teoria-prática, manifesta em três níveis de competências:

c) e dinamização do currículo escolar e de implementação de estratégias didático-pedagógicas consonantes com as demais práticas culturais utilizadas por uma sociedade ou por uma determinada comunidade.

Esses objetivos serão traduzidos no currículo do(s) Curso(s) como núcleos de estudos ou eixos temáticos e desenvolvidos nos componentes curriculares que os constituem. Tal prática fará com que o/a licenciando/a indígena articule a formação teórica de cada núcleo de estudo com outros conhecimentos, valores e habilidades disponíveis em sua realidade sociocultural.

1.6.1. Objetivo Geral

Formar e habilitar professores indígenas em Licenciatura Intercultural para o exercício da docência nos anos finais do Ensino Fundamental e em disciplinas específicas do Ensino Médio, conforme a área de terminalidade em que fizer opção: "Línguas, Artes e Literaturas" ou "Ciências Matemáticas e da Natureza" ou "Ciências Sociais", com vistas ao exercício integrado da docência, da gestão e da pesquisa assumida como princípio pedagógico.

1.6.2. Objetivos Específicos do Curso de Licenciatura Intercultural Indígena

- Estimular e valorizar, por meio do processo escolar, procedimentos próprios de aprendizagem dos diversos grupos indígenas atendidos pela FAINDI (tradições, crenças, modo de ser e bem-viver conforme solicitações das comunidades);
- Garantir o disposto no Art. 3º da Resolução 01/2015 – CNE, a saber:
 - I. Fundamentar e subsidiar a construção de currículos, metodologias, processos de avaliação e de gestão de acordo com os interesses de escolarização dos diferentes povos e comunidades indígenas;
 - II. Desenvolver estratégias que visem à construção dos projetos políticos e pedagógicos das escolas indígenas com desenhos curriculares e percursos



formativos diferenciados e que atendam às suas especificidades étnicas, culturais e linguísticas;

III. Fomentar pesquisas voltadas para as questões do cotidiano escolar, para os interesses e as necessidades culturais, sociais, étnicas, políticas, econômicas, ambientais e linguísticas dos povos indígenas e de suas comunidades, articuladamente aos projetos educativos dos povos indígenas;

IV. Promover a elaboração de materiais didáticos e pedagógicos bilíngues e monolíngues, conforme a situação sociolinguística e as especificidades das etapas e modalidades da Educação Escolar Indígena requeridas nas circunstâncias específicas de cada povo e comunidade indígena;

V. Promover a articulação entre os diferentes níveis, etapas, modalidades e formas da Educação Escolar Indígena, desenvolvendo programas integrados de ensino e pesquisa, de modo orgânico, em conformidade com os princípios da educação escolar específica, diferenciada, intercultural e bilíngue.

1.7. Perfil do egresso

A abordagem da profissionalidade docente, entendida como eixo de teorização privilegiado, abarca proposições no âmbito do conhecimento profissional, científico, técnico e pedagógico; identidade profissional; compromisso sociopolítico; postura ética; reconhecimento social etc. Define como campo de atuação prioritária as unidades escolares (locus do fazer profissional) e, como estratégias, o fazer coletivo e a prática interinstitucional (parcerias). Assim, a construção do conhecimento profissional passa a contemplar conteúdos teóricos/práticos; individuais/coletivos; acadêmicos/cotidianos; intra/interinstitucionais. Isto é, os profissionais da educação são idealizados em sua formação curricular, em sua ação profissional docente e em sua inserção político-social e sindical (IE/UFMT, 1994).

Nessa perspectiva, o professor idealizado deve apresentar o seguinte perfil tipológico: ser um profissional, competente, comprometido, com postura ética, com reconhecimento social e com engajamento político.

E as comunidades indígenas, como idealizam os seus professores? Como desejam que se "formem" esses novos agentes educativos?

Tal definição permeia a maioria dos debates no âmbito dos cursos de formação de nível médio e se incorpora no cotidiano das comunidades indígenas. Trata-se, porém, de uma temática recente que envolve atores em construção e respostas nem sempre consensuais.

Em um levantamento preliminar realizado a partir de textos e depoimentos de professores e lideranças indígenas de Mato Grosso, (Secchi, 1996) detectou-se cinco expectativas principais que expressam perfis tipológicos bastante definidos. Em todos os casos, a instituição escolar e o professor indígena fundem-se em um único e idealizado ente que pode ser considerado "bom" ou "adequado" quando: 1. "conhece e ensina as coisas do branco"; 2. "ajuda a gente se virar no mundo"; 3. "ajuda a nos defender dos invasores"; 4. "prepara para competir no estudo e no emprego"; 5. "ajuda a reconstruir a nossa história".



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
FACULDADE INDÍGENA INTERCULTURAL



Como vemos, essas tipologias expressam diferentes perspectivas entre si e em relação ao que a sociedade não-indígena idealiza para seus professores. Entretanto, todas sugerem um movimento no sentido de apropriar-se de novos conhecimentos advindos do contato e aplicá-los, ora individual, ora coletivamente, no seu meio social, econômico, político e cultural.

Portanto, o professor é um agente dinamizador de conhecimentos indispensáveis para a rearticulação da vida societária. Não é, pois, uma figura associada a interesses alienígenas, mas passa a identificar-se como um protagonista da construção e da reconstrução cultural da comunidade em que atua (Secchi, 1997).

De forma sintética, podemos dizer que o professor e a professora a serem formados nos cursos de licenciatura deverão desenvolver capacidades e competências para:

- a) Elaborar projetos de pesquisa e levantamento de informações sistematizadas em sua área de formação específica;
- b) Elaborar e utilizar materiais didáticos específicos para uso nas suas escolas;
- c) Definir, organizar e implementar propostas curriculares adequadas aos níveis de ensino e aos interesses das suas comunidades (Grupionni, 1999).

Além disso, é importante destacar que o Art. 7º da Resolução CNE/CP 1/2015 de 8 de janeiro de 2015, em atenção aos perfis profissionais e políticos requeridos pelos povos indígenas, explicita que os cursos destinados à formação inicial e continuada de professores indígenas devem prepará-los para:

- I. Atuação e participação em diferentes dimensões da vida de suas comunidades, de acordo com as especificidades de cada povo indígena;
- II. Conhecimento e utilização da respectiva língua indígena nos processos de ensino e aprendizagem;
- III. Realização de pesquisas com vistas à revitalização das práticas linguísticas e culturais de suas comunidades, de acordo com a situação sociolinguística e sociocultural de cada comunidade e povo indígena;
- IV. Articulação da proposta pedagógica da escola indígena com a formação de professores indígenas, em relação à proposta política mais ampla de sua comunidade e de seu território;
- V. Articulação das linguagens orais, escritas, midiáticas, artísticas e corporais das comunidades e povos indígenas no âmbito da escola indígena;
- VI. Apreensão dos conteúdos das diferentes áreas do conhecimento escolarizado e sua utilização de modo interdisciplinar, transversal e contextualizado no que se refere à realidade sociocultural, econômica, política e ambiental das comunidades e povos indígenas;
- VII. Construção de materiais didáticos e pedagógicos multilíngues, bilíngues e monolíngues, em diferentes formatos e modalidades;
- VIII. Construção de metodologias de ensino e aprendizagem que sintetizem e potencializem pedagogias ligadas às especificidades de cada contexto escolar indígena;



IX. Compreensão das regulações e normas que informam e envolvem a política educacional dos respectivos sistemas de ensino e de suas instituições formadoras;

X. Compromisso com o desenvolvimento e a aprendizagem do estudante da escola indígena, promovendo e incentivando a qualidade sociocultural da Educação Escolar Indígena;

XI. Firme posicionamento crítico e reflexivo em relação à sua prática educativa, às problemáticas da realidade socioeducacional de suas comunidades e de outros grupos sociais em interação;

XII. Vivência de diferentes situações de ensino e aprendizagem a fim de avaliar as repercussões destas no cotidiano da escola e da comunidade indígena;

XIII. Adoção da pesquisa como base pedagógica essencial da construção do itinerário formativo, com vistas a uma melhor compreensão e avaliação do seu fazer educativo, do papel sociopolítico e cultural da escola, da realidade dos povos indígenas e do contexto sociopolítico e cultural da sociedade brasileira em geral; e

XIV. Identificação coletiva, permanente e autônoma de processos educacionais em diferentes instituições formadoras, inclusive daquelas pertencentes a cada povo e comunidade indígena.

1.8. Áreas de Atuação do Egresso

O curso de Licenciatura Intercultural Indígena possibilita ao licenciado e à licenciada estarem inseridos no mundo do trabalho de suas comunidades étnicas, seja junto às instituições públicas, privadas e de terceiro setor, atuando das seguintes formas:

a) Docente nas escolas indígenas e não-indígenas que ofereçam os Anos Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio (do sistema público e privado) em disciplinas específicas conforme a área de terminalidade em que fizer opção: "Línguas, Artes e Literaturas" ou "Ciências Matemáticas e da Natureza" ou "Ciências Sociais", com vistas ao exercício integrado da docência, da gestão e da pesquisa assumida como princípio pedagógico;

b) Setor público para elaborar, administrar e avaliar projetos e políticas culturais, educacionais e ambientais indígenas;

c) Comunidades e instituições não governamentais indígenas e não indígenas para elaborar, administrar e avaliar projetos e políticas culturais, educacionais e ambientais indígena;

d) Pesquisador, em instituições públicas e privadas, que envolve a problemática sobre cultura, ambiente, educação indígena e gestão territorial.

1.9. Habilidades e Competências

Para que o egresso da Licenciatura Intercultural Indígena tenha um bom desempenho em sua profissão, deverá ser capaz de:



a) Dominar princípios gerais e fundamentos das Ciências da Natureza e Matemática, Ciências Humanas e Sociais, Linguagens e suas tecnologias de acordo com a sua escolha para o ciclo específico.

b) Diagnosticar, formular e encaminhar soluções para problemas ambientais, sociais e de aprendizagem que venham a ser detectados na comunidade;

c) Manter atualizada sua cultura científica geral e sua cultura técnica profissional específica;

d) Reconhecer a importância de questões filosóficas que versam sobre a existência humana e enraizamento da antropologia no meio social, histórico e cultural;

e) Desenvolver uma ética de atuação profissional e consequente responsabilidade social, compreendendo a ciência como conhecimento histórico, desenvolvido em diferentes contextos sócio-políticos, culturais e econômicos específico, sendo capaz de compreendê-los como formas de conhecimento compatível com os saberes indígenas;

f) Dominar conhecimentos de conteúdo pedagógico que os possibilitem compreender, analisar e gerenciar as relações dos processos de ensino, aprendizagem e avaliação na Educação Escolar Indígena;

g) Mobilizar os seus conhecimentos de forma criativa, transformando-os em ação, gerando aprendizagens significativas, onde a identidade e os conhecimentos indígenas sejam valorizados.

2. METODOLOGIAS E POLÍTICAS EDUCACIONAIS

A metodologia e as políticas educacionais estão descritas mais detalhadamente nos itens destinados à explicitação da estrutura do curso neste projeto (3.). E, como já acontece desde a gênese da proposta de educação escolar indígena (intercultural/específica/diferenciada) em nível superior, a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão ganha corpo em todos os componentes tanto das etapas presenciais/tempo universidade quanto das etapas intermediárias/tempo aldeia. Há, pois, um processo de retroalimentação – ações de ensino demandam pesquisas; pesquisas geram novos conhecimentos que precisam ser socializados; a socialização de conhecimentos gera saberes (sistematizados em diferentes materialidades), que voltam ao chão da escola como forma de conhecimento a ser ensinado ou como necessidade de novas pesquisas para ampliação/aprofundamento da discussão. Sem contar que, graças à perspectiva intercultural, a discussão precisa considerar não apenas a existência de diferentes concepções de mundo/cosmologias, mas também o fato de que é nessa diferença que se constroem as identidades.

2.1. Relação entre Ensino, Pesquisa e Extensão

Conforme a LDB 9.334/96, em seu capítulo III - Da Educação, da Cultura e do Desporto, Seção I - Da Educação, Art. 207. “As universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão”.



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
FACULDADE INDÍGENA INTERCULTURAL



Nos cursos da FAINDI, como é o caso do Curso de Licenciatura Intercultural Indígena, a indissociabilidade é pensada a partir do diálogo com os aspectos da etnopolítica da educação escolar indígena.

Nessa perspectiva, compreende-se que o ensino se articula com a pesquisa e a extensão, portanto, o ensino corresponde ao processo de aprendizagem que ocorre em diferentes espaços e em diferentes tempos—etapas presenciais/tempo universidade e intermediárias/tempo aldeia. Assim, as aulas ocorrem em diferentes lócus de aprendizagem, tais como, salas de aula, laboratórios, comunidade indígena. Ocorrem em articulação e em relação com a pesquisa, que objetiva fomentar investigações em/de temas relevantes à aprendizagem e ao ensino, além de acolher temas outros que compõem a sociopolítica dos povos indígenas.

A pesquisa dimensiona o ensino pela construção e vivência curricular, na organização de uma educação almejada, desejada e significativa aos povos indígenas. Essa educação apenas será concretizada com a construção de um currículo que tenha a intencionalidade e a concretude de se “contrapor às amarras da hegemonia do currículo etnocêntrico, ou seja, um currículo que possibilite a construção dos caminhos da diversidade epistêmica e da manutenção das alteridades dos povos indígenas” (PAULA, 2017, p. 429). Assim, o ensino, a pesquisa e a extensão se põem em movimento, pois, produzindo um ensino que tenha a pesquisa como elemento mobilizador de aprendizagens, faz com que haja uma interconectividade da ação pedagógica. Educadores necessitam da prática da pesquisa para realizar um ensino que seja eficaz, por outro lado, os estudantes também precisam dela para aprender eficazmente, e a “[...] comunidade também precisa da pesquisa para poder dispor de produtos do conhecimento; e a Universidade precisa da pesquisa para ser mediadora da educação (Severino, p. 121, 2019).

Desta forma o ensino se alia e se alimenta da pesquisa significando a prática pedagógica. Ainda, sistematiza pesquisas mais específicas em trabalhos de conclusão de curso em constante diálogo com a produção de conhecimentos outros e da articulação curricular escolar.

Esses processos, como também já foram mencionados anteriormente, utilizam-se da extensão com a finalidade de se colocar em diálogo o ensino e a pesquisa, na configuração da indissociabilidade. Pela extensão, busca-se promover a integração do saber teórico com o saber da prática, e estes ocorrem por projetos e pela ação planejada do próprio curso a partir do levantamento de diagnósticos da educação escolar indígena nas comunidades indígenas e das proposições do curso advindas de observações e pesquisas necessárias à formação discente. De outra forma pode se dizer que o tripé e em especial a extensão, é o *locus* da preparação para a vida profissional, além de contribuir para outras vivências e fortalecimento do engajamento no espaço da etnopolítica. Severino (2017, p.25) enfatiza que: “A extensão se torna exigência intrínseca do ensino superior em decorrência dos compromissos do conhecimento e da educação com a sociedade [...], ou seja, pela extensão é possível a construção de uma consciência social, na direção dos direitos humanos, educação, saúde, território, além de ser espaço de articulação da interculturalidade crítica. No Curso de Licenciatura Intercultural, esta realização/vivência se dá de forma especial, nas etapas intermediárias.



Essas conexões objetivam fortalecer a formação de professores e professoras indígenas de forma ampliada, contextualizada, intercultural e decolonial. Uma formação específica que responda aos desejos, aos objetivos e às lutas dos povos originários.

2.2. Integração com a Pós-graduação

De maneira mais específica, os cursos da FAINDI estão integrados ao Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu "em Ensino em Contexto Indígena Intercultural" (Mestrado Profissional) em suas duas linhas de pesquisa "Ensino, Docência e Interculturalidade" e "Ensino e Linguagens em Contexto Intercultural".

Além disso, devido à participação de membros do corpo docente em outros programas de pós-graduação, são possibilidades de integração: Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação (PPGEdu/UNEMAT/CÁCERES); Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ensino de Ciências e Matemática (PPGECM/UNEMAT/BARRA DO BUGRES); Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Linguística (PPGL/UNEMAT/CÁCERES); Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Estudos Literários (PPGEL/UNEMAT/TANGARÁ DA SERRA); Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Geografia (PPGEO/UNEMAT/CÁCERES) e Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciências Ambientais (PPGCA/UNEMAT/CÁCERES).

2.3. Mobilidade Estudantil e Internacionalização

A Mobilidade Acadêmica é o processo que possibilita ao aluno de graduação estudar em outra instituição, brasileira ou estrangeira, e, após a conclusão dos créditos e/ou pesquisa, receber um comprovante de estudos da instituição de origem e ter a experiência registrada no seu histórico escolar. Este Projeto Pedagógico de Curso (PPC) destina 12 créditos (180 horas), para livre escolha pelo acadêmico/a, isto é, o acadêmico/a tem a possibilidade de realização em mobilidade intercursos, intercampi, nacional e internacional. O objetivo da mobilidade acadêmica é a formação dinâmica do acadêmico, permitindo um currículo flexibilizado para atender demandas do seu contexto local e regional vivenciado, a atualização e, ao mesmo tempo, seu interesse pessoal e pré-disposição por temas e competências, para além daquelas estabelecidas no currículo.

As experiências de internacionalização do currículo são meio de mobilidade acadêmica e neste PPC são propostas mediante os conceitos de "internacionalização em casa" e "internacionalização fora de casa". Assim o Curso, com base neste PPC, propiciará ao estudante o contato com ensino e pesquisa realizados ou ofertados por docentes e pesquisadores estrangeiros, seja por meio de professores ou pesquisadores visitantes, ou pela participação por meio de tecnologias remotas. A internacionalização é o modo como o Curso oferta a todos os estudantes a oportunidade de dialogar com outros sujeitos de reconhecida carreira profissional em seus países estrangeiros, permitindo o aprimoramento do graduando tendo como base também a experiência do outro.



A internacionalização do currículo é prevista neste PPC a partir de três formatos que, não exaustivos, podem ser desenvolvidos de modo separado, em conjunto ou complementados por novas possibilidades abertas pelo contexto institucional ou externo à Universidade. O primeiro formato é a realização de ações e momentos dentro do próprio Curso, destinados aos seus estudantes e abertos ou não a estudantes de outros cursos. O segundo é composto por ações e momentos desenvolvidos pela Universidade e disponíveis a todos os estudantes, dependendo o acesso pelo número de vagas disponíveis em cada experiência.

Nesses casos trata-se, prioritariamente, do desenvolvimento do conceito de "internacionalização em casa", onde o estudante tem a oportunidade de experiências sem ter que se distanciar da sua rotina acadêmica e do seu campus ou núcleo de ensino. O terceiro formato depende das oportunidades geradas por outros atores externos à Universidade, como fundações, instituições de ensino e outros órgãos como os de financiamento ou de desenvolvimento de ações no âmbito internacional, momento no qual será necessário o reconhecimento das atividades por parte do Curso por ser tratar das experiências de internacionalização "fora de casa". Toda experiência de internacionalização do currículo reconhecida pelo Curso será registrada no histórico escolar do aluno, lhe propiciando a legitimidade da formação desenvolvida.

No contexto de globalização torna-se necessário o desenvolvimento de competências internacionais, tanto pessoais como da área do conhecimento e profissional, para o enfrentamento dos desafios que, mesmo quando locais, estão relacionados com mudanças maiores como a tecnologia, a inserção econômica e a produção de conhecimentos. Uma vez contemplada a internacionalização do currículo em ações e momentos a serem desenvolvidos também dentro do próprio Curso, se promove a garantia de oportunidades a todos os estudantes para ingressar em espaços de formação, aperfeiçoamento e capacitações diversas, que aprofundem e incorporem os saberes, a partir de uma perspectiva comparada tanto no campo da formação geral (como pessoa e cidadão), como também no campo disciplinar e profissional.

2.4. Tecnologias digitais de informação e comunicação no processo de ensino-aprendizagem

As transformações das práticas de linguagem contemporâneas, em maior ou menor grau, também chegaram às aldeias, propiciadas pelo desenvolvimento das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC). Tais transformações exigem que o PPC de Licenciatura Intercultural Indígena contemple as novas práticas de linguagem a fim de atender às muitas demandas sociais que convergem para o uso dessas tecnologias de forma ética e qualificada no interior dos componentes curriculares da Etapa Presencial e nas atividades desenvolvidas durante a Etapa Intermediária. Além disso, os componentes "Informática I" oferecerão possibilidades de reflexão sobre recursos didáticos mediados pelas TDICs e que poderão ser utilizadas no processo de ensino-aprendizagem (acessibilidade / informatividade, interatividade, recursividade multissemiótica e novas práticas de letramentos).



2.5. Trabalho de Conclusão de Curso

Trata-se de atividade de iniciação científica como requisito parcial da formação docente que visa investigar temas de interesse do acadêmico e/ou da comunidade utilizando-se instrumentalização metodológica para aprofundamento do tema. O TCC será regido por normativa elaborada especificamente para as Licenciaturas Interculturais Indígenas.

2.6. Educação Inclusiva

A educação inclusiva é objetivo do presente PPC tanto no que se refere à inclusão de estudantes no Curso de Graduação, quanto na formação e preparo destes para, como profissionais, atuarem na realidade social sendo agentes da inclusão a partir de práticas e políticas educacionais. Dentro do Curso a educação inclusiva é o princípio que fundamenta a prática docente no acolhimento de estudantes com deficiência. Mas é também um princípio para que a diferença ganhe espaço e seja positivamente trabalhada considerando que os estudantes aprendem cada um do seu modo, com destaque aos fatores biopsicossociais. Assim, as metodologias de ensino no Curso, suas práticas e seus espaços para a formação dos estudantes priorizam a inclusão de modo amplo, reconhecendo que as diferenças devem ser valorizadas como instrumentos de potencialidades para uma formação que revele as características próprias e suas potencialidades em cada futuro profissional e cidadão.

O conceito e as práticas de educação inclusiva que orientam o presente PPC resultam dos avanços do tema no contexto nacional e internacional, com o qual a educação superior deve manter-se atualizada e em diálogo. Assim, e em cumprimento da legislação, o currículo deste PPC traz a oferta da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) bem como tem a educação inclusiva como tema transversal tanto nos conteúdos disciplinares quanto nas competências visadas pela formação dos estudantes. No desenvolvimento da atividade docente de ensino na Universidade do Estado de Mato Grosso é garantido o auxílio do intérprete de Libras quando estão presentes estudantes surdos. Os espaços para as aulas e as práticas têm acessibilidade a estudantes cadeirantes e com mobilidade reduzida. A escolha dos materiais didáticos prioriza o baixo custo, o amplo acesso e a maior percepção visual. Deste modo a educação inclusiva está presente no processo de ensino universitário, de modo que os estudantes internalizam suas concepções e possam desenvolvê-las quando atuarem na sociedade como profissionais formados e como cidadãos.

2.7. Das Ações de Extensão

O Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura, cumpre o estabelecido pelo Conselho Nacional de Educação, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais. Considerando a necessidade de promover e creditar as práticas de Extensão universitária e garantir as relações multi, inter e ou transdisciplinares e interprofissionais da Universidade e da sociedade, este PPC se fundamenta no princípio da indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão, previsto no art. 207 da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988; na concepção de currículo



estabelecida na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9.364/96); na Meta 12.7 do Plano Nacional de Educação 2014/2024 (Lei nº 13.005/2014); na Resolução nº 07 de 2018 do Conselho Nacional de Educação e na Política de Extensão e Cultura da UNEMAT de modo a reconhecer e validar as ações de Extensão institucionalizadas como integrantes da grade curricular do Curso de Licenciatura em História.

A Creditação de Extensão é definida como o registro de atividades de Extensão no Histórico Escolar, nas diversas modalidades extensionistas, com escopo na formação dos alunos. Para fim de registro considera-se a Atividade Curricular de Extensão – ACE - a ação extensionista institucionalizada na Pró-reitoria de Extensão e Cultura da UNEMAT, nas modalidades de projeto, curso e evento, coordenado por docente ou técnico efetivo com nível superior. As ACE's fazem parte da matriz curricular deste PPC e compõe, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular. Este curso de Licenciatura em História garante ao discente a participação em quaisquer atividades de Extensão, respeitados os eventuais pré-requisitos especificados nas normas pertinentes.

O discente deve atuar integrando a equipe no desenvolvimento das atividades curriculares de extensão (ACE's), nas seguintes modalidades:

I. Em projetos de Extensão, como bolsista ou não, nas atividades vinculadas;

II. Em cursos, na organização e/ou como ministrantes;

III. Em eventos, na organização e/ou na realização.

As ACE's serão registradas no histórico escolar dos discentes como forma de seu reconhecimento formativo, e deve conter título, nome do coordenador, IES de vinculação, período de realização e a respectiva carga horária.

2.8. Avaliação

A avaliação da Faculdade Indígena Intercultural e dos seus respectivos Projetos e Cursos é vista como uma ação fundamental da atual política de educação escolar indígena.

Trata-se da oportunidade de tomar decisões sobre os encaminhamentos dos trabalhos, tendo em vista a construção do projeto político e pedagógico de cada comunidade indígena.

No que diz respeito aos Cursos, tal estratégia não é diferente. A avaliação permanente e continuada é condição fundamental para a tomada de decisões ao longo do processo de desenvolvimento curricular e constitui-se parte integrante dessa atividade.

A avaliação não deverá ser entendida como um objeto de tensões e de inseguranças, mas como um processo contínuo, em que todos envolvidos, em todas as atividades, são avaliados (não apenas os cursistas e o resultado de seus trabalhos, mas também os docentes dos cursos, as etapas dos cursos, o projeto de formação etc.). A avaliação constituir-se-á na oportunidade de observar e avaliar os avanços e as limitações no decorrer do curso, possibilitando, assim, definir as ações mais adequadas para alcançar os objetivos propostos. Para tanto, o processo de avaliação deve estender-se a três níveis de ação a seguir:



2.8.1. Avaliação dos cursos no âmbito da faculdade

Essa avaliação deverá ser assumida pelas instituições proponentes e executoras dos cursos, por meio de suas respectivas coordenações e assessorias e por representação externa à faculdade. Deverá levar em conta, por um lado, a contribuição dos Cursos na consecução dos objetivos da faculdade e, por outro, os avanços obtidos na construção da "escola indígena", entendida aqui como o projeto de educação escolar do interesse de cada comunidade específica.

Concretamente, a avaliação deverá expressar o grau de realização da política de formação, manifesta em indicadores tais como: democratização de acesso e percurso dos alunos indígenas em escolas específicas e diferenciadas; participação e envolvimento das comunidades no processo escolar; consolidação das parcerias entre o poder público e as organizações indígenas e não- governamentais, dentre outros.

2.8.2. Avaliação dos cursos no âmbito da escola

Tem por finalidade avaliar o impacto dos cursos de Formação no cotidiano das comunidades indígenas. Será desenvolvido especialmente ao longo dos períodos de atividade docente do cursista, que se estendem entre uma etapa intensiva de formação e outra.

A estreita vinculação entre os cursos de Formação e as comunidades indígenas sugere a necessidade de que as universidades e demais instituições participantes da faculdade implementem projetos específicos de pesquisas e assessoramentos nas aldeias.

2.8.3. Avaliação dos cursistas no âmbito do curso

A avaliação neste âmbito tem sentido de investigação e dinamização do processo de construção do conhecimento. Consiste na reflexão permanente dos professores e cursistas sobre a sua ação docente individual e coletiva, visando criar no curso uma dinâmica de formação de qualidade crescente. Tal dinâmica funda-se na indissociável relação teoria/prática manifesta em três perspectivas de avaliação:

- Do processo de discussão acerca das possibilidades e limites da educação escolar indígena no contexto histórico, político, econômico e cultural atual;
- Do processo de aprofundamento acerca de conhecimentos teóricos e metodológicos inerentes aos cursos e do nível para o qual a sua formação se dirige;
- Da capacidade de organizar o seu trabalho docente e de dinamizar o currículo da escola indígena em geral e nas séries de sua atuação específica em particular (UFMT/IE, 1994).

Portanto, longe de se tratar de rotineiros momentos de aferição do aprendizado por meio de provas e exames, a avaliação assume as características de um processo global e dialógico em que todos os envolvidos (docentes, cursistas, alunos, conselhos, assessores, coordenadores) constituem uma comunidade educativa que exercita a crítica e a autocrítica e busca avaliar a totalidade do processo em andamento (EBI-



Equador, 1996). Essa atitude deverá perpassar todas as fases de desenvolvimento dos Cursos.

Os resultados dos três níveis de avaliação (da faculdade, dos cursos e dos cursistas) serão expressos por indicadores qualitativos e possibilitará uma avaliação diagnóstica, processual e final de cada um.

É importante destacar que o processo de avaliação deverá ser realizado tanto pelos segmentos envolvidos diretamente com os cursos (universidades, poder público, equipe coordenadora, docentes, cursistas etc.), quanto por avaliadores externos. Por se tratar de uma iniciativa original, de grande envergadura e que, de certa forma, balizou novas ações similares no Brasil e na América Latina, o acompanhamento de avaliadores externos continua sendo fundamental e imprescindível, mesmo depois de vinte anos desde o início da primeira turma.

Portanto, nas principais etapas de execução dos Cursos, (fase inicial, meio termo e conclusão) a faculdade contará com a presença e participação de avaliadores externos destacados entre especialistas das áreas que compõem os cursos da faculdade.

3. ESTRUTURA CURRICULAR

3.1. Configuração do(s) curso(s)

É necessário destacar que os cursos da Faculdade Indígena Intercultural deverão expressar esse perfil e garantir uma práxis fundada nos seguintes pressupostos:

3.1.1 Afirmação da identidade étnica e da valorização dos costumes, língua, tradições de cada povo.

3.1.2 Articulação entre conhecimentos e conteúdos culturais autóctones no cotidiano das aldeias, entendidas como laboratórios vivenciais entre cursistas, alunos e comunidades indígenas.

3.1.3 Busca de respostas para os problemas e expectativas das comunidades;

3.1.4 Compreensão do processo histórico desenvolvido pelas comunidades indígenas entre si e com a sociedade envolvente, bem como, do processo de incorporação da instituição escolar no cotidiano indígena.

3.1.5 Estudo e utilização das línguas indígenas no trabalho docente nas escolas das aldeias;

3.1.6 Debate acerca dos projetos de vida e de futuro de cada povo.

Do ponto de vista organizacional os cursos terão a seguinte configuração:

- São concebidos como mais uma etapa da política de educação escolar indígena intercultural que se desenvolve em Mato Grosso e serão implementados com a participação das Universidades Públicas, do Poder Público Estadual e Federal, de organizações não governamentais e de representantes indígenas.

- Visam à formação em Nível Superior – Licenciatura.

- Os cursos de graduação oferecem vagas a indígenas que, por ocasião do processo de seleção, tenham concluído o Ensino Médio.

- Os cursos obedecerão a um regime especial e serão desenvolvidos de forma a propiciar a formação em serviço.



- As etapas de estudos presenciais serão ministradas prioritariamente de acordo com a localidade de cada turma.

3.2. A Estruturação do(s) Curso(s)

O Curso obedecerá a um regime seriado especial (formação em serviço) e será desenvolvido em duas etapas uma de Formação Geral, com duração de 18 (dezoito) meses (três semestres letivos) e uma de Formação Específica, com duração de 30 (trinta) meses (cinco semestres letivos).

A etapa de Formação Geral compõe-se de dois núcleos curriculares que se articulam de forma a oportunizar aos cursistas a compreensão dos elementos construtivos da educação escolar indígena e os conhecimentos necessários para a prática docente nas diversas áreas do ensino fundamental. O primeiro terá como objeto a reflexão acerca dos processos pedagógicos que compõem a práxis escolar e os projetos societários que a orienta. O segundo enfocará o tratamento dos conteúdos das diversas áreas do conhecimento que integram o currículo escolar do ensino fundamental. Nessa etapa, portanto, serão trabalhados os conceitos e conteúdos necessários para a formação desse novo agente de produção e reprodução cultural denominado professor indígena e os 66 (sessenta e seis) acadêmicos cursarão juntos os componentes curriculares, havendo separação dos acadêmicos apenas na etapa de Formação Específica.

A etapa de Formação Específica terá como enfoque o aprofundamento nos conhecimentos necessários para a prática docente em disciplinas específicas do ensino médio, além do desenvolvimento de uma pesquisa na área da licenciatura em que fizer opção. Para tanto, os cursistas farão a opção por uma das três: Licenciatura em Ciências Matemáticas e da Natureza ou Licenciatura em Ciências Sociais ou Licenciatura em Línguas, Artes e Literaturas, e nela estudarão os conteúdos específicos e desenvolverão uma pesquisa que será apresentada como Trabalho de Conclusão de Curso.

Além disso, o(s) curso(s) de Licenciatura Intercultural Indígena seguirá(ão) um regime seriado especial (formação em serviço) e será(ão) desenvolvido(s) em duas etapas: A primeira, de caráter presencial e trabalho intensivo, ocorrerá semestralmente, coincidindo com o período de férias e recesso escolar dos cursistas (etapa presencial). A segunda, de atividades cooperadas, nos períodos intermediários entre uma etapa intensiva e outra, possibilitando aos cursistas conciliarem suas atividades docentes nas escolas com as atividades do curso de formação (preparo de seminários, leituras, pesquisas solicitadas etc.) (etapa intermediária).

Desse modo, a práxis docente e o processo de formação ocorrerão simultaneamente, num contínuo exercício de comunicação dialógica.

Nesse sentido, a Etapa de Estudos Cooperados (Etapa Intermediária) terá três finalidades e características:

1. Levar os conhecimentos adquiridos na academia para ressignificá-los no contexto da educação escolar indígena na e da aldeia.
2. Buscar elementos da escola indígena para subsidiar a definição do conjunto de componentes curriculares que comporão a Etapa Intensiva (Etapa



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
"CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO"
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
FACULDADE INDÍGENA INTERCULTURAL



Presencial) subsequente, caracterizando-se como elo entre Escola Indígena e Universidade.

3. Propiciar aos acadêmicos a troca de experiências, a interação entre docentes de diferentes comunidades e o diálogo com a comunidade local, anciões, lideranças indígenas e professores das escolas indígenas, *in loco*.

Os cursos terão uma carga horária total de 3.320 horas, assim distribuídas:

- a) Estudos Presenciais (8 etapas intensivas);
- b) Estudos cooperados de ensino e pesquisa (6 etapas intermediárias);
- c) Estágios Supervisionados: 420 horas;
- d) E de acordo com as legislações, a Creditação de 320 horas de Extensão.

Uma vez concluídos, os Cursos conferirão ao/à cursista o título de Licenciado/a numa das três áreas de habilitação/terminalidade, a saber:

- a) Licenciatura Plena em Ciências Matemáticas e da Natureza; ou
- b) Licenciatura Plena em Ciências Sociais; ou
- c) Licenciatura Plena em Línguas, Artes e Literaturas.

Cada curso terá uma carga horária total de 3.320 horas distribuídas da seguinte forma:

CARGA HORÁRIA TOTAL DE CADA CURSO	
UNIDADES CURRICULARES (UC)	CARGA HORÁRIA
UC I: Estudos de Formação Geral - base comum às três habilitações	1.230 horas
UC II: Conteúdos Específicos	1.770 horas
UC III: Atividades Acadêmicas de Extensão	320 horas
Carga horária total	3.320 horas
Obs.: - As 420h de Estágio Curricular Supervisionado estão diluídas na UC I e UC II. - As UC I e II serão ofertadas por meio de Estudos Presenciais (8 etapas intensivas) e Estudos cooperados de ensino e pesquisa (6 etapas intermediárias)	

3.3. Formação teórica articulada com a prática

I – Aula teórica (código T):

Os créditos teóricos serão realizados presencialmente, contemplando a leitura e discussão de referências das áreas de formação geral e específica (de acordo com as áreas de habilitação/terminalidade), bem como a discussão de possíveis resultados e dados conseguidos em atividades práticas, principalmente as realizadas na Etapa Intermediária / Tempo Aldeia; **II – Aula de campo, laboratório e/ou prática como componente curricular (código P):** Os créditos práticos dessa matriz curricular serão realizados das seguintes formas:

- 28 créditos (420 horas) em componentes que contemplem a prática como componente curricular, obedecendo às resoluções vigentes;
- De acordo com as especificidades dos componentes de estágio, TCC I, II, III e IV;



- Para elaboração de material didático; para a prática da (re)textualização e análise linguística; para a prática de entrevistas e/ou recolha de narrativas em diferentes comunidades indígenas (sejam de falantes de português, sejam de falantes de línguas indígenas);
- Para as aulas de laboratório;
- Para as aulas de visita a campo.

3.4. Núcleos de formação

Devido à especificidade do curso, garantida pela Resolução 01/2015 CNE, os componentes curriculares relativos às Unidades Curriculares de Estudos de Formação Geral, Conteúdos Específicos, Atividades Acadêmicas de Extensão e Estágio Curricular Supervisionado estão assim distribuídos na estrutura curricular: ((i) Etapa de Formação Geral - base comum às três habilitações (com duração de um ano e meio, ou seja, três semestres letivos) e (ii) Etapa de Formação Específica a cada habilitação (com duração de dois anos e meio, isto é, cinco semestres letivos), período em que os/as acadêmicos/as fazem as escolhas para as áreas de habilitação/terminalidade.

A seguir, encontra-se a etapa de Formação Geral - Base Comum às três habilitações/terminalidades. Ressalta-se que não há pré-requisito para nenhum componente curricular.

UC 1 – ETAPA DE FORMAÇÃO GERAL BASE COMUM ÀS TRÊS ÁREAS

COMPONENTES CURRICULARES	CH	Créditos/Etapas		Créditos		Pré-Requisito
		Presencial	Intermediária	T	P	
Vivências e Concepções no uso do Meio Ambiente	0	4	-			NÃO HÁ
Meio Ambiente, Sociedade e Desenvolvimento	0	4	-			NÃO HÁ
Legislação Educacional e Gestão Escolar Intercultural	0	4	-			NÃO HÁ
Diagnóstico Sociolinguístico: Aspectos da linguagem no contexto dos Povo Xavante	0	4	-			NÃO HÁ
Diagnóstico Sócio-histórico político e territorial no contexto do Povo Xavante.	0	4	-			NÃO HÁ
Leitura e Produção de Texto I	0	4	-			NÃO HÁ
Educação e Ambiente	0	4	-			NÃO HÁ
Educação e Saúde	0	4	-			NÃO HÁ
Literatura	0	4	-			NÃO HÁ
Fundamentos da Educação Escolar Indígena I	0	4	-			NÃO HÁ
Didática Intercultural I	0	4	-			NÃO HÁ



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
FACULDADE INDÍGENA INTERCULTURAL



Leitura e Produção de Texto II	0	4	-			NÃO HÁ
Libras	0	4	-			NÃO HÁ
Estudos Coor. Ens. e Pes. I	0	-	6			NÃO HÁ
Estudos Coor. Ens. e Pes. II	0	-	6			NÃO HÁ
Estudos Coor. Ens. e Pes. III	0	-	6			NÃO HÁ
Estágio Supervisionado I	0	-	4			NÃO HÁ
Estágio Supervisionado II	0	-	4			NÃO HÁ
Estágio Supervisionado III	0	-	4			NÃO HÁ
Total Geral = 82 ou 1.230 h	-	52	30	-	-	-

Na sequência, encontram-se as etapas de formação específica referente a cada uma das três habilitações, a saber: (i) Licenciatura em Ciências Matemática e da Natureza (CMN); (ii) Licenciatura em Ciências Sociais; (iii) Licenciatura em Línguas, Artes e Literaturas.

UC 2 (A) – ETAPA DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA
ÁREA DE CIÊNCIAS MATEMÁTICA E DA NATUREZA (CMN)

Componentes Curriculares	H	Créditos/Etapas		Créditos		Pré-Requisito
		Presencial	Intermediária	T	P	
Etnomatemática e Práticas Pedagógicas I	0	4	-			NÃO HÁ
Etnociências: Práticas Pedagógicas para o Ensino de Biologia I	0	4	-			NÃO HÁ
Etnobotânica: Práticas Culturais Indígenas e o Cerrado	0	4	-			NÃO HÁ
Etnomatemática e Práticas Pedagógicas II	0	4	-			NÃO HÁ
Etnociências: Práticas Pedagógicas para o Ensino de Física I	0	4	-			NÃO HÁ
Modelagem Matemática	0	4	-			NÃO HÁ
Didática da Matemática	0	4	-			NÃO HÁ
Etnociências: Práticas Pedagógicas para o Ensino de Química I	0	4	-			NÃO HÁ
Práticas de Ciências no Ensino Fundamental	0	4	-			NÃO HÁ
Matemática I	0	4	-			NÃO HÁ
Etnociências: Práticas Pedagógicas para o Ensino de Química II	0	4	-			NÃO HÁ
Etnociências: Práticas Pedagógicas para o Ensino de Física II	0	4	-			NÃO HÁ
Etnociências: Práticas Pedagógicas para o Ensino de Biologia II	0	4	-			NÃO HÁ
Metodologia da Pesquisa		4				NÃO HÁ



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
FACULDADE INDÍGENA INTERCULTURAL



Ensino de Ciências Matemática e da Natureza, Tecnologias Indígenas e Tecnologias Digitais		4				NÃO HÁ
Matemática II	0	4	-			NÃO HÁ
Matemática Financeira	0	4	-			NÃO HÁ
Matemática III	0	4	-			NÃO HÁ
Produção de Material Didático para o Ensino de Ciências e Matemática	0	4	-			NÃO HÁ
TCC I - Projeto	0	4	-			NÃO HÁ
TCC II - Pesquisa	0	4	-			NÃO HÁ
Estudos Cooperados IV	0	-	6			NÃO HÁ
Estudos Cooperados V	0	-	6			NÃO HÁ
Estudos Cooperados VI	0	-	6			NÃO HÁ
Estágio Supervisionado IV	0	-	4			NÃO HÁ
Estágio Supervisionado V	0	-	4			NÃO HÁ
Estágio Supervisionado VI	0	-	4			NÃO HÁ
Estágio Supervisionado VII	0	-	4			NÃO HÁ
Total = 118 ou 1.770 h		84	34	-	-	-

CARGA HORÁRIA TOTAL DA ÁREA DE CIÊNCIAS MATEMÁTICA E DA NATUREZA (CMN)		
UNIDADES CURRICULARES (UC)	CRÉDITO	CARGA HORÁRIA
UC I: Estudos de Formação Geral	82	1.230 horas
UC II: Conteúdos Específicos	118	1.770 horas
UC III: Atividades Acadêmicas de Extensão		320 horas
Carga horária total		3.320 horas

UC 2 (B) – ETAPA DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA
ÁREA DE CIÊNCIAS SOCIAIS (CS)

Componentes Curriculares	H	Créditos/Etapas		Créditos		Pré-Requisito
		Presencial	Intermediária	T	P	
História, Historiografia e Etnoconhecimentos	0	4	-			NÃO HÁ
História e Temporalidade	0	4	-			NÃO HÁ
História Indígena e Afrobrasileira	0	4	-			NÃO HÁ
História do Brasil Colônia, Império e República	0	4	-			NÃO HÁ
História do Brasil: Redemocratização	0	4	-			NÃO HÁ
Metodologia de Ensino de História e Etnoconhecimentos	0	4	-			NÃO HÁ



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
"CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO"
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
FACULDADE INDÍGENA INTERCULTURAL



Metodologia do Ensino do Ensino de Geografia e Etnoconhecimentos	0	4	-			NÃO HÁ
Geografia: Produção de Saberes	0	4	-			NÃO HÁ
Geografia: Espaço Geográfico e a Transformação da Paisagem	0	4	-			NÃO HÁ
Geografia do Brasil	0	4	-			NÃO HÁ
Mato Grosso: Aspectos Históricos e Geográficos	0	4	-			NÃO HÁ
Didática do Ensino de História	0	4	-			NÃO HÁ
Didática do Ensino de Geografia	0	4	-			NÃO HÁ
Território e Territorialidade Indígena	0	4	-			NÃO HÁ
Produção de Material Didático em Ciências Sociais	0	4	-			NÃO HÁ
Filosofia da Educação Intercultural e Etnoconhecimentos	0	4	-			NÃO HÁ
Antropologia Crítica	0	4	-			NÃO HÁ
Sociologia e Interculturalidade	0	4	-			NÃO HÁ
Introdução à Sociologia e Filosofia Ameríndia	0	4	-			NÃO HÁ
TCC I – Projeto	0	4	-			NÃO HÁ
TCC II – Pesquisa	0	4	-			NÃO HÁ
Estudos Cooperados IV	0	-	6			NÃO HÁ
Estudos Cooperados V	0	-	6			NÃO HÁ
Estudos Cooperados VI	0	-	6			NÃO HÁ
Estágio Supervisionado IV	0	-	4			NÃO HÁ
Estágio Supervisionado V	0	-	4			NÃO HÁ
Estágio Supervisionado VI	0	-	4			NÃO HÁ
Estágio Supervisionado VII	0	-	4			NÃO HÁ
Total = 118 ou 1.770 h	-	84	34	-	-	-

CARGA HORÁRIA TOTAL DA ÁREA DE CIÊNCIAS SOCIAIS (CS)		
UNIDADES CURRICULARES (UC)	CRÉDITO	CARGA HORÁRIA
UC I: Estudos de Formação Geral	82	1.230 horas
UC II: Conteúdos Específicos	118	1.770 horas
UC III: Atividades Acadêmicas de Extensão		320 horas
Carga horária total		3.320 horas

UC 2 (C) – ETAPA DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
"CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO"
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
FACULDADE INDÍGENA INTERCULTURAL



ÁREA DE LÍNGUAS, ARTES E LITERATURAS (LAL)

Componentes Curriculares	H	Créditos/Etapas		Créditos		Pré-Requisito
		Presencial	Intermediária	T	P	
Artes e Educação Intercultural	0	4	-			NÃO HÁ
Leitura e Produção de Texto III	0	4	-			NÃO HÁ
Introdução aos Estudos da Linguagem	0	4	-			NÃO HÁ
Linguagens e Letramentos	0	4	-			NÃO HÁ
Ensino das linguagens com Tecnologias Indígenas e Tecnologias Digitais	0	4	-			NÃO HÁ
Leitura: Teoria e Prática	0	4	-			NÃO HÁ
Metodologia de Pesquisa		4				NÃO HÁ
Escrita: teoria e prática	0	4	-			NÃO HÁ
Gramática, Texto e Ensino	0	4	-			NÃO HÁ
Fonética e Fonologia	0	4	-			NÃO HÁ
Morfossintaxe I	0	4	-			NÃO HÁ
Línguas Indígenas	0	4	-			NÃO HÁ
Literatura Indígena	0	4	-			NÃO HÁ
Teoria Literária	0	4	-			NÃO HÁ
Morfossintaxe II	0	4	-			NÃO HÁ
Língua Portuguesa: Políticas Linguísticas	0	4	-			NÃO HÁ
Produção de Material Didático para o Ensino de Línguas, Artes e Literaturas	0	4	-			NÃO HÁ
Prática de Ensino de Línguas	0	4	-			NÃO HÁ
Prática de Ensino de Literatura	0	4	-			NÃO HÁ
TCC I - Projeto	0	4	-			NÃO HÁ
TCC II - Pesquisa	0	4	-			NÃO HÁ
Estudos Cooperados IV	0	-	6			NÃO HÁ
Estudos Cooperados V	0	-	6			NÃO HÁ
Estudos Cooperados VI	0	-	6			NÃO HÁ
Estágio Supervisionado IV	0	-	4			NÃO HÁ
Estágio Supervisionado V	0	-	4			NÃO HÁ
Estágio Supervisionado VI	0	-	4			NÃO HÁ
Estágio Supervisionado VII	0	-	4			NÃO HÁ
Total = 118 ou 1.770 h		84	34	-	-	-



CARGA HORÁRIA TOTAL DA ÁREA DE LÍNGUAS, ARTES E LITERATURAS (LAL)		
UNIDADES CURRICULARES (UC)	CRÉDITO	CARGA HORÁRIA
UC I: Estudos de Formação Geral	82	1.230 horas
UC II: Conteúdos Específicos	118	1.770 horas
UC III: Atividades Acadêmicas de Extensão		320 horas
Carga horária total		3.320 horas

4. EMENTÁRIO DE CIÊNCIAS MATEMÁTICAS E DA NATUREZA

A área de Ciências Matemáticas e da Natureza visa a formação de professores de Ciências para o ensino fundamental, e de Biologia, Física, Matemática e Química para o ensino médio. Para tanto, tem-se por ponto de partida o entendimento que todas as sociedades mantêm com a natureza uma estreita relação de interdependência. As diferentes formas de aproveitamento e utilização dos recursos naturais, por um lado, e as diferentes formas de organização social, por outro, definirão o modo de vida de cada sociedade.

O programa para a área de Ciências Matemáticas e da Natureza para professores indígenas tem como eixo principal a história da construção dos diferentes conhecimentos (dentre eles o científico), como fruto das inter-relações entre sociedade-natureza-ciência- tecnologia. Sob tais paradigmas, busca-se estabelecer complementaridade entre os diferentes saberes, tendo como ponto de partida e como objeto de estudo os conhecimentos próprios da comunidade educativa que participa do curso.

Portanto, a área de Ciências Matemáticas e da Natureza discutirá as diferentes formas utilizadas pelas sociedades – indígenas e não-indígenas - para a disponibilização de alimentos, vestuário, moradia etc., e para o atendimento de suas necessidades simbólicas e cosmológicas. Tal abordagem, entretanto, não é estática. Ao contrário, trata das transformações advindas do contato intersocietário, especialmente entre a denominada "civilização ocidental" e as sociedades indígenas. Os novos desafios que se colocam frente às sociedades indígenas precisam ser tratados adequadamente tendo por base os conhecimentos autóctones e os das outras culturas e de suas "ciências".

Os conteúdos das diferentes Ciências desta área serão trabalhados simultaneamente e de forma integrada nas etapas letivas intensivas e nos períodos de atividades cooperadas, de ensino e de pesquisa. Busca-se, portanto, superar a "fragmentação da natureza" nos nichos da biologia, física, química ou matemática, propondo-se a compreensão dos fenômenos naturais como uma unidade que é abordada sob diferentes perspectivas e com múltiplos instrumentos de análise.

Semestre	Temáticas	Ementas
----------	-----------	---------



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
FACULDADE INDÍGENA INTERCULTURAL



1º CMN I	Gênese	As origens do Universo, da Terra, da vida, do homem e do conhecimento; as construções explicativas (mitos e cosmologias); diversidade/evolução das espécies vivas; análises sobre a capacidade que o ser humano tem de produzir conhecimentos (cultura-ciência-tecnologia), de promover transformações e de transformar-se.
2º CMNII	Tempo	Tempos absoluto e relativo; a organização do tempo por diferentes civilizações; os movimentos de corpos celestes (movimentos da Terra, da Lua e de outros astros); diferentes medidas para o tempo: tempo cósmico (ano- luz), tempo geológico, período de vida de diferentes espécies; relações espaços-temporais e as transformações da natureza; energia, entropia e processos reversíveis e irreversíveis; ritmos biológicos; transformações no ambiente.
3º CMNIII	Espaço	Evolução da vida no tempo e no espaço; limites da percepção dos sentidos humanos; ondas, gravidade, luz, calor, som, eletricidade e magnetismo; sistemas de padronização de medidas; forças do universo; a organização da matéria em nível de macrocosmo (Terra, Sistema Solar, Via-Láctea, Universo); campo gravitacional e magnético da Terra; ocupação do espaço terrestre pelas espécies vivas, de acordo com a sua capacidade adaptativa; distribuição da espécie humana sobre a Terra; impactos da ocupação humana no ambiente físico e social; a organização da matéria em nível de microcosmo (estrutura atômica e molecular).
4º CMNIV	Sociedade	Conceitos gerais de genética; genética humana; Dispositivos que facilitam o trabalho do homem: máquinas, instrumentos de medição, transportes, conservação de alimentos, instrumentos utilizados para a saúde; Análises da organização dos grupos humanos no espaço físico e social; Relações entre a ocupação do espaço e as formas de distribuição de conhecimentos, bens e serviços derivados do desenvolvimento do conhecimento; implicações dos avanços das tecnologias no contexto físico e social; Problemas ambientais da sociedade contemporânea; O homem como agente geológico; Aproveitamentos de energéticos; aplicação das ondas eletromagnéticas; o uso do calor nas atividades humanas; a trajetória da luz e do som no corpo humano; a interação entre o meio biótico e abiótico e das espécies vivas entre si; transformações físicas, químicas no ambiente ocorridas naturalmente e/ou pela ação humana; manejo diário do ambiente pelos grupos sociais humanos; necessidades básicas do ser humano (moradia, alimentação, saneamento básico, trabalho, vestuário, saúde, lazer etc.).



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
FACULDADE INDÍGENA INTERCULTURAL



5º CMNV	Território	Caracterização fisiográfica das paisagens; solo, água, biodiversidade; recursos naturais renováveis e não- renováveis: disponibilidades e aplicações; problemas ambientais resultantes da concentração de pessoas em um mesmo território; mecanismos para demarcação do território pelos animais; mecanismos de ocupação do espaço pelas plantas; terras indígenas e recursos naturais. Conceitos básicos de ecologia; importância da água para a vida e para a humanidade (alimentação, transporte, higiene, lazer, processos de produção); o ciclo hidrológico; ocupação dos espaços geográficos pela espécie humana; distribuição e estoque de água potável no planeta; mudanças de estados físicos da água; interações da água com os diferentes elementos do ambiente; transformações observadas na água decorrentes como produto da ação humana.
6º CMNVI	Autonomia	Responsabilidade social do professor; o uso social da ciência; as Ciências Matemáticas e da Natureza e as relações de poder; os recursos naturais como fontes de autonomia das sociedades; a relação entre economia e recursos naturais; tecnologia, ciência e luta por autonomia. Levantamento de temas de estudo para o segundo ciclo do curso.
7º CMNVII	TCC I	Conteúdos específicos das temáticas e problemas elencados para estudo na área de terminalidade.
8º CMNVIII	TCC II	Conteúdos específicos das temáticas e problemas elencados para estudo na área de terminalidade.

4.1. Referência Básica

AFONSO, Germano Bruno. *O Céu dos Índios Tembé*. Série Etnoastronomia, Universidade Estadual do Pará.

ATKINS, Peter; JONES, Loretta. *Princípios de Química: Questionando a vida moderna e o meio ambiente*. Porto Alegre: Bookman, 2001.

CONFALONIERI, Ulisses E. C. *Saúde de Populações Indígena: Uma introdução para Profissionais de Saúde*. Rio de Janeiro: PARES, 1993.

CURTIS, Helena. *Biologia*. 2.ed. Editora Guanabara – Koogan. D'AMBROSIO, Ubiratan. Uma história concisa da matemática no Brasil.

DI NEVES, Marcos; ARGUELLO, Carlos. *Astronomia de Régua e Compasso*. Editora Papirus, 2002.

HARA, Massao. *O Universo e a Ciência: a água e os seres vivos*. 6.ed. São Paulo: Scipione, 1999.

HARRIS, D.C. *Análise química quantitativa*. Rio de Janeiro, 2005.

IEZZI, Gelson e MURAKAMI, Carlos et al. *Coleção de Fundamentos de Matemática Elementar* (vol. 01 a 10). Atual Editora – São Paulo - 2004

LEHNINGER, Albert Lester. *Bioquímica*. 2.ed. São Paulo: Edgard Blucher, v.1, 1976.

LIBÂNEO, José Carlos. *Didática*. São Paulo: Cortez, 1993.

MAFRA, Humberto. *Desafios e Perspectivas do Movimento Ambientalista no Brasil*. Brasília: Prática e Gráfica Editora, 1995.

MARCZWSKI, Maurício; VÉLEZ, Eduardo. *Ciências Biológicas*. São Paulo: FTD, v.1, 1999.



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
FACULDADE INDÍGENA INTERCULTURAL



MARTHO, Gilberto. *Evolução dos Seres Vivos*. Editora Scipione, 1996.
MINISTERIO DA EDUCAÇÃO. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica. Brasília: CNE, 2001.
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Parâmetros em Ação – textos de fundamentação. Brasília: SEF, 2001.
MINISTERIO DA EDUCAÇÃO. Referenciais para a Formação de Professores Indígenas. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, 2002.
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Referenciais para a formação de professores indígenas. Brasília: SEF-CGAEI, 2002.
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas. Brasília: SEF-CGAEI, 1998.
NEVES, Maria Aparecida. *Atividades Matemáticas: Ciclo Básico*. 2.ed. São Paulo: SE/CENP, 1998.
PAIS, LUIZ CARLOS. *Didática da Matemática*. Editora Autêntica, 2001.
RUSSEL, R.B. *Química Geral*. McGraw, 1982.
SETTI, Arnaldo Augusto. *A Necessidade do Uso Sustentável dos Recursos Hídricos*. Brasília: IBAMA, 1994.
TOLEDO, MAURO / TOLEDO, MARILIA. *Didática de Matemática – como dois e dois*. Editora FTD, 1997.

4.2. Referência Complementar

ARGUELLO, Zoraide. *Apostila de Informática para Aprendizado do Editor Word*. Barra do Bugres: UNEMAT, 2002.
ALVARENGA, B.M. *A física*. Scipione. ASIMOV, Isaac. *A medida do Universo*. Editora Francisco Alves, 1985. *No mundo dos Números*. Rio de Janeiro: Francisco Alves.
ATKINS, P. W. *Físico– Química*. São Paulo: LTC, 1999. BARNES. R.D. *Zoologia dos invertebrados*. São Paulo, 1984.
BERTOLDI, Odete Gasparello; VASCONSELLOS, Jacqueline Rauter de. *Ciência e Sociedade 5ª Série*. São Paulo: Editora Scipione, 2001.
BERTOLDI, Odete Gasparello; VASCONSELLOS, Jacqueline Rauter de. *Ciência e Sociedade 6ª Série*. São Paulo: Editora Scipione, 2001.
BERTOLDI, Odete Gasparello; VASCONSELLOS, Jacqueline Rauter de. *Ciência e Sociedade 7ª Série*. São Paulo: Editora Scipione, 2001.
BERTOLDI, Odete Gasparello; VASCONSELLOS, Jacqueline Rauter de. *Ciência e Sociedade 8ª Série*. São Paulo: Editora Scipione, 2001.
BICUDO, Maria Aparecida Viggiani (Org). *Educação matemática*. São Paulo: Centauro, 2005.
BIGODE, Antônio José Lopes. *Matemática Hoje é Feita Assim – 8ª série*. São Paulo: FTD, 2000.
CHRISPINO, Álvaro. *Manual de química experimental*. Ática, São Paulo, 1994.
D'AMBROSIO, U. *Etnomatemática: Arte ou Técnica de Explicar e Conhecer*. São Paulo, Editora Ática, 1993.
D'AMORE, BRUNO. *Epistemologia e Didática da Matemática*. Editora Escrituras, 2005.
DANTE, LUIZ ROBERTO. *Didática da Resolução de Problemas de Matemática*. Editora Ática, 1998.
FERREIRA, Mariana Kawall Leal. *Idéias Matemáticas de Povos Culturalmente Distintos*. Editora: GLOBAL EDITORA. São Paulo, 2002.



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
FACULDADE INDÍGENA INTERCULTURAL



FOSCHINI, Julio Cezar; D'AMBROSIO, Angélica. *Unidades Moleculares*. Editora Hamburgo, 1982.

GRIBBIN, John. *Gênese: As Origens do Homem e do Universo*. Editora Câmpus, 1995.

HEWITT, P. G. *Física Conceitual*. Porto Alegre, 2002.

IMENES, L.M.; JAKUBOVIC, José; LELLIS, M.C. Novo tempo – Ensino Fundamental 1ª série. 2. ed. São Paulo. Editora Scipione, 2003.

IMENES, L.M.; JAKUBOVIC, José; LELLIS, M.C. Novo tempo – Ensino Fundamental 2ª série. 2.ed. São Paulo. Editora Scipione, 2003.

IMENES, L.M.; JAKUBOVIC, José; LELLIS, M.C. Novo tempo – Ensino Fundamental 3ª série. 2.ed. São Paulo. Editora Scipione, 2003.

IMENES, L.M.; JAKUBOVIC, José; LELLIS, M.C. Novo tempo – Ensino Fundamental 4ª série. 2.ed. São Paulo. Editora Scipione, 2003.

IMENES, L. M.; LELLIS, M. C. Matemática - 5a. a 8a. série. São Paulo: Scipione. IMENES, L.M.; LELLIS, M. C. Matemática Conceitos e História – 5a. a 8a. série. São Paulo: Scipione.

IMENES, L. M.; LELLIS, M. C.; JAKUBO, J. Pra que serve a Matemática?. São Paulo: Atual Editora.

IMENES, L. M.; LELLIS, M. C.; JAKUBO, J. *Vivendo a Matemática*. Paradidático. São Paulo: Scipione.

INDÍGENA, 3º Grau. *Apostila para a II Etapa de Estudos Presenciais do Projeto 3º Grau Indígena*. Barra do Bugres: UNEMAT, janeiro de 2002.

JUNQUEIRA, L.C.et al. *Biologia celular e molecular*. Rio de Janeiro,1990.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *As leis e a educação escolar indígena*. Programa Parâmetros em Ação – Educação Escolar Indígena. Brasília: SEF, 2002.

MINISTERIO DA EDUCAÇÃO. *Experiências e Desafios na Formação de Professores Indígenas no Brasil*. EM ABERTO. Brasília: INEP, 2003.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *Referenciais de formação de professores*. Brasília:SEF,1999.

PARRA, Cecília. *Didática da Matemática*. Editora Artmed,1996.

SILVA, Adailton Alves da. *A Geometria na construção da Takãra*. Monografia de Graduação. Unemat, 1997.

VERGANE, Tereza. *Matemática e Linguagem*. Editora Pandora. Portugal, 2002.

OLIVEIRA, R. *Informática Educativa*. São Paulo: Papirus,1997.

5. EMENTÁRIO DE CIÊNCIAS SOCIAIS

Como a proposta curricular é aberta, não há necessidade de relação de equivalência, mas sim de explicitar a distribuição dos componentes conforme forem sendo oferecidos e o ementário geral.

Semestre	Temáticas	Ementas
1º	Gênese	A origem do homem, a formação e desenvolvimento sociocultural dos primeiros grupos humanos sob a perspectiva das diferentes culturas; a história das civilizações (as sociedades pré-colombianas); o surgimento da narrativa histórica no mundo ocidental e a evolução conceitual de ciência histórica; os agentes formadores das características físicas da terra (tempo geológico, classificação e divisão da terra); noções relativas ao espaço cósmico; ciência, mito e concepções cosmológicas.



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
FACULDADE INDÍGENA INTERCULTURAL



2º	Tempo	As diferentes noções de tempo nas sociedades; história e desenvolvimento do pensamento científico das diferentes correntes produtoras de conhecimento ao longo dos séculos; os sentidos de tempo que presidem as teorias da história; os mais recentes campos de investigação da história, seus objetos e modelos; a importância do documento e da oralidade para o trabalho da reconstituição do passado (historiografia).
3º	Espaço	A diversidade étnica e cultural na produção social do espaço; a ação do homem na construção e definição dos espaços; espaço, territorialidade e nação; as diferenças climáticas como conjunto de interações entre atmosfera e superfície terrestre; as formas de relevo a partir da relação entre processo, estrutura e forma como elementos fundamentais do sistema geomorfológico; a produção do espaço urbano e rural.
4º	Sociedade	A heterogeneidade das formas de existência sociocultural; classe e estratificação social; relações capitalistas e não capitalistas de produção; a divisão teórica e social do trabalho, modos de produção e formações econômico-sociais; análise espacial, geopolítica, econômica e demográfica; distribuição da população mundial e seus contrastes (crescimento populacional). A cultura material nas diferentes sociedades; as diferentes formas da utilização e concepção de trabalho pelas sociedades; as formas de poder e representação social; análise quantitativa e qualitativa da população e sua influência na organização do espaço; relação sociedade/natureza; compreensão das relações no espaço doméstico.
5º	Território	A constituição das sociedades e suas formas de expansão; do processo de conquista e ocupação das terras ameríndias; os movimentos de colonização e descolonização; inserção de Mato Grosso no processo de formação do estado brasileiro (correntes migratórias, projetos e programas); compreensão das regiões brasileiras (divisões, relações e processos de ocupações); Centro-Oeste (aspectos de mineralogia, flora, fauna, hídrico, econômico, social, cultural e populacional); medidas da superfície terrestre (cartografia); terras indígenas em Mato Grosso. Caracterização e análise das formas e dos processos fluviais (bacias hidrográficas, formações lacustres, oceanos e mares); conhecimentos teóricos e metodológicos para a apreensão do sistema geomorfológico enquanto resultado da atuação de processos hídricos; análise dos problemas ambientais (poluição e exploração dos recursos minerais e vegetais); estudo da distribuição e adaptação humana no globo; os combustíveis e a produção de energia.
6º	Autonomia	O Estado; formas de governos, representações e cidadanias nas diversas sociedades; a constituição do conceito de política e democracia no mundo ocidental; ideologias e movimentos sociais; estado e classes sociais; a organização indígena como caminho para a autonomia e autodeterminação; gestão territorial e etnodesenvolvimento.



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
"CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO"
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
FACULDADE INDÍGENA INTERCULTURAL



		Levantamento de temas de estudo para o segundo ciclo do curso.
7º	TCC I	Conteúdos específicos das temáticas e problemas elencados para estudo na área de terminalidade.
8º	TCC II	Conteúdos específicos das temáticas e problemas elencados para estudo na área de terminalidade.

5.1. Referência Básica:

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *O Que é Educação*. São Paulo: Editora Brasiliense, 2007.

BUENO, Eduardo. *Náufragos, traficantes e degredados - as primeiras expedições aos Brasil*. Rio de Janeiro: Objetiva, 1998.

CANCLINI, Néstor García. *Culturas Híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade*. São Paulo: EDUSP, 1997.

COLOMBO, Cristóvão. *Diários da Descoberta da América: - as quatro viagens e o testamento*. Porto Alegre: L&PM, 1999.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica*. Brasília: MEC 2001.

CONVENÇÃO nº 169 sobre povos indígenas e tribais e Resolução referente à ação da OIT/Organização Internacional do Trabalho. - Brasília: OIT, 2011. 1 v CUNHA, Manuela Carneiro da. *Os Direitos do Índio*. Brasiliense, 1987.

DAY, Michael H. *O Homem Fóssil*. São Paulo: Melhoramentos/USP, 1974 (Série Prisma).

DUNCAN, David Ewing. *Calendário: a epopeia da humanidade para determinar um ano verdadeiro e exato*. Rio de Janeiro: Ediouro, 1999.

ELIAS, Norbert. *Sobre o Tempo*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

FAUSTO, Carlos. *Os índios antes do Brasil*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2000.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia. Saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREITAG, Bárbara. *Escola, Estado e Sociedade*. São Paulo: Cortez & Moraes, 1979

GAGLIARDI, José Mauro. *O indígena e a República*. São Paulo: Hucitec/Edusp/SEC-SP, 1989.

GEERTZ, Clifford. *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 1989

GRUPIONI, Luís Donisete Benzi. *Índios no Brasil*. São Paulo: SMC-SP, 1992.

GRUPIONI, Luís Donisete Benzi; VIDAL, Lux; FISCHMANN, Roseli (Org.). *Povos indígenas e tolerância: construindo práticas de respeito e solidariedade*. São Paulo: EDUSP/UNESCO, 2001.

LAPLANTINE, François. *Aprender Antropologia*. São Paulo: Brasiliense, 1989.

LOPES DA SILVA, Aracy (org.). *A questão indígena na sala de aula: subsídios para professores de 1º e 2º graus*. São Paulo: Editora Brasiliense, 1993.

LOPES DA SILVA, Aracy e FERREIRA, Mariana Kawall Leal (Orgs.). *Práticas pedagógicas na escola indígena*. São Paulo: FAPESP/GLOBAL/MARI, 2001.

LOPES DA SILVA, Aracy. *Índios*. São Paulo: Ática, 1988.

MALERBA, Jurandir (org.). *A Velha História: - teoria, método e historiografia*. Campinas: Papirus, 1996.

MANACORDA, Mario Alighiero. *História da Educação – da antiguidade aos nossos dias*. Tradução de Gaetano Lo Mônaco. São Paulo: Cortez Editora, 2002.

MELATTI, Julio Cezar. *Os índios do Brasil*. São Paulo: HUCITEC, Brasília: EDUNB, 1993.



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
"CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO"
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
FACULDADE INDÍGENA INTERCULTURAL



- MINISTERIO DA EDUCAÇÃO. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica*. Brasília: CNE, 2001.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *Parâmetros em Ação – textos de fundamentação*. Brasília: SEF, 2001.
- MINISTERIO DA EDUCAÇÃO. *Referenciais para a Formação de Professores Indígenas*. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, 2002.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas*. Brasília: SEF-CGAEI, 1998.
- MONTEIRO, Paula (coord.). *Entre o Mito e a História - o V centenário do descobrimento da América*. Petrópolis: Vozes, 1996.
- MORENO, Gislaene; HIGA, Tereza Cristina Souza (orgs.). *Geografia de Mato Grosso: Território, Sociedade, Ambiente*. Cuiabá: Entrelinhas.
- NIEMEYER, Ana Maria de; GODOI, Emília P. de (orgs.). *Além dos Territórios: para um diálogo entre a etnologia indígena, os estudos rurais e os estudos urbanos*. Campinas: Mercado das Letras, 1998.
- OLSON, David R.; TORRANCE, Nancy (org.). *Cultura Escrita e Oralidade*. São Paulo: Editora Ática, 1995.
- PADILHA, Paulo Roberto. *Planejamento dialógico*. São Paulo: Cortez Editores, 2002.
- PERRENOUD, Philippe. *Dez novas competências para ensinar*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.
- PROJETO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES INDÍGENAS. *Cadernos de educação escolar indígena*. Barra do Bugres: UNEMAT, v.1, 2, 3 e 4, n.1, 2002.
- RAMOS, Alcida Rita. *Sociedades Indígenas*. 3.ed. São Paulo: Ática, 1994.
- REIS, José Carlos. *Tempo, História e Evasão*. Campinas: Papirus, 1994.
- RIBEIRO, Berta G. *O índio na História do Brasil*. São Paulo: Editora Global, 1983.
- RIBEIRO, Darcy. *Os índios e a civilização: a integração das populações indígenas no Brasil moderno*. Petrópolis: Ed. Vozes, 1982.
- ROCHA, Everardo P. Guimarães. *O que é etnocentrismo*. Coleção Primeiros Passos. São Paulo: Brasiliense, 1986.
- SAHLINS, Marshall. *Ilhas de História*. Rio de Janeiro: Zahar Editor, 1987.
- SANTOS, José Luis dos. *O que é Cultura*. Coleção Primeiros Passos. São Paulo: Brasiliense, 1987.
- SILVA, Aracy Lopes da; DONISETE, Luis Benzi Grupioni (orgs.). *A Temática Indígena na Escola. Novos Subsídios para Professores de 1º e 2º graus*. Brasília: MEC, MARI, UNESCO, 1995.
- SILVA, Tomaz Tadeu da (org.). *Alienígenas em sala de aula: uma introdução aos estudos culturais em educação*. Petrópolis: Vozes, 1999.
- SILVA, Tomaz Tadeu da; MOREIRA, Antonio Flávio (org.). *Territórios contestados. O currículo e os novos mapas políticos e culturais*. Organização.
- THOMAS, K. *O homem e o mundo natural*. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.
- TODOROV, Tzvetan. *A conquista da América. A questão do outro*. São Paulo: Martins Fontes, 1983.
- TODOROV, Tzvetan. *Nós e os outros - uma reflexão francesa sobre a diversidade humana*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1993.
- VIDAL, Lux (org.). *Grafismo Indígena. Estudos de Antropologia Estética*. São Paulo: Studio Nobel, EDUSP, FAPESP, 1992.
- WEISZ, Telma. *O diálogo entre o ensino e a aprendizagem*. São Paulo: Ática, 2000.
- ZABALA, Antoni. *A prática educativa*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.



5.2. Referência Complementar:

- ALVES, Nilda. *Formação de professores: fazer e pensar*. São Paulo: Cortez Editores, 1991.
- ASKIN, I.F. *O Problema do Tempo*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1969.
- AZANHA, Gilberto e VALADÃO, Virgínia Marcos. *Senhores destas terras - os povos indígenas no Brasil: da colônia aos nossos dias*. São Paulo: Atual Editora, 1991.
- BALANDIER, Georges. *A noção de situação colonial*. Revista dos Alunos. São Paulo: PPGAS, USP, 1993.
- BARRETTO, Henyo Trindade Filho. *Sociedades indígenas: a diversidade cultural contemporânea no Brasil*. Brasília: FUNAI, 1996.
- BERUTTI, Flávio; MARQUES, Adhemar. *Ensinar e aprender história*. Belo Horizonte: RHJ, 2009.
- BITTENCOURT, Circe. *O saber histórico em sala de aula*. São Paulo: Contexto, 1998.
- BORGES, Dulcina T.B. *Você, o tempo e a história*. *Cadernos de História*, UFU, v5, n5, jan./dez 1994.
- BLOCH, Marc. *Introdução à História*. Portugal: Publicações Europa América, 1963.
- BRAUDEL, Fernand. *História e Ciências Sociais*. 5.ed. Lisboa: Ed. Presença.
- CAVALCANTI, Lana Souza de. *Geografia, Escola e Construção de Conhecimentos*. Campinas: Papirus, 1998.
- CANCLINI, Néstor García. *Diferentes, desiguais e desconectados*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2009.
- CLASTRES, Pierre. *A sociedade contra o estado - investigações sobre antropologia política*. Porto/Portugal: Edições Afrontamento, 1975.
- CIMI-OPAN (Org.) Dossiê: Índios de Mato Grosso. Cuiabá, 1988.
- COLAÇO, Thais Luzia. *Elementos de Antropologia Jurídica*. Florianópolis: Conceito Editorial, 2008.
- CUCHE, Denys. *A Noção de Cultura em Ciências Sociais*. Bauru: Editora da Universidade do Sagrado Coração.
- CUNHA, Manuela Carneiro da (org.). *História dos índios no Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
- DECLARAÇÃO das Nações Unidas sobre os Direitos dos Povos Indígenas. Rio de Janeiro: UNIC: Cuiabá: Entrelinhas, 2009.
- D'ALESSIO, Márcia M. *Reflexões sobre o Saber Histórico*. São Paulo: Fundação Ed. Unesp, 1998.
- DE CERTEAU, Michel. *A escrita da história*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1985.
- DEMO, Pedro. *Pesquisa: princípio científico e educativo*. São Paulo: Cortez, 2003.
- EVANS, Idrisyn. *O Planeta Terra*. São Paulo: Melhoramentos/USP, 1974 (Série Prisma).
- FONSECA, Selva Guimarães; SILVA, Marcos. *Ensinar História no Século XXI: em busca do tempo entendido*. Campinas, SP: Papirus, 2009.
- FUNAI. *Legislação e jurisprudência indígenas*. Brasília: FUNAI, 1983.
- GOMES, Mércio Pereira. *Os índios e o Brasil*. Petrópolis: Vozes, 1988.
- HILSDORF, Maria Lucia Spedo. *História da Educação Brasileira: Leituras*. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003. 135p.
- KIMURA, Shoko. *Geografia no ensino básico: questões e propostas*. São Paulo: Contexto, 2010.
- KUPER, A. *Antropólogos e Antropologia*. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves, 1978.
- KXINAWÁ, Joaquim Paulo Maná et alli. *Índios no Acre - História e organização*. Rio Branco: Comissão Pró-Índio do Acre/MEC, 2002.
- LEÓN-PORTILLA, Miguel. *A Conquista da América vista pelos índios - relatos astecas, maias e incas*. Petrópolis: Vozes, 1984.



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
"CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO"
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
FACULDADE INDÍGENA INTERCULTURAL



- LÉRY, Jean. *Viagem à terra do Brasil*. São Paulo: Livraria Martins Editora, EDUSP, 1972.
- LIMA, Antonio Carlos de Souza. *Um Grande Cerco de Paz - poder tutelar, indianidade e formação do estado no Brasil*. Petrópolis: Vozes, 1995.
- LOPES DA SILVA, Aracy. NUNES, Ângela. MACEDO, Ana Vera (orgs). *Crianças indígenas: ensaios antropológicos*. São Paulo: Global, 2002.
- MAAR, Wolfgang Leo. *O que é política*. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- MELIÁ, Bartolomeu. *Educação Indígena na escola*. Cadernos Cedes, ano XIX, nº 49, dezembro/99.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *As leis e a educação escolar indígena*. Programa Parâmetros em Ação – Educação Escolar Indígena. Brasília: SEF, 2002.
- MINISTERIO DA EDUCAÇÃO. *Experiências e Desafios na Formação de Professores Indígenas no Brasil*. EM ABERTO. Brasília: INEP, 2003.
- MONTE, Nietta. *Escolas da floresta: entre o passado oral e o presente letrado*. Rio de Janeiro: Multiletra, 1996.
- MORGAN, Lewia H. *Os períodos étnicos e O ritmo do progresso humano*. In "A sociedade primitiva", vol. 1. Lisboa/São Paulo: Editorial Presença/ Martins Fontes, 1976.
- NEVES, Eduardo Góes. *Os índios antes de Cabral: arqueologia e história indígena no Brasil*. in "A temática indígena na escola - novos subsídios para professores de 1º e 2º graus". Brasília: MEC/MARI/UNESCO, 1995.
- NIEMEYER, Ana Maria de. *Desenhos e Mapas na Orientação Espacial: pesquisa e ensino de antropologia. Textos Didáticos nº 12*. Campinas: IFCH/Unicamp, 1994.
- NOVAES, Adauto. *A outra margem do ocidente*. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.
- NÓVOA, Antonio (org.). *Vidas de professores*. Lisboa: Porto Editora, 2000.
- _____. *Os professores e a sua formação*. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1992.
- OLIVEIRA, João Pacheco (org.). *Indigenismo e Territorialização - poderes, rotinas e saberes coloniais no Brasil Contemporâneo*. Rio de Janeiro: Contracapa, 1998.
- OLIVEIRA, João Pacheco. *Ensaio em Antropologia Histórica*. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 1999.
- PEDROSO, José Augusto. *O pensamento e a ação do professor*. Porto: Porto Editora, 1995.
- PERRONE-MOISÉS, Leyla. *Vinte luas - viagem de Paulmier de Gonneville ao Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.
- PINSKY, Carla Bassanezi (org) *Novos temas nas aulas de história*. São Paulo: Contexto, 2010.
- RIBEIRO, Berta G. *Dicionário de Artesanato Indígena*. Belo- Horizonte: Itatiaia/SP: EDUSP, 1988.
- RÜSEN, J. *História Viva: teoria da história: formas e funções do conhecimento histórico*. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 2007.
- SANTILLI, Juliana.
- SANTILLI, Márcio. *Os brasileiros e os índios*. São Paulo: Editora SENAC, 2001.
- SANTOS, Milton. *Metamorfose do Espaço Habitado*. São Paulo: Hucitec, 1988.
- SCARPA, Regina. *Era assim, agora não*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1998.
- SILVA, Marcos(org). *História. Que ensino é esse?* Campinas: Papirus, 2013.
- STANDEN, Hans. *A verdadeira história dos selvagens, nus e ferozes devoradores de homens*. Rio de Janeiro: Dantes Editora e Livraria, 1998.
- STEFANELLO, Clarissa Ana. *Didática e avaliação da aprendizagem no ensino de geografia*. São Paulo: Saraiva, 2009.
- TARDIF, Maurice. *Saberes docentes e formação profissional*. RJ: Vozes, 2002.
- VEIGA, Juracilda; SALANOVA, Andrés. *Questões de educação escolar indígena: da formação do professor ao projeto de escola*. Brasília: FUNAI/DEDOC/ALB, 2001.
- VICENTINO, Cláudio; DORIGO, Jeanpaolo. *História Geral e do Brasil*. São Paulo: Scipione, 2001.



5.3. Filmes Sugeridos

1. 1492 - A conquista da América
2. 20 anos de luta – a terra dos Macuxi
3. A idade do Brasil, série da TV Escola/Unicef/TVE Brasil, produzida em 1999, que apresenta aspectos da formação do Brasil e do povo brasileiro, composta por três programas
4. Brava gente
5. Brincando nos campos do Senhor
6. Contatos - Índios no Brasil/MEC, Programa TV Escola
7. Deus chega nas aldeias - Índios no Brasil/MEC, Programa TV Escola
8. Índios gigantes – a saga dos Panará
9. Índios no Brasil, série produzida pelo MEC/Programa TV Escola e Vídeo nas Aldeias, apresentando o perfil da população indígena, sua história e suas perspectivas de futuro, composta por 10 programas
10. O povo Brasileiro, série produzida por Isa Ferraz, Antonio Risério e Marcos Pompéia, a partir da obra de Darcy Ribeiro, onde se apresenta a formação do povo e da nação brasileira, discutindo as matrizes culturais, os percursos históricos, problemas e perspectivas de futuro, composta por 10 programas.
11. Terra dos Índios
12. Vídeos sobre a criação das organizações indígenas no Brasil.
13. Xingu.

6. EMENTÁRIO DE LÍNGUAS, ARTES E LITERATURAS

Ao tratarmos da área de Línguas, Artes e Literatura destacamos, primeiramente, o indígena Ailton Krenak:

Ouçá o que dizem os antigos. Preste atenção na fala dos velhos sábios, pois eles guardam a Palavra Criadora. (...) Mas o mundo está perdendo o contato com o Poder Criador da Palavra e se afastando da sua memória divina que dá origem a todas as coisas. (...) Ouça a Palavra dos velhos sábios, eles carregam a Palavra Cântaro, de onde jorra a palavra pura e vital. (...) Contam do tempo antigo, as narrativas que invocam a fundação do mundo A'uwê e sua cultura singular. Narrativas tradicionais tecidas com a mesma mestria refletida nos objetos de arte repletos de texturas sutis e discretas, que revelam e ocultam. Como nos balaio feitos em trançados para carregar farinha e que nos seus desenhos contam histórias da vida de quem fez o trançado. (...) E nos entregam neste balaio soberbo, repleto de arte. (Guardadores da Palavra Criadora, 1998)

Vejamos o que dizem outros autores em relação à Língua Portuguesa:



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
FACULDADE INDÍGENA INTERCULTURAL



Uma das armas de que tais populações têm lançado mão, hoje, para se defender, é a busca do conhecimento da sociedade do não-índio, de seus costumes, de sua maneira de pensar. Para ter acesso a essas informações, saber bem a língua portuguesa é a primeira necessidade. Assim, a cada dia que passa, cresce o volume de reivindicações por parte das comunidades indígenas, por educação escolar formal: entender a sociedade envolvente para defender-se dela. (Camargo & Albuquerque, 1998).

Ao pensar especificamente na área de Línguas, a preocupação primeira não é exatamente a de ensinar aos índios o Português, língua oficial e majoritária no país. Neste projeto tem-se presente o cuidado para não dissociar o ensino do Português do desenvolvimento das línguas indígenas e de não abafar o seu conhecimento e utilização. O ensino da língua portuguesa é uma necessidade para a comunicação entre índios e não índios e uma forma de fortalecer as relações interculturais.

Na estrutura dos cursos, a área de Línguas terá, portanto, como objeto de estudo, a experiência da linguagem, a prática do dizer e do calar, a temática da "língua nacional" *versus* línguas indígenas e as relações entre línguas, artes e literaturas.

As Artes e a Literatura, componentes igualmente essenciais dos cursos, serão apresentadas como formas de trabalhar a sensibilidade e de alargar a visão de mundo. Ter-se-á o cuidado de possibilitar a experiência literária e artística, colocando em circulação a produção - seja em língua nativa, seja em português - e buscando em cada produção o espírito do povo que a produziu.

A base do trabalho com arte e literatura será essencialmente o próprio objeto de Arte (textos etc.) e a sua interpretação, fundada sobretudo na contemplação. O que se busca nesse trabalho é o estudo das diferentes formas de expressão acerca dos objetos de arte, como esse objeto foi dito e como foi pensado por uma determinada pessoa, comunidade ou povo.

A unidade epistemológica e a integração com as demais áreas que compõem os cursos serão buscadas numa reflexão sobre o funcionamento da linguagem em geral, tendo seu apoio teórico numa abordagem discursiva. Essa abordagem permitirá relacionar o conhecimento da linguagem ao conhecimento das formações sociais, levando em conta, como fato fundamental, a relação necessária entre linguagem e suas condições de produção, a constituição histórica do sujeito e do sentido. Não se considera, portanto, nesta abordagem, a linguagem como mero instrumento de comunicação e de informação - conjunto de códigos que, decifrados, tornariam a linguagem algo transparente -, mas na sua dimensão ideológica, analisando os processos discursivos, os dispositivos ideológicos de interpretação, que determinam tanto o sujeito quanto o sentido, desfazendo a ilusão de que o sujeito está na origem do seu dizer. Ou na formulação de Orlandi: "quando se diz algo, alguém o diz de algum lugar na sociedade para outro alguém também de algum lugar da sociedade e isto faz parte da significação"⁷

Com base nas Teorias do Discurso, é possível pensar a linguagem a partir da história da sua constituição, incluindo aqui toda a história do contato das línguas indígenas entre si e com a língua portuguesa.



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
FACULDADE INDÍGENA INTERCULTURAL



Portanto, não é sem preocupação que a escola adentra as sociedades indígenas buscando superar a tendência (e a prática) etnocêntrica e desenvolvendo ações que deem lugar/espço para o outro, permitindo o desenvolvimento de relações simétricas e dialógicas.

Pensando a prática, só é possível operacionalizar esta área considerando a clientela real e concreta que compõe o quadro discente: quem são os cursistas, a que etnias pertencem, por que ingressaram no curso, qual é a história do contato com a sociedade envolvente etc.

Em segundo lugar, todos os envolvidos no projeto terão presente (e irão esclarecendo no decorrer do trabalho) qual é a função da língua oral e da escrita para as diferentes culturas.

A área de Línguas, Artes e Literaturas habilitará o cursista ao trabalho com as diferentes linguagens: escrita, oral, artística e literária, em: Língua indígena (cada um na língua falada/escrita pela sua etnia), língua portuguesa, educação artística, literaturas indígena e brasileira.

Semestre	Temáticas	Ementas
1º LAL I	Gênese	A comunicação do homem: a estruturação da fala humana; comunicação não-verbal: a música, arte e artesanato; as representações corporais: pintura, dança, encenações; a força da tradição oral.
2º LAL II	Tempo	As formas de criação e transmissão de conhecimentos, a narrativa como função estruturante do pensamento; a diversidade linguística: as diferentes expressões do pensamento ao longo dos tempos; a escrita como uma das formas de representação; a reprodução de uma narrativa em texto; a reprodução de estórias e a sua utilização como material didático.
3º LAL III	Espaço	Pluralidade cultural e representações sociais; a palavra como unidade de fala; unidades de decomposição da palavra: fonemas, sílabas, radicais, afixos; os elementos básicos da construção de um texto oral e escrito (coesão, coerência e progressão); relação entre autor, leitor, texto e prática social; textos didáticos resultantes das descrições de eventos; o corpo humano como espaço de representação: coreografias.
4º LAL IV	Sociedade	A cultura como expressão das sociedades; o registro e o incentivo às manifestações culturais dos povos indígenas de Mato Grosso; clássicos da produção literária no Brasil e na América Latina; algumas técnicas e recursos para a produção literária; linguagem formal e elaboração de documentos; registro de eventos em poesia e em prosa. O discurso em seus diferentes contextos sociais: familiar, escolar, coloquial, público, ritual, etc.; a construção do discurso: palavras, frases, períodos e parágrafos; a comunicação no cotidiano das culturas: mídia e imagística; literatura indígena como forma de registro do cotidiano; o artesanato como expressão de arte indígena; produção de pequenas peças teatrais sobre o cotidiano indígena.



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
"CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO"
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
FACULDADE INDÍGENA INTERCULTURAL



5º LAL V	Território	A escrita como forma de comunicação hegemônica nas sociedades modernas; a linguagem da argumentação e do conflito; a escrita como arma na defesa territorial. A linguagem legal: análise de alguns textos legais de interesse dos índios; educação bilíngue para quem e para quem?; a produção literária sobre o "índio" brasileiro; apreciação de alguns textos produzidos por professores indígenas de Mato Grosso. A poesia das águas como metáfora; as linguagens: musical, poética, técnica, acadêmica e burocrática; interpretação de textos poéticos e técnicos; produção de materiais didáticos com texto e desenhos; produção e reprodução de poesias e músicas indígenas.
6º LAL VI	Autonomia	O domínio da escrita e da leitura e a "preservação" linguística e cultural como formas de autonomia. O mercado consumidor como definidor de linguagens; artesanato tradicional versus comercial; festas tradicionais versus representações folclóricas; o turismo como elemento definidor de manifestações culturais e de organização tempo-espacial; mídia e outras formas de divulgação de produtos culturais; utilização e domínio das línguas portuguesa e de cada sociedade indígena; apreciação de alguns textos produzidos por líderes indígenas do Brasil e da América. Levantamento de temas de estudo para o segundo ciclo do curso.
7º LAL VII	TCC I	Conteúdos específicos das temáticas e problemas elencados para estudo na área de terminalidade.
8º LAL VIII	TCC II	Conteúdos específicos das temáticas e problemas elencados para estudo na área de terminalidade.

6.1. Referência Básica

ALENCAR, José de. *Iracema*. Notas de Silviano Santiago. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1988.

ANDRADE, Mário de. *Macunaíma: o herói sem nenhum caráter*. São Paulo: Martins, 1972.

BASÍLIO, Margarida. *Teoria Lexical*. São Paulo: Ática, 2001.

BAGNO, Marcos. *A língua de Eulália: novela sociolinguística*. São Paulo: Contexto, 1997.

BOSI, Alfredo. O ser e o tempo na poesia. São Paulo: Cultrix, 1993. *História Concisa da Literatura Brasileira*. São Paulo: Cultrix, 1994. *Cultura Brasileira: temas e situações*. Editora Ática, 2004.

CAGLIARI, L. C. *Guia de Transcrição Fonética*. São Paulo: UNICAMP, 1983.

CÂMARA JR., Joaquim M. *Estrutura da Língua Portuguesa*. Petrópolis: Vozes, 1970.

CARONE, Flávia. *Subordinação e Coordenação – Confrontos e contrastes*. São Paulo: Ed. Ática, 2001.

CEGALLA, Domingos Paschoal. *Novíssima gramática da língua portuguesa*. 43.ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2000.

FARIA, Maria Alice. O jornal na sala de aula. São Paulo: contexto, 2004.

FAUSTO, Carlos. "História". In: *Índios no Brasil 1*. Brasília: MEC/SED, 1999.

FERREIRA, Mariana K. Leal (org.). *Histórias do Xingu – coletâneas dos índios Suyá, Kayabi, Juruna, Trumai, Txucarramãe e Txicão*. São Paulo: NHII/USP/FAPESP, 1994.

FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler*. 29 ed. São Paulo: Cortez, 1994.



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
"CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO"
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
FACULDADE INDÍGENA INTERCULTURAL



GARCIA, Othon M. *Comunicação em Prosa Moderna: aprenda a escrever, aprendendo a pensar*. 21ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2002. 540p

GERALDI, João Wanderley. (org.) *O texto na sala de aula: produção & leitura*. 2. ed. Cascavel: Assoeste, 1984.

GNERRE, M. *Linguagem, Escrita e Poder*. 4.ed. 2ª tiragem. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

GRUBER, Jussara G. (org.). *Ticuna – o livro das árvores*. Benjamin Constant: Organização Geral dos Professores Ticunas Bilíngues, 1997.

ILARI, Rodolfo. *A linguística e o ensino da língua portuguesa*. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997. (Texto e Linguagem)

JECUPÉ, Kaka Werá. *A terra dos mil povos: história indígena brasileira contada por um índio*. São Paulo: Peirópolis, 1998.

KEHDI, Valter. *Morfemas do Português*. São Paulo: Ática, 2002.

KOCH, Ingedore Villaça. *A coesão textual*. 6 ed. São Paulo: Contexto, 1993.

KUMU, Umúsin Panlõn e KENHÍRI, Tolamã. *Antes o mundo não existia: a mitologia heróica dos índios Desan*. São Paulo: Livraria Cultura Editora, 1980.

LEMLE, Miriam. *Guia Teórico do Alfabetizador*. São Paulo: Ática, 2002. LUFT, Celso P. *Língua e Liberdade*. Porto Alegre: LPM Editores, 1985.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Análise da conversação*. 5. ed. São Paulo: Ática, 2000.

MARTINS, Maria Helena. *O que é Leitura*. São Paulo: Brasiliense, 1988.

MENEZES, Gilda et. al. *Como usar outras linguagens na sala de aula*. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2003.

MINDLIN, Betty e narradores Suruí. *Vozes da origem; estórias sem escrita (narrativas dos índios Suruí de Rondônia)*. São Paulo: Ed. Ática / IAMÁ, 1996.

MINDLIN, Betty. *Moqueca de maridos: mitos eróticos*. São Paulo: Rosa dos Tempos, 1997.

MINISTERIO DA EDUCAÇÃO. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica*. Brasília: CNE, 2001.

MINISTERIO DA EDUCAÇÃO. *Experiências e Desafios na Formação de Professores Indígenas no Brasil. EM ABERTO*. Brasília: INEP, 2003.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *Parâmetros em Ação – textos de fundamentação*. Brasília: SEF, 2001.

MINISTERIO DA EDUCAÇÃO. *Referenciais para a Formação de Professores Indígenas*. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, 2002.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas*. Brasília: SEF-CGAEI, 1998.

MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina. *Introdução à linguística*. São Paulo: Cortez, v.1, 2001.

PERINI, M.A. *Gramática descritiva do português*. São Paulo: Ática, 1996.

POSSENTI, Sírio. *Porque não ensinar Gramática na Escola*. Coleção

RIBEIRO, Berta. *Dicionário do artesanato indígena*. Belo Horizonte / São Paulo: Itatiaia/Edusp, 1988.

RIBEIRO, Darcy. *Maíra*. São Paulo: Círculo do Livro, s.d.

ROSA, Maria Carlota. *Introdução à Morfologia*. São Paulo: Contexto, 2000.

SILVA, Thais Cristóforo. *Fonética e Fonologia: roteiro de estudos e guia de exercícios*. São Paulo: Contexto, 1999.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. *Gramática e Interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus*. São Paulo: Cortez, 1997.

VIDAL, Lux. (org.) *Grafismo indígena. Ensaios de antropologia estética*. São Paulo: Studio Nobel/Fapesp/Edusp, 1992.



SILVA, Aracy Lopes da e GRUPIONI, Luis Donisete B. (orgs.). *A temática indígena na escola: novos subsídios para professores de 1º e 2º Graus*. Brasília: MEC/Mari/Unesco, 1995.

6.2. Referência Complementar

- ANTUNES, Irandé. *Lutar com palavras: coesão e coerência*. São Parábola Editorial, 2005.
- _____. *Muito além da gramática: por um ensino de línguas sem pedras no caminho*. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.
- AZEREDO, J.C. *Iniciação à sintaxe do português*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1995.
- BAKHTIN, Mikhail. *Marxismo e filosofia da linguagem*. Hucitec, 2006.
- BOFF, Leonardo. *O casamento entre o céu e a terra: contos dos povos indígenas do Brasil*. Rio de Janeiro, Salamandra, 2001.
- BOSI, Alfredo. *Dialética da colonização*. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.
- CALVET, Louis-Jean. *Sociolinguística: uma introdução crítica*. São Paulo: Parábola, 2002.
- As Políticas Linguísticas. Florianópolis e São Paulo: Ipol/Parábola, 2007.
- _____. *Tradição oral e tradição escrita*. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.
- CÂMARA JR., Joaquim M. *Princípios de Linguística Descritiva*. Petrópolis: Vozes, 1971.
- CARONE, Flávia. *Morfossintaxe*. São Paulo: Ed. Ática, 1986.
- CASCUDO, Luís da Câmara. *Literatura oral no Brasil*. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: EDUSP, 1984.
- CHIAPPINI, Lígia. *Aprender e ensinar com textos não escolares*. (Coord. Adilson Citelli). 3.ed. São Paulo: Cortez, 2000.
- D' ANGELIS, Wilmar; VEIGA, Juracilda (orgs.). *Leitura e escrita em escolas indígenas*. Encontro de Educação Indígena no 10º COLE / 1995. Campinas/SP: Associação de Leitura do Brasil / Mercado de Letras, 1997.
- DIAS, Antonio Gonçalves. *Poesia*. Rio de Janeiro: Agir. 1980.
- FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristovão. *Oficina de Texto*. Rio de Janeiro: Vozes, 2003.
- FARGETTI, Cristina Martins (Org.). *Abordagens sobre o léxico em línguas indígenas*. Campinas: Editora Curt Nimuendajú, 2012.
- FROMKIN, V. & RODMAN, R. *Introdução à Linguagem*. Coimbra: Almedina, 1993.
- GLEASON, H.A. *Introdução à Linguística Descritiva*. Lisboa: FC Gulbenkian, 1971.
- GHILARDI, M. I& BARZOTTO, V. *Mídia, Educação e Leitura*. São Paulo: ALB, 1999.
- GRUBER, Jussara Gomes. As extensões do olhar: A arte da formação dos professores Ticuna. *Em Aberto*. Brasília: INEP, ano 14, nº. 63, p.122-136, jun./set. 1994.
- KRAHÓ, Dodanin; POLECK, Lydia (org.). *Amji Kin Krahó – Me holor xá nã itajê/Festas Krahó: Objetos e Instrumentos Musicais*. Goiânia: Projeto de Educação para o Estado do Tocantins, 1997.
- MAGALHÃES, J. V. Couto de. *O selvagem*. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: Edusp, 1975.
- MAIA, Marcus R. "Ibru - el llanto ritual Karajá" Trabalho apresentado nas Segundas Jornadas de Etnolinguística, realizadas na Universidad Nacional de Rosário, Argentina entre os dias 02 e 04 de outubro de 1996. Trabalho publicado na íntegra nas *Actas de las II Jornadas de Etnolinguística*, Tomo I, Universidad Nacional de Rosário, Argentina, p.95-102.
- Oficina do Período: uma proposta para o ensino de português no 3º Grau Indígena. *Cadernos de Educação Escolar Indígena*, nº 2, p. 77-85. Barra do Bugres, MT: Unemat, 2003.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Da fala para a escrita: atividades de retextualização*. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2001.



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
"CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO"
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
FACULDADE INDÍGENA INTERCULTURAL



- MARIANI, Bethânia. *Colonização lingüística*. Campinas: Pontes, 2004.
- MATOS, Cláudia Neiva de (org.). *A tradução de cantos indígenas*. 2001. Mimeo.
- MATOS, Cláudia Neiva de (org.). *Iniciação à linguagem literária*: elementos para uma proposta de currículo de formação de professores de 1º grau. 1995. Mimeo. *Antologia da Floresta*: literatura selecionada e ilustrada pelos professores indígenas do Acre. Rio de Janeiro: Multiletras, 1997.
- MATOS, Cláudia Neiva de, TRAVASSOS, Elizabeth e MEDEIROS, Fernanda Teixeira de (org.). *Ao encontro da palavra cantada*: poesia, música e voz. Rio de Janeiro: 7letras / CNPq, 2001.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *As leis e a educação escolar indígena*. Programa Parâmetros em Ação – Educação Escolar Indígena. Brasília: SEF, 2002
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *Referenciais de formação de professores*. Brasília: SEF, 1999.
- NICOLAIDES, Christine; SILVA, Kleber Aparecido da; TÍLIO, Rogério; ROCHA, Claudia Hilsdorf (Orgs.). *Política e Políticas Linguísticas*. Campinas, SP: Pontes Editores, 2013.
- ORLANDI, Eni P. "Reflexões sobre escrita, educação indígena e sociedade." *Escritos* Nº 5, dez./ 1999. *Discurso e Texto*: formulação e circulação dos sentidos. Campinas, SP: Pontes, 2001.
- PRESTES, Maria L. de Mesquita. *Leitura e (Re) escritura de Textos*: subsídios teóricos e práticos para o seu ensino. Catanduva, São Paulo: Rêspel, 2001.
- RIBEIRO, Darcy. *Kadiwéu*: ensaios etnológicos sobre o saber, o azar e a beleza. Petrópolis: Vozes, 1980.
- RISÉRIO, Antonio. *Textos e tribos; poéticas extra ocidentais nos trópicos brasileiros*. Rio de Janeiro: Imago, 1993.
- ROJO, Roxane. (org.) *A Prática de Linguagem em sala de aula*: praticando os PCNs. São Paulo: EDUC; Campinas, SP: Mercado das Letras, 2000.
- SANDERS, Th. E; PEEK, W. W. (org. e trad.). *Literature of the American Indian*. Beverly Hills: Glencoe Press; Toronto: Collier-MacMillan, 1973.
- SANDMANN, Antônio. *Morfologia Geral*. São Paulo: Contexto, 1991. *Morfologia lexical*. São Paulo: Contexto, 1992. *A linguagem da propaganda*. São Paulo: Contexto, 2003.
- SANTOS, Luzia Aparecida Oliva dos. *O percurso da indianidade na literatura brasileira*: matizes da formação. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009.
- AVIOLI, Francisco Platão & FIORIN, José Luiz. *Para entender o texto*: leitura e redação. São Paulo: Ática, 1994.
- SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim e Colaboradores. *Gêneros orais e escritos na escola*. São Paulo: Mercado de Letras, 2004.
- SOARES, Magda. *Letramento*: Um tema e três gêneros. 2 ed. 8 reimpr. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.
- SOARES, M. *Técnica de Redação*. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1984.
- SUASSUNA, Livia. *Ensino de Língua Portuguesa*: uma abordagem pragmática. Campinas - S. P: Papyrus, 1995.
- SOUZA, Tânia C. Clemente de. *Discurso e oralidade*: um estudo em língua indígena. Niterói: Universidade Federal Fluminense (Publicações do MCII), 1999.
- YÁÑEZ, Mirta et alii (org.). *Antología de la literatura prehispánica*, tomo I. La Habana: Editorial Pueblo y Educación, 1986.



BASE COMUM DAS ÁREAS POR SEMESTRE
ETAPA DE FORMAÇÃO GERAL

Os três primeiros semestres compõem a “**Etapas de Formação Geral**”, os quadros e as ementas a eles referentes são comuns a todos/as discentes das três áreas de terminalidade/habilitação. Já os quatro últimos semestres serão divididos de acordo com as três áreas.

1º SEMESTRE		
TEMÁTICA	COMPONENTES CURRICULARES	CH
GÊNESE	Vivências e Concepções no uso do Meio Ambiente	60h
	Meio Ambiente, Sociedade e Desenvolvimento	60h
	Legislação Educacional e Gestão Escolar Intercultural	60h
	Diagnóstico Sociolinguístico: Aspectos da linguagem no contexto dos Povo Xavante	60h
	Diagnóstico Sócio-histórico político e territorial no contexto do Povo Xavante.	60h
	Estágio Supervisionado I	60h
	Estudos Cooperados de Ensino e Pesquisa I (Etapas Intermediária / Tempo Aldeia)	90h
	TOTAL HORAS AULA	450h

As Etapas intermediárias de Estudos Cooperados de Ensino e Pesquisa e as atividades de Estágio Supervisionado, acadêmicos e acadêmicas observarão mais atentamente a situação de suas comunidades e de suas escolas a fim de construir um levantamento da situação de cada povo. As ementas dos componentes oferecidos presencialmente no 1º Semestre são:

VIVÊNCIAS E CONCEPÇÕES NO USO DO MEIO AMBIENTE. 60H (T-3; P-1)

Ementa: As origens do Universo, da Terra, da vida, do homem e do conhecimento; as construções explicativas (mitos e cosmologias); diversidade/evolução das espécies vivas; análises sobre a capacidade que o ser humano tem de produzir conhecimentos (cultura-ciência tecnologia), de promover transformações e de transformar-se.

Ementa Específica: Sob o olhar da ciência e da cultura: Desafios da humanidade no século 21; natureza; ambiente, meio ambiente; recursos ambientais e recursos naturais; origem da vida.

MEIO AMBIENTE, SOCIEDADE E DESENVOLVIMENTO. 60H (T-3; P-1)

Ementa: Tempos absoluto e relativo; a organização do tempo por diferentes civilizações; os movimentos de corpos celestes (movimentos da Terra, da lua e de outros Astros); diferentes medidas para o tempo: tempo cósmico (ano luz), tempo geológico, período de vida de diferentes espécies; relações espaços-temporais e as transformações da natureza; energia, entropia e processos reversíveis e irreversíveis; ritmos biológicos; transformações no ambiente.



Ementa Específica: Relações individuais e sociais com o meio ambiente: percepções das alterações ambientais ao longo do tempo.

DIAGNÓSTICO SOCIOLINGÜÍSTICO: ASPECTO DA LINGUAGEM NO CONTEXTO DO POVO XAVANTE. 60H (T-3; P-1)

Ementa: Política linguística no Brasil. Processos históricos e mudanças na língua materna. Relações da língua materna na produção da Matemática escolar indígena e intersecções com a comunidade. Língua portuguesa na produção de relações interculturais e pedagógicas. Processos de leitura significativa e interpretativa. Produção de variados processos de comunicação: memorial, resumo, resenha. Textos literários, análises e interpretações através de expressão corporal, plástica, oral e escrita.

DIAGNÓSTICO SÓCIO-HISTÓRICO POLÍTICO E TERRITORIAL NO CONTEXTO DO POVO XAVANTE. 60H (T-3; P-1)

Ementa: Processo histórico dos povos indígenas no e na história de Estado de Mato Grosso. Compreender e posicionar-se diante da transformações políticas, econômicas e socioculturais que requerem o reconhecimento e o respeito à diversidade sociocultural do povo brasileiro e dos povos de todo o mundo o reconhecimento de que a diversidade étnica devem ser respeitados/as em suas identidades, diferenças e especificidades, porque tal respeito é um direito social inalienável; realizar diagnóstico sócio-histórico-político do contexto dos povos indígenas (MT); organização social; compreensão de cultura, patrimônio material e imaterial.

LEGISLAÇÃO EDUCACIONAL E GESTÃO ESCOLAR INTERCULTURAL. 60H (T-3; P-1)

Ementa: A heterogeneidade das formas de existência sociocultural; classe e estratificação social; relações capitalistas e não capitalistas de produção; a divisão teórica e social do trabalho, modos de produção e formações econômico-sociais; análise espacial, geopolítica, econômica e demográfica; distribuição da população mundial e seus contrastes (crescimento populacional). A cultura material nas diferentes sociedades; as diferentes formas da utilização e concepção de trabalho pelas sociedades; as formas de poder e representação social; análise quantitativa e qualitativa da população e sua influência na organização do espaço; relação sociedade/natureza; compreensão das relações no espaço doméstico.

Ementa Específica: Sentidos filosófico e pedagógico do conceito de Educação Escolar Indígena na história, no ensino e na política de educação; Os Territórios Etnoeducacionais: na política, na gestão e no pedagógico.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO I. 60H (T-4;P-0)

Ementa: Acadêmicos e acadêmicas observarão mais atentamente a situação de suas comunidades e de suas escolas a fim de construir um levantamento da situação de cada povo.



ESTUDOS COOPERADOS DE ENSINO E PESQUISA I. 90H (T-4; P-2)

Ementa: Desenvolvimento de atividades de estudos, pesquisa e extensão na comunidade indígena em que reside, com abordagem nos conteúdos trabalhados pelas disciplinas da Etapa presencial.

2º SEMESTRE		
TEMÁTICA	COMPONENTES CURRICULARES	CH
TEMPO	Leitura e Produção de Texto I	60h
	Educação e Ambiente	60h
	Educação e Saúde	60h
	Literatura	60h
	Estágio Supervisionado II	60h
	Estudos Cooperados de Ensino e Pesquisa II (Etapa Intermediária / Tempo Aldeia)	90h
	TOTAL HORAS AULA	390h

LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO I. 60H (T-3; P-1)

Ementa: Pluralidade cultural e representações sociais; a palavra como unidade de fala; unidades de decomposição da palavra: fonemas, sílabas, radicais, afixos; os elementos básicos da construção de um texto oral e escrito (coesão, coerência e progressão); relação entre autor, leitor, texto e prática social; textos didáticos resultantes das descrições de eventos; o corpo humano como espaço de representação: coreografias.

Ementa Específica: Escrita e reescrita de texto acadêmico: resumo expandido.

EDUCAÇÃO E AMBIENTE. 60H (T-3; P-1)

Ementa: Responsabilidade social do professor; o uso social da ciência; as Ciências Matemáticas e da Natureza e as relações de poder; os recursos naturais como fontes de autonomia das sociedades; a relação entre economia e recursos naturais; tecnologia, ciência e luta por autonomia. Levantamento de temas de estudo para o segundo ciclo do curso.

Ementa Específica: Concepções acerca da educação e ambiente no âmbito formal e não formal. Estudo de programas e estratégias de ações com vistas a importância da conservação e preservação dos recursos naturais, manejo ambiental e uso da terra pelas diferentes sociedades. A prática da educação ambiental na escola. Impactos ambientais gerados pelo ser humano. Políticas públicas e as demandas socioambientais. Alternativas para o uso sustentável dos recursos naturais: o papel da escola.

LITERATURA. 60H (T-3; P-1)

Ementa LAL: A escrita como forma de comunicação hegemônica nas sociedades modernas; a linguagem da argumentação e do conflito; a escrita como arma na defesa territorial. A linguagem legal: análise de alguns textos legais de interesse dos índios; educação bilíngue para que e para quem?; a produção literária sobre o "índio" brasileiro; apreciação de alguns textos produzidos por professores indígenas de Mato



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
FACULDADE INDÍGENA INTERCULTURAL



Grosso. A poesia das águas como metáfora; as linguagens: musical, poética, técnica, acadêmica e burocrática; interpretação de textos poéticos e técnicos; produção de materiais didáticos com texto e desenhos; produção e reprodução de poesias e músicas indígenas.

Ementa Específica: Reflexão sobre a linguagem tanto para as culturas ocidentalizadas, quanto para as culturas indígenas. A importância da escrita para as culturas/sociedades não indígenas e indígenas. A língua escrita como instrumento normatizador, legitimação e poder. A literatura pelo pensamento ocidental, a representação do indígena a construção do cânone. A literatura pelo pensamento indígena brasileiro, infiltrando no cânone. A interpretação de textos poéticos e técnicos; produção de materiais didáticos-literários por meio de textos e desenhos; produção e reprodução de poesias e músicas indígenas.

EDUCAÇÃO E SAÚDE. 60H (T-3; P-1)

Ementa: Conceitos gerais de genética; genética humana; dispositivos que facilitam o trabalho do homem: máquinas, instrumentos de medição, transportes, conservação de alimentos, instrumentos utilizados para a saúde; análises da organização dos grupos humanos no espaço físico e social; relações entre a ocupação do espaço e as formas de distribuição de conhecimentos, bens e serviços derivados do desenvolvimento do conhecimento; implicações dos avanços das tecnologias no contexto físico e social; problemas ambientais da sociedade contemporânea. O homem como agente geológico; aproveitamentos de energéticos; aplicação das ondas eletromagnéticas; o uso do calor nas atividades humanas; a trajetória da luz e do som no corpo humano; a interação entre o meio biótico e abiótico e das espécies vivas entre si; transformações físicas, químicas no ambiente ocorridas naturalmente e/ou pela ação humana; manejo diário do ambiente pelos grupos sociais humanos; necessidades básicas do ser humano (moradia, alimentação, saneamento básico, trabalho, vestuário, saúde, lazer etc.).

Ementa Específica: Educação em saúde: conceitos, importância, princípios, ações e objetivos. Papel do profissional da educação na saúde da população. Políticas públicas em educação e saúde, em especial as voltadas à questão da prevenção e tratamento dos transtornos associados ao consumo do álcool e de outras drogas. Planejamento de programas de educação em saúde.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO II. 60H (T-4; P-0))

Ementa: Organização do trabalho pedagógico na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos. Planejamento e etapas de execução. O ensino como processo interventivo, de pesquisa, de inter-relações e articulações com a comunidade indígena, com os saberes tradicionais, com as aprendizagens interculturais e diferenciadas. Relatórios reflexivos sobre a prática educativa em diferentes ambiências onde se dá as Pedagogias Indígenas. Os projetos didáticos e a gestão democrática, coletiva e comunitária.

ESTUDOS COOPERADOS DE ENSINO E PESQUISA II. 90H (T-4; P-2)



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
"CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO"
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
FACULDADE INDÍGENA INTERCULTURAL



Ementa: Desenvolvimento de atividades de estudos, pesquisa e extensão na comunidade indígena em que reside, com abordagem nos conteúdos trabalhados pelas disciplinas da Etapa presencial

3º SEMESTRE		
TEMÁTICA	COMPONENTES CURRICULARES	CH
ESPAÇO	Fundamentos da Educação Escolar Indígena I	60h
	Didática Intercultural I	60h
	Leitura e Produção de Texto II	60h
	Libras	60h
	Estágio Supervisionado III	60h
	Estudos Cooperados de Ensino e Pesquisa III (Etapa Intermediária / Tempo Aldeia)	90h
	TOTAL HORAS AULA	390h

FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA. 60H (T-3; P-1)

Ementa Específica: A diversidade étnica e cultural na produção social do espaço; ação do homem na construção e definição dos espaços; territorialidade e Nação; as diferenças climáticas como conjunto de interações entre a atmosfera e a superfície terrestre; as formas de relevo a partir da relação entre processo, estrutura e forma como elementos fundamentais do sistema geomorfológico a produção do espaço urbano e Rural.

DIDÁTICA INTERCULTURAL. 60H (T-3; P-1)

Ementa Específica: Bases teóricas e práticas do trabalho docente. Questões fundamentais da didática intercultural: Contextos culturais; dialogicidade; seleção de temáticas/conteúdos de aprendizagem; organização; metodologia progressista. Criação de espaço de múltiplas narrativas e de descolonização, dialogicidade entre o saber cultural e o saber científico. A multidisciplinaridade da Didática. O planejamento de ensino como vivência Pedagógica.

LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO II. 60H (T-3; P-1)

Ementa: A cultura como expressão das sociedades; o registro e o incentivo às manifestações culturais dos povos indígenas de Mato Grosso; clássicos da produção literária no Brasil e na América Latina; algumas técnicas e recursos para a produção literária; linguagem formal e elaboração de documentos; registro de evento sem poesia e em prosa. O discurso em seus diferentes contextos sociais: familiar, escolar, coloquial, público, ritual etc.; a construção do discurso: palavras, frases, períodos e parágrafos; a comunicação no cotidiano das culturas: mídia e imagística; literatura indígena como forma de registro do cotidiano; o artesanato como expressão de arte indígena; produção de pequenas peças teatrais sobre o cotidiano indígena. **Ementa Específica:** Estudo teórico e prático da leitura e da produção de textos: do plano textual ao discursivo em seus diferentes contextos com ênfase à cultura e literatura voltadas aos povos indígenas de Mato Grosso, bem como à linguagem formal e



informal e a reescrita de resumos expandidos e artigos com coesão, coerência e normas científicas.

LIBRAS. 60h (T-2; P-2)

Ementa: A cultura como expressão das sociedades; o registro e o incentivo às manifestações culturais dos povos indígenas de Mato Grosso; clássicos da produção literária no Brasil e na América Latina; algumas técnicas e recursos para a produção literária; linguagem formal e elaboração de documentos; registro de evento sem poesia e em prosa. O discurso em seus diferentes contextos sociais: familiar, escolar, coloquial, público, ritual etc.; a construção do discurso: palavras, frases, períodos e parágrafos; a comunicação no cotidiano das culturas: mídia e imagística; literatura indígena como forma de registro do cotidiano; o artesanato como expressão de arte indígena; produção de pequenas peças teatrais sobre o cotidiano indígena.

Ementa Específica: Desenvolvimento de habilidades e estratégias para sinalização/prática/uso em Libras. História da educação de surdos e da Língua Brasileira de Sinais. Cultura surda. Gramatização da Língua Brasileira de Sinais: dicionários e gramática. Aspectos fonológico, morfológico, sintático, semântico, pragmático e discursivo da Língua Brasileira de Sinais. Literatura surda.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO III. 60H (T-4; P-0)

Ementa: Organização do trabalho pedagógico na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos. Planejamento e etapas de execução. O ensino como processo interventivo, de pesquisa, de inter-relações e articulações com a comunidade indígena, com os saberes tradicionais, com as aprendizagens interculturais e diferenciadas. Relatórios reflexivos sobre a prática educativa em diferentes ambiências onde se dá as Pedagogias Indígenas. Os projetos didáticos e a gestão democrática, coletiva e comunitária.

ESTUDOS COOPERADOS DE ENSINO E PESQUISA III. 90H (T-4; P-2)

Ementa: Desenvolvimento de atividades de estudos, pesquisa e extensão na comunidade indígena em que reside, com abordagem nos conteúdos trabalhados pelas disciplinas da Etapa presencial

ÁREA DE CIÊNCIAS MATEMÁTICA E DA NATUREZA (CMN)

4º SEMESTRE		
TEMÁTICA	COMPONENTES CURRICULARES	CH
Específica	Etnomatemática e Práticas Pedagógicas I	60h
	Etnociências: Práticas Pedagógicas para o Ensino de Biologia I	60h
	Etnociências: Práticas Pedagógicas para o Ensino de Física I	60h
	Etnociências: Práticas Pedagógicas para o Ensino de Química I	60h
	Estágio Supervisionado IV	60h
	Estudos Cooperados de Ensino e Pesquisa IV (Etapa Intermediária / Tempo Aldeia)	90h



	TOTAL HORAS AULA	390h
--	------------------	------

ETNOMATEMÁTICA E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS I. 60H (T-2; P-2)

Ementa: Etnomatemática, conceito, origem, contextualização; O conhecimento matemático do cotidiano; Os processos mentais básicos e a Etnomatemática; O Programa de Pesquisa Etnomatemática e o olhar para os saberes e fazeres locais; As Técnicas e Tecnologias produzidas em diferentes contextos culturais; A aprendizagem matemática e a aprendizagem na vida.

ETNOCIÊNCIAS: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA O ENSINO DE BIOLOGIA I. 60H (T-2; P-2)

Ementa: Estudo da Etnobiologia e de suas áreas correlatas como Etnobotânica, Etnozootologia e Etnoecologia com ênfase nos conceitos, características e exemplificações sob o olhar científico; Implicações da Etnobiologia nas práticas culturais indígenas com contribuições para a formação de professores de ciências matemáticas e da natureza; Investigação dos conhecimentos e práticas culturais dos/das estudantes e de seu povo, com destaque na produção de recursos didáticos para o diálogo intercultural com a ciência acadêmica.

ETNOCIÊNCIAS: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA O ENSINO DE FÍSICA I. 60H (T-3; P-1)

Ementa: Estudo de temas com enfoque na física do cotidiano relacionando saberes ocidentalizados e saberes indígenas.

ETNOCIÊNCIAS: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA O ENSINO DE QUÍMICA I. 60H (T-2; P-2)

Ementa: Aprofundamento de temas abordados nos estudos de etnociência relacionados à química; práticas de laboratório.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV. 60H (T-4; P-0)

Ementa: Organização do trabalho pedagógico na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos. Planejamento e etapas de execução. O ensino como processo interventivo, de pesquisa, de inter-relações e articulações com a comunidade indígena, com os saberes tradicionais, com as aprendizagens interculturais e diferenciadas. Relatórios reflexivos sobre a prática educativa em diferentes ambiências onde se dá as Pedagogias Indígenas. Os projetos didáticos e a gestão democrática, coletiva e comunitária.

ESTUDOS COOPERADOS DE ENSINO E PESQUISA IV. 90H (T-4; P-2)

Ementa: Desenvolvimento de atividades de estudos, pesquisa e extensão na comunidade indígena em que reside, com abordagem nos conteúdos trabalhados pelas disciplinas da Etapa presencial.



5º SEMESTRE		
TEMÁTICA	COMPONENTES CURRICULARES	CH
Específica	Etnobotânica: Práticas Culturais Indígenas e o Cerrado	60h
	Modelagem Matemática	60h
	Didática da Matemática	60h
	Etnociências: Práticas Pedagógicas para o Ensino de Química II	60h
	Estágio Supervisionado V	60h
	Estudos Cooperados de Ensino e Pesquisa V (Etapa Intermediária / Tempo Aldeia)	90h
	TOTAL HORAS AULA	390h

ETNOBOTÂNICA: PRÁTICAS CULTURAIS INDÍGENAS E O CERRADO 60H (T-3; P-1)

Ementa: Os diversos grupos de plantas no tempo e no espaço. Conceito de espécie biológica e taxonômica. Classificação de plantas. Técnicas de coletas e preservação de plantas. Morfologia de plantas com flores. Etnoflora do Cerrado: Morfologia, taxonomia e suas relações com os saberes ancestrais do povo. O ensino de botânica na Educação Básica de acordo com os saberes Xavante.

MODELAGEM MATEMÁTICA. 60H (T-2; P-2)

Ementa: Definição da modelagem matemática. Características e instrumentos utilizados na modelagem matemática voltadas ao dia a dia (cotidiano). A modelagem matemática como prática social. Articulação do ensino de matemática com outras áreas do conhecimento e com a realidade das escolas indígenas: algumas aplicações nas ciências humanas, biológicas e exatas. A modelagem campo de pesquisa na Educação Matemática.

DIDÁTICA DA MATEMÁTICA. 60H (T-2; P-2)

Bases Teóricas e Práticas do trabalho docente. Evolução histórica e tendências atuais. As questões fundamentais da didática da Matemática. A multidisciplinaridade da Didática. Finalidades e objetivos educacionais. Diferenciação. Domínios cognitivos, efetivos e psicomotor. Conteúdos curriculares: politização dos conteúdos, seleção, organização sequencial. A questão metodológica: enfoque progressista, o trabalho em grupo. Avaliação da aprendizagem: diferentes enfoques, recursos. O planejamento de ensino, tipos de planejamento. Educação Matemática: Principais Tendências.

ETNOCIÊNCIAS: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA O ENSINO DE QUÍMICA II. 60H (T2; P-2)

Ementa: Introdução a práticas científicas: a importância da observação; Conceitos iniciais de microbiologia; Processos bioquímicos através de fermentações e compostagem; Os diferentes tipos de energia e a eletroquímica; Pilhas como dispositivos para produção de energia; Importância de estudar ácidos e bases; Substâncias indicadoras naturais; Propriedades físicas da matéria; Misturas homogêneas e heterogêneas; Solubilidade de substâncias; Densidade de substâncias.



ESTÁGIO SUPERVISIONADO V. 60H (T-4; P-0))

Ementa: Organização do trabalho pedagógico na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos. Planejamento e etapas de execução. O ensino como processo interventivo, de pesquisa, de inter-relações e articulações com a comunidade indígena, com os saberes tradicionais, com as aprendizagens interculturais e diferenciadas. Relatórios reflexivos sobre a prática educativa em diferentes ambiências onde se dá as Pedagogias Indígenas. Os projetos didáticos e a gestão democrática, coletiva e comunitária.

ESTUDOS COOPERADOS DE ENSINO E PESQUISA V. 90H (T-4; P-2)

Ementa: Desenvolvimento de atividades de estudos, pesquisa e extensão na comunidade indígena em que reside, com abordagem nos conteúdos trabalhados pelas disciplinas da Etapa presencial.

6º SEMESTRE		
TEMÁTICA	COMPONENTES CURRICULARES	CH
Específica	Etnociências: Práticas Pedagógicas para o Ensino de Biologia II	60h
	Matemática I	60h
	Etnomatemática e Práticas Pedagógicas II	60h
	Etnociências: Práticas Pedagógicas para o Ensino de Física II	60h
	Estágio Supervisionado VI	60h
	Estudos Cooperados de Ensino e Pesquisa V (Etapa Intermediária / Tempo Aldeia)	90h
	TOTAL HORAS AULA	390h

ETNOCIÊNCIAS: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA O ENSINO DE BIOLOGIA II. 60H (T-3; P-1)

Ementa: Estudo de temas com enfoque biológico relacionando saberes ocidentalizados e saberes indígenas sobre corpo humano, saúde e doenças. Investigação dos conhecimentos e práticas culturais dos/das estudantes e de seu povo, com destaque na produção de recursos didáticos para o diálogo intercultural com a ciência acadêmica.

MATEMÁTICA I. 60H (T-3; P-1)

Ementa: Estudo de temas com enfoque matemático relacionando saberes ocidentalizados e saberes indígenas na formulação/resolução de problemas e descrição de dados considerando as práticas matemáticas.

ETNOMATEMÁTICA E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS II. 60H (T-2; P-2)

Ementa: Etnomatemática e perspectivas pedagógicas; etnomatemática enquanto forma de entender os conhecimentos/matemáticas de grupos socio culturalmente identificados; Políticas de currículo e avaliação nas escolas indígenas, diálogo interdisciplinar. Abordar as pesquisas, as visões de etnomatemática que têm sido desenvolvidas na Educação Matemática e suas principais características práticas e



teóricas. Aspectos da natureza da Educação e da Educação Matemática no contexto das escolas indígenas.

ETNOCIÊNCIAS: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA O ENSINO DE FÍSICA II. 60H (T-3; P-1)

Ementa: Estudo de temas com enfoque na física do cotidiano relacionando saberes ocidentalizados e saberes indígenas.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO VI. 60H (T-4; P-0))

Ementa: Organização do trabalho pedagógico na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos. Planejamento e etapas de execução. O ensino como processo interventivo, de pesquisa, de inter-relações e articulações com a comunidade indígena, com os saberes tradicionais, com as aprendizagens interculturais e diferenciadas. Relatórios reflexivos sobre a prática educativa em diferentes ambiências onde se dá as Pedagogias Indígenas. Os projetos didáticos e a gestão democrática, coletiva e comunitária.

ESTUDOS COOPERADOS DE ENSINO E PESQUISA VI. 90H (T-4; P-2)

Ementa: Desenvolvimento de atividades de estudos, pesquisa e extensão na comunidade indígena em que reside, com abordagem nos conteúdos trabalhados pelas disciplinas da Etapa presencial

7º SEMESTRE		
TEMÁTICA	COMPONENTES CURRICULARES	CH
Específica	Matemática II	60h
	Metodologia da Pesquisa	60h
	Ensino de Ciências Matemática e da Natureza, Tecnologias Indígenas e Tecnologias Digitais	60h
	TCC I - Projeto	60h
	Estágio Supervisionado VII	60h
	TOTAL HORAS AULA	300h

MATEMÁTICA II. 60H (T-3; P-1)

Ementa: Estudo de temas com enfoque matemático relacionando saberes ocidentalizados e saberes indígenas na formulação/resolução de problemas e descrição de dados considerando as práticas matemáticas.

METODOLOGIA DA PESQUISA. 60H (T-3; P-1)

Ementa: Diferentes tipos de conhecimento: teológico, filosófico, teórico e prático. Introdução ao conhecimento científico com abordagem a soluções de problemas nas áreas das licenciaturas. Etnociência e educação escolar indígena. Principais diferenças entre pesquisas quantitativas e qualitativas. Elaboração e desenvolvimento do plano da pesquisa - pré- projeto.



ENSINO DE CIÊNCIAS MATEMÁTICA E DA NATUREZA, TECNOLOGIAS INDÍGENAS E TECNOLOGIAS DIGITAIS. 60H (T-3; P-1)

Ementa: introduzir os estudantes aos principais sistemas operacionais e aplicativos computacionais usados no meio científico-acadêmico; Usar editores de texto, planilhas eletrônicas e aplicativos de apresentação; acessar sites na internet; e definir elementos básicos de Bancos de dados. Panorama atual da tecnologia digital; Paradigma tecnológico digital; Produtos da tecnologia digital. A formação docente para uso da tecnologia digital. Uso da Internet como ferramenta da educação. Mostrar a importância de o professor estar conectado.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO VII. 60H (T-4; P-0)

Ementa: Organização do trabalho pedagógico na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos. Planejamento e etapas de execução. O ensino como processo interventivo, de pesquisa, de inter-relações e articulações com a comunidade indígena, com os saberes tradicionais, com as aprendizagens interculturais e diferenciadas. Relatórios reflexivos sobre a prática educativa em diferentes ambiências onde se dá as Pedagogias Indígenas. Os projetos didáticos e a gestão democrática, coletiva e comunitária.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC I.

Ementa: Etnoconhecimentos e a pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso. Levantamento dos fatores contextuais que envolvem a pesquisa de acadêmicos e acadêmicas. Especificidades da pesquisa qualitativa e a sua utilização no tratamento de temáticas relevantes das escolas e da comunidade em geral nas aldeias. Explicitação do tema, do problema, da justificativa, do objetivo e da metodologia da pesquisa.

8º SEMESTRE		
TEMÁTICA	COMPONENTES CURRICULARES	CH
Específica	Práticas de Ciências no Ensino Fundamental	60h
	Matemática Financeira	60h
	Matemática III	60h
	Produção de Material Didático para o Ensino de Ciências e Matemática	60h
	TCC II - Pesquisa	60h
	TOTAL HORAS AULA	300h

PRÁTICAS DE CIÊNCIAS NO ENSINO FUNDAMENTAL. 60H (T-2; P-2)

Ementa: Reflexão sobre a abordagem prática de eixos temáticos dos Parâmetros Curriculares Nacionais para o ensino de ciências e sua relação com os saberes indígenas.

MATEMÁTICA FINANCEIRA. 60H (T-2; P-2)



Ementa: Juros após vencimento, comprar a vista ou a prazo. Planilhas de custos, economia na mídia; Regra de três. Propiciar situações de resolução de problemas cotidianos de juros e taxas em situações variadas no contexto da comunidade indígena na relação com a sociedade capitalista, bem como outras situações problema que envolva conceitos de razão e proporção.

MATEMÁTICA III. 60H (T-3; P-1)

Ementa: Estudo de temas com enfoque matemático relacionando saberes ocidentalizados e saberes indígenas na formulação/resolução de problemas e descrição de dados considerando as práticas matemáticas.

PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS E MATEMÁTICA. 60H (T-3; P-1)

Ementa: Produções de materiais didáticos a partir dos conteúdos trabalhados nas disciplinas do curso. Leituras do RCNEI e dos Parâmetros Curriculares Nacionais, de ensino fundamental e médio. Discussão sobre a utilização de materiais didáticos adequados ao ensino/aprendizagem da Matemática. Valorizar e sistematizar os conhecimentos elaborados individual e coletivamente a partir dos conhecimentos acumulados ao longo das atividades desenvolvidas no curso, bem como refletir sobre a perspectiva dos conteúdos conceituais transposto para o currículo, com a produção de materiais adequada para a realidade das escolas indígenas. Com foco na natureza da educação e do ensino de Matemática e Ciências da Natureza.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC II

Ementa: Aspectos da fundamentação teórica e da produção de dados; o/a consultor/a nativo/a e saberes ancestrais.

ÁREA DE CIÊNCIAS SOCIAIS (CS)

4º SEMESTRE		
TEMÁTICA	COMPONENTES CURRICULARES	CH
Específica	História, Historiografia e Etnoconhecimentos	60h
	História do Brasil: Colônia, Império e República	60h
	Geografia: Espaço Geográfico e a Transformação da Paisagem	60h
	Geografia do Brasil	60h
	Estudos Cooperados IV	90h
	Estágio Supervisionado IV	60h
	TOTAL HORAS AULA	390h

HISTÓRIA, HISTORIOGRAFIA E ETNOCONHECIMENTOS. 60H (T-2; P-2)

Ementa: Estudo das relações entre História, Historiografia e Etnoconhecimentos. A inserção da produção historiográfica recente no quadro da historiografia brasileira e as novas temáticas para o ensino da História como: alimentação, cultura, corpo, ciência e tecnologia.



HISTÓRIA DO BRASIL: COLÔNIA, IMPÉRIO E REPÚBLICA. 60H (T-2; P-2)

Ementa: Estudo da História do Brasil Colônia e Império em perspectiva decolonial, em que o(a) acadêmico(a) perceba a história do seu povo e sua história de vida como marca de resistência. A presença indígena, africana e portuguesa no movimento da colonização do Brasil e na formação do Império brasileiro.

GEOGRAFIA: ESPAÇO GEOGRÁFICO E TRANSFORMAÇÃO DAS PAISAGENS. 60H (T-2; P2)

Ementa: O estudo do Espaço Geográfico a partir da relação Sociedade- Natureza focalizando a compreensão conceitual de paisagem, território, regionalização e práticas de representação gráfica dos elementos físicos e dos fenômenos sociais em escala local e regional.

GEOGRAFIA DO BRASIL. 60H (T-2; P-2)

Ementa: Estudo da geografia em perspectiva decolonial destacando a presença indígena, a relação dos povos originários com os diferentes ambientes e as principais ameaças a que estão expostos.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV. 60H (T-4; P-0)

Ementa: Organização do trabalho pedagógico na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos. Planejamento e etapas de execução. O ensino como processo interventivo, de pesquisa, de inter-relações e articulações com a comunidade indígena, com os saberes tradicionais, com as aprendizagens interculturais e diferenciadas. Relatórios reflexivos sobre a prática educativa em diferentes ambiências onde se dá as Pedagogias Indígenas. Os projetos didáticos e a gestão democrática, coletiva e comunitária.

ESTUDOS COOPERADOS DE ENSINO E PESQUISA IV. 90H (T-4; P-2)

Ementa: Desenvolvimento de atividades de estudos, pesquisa e extensão na comunidade indígena em que reside, com abordagem nos conteúdos trabalhados pelas disciplinas da Etapa presencial.

5º SEMESTRE		
TEMÁTICA	COMPONENTES CURRICULARES	CH
Específica	Antropologia Crítica	60h
	História do Brasil: Redemocratização	60h
	Mato Grosso: Aspectos Históricos e Geográficos	60h
	Filosofia da Educação Intercultural e Etnoconhecimento	60h
	Estágio Supervisionado V	60h
	Estudos Cooperados V	90h
	TOTAL HORAS AULA	390h

ANTROPOLOGIA CRÍTICA. 60H (T-2; P-2)



Ementa: O campo da Antropologia: surgimento, desenvolvimento, conceitos e métodos fundamentais. A etnologia indígena. Perspectivas teóricas para os estudos com os povos indígenas sobre a própria cultura. Interculturalidade e educação.

HISTÓRIA DO BRASIL: REDEMOCRATIZAÇÃO. 60H (T-2; P-2)

Ementa: Estudo da História do Brasil pós-1965 em perspectiva decolonial, em que o(a) acadêmico(a) perceba a história do seu povo e sua história de vida como marca de resistência.

MATO GROSSO: ASPECTOS HISTÓRICOS E GEOGRÁFICOS. 60H (T-2; P-2)

Ementa: Estudo da constituição histórica e geográfica do estado de Mato Grosso e suas implicações para os povos indígenas.

FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO INTERCULTURAL E ETNOCONHECIMENTO. 60H (T-2; P-2)

Ementa: Autonomia e emancipação como conceitos fundamentais à Filosofia da Educação numa perspectiva intercultural; A complexa questão da educação escolar indígena: da base legal ao currículo; discussão filosófica sobre os conceitos de mito e rituais de passagem: ensinamentos exemplares.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO V. 60H (T-4; P-0))

Ementa: Organização do trabalho pedagógico na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos. Planejamento e etapas de execução. O ensino como processo interventivo, de pesquisa, de inter-relações e articulações com a comunidade indígena, com os saberes tradicionais, com as aprendizagens interculturais e diferenciadas. Relatórios reflexivos sobre a prática educativa em diferentes ambiências onde se dá as Pedagogias Indígenas. Os projetos didáticos e a gestão democrática, coletiva e comunitária.

ESTUDOS COOPERADOS DE ENSINO E PESQUISA V. 90H (T-4; P-2)

Ementa: Desenvolvimento de atividades de estudos, pesquisa e extensão na comunidade indígena em que reside, com abordagem nos conteúdos trabalhados pelas disciplinas da Etapa presencial.

6º SEMESTRE		
TEMÁTICA	COMPONENTES CURRICULARES	CH
Específica	Sociologia e Interculturalidade	60h
	Metodologia de Ensino de História e Etnoconhecimentos	60h
	Metodologia do Ensino de Geografia e Etnoconhecimentos	60h
	História e Temporalidade	60h
	Estudos Cooperados VI	90h
	Estágio Supervisionado VI	60h
	TOTAL HORAS AULA	390h

SOCIOLOGIA E INTERCULTURALIDADE. 60H (T-3; P-1)



Ementa: Os conceitos e objetos do ensino de sociologia a luz da temática da Educação Indígena. A educação na sociedade globalizada e no universo dos povos originários. A relação dialética entre escola, estado, sociedade e povos originários. O processo da educação indígena na escola dos territórios indígenas, processo de desenvolvimento sustentável com novos paradigmas de diálogos interculturais. O fato social. A educação na sociedade globalizada inserida no mundo dos povos indígenas. A organização social e política dos povos ameríndios. As principais lideranças indígenas brasileiras e seu papel nas lutas pelos direitos dos povos ameríndios.

METODOLOGIA DE ENSINO DE HISTÓRIA E ETNOCONHECIMENTOS. 60H (T-2; P-2)
Ementa: Discussão sobre os diferentes modos como os conteúdos de história para a Educação Básica são apresentados a estudantes sob diferentes fontes históricas escritas ou não escritas.

METODOLOGIA DO ENSINO DE GEOGRAFIA E ETNOCONHECIMENTOS. 60H (T-2; P-2)

Ementa: A Geografia e seu objeto de estudo. Fundamentos teórico- metodológicos para o ensino de geografia. Ensino de geografia e repercussões na sociedade. As categorias Paisagem, Lugar, Território e Região e Ensino de Geografia. Sistemas de localização e representação do espaço. A cartografia e a leitura do mundo em Geografia. Possibilidades metodológicas para o ensino de Geografia na Educação indígena: o olhar sobre o livro didático e a questão do trabalho de campo.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO VI. 60H (T-4; P-0))

Ementa: Organização do trabalho pedagógico na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos. Planejamento e etapas de execução. O ensino como processo interventivo, de pesquisa, de inter-relações e articulações com a comunidade indígena, com os saberes tradicionais, com as aprendizagens interculturais e diferenciadas. Relatórios reflexivos sobre a prática educativa em diferentes ambiências onde se dá as Pedagogias Indígenas. Os projetos didáticos e a gestão democrática, coletiva e comunitária.

ESTUDOS COOPERADOS DE ENSINO E PESQUISA VI. 90H (T-4; P-2)

Ementa: Desenvolvimento de atividades de estudos, pesquisa e extensão na comunidade indígena em que reside, com abordagem nos conteúdos trabalhados pelas disciplinas da Etapa presencial.

7º SEMESTRE		
TEMÁTICA	COMPONENTES CURRICULARES	CH
Específica	História Indígena e Afrobrasileira	60h
	Geografia: Produção de Saberes	60h
	Território e Territorialidade Indígena	60h
	TCC I - Projeto	60h
	Estágio Supervisionado VII	60h



TOTAL HORAS AULA

300h

HISTÓRIA INDÍGENA E AFROBRASILEIRA. 60H (T-2; P-2)

Ementa: A formação cultural brasileira em perspectiva decolonial: história e memória dos povos afro-brasileiros e indígenas. As diversidades culturais, principalmente em Mato Grosso, delineadas por meio das singularidades nas línguas, nas religiões, nos símbolos, nas artes e nas literaturas.

GEOGRAFIA: PRODUÇÃO DE SABERES. 60H (T-2; P-2)

Ementa: Mãe Terra: Origem, expansão e colonialismo. Colonialismo nas terras brasileiras. Colonialismo nas terras mato-grossenses. Territórios indígenas, sobrevivência e cuidado com a mãe terra.

TERRITÓRIO E TERRITORIALIDADE INDÍGENA. 60H (T-3; P-1)

Ementa: A formação dos conceitos e as categorias de análise da geografia. Compreensões de território e territorialidade, espaço e lugar. O território como uma construção histórica, étnica, identitária e cultural. Ameaças passadas e presentes ao território indígena. Territórios etnoeducacionais. Questões históricas e geopolíticas da territorialidade no currículo intercultural, o Brasil e suas regiões, o Estado de Mato Grosso e sua fisionomia geográfica.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO VII. 60H (T-4; P-0)

Ementa: Organização do trabalho pedagógico na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos. Planejamento e etapas de execução. O ensino como processo interventivo, de pesquisa, de inter-relações e articulações com a comunidade indígena, com os saberes tradicionais, com as aprendizagens interculturais e diferenciadas. Relatórios reflexivos sobre a prática educativa em diferentes ambiências onde se dá as Pedagogias Indígenas. Os projetos didáticos e a gestão democrática, coletiva e comunitária.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC I.

Ementa: Etnoconhecimentos e a pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso. Levantamento dos fatores contextuais que envolvem a pesquisa de acadêmicos e acadêmicas. Especificidades da pesquisa qualitativa e a sua utilização no tratamento de temáticas relevantes das escolas e da comunidade em geral nas aldeias. Explicitação do tema, do problema, da justificativa, do objetivo e da metodologia da pesquisa.

8º SEMESTRE		
TEMÁTICA	COMPONENTES CURRICULARES	CH
Específica	Didática do Ensino de História	60h
	Didática do Ensino de Geografia	60h
	Introdução à Sociologia e Filosofias Ameríndias	60h
	Produção de Material Didático em Ciências Sociais	60h
	TCC II – Pesquisa	60h



TOTAL HORAS AULA

300h

DIDÁTICA DO ENSINO DE HISTÓRIA. 60H (T-3; P-1)

Ementa: Bases teóricas e práticas do trabalho docente. Questões fundamentais da didática intercultural: Contextos culturais; dialogicidade; seleção de temáticas/conteúdos de aprendizagem; organização; metodologia progressista. Criação de espaço de múltiplas narrativas e de descolonização, dialogicidade entre o saber cultural e o saber científico. A multidisciplinaridade da Didática. O planejamento de ensino como vivência Pedagógica. Prática da educação indígena na perspectiva da visão indígena: no meio ambiente, natureza, língua materna, espaço e tempo. Estudo reflexão, retrospectiva histórica da educação Indígena, tendo como base teoria e prática no processo de ensino de História.

DIDÁTICA DO ENSINO DE GEOGRAFIA. 60H (T-3; P-1)

Ementa: Bases teóricas e práticas do trabalho docente. Questões fundamentais da didática intercultural: Contextos culturais; dialogicidade; seleção de temáticas/conteúdos de aprendizagem; organização; metodologia progressista. Criação de espaço de múltiplas narrativas e de descolonização, dialogicidade entre o saber cultural e o saber científico. A multidisciplinaridade da Didática. O planejamento de ensino como vivência Pedagógica. Prática da educação indígena na perspectiva da visão indígena: no meio ambiente, natureza, língua materna, espaço e tempo. Estudo reflexão, retrospectiva histórica da educação Indígena, tendo como base teoria e prática no processo de ensino de Geografia.

INTRODUÇÃO À SOCIOLOGIA E FILOSOFIAS AMERÍNDIAS. 60H (T-3; P-1)

Ementa: Introdução aos principais temas e conceitos ligados à sociologia e filosofia. Examinar a interconexão entre filosofia, educação e diversidade cultural dos povos ameríndios. Buscar capacitar educadores a valorizar a pluralidade de saberes, desconstruir visões eurocêntricas e promover práticas pedagógicas que respeitem a identidade de cada aluno, objetivando formar pessoas capazes de atuar em uma sociedade cada vez mais multicultural.

PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO EM CIÊNCIAS SOCIAIS. 60H (T-3; P-1)

Ementa: Produções de materiais didáticos a partir dos conteúdos trabalhados nas disciplinas do curso. Leituras do RCNEI e dos Parâmetros Curriculares Nacionais, de ensino fundamental e médio. Discussão sobre a utilização de materiais didáticos adequados ao ensino/aprendizagem das Ciências Sociais. Valorizar e sistematizar os conhecimentos elaborados individual e coletivamente a partir dos conhecimentos acumulados ao longo das atividades desenvolvidas no curso, bem como refletir sobre a perspectiva dos conteúdos conceituais transposto para o currículo, com a produção de materiais adequada para a realidade das escolas indígenas. Com foco na natureza da educação e do ensino de Ciências Sociais.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC II



Ementa: Aspectos da fundamentação teórica e da produção de dados; o/a consultor/a nativo/a e saberes ancestrais.

ÁREA DE LÍNGUAS, ARTES E LITERATURAS (LAL)

4º SEMESTRE		
TEMÁTICA	COMPONENTES CURRICULARES	CH
Específica	Artes e Educação Intercultural	60h
	Linguagens e Letramentos	60h
	Língua Portuguesa: Políticas Linguísticas	60h
	Introdução aos Estudos da Linguagem	60h
	Estudos Cooperados IV	90h
	Estágio Supervisionado IV	60h
	TOTAL HORAS AULA	390h

ARTES E EDUCAÇÃO INTERCULTURAL. 60H (T-3; P-1)

Ementa: Arte e suas Linguagens: visão panorâmica do componente curricular. Aspectos teóricos e práticos de elementos visuais. História da Arte ao longo dos tempos: da Pré-História à Contemporaneidade. A Arte Indígena brasileira: pintura corporal, cestaria, cerâmica e plumagem.

LINGUAGENS E LETRAMENTOS. 60H (T-3; P-1)

Ementa: Letramento(s) como práticas plurais; multimodalidade; modelos autônomo e ideológico de letramento; evento e prática de letramento; letramento situado e global.

LÍNGUA PORTUGUESA: POLÍTICAS LINGUÍSTICAS. 60H (T-3; P-1)

Ementa: A comunicação do homem: a estruturação da fala humana; comunicação não-verbal: a música, arte e artesanato; as representações corporais: pintura, dança, encenações; a força da tradição oral. Linguagem. Língua. Escrita. Políticas Linguísticas.

INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS DA LINGUAGEM. 60H (T-3; P-1)

Ementa: Funções da linguagem; linguagem e língua, universalidade da linguagem, propriedades das línguas naturais; oralidade, escrita e ensino.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV. 60H (T-4; P-0)

Ementa: Organização do trabalho pedagógico na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos. Planejamento e etapas de execução. O ensino como processo interventivo, de pesquisa, de inter-relações e articulações com a comunidade indígena, com os saberes tradicionais, com as aprendizagens interculturais e diferenciadas. Relatórios reflexivos sobre a prática educativa em diferentes ambiências onde se dá as Pedagogias Indígenas. Os projetos didáticos e a gestão democrática, coletiva e comunitária.



ESTUDOS COOPERADOS DE ENSINO E PESQUISA IV. 90H (T-4; P-2)

Ementa: Desenvolvimento de atividades de estudos, pesquisa e extensão na comunidade indígena em que reside, com abordagem nos conteúdos trabalhados pelas disciplinas da Etapa presencial.

5º SEMESTRE		
TEMÁTICA	COMPONENTES CURRICULARES	CH
Específica	Línguas Indígenas	60h
	Literatura Indígena	60h
	Fonética e Fonologia	60h
	Morfossintaxe I	60h
	Estudos Cooperados V	90h
	Estágio Supervisionado V	60h
	TOTAL HORAS AULA	390h

LÍNGUAS INDÍGENAS. 60H (T-3; P-1)

Ementa: Línguas Indígenas faladas no Brasil (Mato Grosso): apontamentos a respeito da classificação e distribuição. Conhecimento do desenvolvimento histórico das línguas indígenas brasileiras e as situações de contato linguístico. Acadêmicos(as) indígenas e os métodos de trabalho de campo para o estudo de línguas indígenas.

LITERATURA INDÍGENA. 60H (T-3; P-1)

Ementa: Introdução às teorias da literatura indígena. Leitura e Análise de textos e publicações de autoria indígena.

FONÉTICA E FONOLOGIA. 60H (T-3; P-1)

Ementa: Fonética e Fonologia: definições e relações. Fonética articulatória. Descrição da fonologia do português. A estrutura silábica e o acento em português; modelos de análise fonológica. Fenômenos linguísticos do português brasileiro. Fonética e Fonologia e sua relação com o ensino de línguas.

MORFOSSINTAXE I. 60H (T-3; P-1)

Ementa PREVISTA: Conceito de morfossintaxe e interfaces morfologia / sintaxe. Os critérios morfológico, sintático e semântico e as classes de palavras em português. Classificação morfossintática: critérios e problemas.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO V. 60H (T-4; P-0))

Ementa: Organização do trabalho pedagógico na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos. Planejamento e etapas de execução. O ensino como processo interventivo, de pesquisa, de inter-relações e articulações com a comunidade indígena, com os saberes tradicionais, com as aprendizagens interculturais e diferenciadas. Relatórios reflexivos sobre a prática educativa em diferentes ambiências onde se dá as Pedagogias Indígenas. Os projetos didáticos e a gestão democrática, coletiva e comunitária.



ESTUDOS COOPERADOS DE ENSINO E PESQUISA V. 90H (T-4; P-2)

Ementa: Desenvolvimento de atividades de estudos, pesquisa e extensão na comunidade indígena em que reside, com abordagem nos conteúdos trabalhados pelas disciplinas da Etapa presencial.

6º SEMESTRE		
TEMÁTICA	COMPONENTES CURRICULARES	CH
Específica	Leitura: Teoria e Prática	60h
	Escrita: teoria e prática	60h
	Gramática, Texto e Ensino	60h
	Morfossintaxe II	60h
	Estágio Supervisionado VI	60h
	Estudos Cooperados VI	90h
	TOTAL HORAS AULA	390h

LEITURA: TEORIA E PRÁTICA. 60H (T-3; P-1)

Ementa: Reflexão sobre o ensino de língua nas escolas indígenas e os documentos oficiais. A leitura: definições, concepções, etapas e estratégias. A formação de leitores.

ESCRITA: TEORIA E PRÁTICA. 60H (T-3; P-1)

Ementa: Reflexões sobre a escrita, as estratégias de produção textual e o ensino.

GRAMÁTICA, TEXTO E ENSINO. 60H (T-3; P-1)

Ementa: Língua e linguagem no cotidiano e nas práticas pedagógicas; Concepções de linguagem e de gramática no ensino de línguas. Análise de concepções de linguagem em propostas didáticas.

MORFOSSINTAXE II. 60H (T-3; P-1)

Ementa PREVISTA: Estudo de funções sintáticas e estrutura oracional, a partir da composição de sintagmas e das relações textuais.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO VI. 60H (T-4; P-0))

Ementa: Organização do trabalho pedagógico na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos. Planejamento e etapas de execução. O ensino como processo interventivo, de pesquisa, de inter-relações e articulações com a comunidade indígena, com os saberes tradicionais, com as aprendizagens interculturais e diferenciadas. Relatórios reflexivos sobre a prática educativa em diferentes ambiências onde se dá as Pedagogias Indígenas. Os projetos didáticos e a gestão democrática, coletiva e comunitária.

ESTUDOS COOPERADOS DE ENSINO E PESQUISA VI. 90H (T-4; P-2)

Ementa: Desenvolvimento de atividades de estudos, pesquisa e extensão na comunidade indígena em que reside, com abordagem nos conteúdos trabalhados pelas disciplinas da Etapa presencial.



7º SEMESTRE		
TEMÁTICA	COMPONENTES CURRICULARES	CH
Específica	Metodologia de Pesquisa	60h
	Ensino das linguagens com Tecnologias Indígenas e Tecnologias Digitais	60h
	Prática de Ensino de Literatura	60h
	TCC I - Projeto	60h
	Estágio Supervisionado VII	60h
	TOTAL HORAS AULA	300h

METODOLOGIA DA PESQUISA. 60H (T-3; P-1)

Ementa: Diferentes tipos de conhecimento: teológico, filosófico, teórico e prático. Introdução ao conhecimento científico com abordagem a soluções de problemas nas áreas das licenciaturas. Etnociência e educação escolar indígena. Principais diferenças entre pesquisas quantitativas e qualitativas. Elaboração e desenvolvimento do plano da pesquisa - pré- projeto.

ENSINO DAS LINGUAGENS COM TECNOLOGIAS INDÍGENAS E TECNOLOGIAS DIGITAIS. 60H (T-3; P-1)

Ementa: introduzir os estudantes aos principais sistemas operacionais e aplicativos computacionais usados no meio científico-acadêmico; Usar editores de texto, planilhas eletrônicas e aplicativos de apresentação; acessar sites na internet; e definir elementos básicos de Bancos de dados. Panorama atual da tecnologia digital; Paradigma tecnológico digital; Produtos da tecnologia digital. A formação docente para uso da tecnologia digital. Uso da Internet como ferramenta da educação. Mostrar a importância de o professor estar conectado.

PRÁTICA DE ENSINO DE LITERATURA. 60H (T-3; P-1)

Ementa: A Literatura Infanto-Juvenil como forma de desenvolvimento da estética, da expressão artística, da criatividade e criticidade. Relação: fantasia, ficção e realidade. A escrita, a leitura e a interpretação dos estilos literários (lendas, parlendas, contos, fábulas, poesias etc.), como formas de aquisição e enriquecimento do vocabulário. Estudo crítico da conformação teórica da Literatura afro-brasileira e indígena. A imagem estereotipada do negro e do índio na historiografia literária brasileira. Estudo de lendas e contos afro-brasileiros e indígenas.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO VII. 60H (T-4; P-0)

Ementa: Organização do trabalho pedagógico na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos. Planejamento e etapas de execução. O ensino como processo interventivo, de pesquisa, de inter-relações e articulações com a comunidade indígena, com os saberes tradicionais, com as aprendizagens interculturais e diferenciadas. Relatórios reflexivos sobre a prática educativa em diferentes ambiências onde se dá as Pedagogias Indígenas. Os projetos didáticos e a gestão democrática, coletiva e comunitária.



TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC I.

Ementa: Etnoconhecimentos e a pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso. Levantamento dos fatores contextuais que envolvem a pesquisa de acadêmicos e acadêmicas. Especificidades da pesquisa qualitativa e a sua utilização no tratamento de temáticas relevantes das escolas e da comunidade em geral nas aldeias. Explicitação do tema, do problema, da justificativa, do objetivo e da metodologia da pesquisa.

8º SEMESTRE		
TEMÁTICA	COMPONENTES CURRICULARES	CH
Específica	Prática de Ensino de Línguas	60h
	Teoria Literária	60h
	Produção de Material Didático para o Ensino de Línguas, Artes e Literaturas	60h
	Leitura e Produção de Texto III	60
	TCC II - Pesquisa	60h
	TOTAL HORAS AULA	300h

PRÁTICA DE ENSINO DE LÍNGUAS. 60H (T-3; P-1)

Ementa: Processos de letramento em língua Portuguesa e Línguas indígenas (diferenças e aproximações). Função sociocultural da língua e patrimônio imaterial dos povos indígenas. Políticas de novas nomeações enquanto política linguística.

TEORIA LITERÁRIA. 60H (T-3; P-1)

Ementa: Estudo crítico das noções de literatura, estética e gêneros literários proporcionando diálogos interculturais, nas interrelações, diferenças entre os conhecimentos ocidentais e os conhecimentos indígenas; foco na leitura e nas estruturas, características de textos líricos (poemas, músicas) e narrativos (contos, crônicas).

PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS E MATEMÁTICA. 60H (T-3; P-1)

Ementa: Produções de materiais didáticos a partir dos conteúdos trabalhados nas disciplinas do curso. Leituras do RCNEI e dos Parâmetros Curriculares Nacionais, de ensino fundamental e médio. Discussão sobre a utilização de materiais didáticos adequados ao ensino/aprendizagem da Matemática. Valorizar e sistematizar os conhecimentos elaborados individual e coletivamente a partir dos conhecimentos acumulados ao longo das atividades desenvolvidas no curso, bem como refletir sobre a perspectiva dos conteúdos conceituais transposto para o currículo, com a produção de materiais adequada para a realidade das escolas indígenas. Com foco na natureza da educação e do ensino de Línguas, Artes e Literatura.

LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO III. 60H (T-3; P-1)



Ementa: Estudo teórico e prático da leitura e da produção de textos: do plano textual ao discursivo em seus diferentes contextos com ênfase à cultura e literatura voltadas aos povos indígenas de Mato Grosso, bem como à linguagem formal e informal e a reescrita de resumos expandidos e artigos com coesão, coerência e normas científicas.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC II

Ementa: Aspectos da fundamentação teórica e da produção de dados; o/a consultor/a nativo/a e saberes ancestrais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS DO PPC

- ALENCAR, E.M.L.S. *Psicologia e Criatividade*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.
- ALMEIDA, S.F.C. (Org.) *Psicologia Escolar: ética e competências na formação e atuação profissional*. Campinas, SP: Editora Átomo, 2003.
- ALTHUSSER, L. *Aparelhos Ideológicos do Estado*. Rio: Graal, 1989. ALVES, Rubem. *Filosofia da ciência*. São Paulo: Ars Poética, 1996.
- AQUINO, J. G. *Autoridade e Autonomia na Escola: alternativas teóricas e práticas*. SP: Summus, 1999.
- BARBIER, Jean-Marie. *Elaboração de Projetos de Ação e Planificação*. Porto: Porto Editora, 1996.
- BOUFLEUER, José Pedro. *Educação e construção do conhecimento no paradigma da comunicação*. In: CHASSOT, Attico; BOUFLEUER, José Pedro. *Docência e Pesquisa*. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 1995. (Cadernos UNIJUI. Série Educação, 5).
- BOURDIEU, P. PASSERON, J.C. *A Reprodução: elementos para uma teoria do Ensino*. 6. ed. Rio: Francisco Alves, 2002.
- BUFFA, Éster. *Educação e Cidadania: Quem educa o Cidadão?* São Paulo: Cortez, 1987.
- BOURDIEU, Pierre. (Coord). *A miséria do mundo*. 3ª ed. Petrópolis: Vozes, 1997.
- BRANDÃO, C. R. (org.). *Pesquisa participante*. 3. ed. São Paulo: Brasiliense. 1992.
- BRANDÃO, C. R. *Repensando a pesquisa participante*. São Paulo: Brasiliense, 1984.
- BRASIL, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – *Lei nº 9394*. Brasília: 1996.
- _____, Ministério da Educação. *Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio*. Brasília: Secretaria de Educação Média e Tecnologia/MEC. 1999.
- _____, Ministério da Educação. *Parâmetros curriculares nacionais: ensino fundamental*. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental/MEC. 1998.



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
"CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO"
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
FACULDADE INDÍGENA INTERCULTURAL



_____, Ministério da Educação. *Referencial Curricular Nacional para Escolas Indígenas*. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental/MEC. 2001.

_____, Resolução CNE/CP Nº 1 de 07 janeiro de 2015. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores Indígenas em Cursos de Educação Superior e Ensino Médio*, 2015.

_____, Resolução CNE/CP Nº2 de julho 2015. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior (Cursos de Licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e curso de segunda licenciatura) e para a formação continuada*, 2015.

_____, *Referenciais Para Formação de Professores Indígenas*. Brasília: MEC/SEF, 2002.

_____, *Conferência Nacional de Educação*, 2016.

CHIAPPINI, Lígia. *Aprender e ensinar com textos não escolares*. (Coord. Adilson Citelli). 3.ed. São Paulo: Cortez, 2000.

D' ANGELIS, Wilmar; VEIGA, Juracilda (orgs.). *Leitura e escrita em escolas indígenas*. Encontro de Educação Indígena no 10º COLE / 1995. Campinas/SP: Associação de Leitura do Brasil / Mercado de Letras, 1997.

FREIRE, P. 8 ed. *Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.

FREIRE, Paulo. *Extensão ou Comunicação*, 4a ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

GADOTTI, M. *Pressupostos do projeto pedagógico*. In Conferência Nacional de Educação para todos, 1. Anais. Brasília: MEC, 1994.

HOFFMANN, Jussara. *Avaliação: Mito & Desafio*. Porto Alegre, RS: Educação e Realidade, 1992.

LUCKESI, Cipriano e outros. *Fazer universidade: uma proposta metodológica*. São Paulo: Cortez, 1984.

LÜDKE, Menga, ANDRÉ, Marli E.D.A. *Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas*. São Paulo : EPU, 1986.

MORIN, Edgar. *Educação e a Complexidade do Ser e do Saber*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

SETUBAL, M. A. *Cidadania, projeto pedagógico e identidade da escola*. Brasília: MEC;

UNESCO, 1994. (Cadernos Educação Básica).

SILVA, Marco. *Sala de aula interativa*. Rio de Janeiro: Quartet, 2000.



Emitido em 26/05/2026

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO Nº 20/2026 - PROEG-AFD (11.01.04.03)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 16/06/2026 16:50)

FERNANDA MARTINS DA SILVA

ASSESSORA DE GESTÃO DE FORMAÇÃO DIFERENCIADA

CAC-HISTORIA (11.01.03.01.01.06)

Matrícula: 278736001

Visualize o documento original em <https://sipac.unemat.br/documentos/> informando seu número: **20**, ano: **2026**, tipo:
PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO, data de emissão: **26/05/2026** e o código de verificação: **44af12a0d7**



**PARECER Nº 001/2026 *AD REFERENDUM* DO COLEGIADO DO CURSO DE
LICENCIATURAS INTERCULTURAIS INDÍGENAS DE CANARANA**

ASSUNTO:

Atualização do Projeto Pedagógico dos Cursos de Lic. Interculturais Indígenas – Canarana.

HISTÓRICO:

O Projeto Pedagógico dos Cursos de Licenciaturas Interculturais Indígenas - Canarana, vinculado à Faculdade Indígena Intercultural – FAINDI, do Campus Universitário de Barra do Bugres da Universidade do Estado de Mato Grosso Carlos Alberto Reyes Maldonado - UNEMAT, Resolução n. 014/2023 – *AD REFERENDUM* CONEPE, homologada pela Resolução nº 004/2024 – CONEPE, foi atualizado para ser implantado na TI Xavante Pimentel Barbosa, Aldeia Caçula, município de Canarana, MT. As atualizações foram realizadas com o objetivo de adequar os cursos às legislações e normas vigentes, como a creditação da extensão, separação do Estágio Supervisionado em Unidade Curricular (UC) própria, além de readequar a carga horária de algumas disciplinas e redistribuí-las entre as etapas de formação Geral e Específica. Nesse sentido, segue abaixo a descrição da reestruturação no PPC.

REESTRUTURAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO:

1. No que se refere à carga horária, o curso foi readequado. A carga horária, que antes era de 3.360 horas, passou a ser de 3.320 horas na presente reformulação, contemplando a integralização da creditação de extensão, uma vez que o PPC anterior não previa a creditação de extensão.

2. Na presente reformulação, a carga horária destinada à creditação de extensão passou a corresponder os 10% da carga horária dos componentes curriculares que ficará com 300 horas de extensão, e permanecendo em 200 horas, a carga horária referente às atividades complementares.

3. A carga horária da Etapa de Formação Geral, que antes possuía um total de 1800 horas, passou a ser de 960 horas com as disciplinas no UC 1, mais 180 horas relativas aos três Estágios do UC 3, totalizando 1.140 horas.

4. As Etapas de Formação Específica dos cursos de Ciências Sociais, Línguas Artes e Literatura e Ciências Matemáticas e da Natureza, que cujas carga horárias era de 1.260 horas, passaram a ser de 1.620 horas com as disciplinas do UC 2 e 240 horas com os quatro Estágios Supervisionados da UC 3, totalizando 1.860 horas para cada formação específica.

5. Por conta de algumas disciplinas terem sido avaliadas como não condizentes com a fase de Formação Geral, elas foram movidas para as matrizes de formação específica de cada curso onde seriam mais compatíveis. Assim, as Disciplinas de Etnomatemática e Práticas Pedagógicas e Etnociências e Práticas Pedagógicas foram movidas para o curso de Ciências



UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE BARRA DO BUGRES
FACULDADE INDÍGENA INTERCULTURAL
LICENCIATURA INTERCULTURAL INDÍGENA - CANARANA
COLEGIADO DE CURSO DE LIC. INTERCULTURAL INDÍGENA



Matemáticas e da Natureza; a Disciplina de História e Temporalidade foi movida para o curso de Ciências Sociais; as Disciplinas de Educação Física e Informática foram suprimidas e passarão a ser consideradas nas habilidades e práticas transversais dos cursos; a Disciplina de Metodologia da Pesquisa foi ajustada às discussões de cada curso e oferecida numa fase mais avançada da formação dos alunos. Também contribuíram para a redução da carga horária da Etapa de Formação Geral, a redução da carga horária dos Estudos Cooperados de 120 horas para 90 horas.

6. As modificações citadas acima fizeram com que a carga horária da Etapa de Formação Geral ficasse distribuída em apenas três semestres (etapas) letivos, sendo oferecidos apenas os Estágios Supervisionados I, II e III, bem como, os Estudos Cooperados I e II nos períodos intermediários. Os Estágios Supervisionados IV, V, VI e VII e os Estudos Cooperados III, IV, V e VI passaram a ser ofertados durante as fases de estudos intermediários de cada curso específico.

7. No PPC anterior não constavam as ementas dos componentes curriculares de Estágio Curricular. Houve a inserção das ementas.

8. A redistribuição das Unidades Curriculares (UC) dos cursos, com a criação da UC IV. Desse modo, as Unidades Curriculares ficaram assim distribuídas:

- UC I: Estudos de Formação Geral - base comum às três habilitações, com carga horária de 960 horas, distribuídas em três etapas (semestres).
- UC II: Conteúdos Específicos de cada um dos cursos, com carga horária de 1.260 horas, distribuídas em cinco etapas (semestres).
- UC III: Estágio Supervisionado, com carga horária de 420 horas, distribuídas em sete etapas (semestre), iniciando na primeira etapa.
- UC IV: Atividades Acadêmicas de Extensão, com carga horária de 320 horas, distribuídas por todo o período dos cursos, em projetos desenvolvidos nas comunidades dos alunos, durante o período intermediário das etapas.

9. Foram atualizados, no Projeto Pedagógico do Curso (PPC), os dados referentes aos gestores da Reitoria, do Campus, da Faculdade e do Curso, bem como as informações do Colegiado de Curso e do Núcleo Docente Estruturante (NDE).

PARECER:

Considerando que o Projeto Pedagógico de Curso de Licenciaturas Interculturais Indígenas de Canarana, MT, da FAINDI/UNEMAT foi reformulado, respeitando a legislação, as normas da institucional, este Colegiado apreciou as reformulações propostas e é de **PARECER FAVORÁVEL** à aprovação desta reestruturação. **É o Parecer.**

João Severino Filho Presidente do Colegiado	
Darcilene Petsidzababa werepté Membro Segmento Discente	



UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE BARRA DO BUGRES
FACULDADE INDÍGENA INTERCULTURAL
LICENCIATURA INTERCULTURAL INDÍGENA - CANARANA
COLEGIADO DE CURSO DE LIC. INTERCULTURAL INDÍGENA



Andressa Rodrigues Santos Carciolari Membro Segmento Técnico	
Adailton Alves da Silva Membro Segmento Docente	
Amanda Pereira da Silva Azinari Membro Segmento Docente	

Barra do Bugres/MT, 12 de maio de 2026.

ATUALIZAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DOS CURSOS DE LICENCIATURA INTERCULTURAL INDÍGENA - CANARANA

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO – CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO

REITORA: Professora Vera Lúcia da Rocha Maquêa

VICE-REITORA: Professor Alexandre Gonçalves Porto

PRÓ-REITORA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO: Professora Nilce Maria da Silva

CÂMPUS UNIVERSITÁRIO DEPUTADO ESTADUAL RENÊ BARBOUR

DIRETOR POLÍTICO-PEDAGÓGICO E FINANCEIRO: Prof. Eduardo José Oenning Soares

Endereço: Rua A - s/nº - Bairro São Raimundo, Barra do Bugres-MT

FACULDADE INDÍGENA INTERCULTURAL

DIRETORA: Professor José Wilson Pires Carvalho

Endereço: Rua A, s/nº, Bairro São Raimundo, Barra do Bugres-MT E-mail: faindi@unemat.br

COORDENAÇÃO DO CURSO

COORDENADOR: Prof. João Severino Filho

Endereço: Rua A - s/nº - Bairro São Raimundo, Barra do Bugres-MT E-mail: pedagogia.faindi@unemat.br

COLEGIADO DE CURSO

Coordenador do Curso

- João Severino Filho

Representação Docente

- Adailton Alves da Silva

- Amanda Pereira da Silva Azinari

Representação PTES

- Andressa Rodrigues Santos Carciolari

Representação Discente

Membro Titular

- Darcilene Petsidzababa werepté

Membro Suplente

- Marcos Túlio Maraiwara Xavante

DADOS GERAIS DO CURSO

Denominação do curso	Licenciatura Intercultural Indígena
Ano de Criação	2024
Ano de implantação do currículo anterior	2024
Data de adequação do PPC	2026
Grau oferecido	- Licenciatura em Línguas, Artes e Literaturas - Licenciatura em Ciências Matemáticas e da Natureza - Licenciatura em Ciências Sociais
Título acadêmico conferido	- Licenciado em Línguas, Artes e Literaturas - Licenciado em Ciências Matemáticas e da Natureza - Licenciado em Ciências Sociais
Modalidade de ensino	Educação Superior Indígena
Tempo mínimo de integralização	8 semestres
Carga horária mínima	3.320 horas
Número de vagas oferecidas	66 (3 turmas – 22 vagas)
Turno de funcionamento	Integral – durante as etapas presenciais
Formas de ingresso	Concurso Vestibular Específico (Turma Única)
Atos legais de autorização, reconhecimento e renovação do curso	- Criação e implantação dos Cursos de Licenciatura Específicos para formação de Professores Indígenas do Programa de Educação Superior Indígena Intercultural – PROESI – Resolução 024/2008-CONSUNI, de 10 de julho de 2008 (Alterada pela Resolução 034/2013-CONSUNI-Ad Referendum; homologada, por sua vez, pela Resolução 034/2015-CONSUNI, de 24/04/2015). - Autorização para o aumento de 60 vagas do Curso de Licenciatura Intercultural Indígena a serem ofertadas em 2016. As vagas criadas “deverão seguir o Projeto Pedagógico do Curso conforme Resolução nº 024/2007-CONEPÉ e posteriores alterações: Resolução nº 024/2013-Ad Referendum do CONEPÉ, homologada pela 044/2015- CONEPÉ”. - Resolução 114/2015-CONSUNI, de 27-28/10/2015. - Aprovação do projeto político-pedagógico do curso – e solução 023/2008-CONEPÉ, de 16/05/2008 (alterada pela Resolução nº 024/2013 - Ad Referendum do CONEPÉ de 11/10/2013 e homologada pela Resolução 044/2015-CONEPÉ, de 16-17/04/2015. - Renovação de Reconhecimento do Curso de Licenciatura Intercultural Indígena - Portaria Nº 69/2016-GAB/CEE-MT, de 08/11/2016 – D.O nº 26.897/2016, de 09/11/2016. - RESOLUÇÃO Nº 014/2023 – AD REFERENDUM CONEPÉ que aprova o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura Intercultural

	Indígena, vinculado à Faculdade Indígena Intercultural do Câmpus Universitário de Barra do Bugres “Deputado Renê Barbour”. - RESOLUÇÃO Nº 004/2024 – CONEPE, que homologa a Resolução N. 014/2023 – <i>AD REFERENDUM</i> CONEPE.
Endereço do curso	Rua A - s/nº - Bairro São Raimundo - Barra do Bugres - MT

1. CONCEPÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA INTERCULTURAL INDÍGENA

1.1. Histórico do curso de Licenciatura Intercultural Indígena

Os dados do censo de 2022¹ do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística apontam que o Estado de Mato Grosso abriga, em seu território, 58.231 pessoas indígenas, distribuídas entre quarenta e quatro etnias, que lhe conferem características de um estado pluricultural e multilinguístico. Essas etnias, há muito tempo, lutam pela implementação de programas educacionais específicos, diferenciados e voltados para o seu cotidiano, dentre eles, a qualificação e habilitação em nível superior dos professores que trabalham nas escolas das aldeias.

Sensível a essas demandas e incentivado por Universidades e por entidades da sociedade civil², o Governo do Estado de Mato Grosso, por meio do Decreto Nº 1.842, de 21 de novembro de 1997, instituiu uma comissão interinstitucional e paritária, composta por representantes das sociedades indígenas e de órgãos públicos estaduais e federais, com o objetivo de elaborar um anteprojeto de cursos de licenciaturas para a formação de professores indígenas.

Assim, numa primeira etapa dos trabalhos, a comissão aceitou o desafio de elaborar uma proposta preliminar que, uma vez concluída, foi distribuída entre professores, lideranças indígenas e representantes do Conselho de Educação Escolar Indígena, bem como, entre dezenas de instituições públicas e educacionais do estado e do país, para apreciação e complementações.

Numa segunda etapa, a comissão passou a analisar as proposições recebidas das comunidades indígenas, das instituições e de pessoas interessadas, e buscou definir os contornos finais do projeto. Nesse processo, contou com a participação de consultores vinculados a diferentes instituições e com o apoio político e institucional de organismos governamentais e não governamentais de âmbito regional, nacional e internacional.

Portanto, proposta de cursos de Licenciaturas Específicas para a Formação de Professores Indígenas, inicialmente, conhecido como 3º Grau Indígena, nasceu do esforço coletivo de inúmeras pessoas³, instituições e comunidades indígenas que acreditaram e acreditam na possibilidade de se construir novos caminhos para a

¹ Em 2023, o IBGE publicou dados acerca da população indígena obtido no Censo Demográfico realizado em 2022.” (https://indigenas.ibge.gov.br/images/pdf/indigenas/folder_indigenas_web.pdf).

² É importante destacar, como defende Ferreira (2015, p. 111), a realização da Conferência Ameríndia de Educação e do Congresso de Professores do Brasil, promovidos pela SEDUC-MT em 1997, eventos em que se articulou a composição da Comissão Interinstitucional e Paritária, responsável pela formulação de um anteprojeto de cursos de graduação específicos e diferenciados.

³ As discussões sobre esse processo de construção da Educação Escolar Indígena foram desencadeadas no projeto Inajá I (1987-1991). É importante destacar, ainda, que a professora Judite Gonçalves de Albuquerque foi uma das mentoras dessa construção.

educação escolar indígena. Ao longo dos anos, o “3º Grau Indígena”, que se tornou uma referência nacional, teve mudanças na nomeação e na acomodação no organograma da Unemat: já foi “Projeto de Formação de Professores

Indígenas – 3º Grau Indígena” (2001); “Cursos de Licenciaturas Específicas para Formação de Professores Indígenas – 3º Grau Indígena; “Cursos de licenciaturas específicas para a Formação de Professores Indígenas” até chegar a “Licenciatura Intercultural Indígena”; de “projeto” passou a “Programa de Educação Superior Indígena Intercultural – PROESI” (2007), vinculado diretamente à Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (PROEG), depois à “Diretoria de Gestão de Educação Indígena” (DGEI/PROEG) até a criação, durante o II Congresso Universitário da UNEMAT (2008), da “Faculdade Indígena Intercultural” (FAINDI), vinculada ao *Câmpus* Universitário de Barra do Bugres. É pela Faindi, portanto, que são oferecidos o curso de Licenciatura Intercultural Indígena (englobando as áreas de “Línguas, Artes e Literaturas”, “Ciências Matemáticas e da Natureza” e “Ciências Sociais”) e o curso de Licenciatura em Pedagogia Intercultural Indígena.

No ano de 2022, iniciou-se o curso de Licenciatura em Matemática Intercultural, com 40 alunos indígenas, sendo oferecido no Campus Universitário de Luciara, por meio da FAINDI. No ano de 2023, na FAINDI, 90 acadêmicos indígenas iniciaram o curso de Licenciatura Indígena Intercultural e 30 acadêmicos indígenas no Curso de Licenciatura em Pedagogia Intercultural. Além disso, pela primeira vez iniciou uma turma com 50 acadêmicos em Bacharelado em Enfermagem Indígena Intercultural. Essa turma é a primeira, no Brasil, na área da enfermagem com foco em atender somente indígenas do Estado de Mato Grosso e propiciará formação de profissionais de saúde de 41 etnias. De modo que, somando os três cursos, a FAINDI possui atualmente matriculados nos seus cursos 210 acadêmicos.

Esses sucessivos movimentos internos não apenas contribuem para o reconhecimento da UNEMAT como uma IES que prima pela formação acadêmica dos povos indígenas, mas também sinalizam a importância do árduo trabalho coletivo de instituições parceiras com o movimento de professores indígenas a fim de desencadear políticas públicas pela afirmação de identidades étnicas, de processos próprios de ensino-aprendizagem e de luta por uma educação de qualidade que atenda aos anseios dos povos indígenas.

Essa é a perspectiva pela qual a Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT, no ano de 2001, cumprindo um de seus princípios voltados à valorização da diversidade cultural brasileira, colocou em funcionamento um de seus mais ousados projetos: a oferta de graduação específica e diferenciada para indígenas. De modo mais particular, o Curso de Licenciatura Específica para Formação de Professores Indígenas em três áreas de terminalidade (habilitação): “Línguas, Artes e Literatura”; “Ciências da Natureza e Matemática” e “Ciências Sociais”.

Para a primeira turma (2001-2006), foram ofertadas 180 vagas para Mato Grosso e 20 vagas para demais Estados do Brasil; destas mais 6 estudantes ingressaram, formaram-se 186 alunos. Desses outros Estados, a Unemat graduou acadêmicos representantes dos seguintes povos: Kaxinawa (AC), Manchineri (AC), Wassu Cocal (AL), Baniwa (AM), Tikuna (AM), Baré (AM), Pataxó (BA), Tuxá (BA), Tapeba (CE), Tupinikim (ES), Potiguara (PB), Kaingang (RS e SC) e Karajá (TO).

Mantendo a dinâmica de vestibular específico, em 2005, teve início a segunda turma (2005- 2009), com 100 vagas oferecidas somente para indígenas de Mato

Grosso, das quais foram graduados 90 acadêmicos. Para a terceira turma (2008-2012), foram ofertadas 50 vagas e, para a quarta turma (2012-2015), mais 50 vagas.

No período de 2012-2016, além dos cursos de Licenciaturas Interculturais (2012-2016), a UNEMAT passou a ofertar também o curso de Licenciatura em Pedagogia Intercultural⁴, para o qual abriu 50 vagas, todas ocupadas por professores de aldeias indígenas, pertencentes a 32 povos do Estado de Mato Grosso.

A partir do segundo semestre de 2015, a UNEMAT passou a atender 120 acadêmicos, sendo 60 do curso de Licenciatura em Pedagogia Intercultural e 60 do curso de Licenciatura Intercultural (Resolução 114/2015-CONSUNI, de 27-8/10/2015), pertencentes às seguintes etnias: Apiaká, Aweti, Bakairi, Bororo, Cinta Larga, Chiquitano, Ikpeng, Manoki/Irantxe, Juruna, Kalapalo, Kamaiurá, Karajá, Kayabi/Kawaiwete, Kuikuro, Matipu, Mebêngokrê, Mehinako, Myky, Munduruku, Nafukwá, Nambikwara, Paresi, Rikbaktsa, Paíter/Suruí, Kisêdjê/Suyá, Tapayuna, Tapirapé, Terena, Trumai, Umutina, Waurá, Xavante e Yawalapiti.

Além dos cursos de graduação, é importante destacar que, no período compreendido entre 2001 e 2015, foram ofertadas três especializações *Lato Sensu* em Educação Escolar Indígena, com a participação de professores indígenas graduados e interessados de diferentes instituições que atuam em questões indígenas.

Resultante dessa trajetória, atualmente a Faculdade Indígena Intercultural conta com um acervo de aproximadamente 3.700 publicações disponíveis na biblioteca, entre elas, a Série Institucional, Série Experiências Didáticas, Série Práticas Interculturais, mais de 5 mil fotos registradas e cerca de 57 mil documentos catalogados. Também já foram desenvolvidos projetos de pesquisa, em parceria com o CNPq, CAPES e FAPEMAT, bem como o projeto PIBID - DIVERSIDADE, que contou com o financiamento da CAPES em dois momentos: o projeto “Elaboração de Materiais Didáticos nas Escolas Indígenas de Mato Grosso” (PIBID- DIVERSIDADE – UNEMAT/CAPES - 2011-2013) propiciou a publicação de quase 70 livros para apoio didático nas escolas indígenas de Mato Grosso; em 2014, foi aprovada a segunda edição do projeto “Elaboração de Materiais Didáticos nas/para as escolas indígenas de Mato Grosso” (PIBID-DIVERSIDADE – UNEMAT/CAPES), destinado a 100 bolsistas, que também resultou na produção de 96 livros para apoio didático nas escolas indígenas de Mato Grosso. Pela capilaridade do projeto, pode-se dizer que, de forma direta, mais de 70 escolas estaduais e municipais foram contempladas. Apesar disso, devido à redução de bolsas de iniciação à docência, não houve edital específico para o PIBID-DIVERSIDADE e licenciaturas indígenas tiveram de pleitear vagas no edital geral. Houve a aprovação de 3 projetos (1 com 16 bolsas e 2 com outras 8 bolsas cada) e 29 bolsistas dos cursos de Licenciaturas Indígenas da instituição foram contemplados.

Outro elemento importante à história de oferta de cursos para os indígenas, pensando na indissociabilidade de ensino/pesquisa/extensão, é a participação em eventos. Em 2017, por exemplo, a Faculdade Indígena Intercultural sediou o *I Congresso de Línguas Indígenas de Mato Grosso* e a *II Jornada dos Povos do Brasil: Educação, Territórios e Identidades*, eventos de caráter científico que reuniram linguistas do país, professores indígenas de diversas etnias do Estado e grupos

⁴ A finalidade do curso é a formação de docentes para atuarem na Educação Infantil, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, Ensino Médio e na Gestão da Educação Escolar Indígena.

sociais organizados. Nesse processo de difusão de saberes e conhecimentos, estabeleceram-se diálogos interculturais e contra hegemônicos. Tais eventos foram financiados pela FAPEMAT e CAPES, respectivamente. Em 2018, houve a realização do II Congresso de Línguas Indígenas de

Mato Grosso. De 01 e 06 de outubro de 2019, discentes e docentes da FAINDI participaram do *II Congresso Internacional sobre Línguas Indígenas e Minorizadas – II Cirlin*⁵, evento cancelado pela Organização da Nações Unidas.

Nessas duas décadas de Educação Escolar para indígenas, a instituição já formou/graduou 567 professores/as indígenas e 140 especialistas.

Os/As 567 graduados/as atendem as seguintes etnias:

- **Licenciatura em Pedagogia Intercultural:** Apiaká, Bororo, Chiquitano, Cinta Larga, Ikpeng, Irantxe, Juruna, Kalapalo, Kamaiurá, Kayabi, Mebêngokrê, Munduruku, Myky, Rikbaktsa, Suruí, Suyá, Tapayuna, Tapirapé, Terena, Umutina, Waurá, Xavante.

- **Licenciatura em Línguas, Artes e Literaturas:** Apiaká, Aweti, Bakairi, Baniwa, Bororo, Chiquitano, Ikpeng, Irantxe, Yawalapiti, Kaingang, Kamaiurá, Karajá, Kayabi, Kuikuro, Matipu, Mehinako, Nambikwara, Nafukuá, Mebêngokrê, Paresi, Rikbaktsa, Suyá, Suruí, Tapirapé, Terena, Trumai, Umutina, Xavante, Waurá, Zoró.

- **Licenciatura em Ciência Matemática e da Natureza:** Bakairi, Baniwa, Bororo, Chiquitano, Ikpeng, Irantxe, Yawalapiti, Kaingang, Karajá, Kayabi, Kuikuro, Matipu, Munduruku, Nambikwara, Nafukwá, Mebêngokrê, Myky, Paresi, Rikbaktsa, Suruí, Tapeba, Tapirapé, Terena, Tuxá, Umutina, Xavante, Waurá, Zoró.

- **Licenciatura em Ciências Sociais:** Apiaká, Aweti, Bakairi, Baré, Bororo, Ikpeng, Irantxe, Kaingang, Kamaiurá, Karajá, Kaxinawá, Kayabi, Kuikuro, Kalapalo, Mehinako, Mebêngokrê, Panará, Paresi, Pataxó, Potiguara, Rikbaktsa, Suyá, Tapeba, Tapirapé, Terena, Ticuna, Trumai, Tukano, Umutina, Xavante, Waurá, Zoró.

Diante dessa trajetória na formação de professores indígenas, a UNEMAT, por meio da FAINDI, lançou-se a mais um desafio em responder a reivindicações constantes dos povos indígenas do Estado, acerca da formação continuada em nível *Stricto Sensu*, em consonância com o Art. 5º da resolução CNE/CP nº 1, de 07 de janeiro de 2015, aprovando o primeiro Mestrado profissional específico para professores indígenas, “Ensino em contexto Indígena Intercultural” com edital de seleção para a segunda turma. Diferentemente da graduação que abre processo seletivo para começar uma turma após o encerramento de outra (aproximadamente 5 anos), o Mestrado tem seleção anual em fluxo contínuo. O Programa de Pós-Graduação em Ensino em Contexto Indígena Intercultural (PPGECII), em Nível de Mestrado, iniciou com a primeira turma de 20 alunos no ano de 2020 e, atualmente, encontra-se na quarta turma, todos professores indígenas das diversas etnias. O PPGECII conta com 19 docentes credenciados como orientadores, possui 59 mestrandos e já titulou 28 mestres.

É preciso, portanto, reiterar que a UNEMAT tem experiência com a formação de professores indígenas (Graduação e Pós-graduação) e tem primado pela oferta de

curso com articulação entre movimento indígena, discussões de território dos povos indígenas, valorização da identidade e da cultura e, acima de tudo, tem promovido diálogos interculturais entre diferentes conhecimentos, saberes, valores e princípios cosmológicos dos povos originários do Brasil. Assim, mostra-se comprometida com a formação dos professores indígenas.⁵

Nesse sentido, após mais de duas décadas de atuação na formação específica e diferenciada de professores indígenas, se coloca em mais uma tarefa. A partir do financiamento PARFOR EQUIDADE, aceitou o desafio de, juntamente com as prefeituras municipais parceiras, ofertar seu primeiro curso de licenciaturas no interior de um território indígena. São mais 66 professores indígenas habilitados para atuar na educação básica das escolas indígenas do Mato Grosso.

1.2. Atos jurídico-administrativos do curso de Licenciatura Intercultural Indígena

- 1.3. Com relação aos documentos que embasam os atos jurídicos para o funcionamento do curso, destacamos: RESOLUÇÃO 024/2008-CONSUNI, de 10 de julho de 2008, relativa à criação e implantação dos cursos de Licenciatura Específicos para formação de Professores Indígenas do Programa de Educação Superior Indígena Intercultural – PROESI (Alterada pela RESOLUÇÃO 034/2013-CONSUNI-Ad Referendum; homologada, por sua vez, pela RESOLUÇÃO 034/2015- CONSUNI, de 24/04/2015); e a PORTARIA Nº 69/2016-GAB/CEE-MT, de 08/11/2016 , publicada no D.O nº 26.897/2016, de 09/11/2016, em que se tem a Renovação de Reconhecimento do Curso de Licenciatura Intercultural Indígena. Além da Portaria nº 102, de 24 de abril de 2025, que regulamenta o Programa Nacional de Fomento à Equidade na Formação de Professores da Educação Básica - PARFOR Equidade.

1.4. Fundamentação legal do Projeto Pedagógico de Curso

O Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura Intercultural Indígena foi concebido com vistas a atender às exigências sociais das comunidades indígenas do estado de Mato Grosso, fundamentando-se na legislação que baseia o exercício profissional dos licenciados que habilita.

Nesse sentido, a organização da estrutura acadêmica do Curso foi construída em consonância ao que determina a legislação vigente proveniente do CNE/MEC em Leis, Decretos, Portarias, Resoluções e Diretrizes que a orientam, como:

A Constituição Federal Brasileira de 1988, que trouxe em seu bojo conquistas significativas no que concerne aos direitos indígenas, como o direito de organização, de manifestação linguística e cultural, de ser e de viver segundo o seu próprio projeto societário. O texto constitucional rompeu, portanto, com a política integracionista de homogeneização cultural e étnica e estabeleceu um novo paradigma, baseado na possibilidade de pluralismo: "São reconhecidos aos índios sua organização social, costumes, línguas, crenças, tradições [...]" (art. 231 da CF).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9394/1996 (LDB), que reforçou a legislação educacional disposta na Constituição Federal, incentivou o

⁵ Em <https://www.instagram.com/cirlin2019/> há fotos e vídeos do evento.

desenvolvimento de uma educação intercultural, com a finalidade de proporcionar às sociedades e comunidades indígenas o seu reconhecimento perante as demais sociedades indígenas e não-indígenas (art. 78).

A Resolução 114/2015-CONSUNI, de 27-8/10/2015, cujo enfoque é a autorização de aumento de vagas (de 50 para 60) do Curso de Licenciatura Intercultural Indígena ofertadas em 2016, seguindo-se “o Projeto Pedagógico do Curso conforme Resolução nº 024/2007- CONEPE e posteriores alterações:

Resolução nº 024/2013-Ad Referendum do CONEPE, homologada pela 044/2015- CONEPE”.

Resolução 023/2008-CONEPE, de 16/05/2008 por meio da qual se teve a “aprovação do projeto político-pedagógico do curso” (alterada pela Resolução nº 024/2013 - Ad Referendum do CONEPE de 11/10/2013 e homologada pela Resolução 044/2015-CONEPE, de 16-7/04/2015).

1.5. Fundamentação teórico-metodológica

O Currículo do(s) Curso(s), entendido aqui como o projeto que preside as atividades educativas, explicita suas intenções e proporciona orientações para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem (SEDUC, 1995), expressa-se pelo conjunto de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores que serão selecionados, organizados, debatidos e apreendidos pelos participantes dessa comunidade educativa especial (cursistas, docentes, assessores, coordenadores).

Por se tratar de uma construção social e culturalmente situada e por envolver sujeitos históricos com diferentes pedagogias e formas de organização, a práxis curricular deverá revelar o seu compromisso com esses sujeitos e com as suas histórias, sociedades e culturas (SMED, 1996). Portanto, os Cursos, como ademais todo o processo educacional escolar não é entendido como um espaço homogêneo de mera reprodução ou de plena liberdade e criação humana. Como parte de um processo aberto e flexível, traz em seu interior tensões e conflitos de ordem étnica, política, linguística, entre outras, que expressam a dinâmica da interculturalidade (Monte, 1996).

É necessário, pois, que sejam apontados os princípios que orientarão os seus conteúdos e mediarão o processo de construção coletiva dos cursos. Dentre eles destacamos:

1.5.1. Princípio que define os objetivos dos cursos

É o princípio curricular presente em todos os núcleos de estudos e nos componentes curriculares do(s) curso(s) que reafirma o seu principal objetivo, qual seja, formar profissionais indígenas. Para tanto, os conteúdos curriculares devem contemplar três dimensões complementares:

a) A dimensão cultural - que considera a realidade específica (território, língua, valores e etnoconhecimentos) dos cursistas e de seu povo;

b) A dimensão epistemológica - que trata do desenvolvimento do pensamento científico e se funda nos saberes das diferentes ciências que integram o currículo específico de cada curso (UFMT/IE, 1994);

c) A dimensão pedagógica - que diz respeito à capacitação do profissional indígena para desenvolver as atividades inerentes à sua formação.

1.5.2. Princípios que definem a abordagem dos temas

a) A diversidade, entendida aqui como o respeito para com os diferentes povos, línguas e culturas, mas também como a postura dialógica para com as diferentes formas de ver o mundo e de compreender as ações humanas, nas palavras de Rigoberta Menchú Tum, Prêmio Nobel da Paz:

Esta nova forma de relação deve sustentar-se no reconhecimento e respeito dos direitos de todos os povos; no reconhecimento da multiculturalidade mundial e nacional, de maneira que contribua para a construção de nações pluriétnicas, multiculturais e plurilíngues. Estas relações interculturais podem contribuir para a convivência pacífica entre os povos e culturas com igualdade e justiça, e como aporte para a paz, a cooperação e a solidariedade que devem reger as relações entre os Estados e os povos. Devem contribuir para criar as condições que propiciem a autoestima e autovalorização cultural dos povos indígenas e não- indígenas. Contribuir para que o otimismo e a esperança consigam se sobrepor à perda de valores, ao pessimismo, à desconfiança e à desesperança que predominam no mundo de hoje e que golpeiam com especial dureza aos povos do nosso continente" (Menchú Tum, 1997).

b) A historicidade, entendida como a compreensão de que o processo de produção e circulação de conhecimentos se desenvolve em contextos históricos e culturais concretos, portanto, estão sujeitos a múltiplas determinações (UFMT/IE,1993).

c) A (re)construção e a transformação, tidas aqui como uma postura crítica frente aos conhecimentos considerados "prontos e acabados" e como uma atitude de busca permanente de novos conhecimentos. Tal dinâmica supõe momentos de sistematização das etapas já realizadas e o planejamento dos períodos sequenciais, tornando o currículo flexível, dinâmico e criativo.

1.5.3. Princípios que definem a metodologia

Esses princípios são entendidos aqui como a decisão metodológica de desenvolver o processo de formação com base nas experiências individuais e coletivas dos estudantes.

a) A leitura crítica da realidade, base de identificação do profissional indígena, da sua atividade e da sua prática política. É desse princípio que resulta a construção da identidade do Profissional indígena, sujeito que atuará com a sua comunidade e o seu povo na construção coletiva do seu projeto societário.

b) O tratamento integrado dos conteúdos, entendido como a formação de um aporte científico e metodológico que possibilite o trabalho globalizado e construa a polivalência, requisito fundamental no trato dos diferentes conteúdos (UFMT/IE,1994).

c) O exercício investigatório, enquanto postura pedagógica e processo de construção coletiva e interdisciplinar de conhecimentos é aqui entendido como a forma privilegiada de reflexão sobre a prática docente. Nessa acepção, deixa de ser apenas um exercício acadêmico, mas se arraiga no cotidiano das escolas e das comunidades. Teoria e prática estarão integradas ao longo de todo o período de formação

estimulando a construção interdisciplinar, reconhecendo a autonomia relativa das disciplinas e favorecendo o diálogo entre as diferentes ciências.

1.6. Objetivos

a) Compreensão do processo de educação escolar, dos seus limites e possibilidades, como uma nova prática social e cultural que se expressa em novas relações econômicas, políticas, administrativas, psicossociais, linguísticas e pedagógicas;

b) Domínio de conhecimentos autóctones e das ciências que integram o currículo do(s) Curso(s) de Licenciatura e de sua adequada utilização na realidade sociocultural específica em que atua como professor/a;

Capacidade de organização O(s) Curso(s) de Licenciatura Intercultural estrutura(m) seu objetivo geral com vistas a atender às demandas das comunidades indígenas no tocante à formação superior de seus/suas professores/as.

Os objetivos específicos do(s) Curso(s) expressam uma dinâmica de formação de qualidade crescente, ancorada na permanente relação teoria-prática, manifesta em três níveis de competências:

c) e dinamização do currículo escolar e de implementação de estratégias didático-pedagógicas consonantes com as demais práticas culturais utilizadas por uma sociedade ou por uma determinada comunidade.

Esses objetivos serão traduzidos no currículo do(s) Curso(s) como núcleos de estudos ou eixos temáticos e desenvolvidos nos componentes curriculares que os constituem. Tal prática fará com que o/a licenciando/a indígena articule a formação teórica de cada núcleo de estudo com outros conhecimentos, valores e habilidades disponíveis em sua realidade sociocultural.

1.6.1. Objetivo Geral

Formar e habilitar professores indígenas em Licenciatura Intercultural para o exercício da docência nos anos finais do Ensino Fundamental e em disciplinas específicas do Ensino Médio, conforme a área de terminalidade em que fizer opção: “Línguas, Artes e Literaturas” ou “Ciências Matemáticas e da Natureza” ou “Ciências Sociais”, com vistas ao exercício integrado da docência, da gestão e da pesquisa assumida como princípio pedagógico.

1.6.2. Objetivos Específicos do Curso de Licenciatura Intercultural Indígena

- Estimular e valorizar, por meio do processo escolar, procedimentos próprios de aprendizagem dos diversos grupos indígenas atendidos pela FAINDI (tradições, crenças, modo de ser e bem-viver conforme solicitações das comunidades);
- Garantir o disposto no Art. 3º da Resolução 01/2015 – CNE, a saber:
 - I. Fundamentar e subsidiar a construção de currículos, metodologias, processos de avaliação e de gestão de acordo com os interesses de escolarização dos diferentes povos e comunidades indígenas;
 - II. Desenvolver estratégias que visem à construção dos projetos políticos e pedagógicos das escolas indígenas com desenhos curriculares e percursos

formativos diferenciados e que atendam às suas especificidades étnicas, culturais e linguísticas;

III. Fomentar pesquisas voltadas para as questões do cotidiano escolar, para os interesses e as necessidades culturais, sociais, étnicas, políticas, econômicas, ambientais e linguísticas dos povos indígenas e de suas comunidades, articuladamente aos projetos educativos dos povos indígenas;

IV. Promover a elaboração de materiais didáticos e pedagógicos bilíngues e monolíngues, conforme a situação sociolinguística e as especificidades das etapas e modalidades da Educação Escolar Indígena requeridas nas circunstâncias específicas de cada povo e comunidade indígena;

V. Promover a articulação entre os diferentes níveis, etapas, modalidades e formas da Educação Escolar Indígena, desenvolvendo programas integrados de ensino e pesquisa, de modo orgânico, em conformidade com os princípios da educação escolar específica, diferenciada, intercultural e bilíngue.

1.7. Perfil do egresso

A abordagem da profissionalidade docente, entendida como eixo de teorização privilegiado, abarca proposições no âmbito do conhecimento profissional, científico, técnico e pedagógico; identidade profissional; compromisso sociopolítico; postura ética; reconhecimento social etc. Define como campo de atuação prioritária as unidades escolares (locus do fazer profissional) e, como estratégias, o fazer coletivo e a prática interinstitucional (parcerias). Assim, a construção do conhecimento profissional passa a contemplar conteúdos teóricos/práticos; individuais/coletivos; acadêmicos/cotidianos; intra/interinstitucionais. Isto é, os profissionais da educação são idealizados em sua formação curricular, em sua ação profissional docente e em sua inserção político-social e sindical (IE/UFMT, 1994).

Nessa perspectiva, o professor idealizado deve apresentar o seguinte perfil tipológico: ser um profissional, competente, comprometido, com postura ética, com reconhecimento social e com engajamento político.

E as comunidades indígenas, como idealizam os seus professores? Como desejam que se “formem” esses novos agentes educativos?

Tal definição permeia a maioria dos debates no âmbito dos cursos de formação de nível médio e se incorpora no cotidiano das comunidades indígenas. Trata-se, porém, de uma temática recente que envolve atores em construção e respostas nem sempre consensuais.

Em um levantamento preliminar realizado a partir de textos e depoimentos de professores e lideranças indígenas de Mato Grosso, (Secchi, 1996) detectou-se cinco expectativas principais que expressam perfis tipológicos bastante definidos. Em todos os casos, a instituição escolar e o professor indígena fundem-se em um único e idealizado ente que pode ser considerado “bom” ou “adequado” quando: 1. “conhece e ensina as coisas do branco”; 2. “ajuda a gente se virar no mundo”; 3. “ajuda a nos defender dos invasores”; 4. “prepara para competir no estudo e no emprego”; 5. “ajuda a reconstruir a nossa história”.

Como vemos, essas tipologias expressam diferentes perspectivas entre si e em relação ao que a sociedade não-indígena idealiza para seus professores. Entretanto, todas sugerem um movimento no sentido de apropriar-se de novos conhecimentos

advindos do contato e aplicá-los, ora individual, ora coletivamente, no seu meio social, econômico, político e cultural.

Portanto, o professor é um agente dinamizador de conhecimentos indispensáveis para a rearticulação da vida societária. Não é, pois, uma figura associada a interesses alienígenas, mas passa a identificar-se como um protagonista da construção e da reconstrução cultural da comunidade em que atua (Secchi, 1997).

De forma sintética, podemos dizer que o professor e a professora a serem formados nos cursos de licenciatura deverão desenvolver capacidades e competências para:

a) Elaborar projetos de pesquisa e levantamento de informações sistematizadas em sua área de formação específica;

b) Elaborar e utilizar materiais didáticos específicos para uso nas suas escolas;

c) Definir, organizar e implementar propostas curriculares adequadas aos níveis de ensino e aos interesses das suas comunidades (Grupionni, 1999).

Além disso, é importante destacar que o Art. 7º da Resolução CNE/CP 1/2015 de 8 de janeiro de 2015, em atenção aos perfis profissionais e políticos requeridos pelos povos indígenas, explicita que os cursos destinados à formação inicial e continuada de professores indígenas devem prepará-los para:

I. Atuação e participação em diferentes dimensões da vida de suas comunidades, de acordo com as especificidades de cada povo indígena;

II. Conhecimento e utilização da respectiva língua indígena nos processos de ensino e aprendizagem;

III. Realização de pesquisas com vistas à revitalização das práticas linguísticas e culturais de suas comunidades, de acordo com a situação sociolinguística e sociocultural de cada comunidade e povo indígena;

IV. Articulação da proposta pedagógica da escola indígena com a formação de professores indígenas, em relação à proposta política mais ampla de sua comunidade e de seu território;

V. Articulação das linguagens orais, escritas, midiáticas, artísticas e corporais das comunidades e povos indígenas no âmbito da escola indígena;

VI. Apreensão dos conteúdos das diferentes áreas do conhecimento escolarizado e sua utilização de modo interdisciplinar, transversal e contextualizado no que se refere à realidade sociocultural, econômica, política e ambiental das comunidades e povos indígenas;

VII. Construção de materiais didáticos e pedagógicos multilíngues, bilíngues e monolíngues, em diferentes formatos e modalidades;

VIII. Construção de metodologias de ensino e aprendizagem que sintetizem e potencializem pedagogias ligadas às especificidades de cada contexto escolar indígena;

IX. Compreensão das regulações e normas que informam e envolvem a política educacional dos respectivos sistemas de ensino e de suas instituições formadoras;

X. Compromisso com o desenvolvimento e a aprendizagem do estudante da escola indígena, promovendo e incentivando a qualidade sociocultural da Educação Escolar Indígena;

XI. Firme posicionamento crítico e reflexivo em relação à sua prática educativa, às problemáticas da realidade socioeducacional de suas comunidades e de outros grupos sociais em interação;

XII. Vivência de diferentes situações de ensino e aprendizagem a fim de avaliar as repercussões destas no cotidiano da escola e da comunidade indígena;

XIII. Adoção da pesquisa como base pedagógica essencial da construção do itinerário formativo, com vistas a uma melhor compreensão e avaliação do seu fazer educativo, do papel sociopolítico e cultural da escola, da realidade dos povos indígenas e do contexto sociopolítico e cultural da sociedade brasileira em geral; e

XIV. Identificação coletiva, permanente e autônoma de processos educacionais em diferentes instituições formadoras, inclusive daquelas pertencentes a cada povo e comunidade indígena.

1.8. Áreas de Atuação do Egresso

O curso de Licenciatura Intercultural Indígena possibilita ao licenciado e à licenciada estarem inseridos no mundo do trabalho de suas comunidades étnicas, seja junto às instituições públicas, privadas e de terceiro setor, atuando das seguintes formas:

a) Docente nas escolas indígenas e não-indígenas que ofereçam os Anos Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio (do sistema público e privado) em disciplinas específicas conforme a área de terminalidade em que fizer opção: “Línguas, Artes e Literaturas” ou “Ciências Matemáticas e da Natureza” ou “Ciências Sociais”, com vistas ao exercício integrado da docência, da gestão e da pesquisa assumida como princípio pedagógico;

b) Setor público para elaborar, administrar e avaliar projetos e políticas culturais, educacionais e ambientais indígenas;

c) Comunidades e instituições não governamentais indígenas e não indígenas para elaborar, administrar e avaliar projetos e políticas culturais, educacionais e ambientais indígena;

d) Pesquisador, em instituições públicas e privadas, que envolve a problemática sobre cultura, ambiente, educação indígena e gestão territorial.

1.9. Habilidades e Competências

Para que o egresso da Licenciatura Intercultural Indígena tenha um bom desempenho em sua profissão, deverá ser capaz de:

a) Dominar princípios gerais e fundamentos das Ciências da Natureza e Matemática, Ciências Humanas e Sociais, Linguagens e suas tecnologias de acordo com a sua escolha para o ciclo específico.

b) Diagnosticar, formular e encaminhar soluções para problemas ambientais, sociais e de aprendizagem que venham a ser detectados na comunidade;

c) Manter atualizada sua cultura científica geral e sua cultura técnica profissional específica;

d) Reconhecer a importância de questões filosóficas que versam sobre a existência humana e enraizamento da antropologia no meio social, histórico e cultural;

e) Desenvolver uma ética de atuação profissional e consequente responsabilidade social, compreendendo a ciência como conhecimento histórico,

desenvolvido em diferentes contextos sócio-políticos, culturais e econômicos específico, sendo capaz de compreendê-los como formas de conhecimento compatível com os saberes indígenas;

f) Dominar conhecimentos de conteúdo pedagógico que os possibilitem compreender, analisar e gerenciar as relações dos processos de ensino, aprendizagem e avaliação na Educação Escolar Indígena;

g) Mobilizar os seus conhecimentos de forma criativa, transformando-os em ação, gerando aprendizagens significativas, onde a identidade e os conhecimentos indígenas sejam valorizados.

2. METODOLOGIAS E POLÍTICAS EDUCACIONAIS

A metodologia e as políticas educacionais estão descritas mais detalhadamente nos itens destinados à explicitação da estrutura do curso neste projeto (3.). E, como já acontece desde a gênese da proposta de educação escolar indígena (intercultural/específica/diferenciada) em nível superior, a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão ganha corpo em todos os componentes tanto das etapas presenciais/tempo universidade quanto das etapas intermediárias/tempo aldeia. Há, pois, um processo de retroalimentação – ações de ensino demandam pesquisas; pesquisas geram novos conhecimentos que precisam ser socializados; a socialização de conhecimentos gera saberes (sistematizados em diferentes materialidades), que voltam ao chão da escola como forma de conhecimento a ser ensinado ou como necessidade de novas pesquisas para ampliação/aprofundamento da discussão. Sem contar que, graças à perspectiva intercultural, a discussão precisa considerar não apenas a existência de diferentes concepções de mundo/cosmologias, mas também o fato de que é nessa diferença que se constroem as identidades.

2.1. Relação entre Ensino, Pesquisa e Extensão

Conforme a LDB 9.334/96, em seu capítulo III - Da Educação, da Cultura e do Desporto, Seção I - Da Educação, Art. 207. “As universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão”.

Nos cursos da FAINDI, como é o caso do Curso de Licenciatura Intercultural Indígena, a indissociabilidade é pensada a partir do diálogo com os aspectos da etnopolítica da educação escolar indígena.

Nessa perspectiva, compreende-se que o ensino se articula com a pesquisa e a extensão, portanto, o ensino corresponde ao processo de aprendizagem que ocorre em diferentes espaços e em diferentes tempos—etapas presenciais/tempo universidade e intermediárias/tempo aldeia. Assim, as aulas ocorrem em diferentes lócus de aprendizagem, tais como, salas de aula, laboratórios, comunidade indígena. Ocorrem em articulação e em relação com a pesquisa, que objetiva fomentar investigações em/de temas relevantes à aprendizagem e ao ensino, além de acolher temas outros que compõem a sociopolítica dos povos indígenas.

A pesquisa dimensiona o ensino pela construção e vivência curricular, na organização de uma educação almejada, desejada e significativa aos povos indígenas. Essa educação apenas será concretizada com a construção de um currículo que tenha a intencionalidade e a concretude de se “contrapor às amarras da

hegemonia do currículo etnocêntrico, ou seja, um currículo que possibilite a construção dos caminhos da diversidade epistêmica e da manutenção das alteridades dos povos indígenas” (PAULA, 2017, p. 429). Assim, o ensino, a pesquisa e a extensão se põem em movimento, pois, produzindo um ensino que tenha a pesquisa como elemento mobilizador de aprendizagens, faz com que haja uma interconectividade da ação pedagógica. Educadores necessitam da prática da pesquisa para realizar um ensino que seja eficaz, por outro lado, os estudantes também precisam dela para aprender eficazmente, e a “[...] comunidade também precisa da pesquisa para poder dispor de produtos do conhecimento; e a Universidade precisa da pesquisa para ser mediadora da educação (Severino, p. 121, 2019).

Desta forma o ensino se alia e se alimenta da pesquisa significando a prática pedagógica. Ainda, sistematiza pesquisas mais específicas em trabalhos de conclusão de curso em constante diálogo com a produção de conhecimentos outros e da articulação curricular escolar.

Esses processos, como também já foram mencionados anteriormente, utilizam-se da extensão com a finalidade de se colocar em diálogo o ensino e a pesquisa, na configuração da indissociabilidade. Pela extensão, busca-se promover a integração do saber teórico com o saber da prática, e estes ocorrem por projetos e pela ação planejada do próprio curso a partir do levantamento de diagnósticos da educação escolar indígena nas comunidades indígenas e das proposições do curso advindas de observações e pesquisas necessárias à formação discente. De outra forma pode se dizer que o tripé e em especial a extensão, é o *locus* da preparação para a vida profissional, além de contribuir para outras vivências e fortalecimento do engajamento no espaço da etnopolítica. Severino (2017, p.25) enfatiza que: “A extensão se torna exigência intrínseca do ensino superior em decorrência dos compromissos do conhecimento e da educação com a sociedade [...], ou seja, pela extensão é possível a construção de uma consciência social, na direção dos direitos humanos, educação, saúde, território, além de ser espaço de articulação da interculturalidade crítica. No Curso de Licenciatura Intercultural, esta realização/vivência se dá de forma especial, nas etapas intermediárias.

Essas conexões objetivam fortalecer a formação de professores e professoras indígenas de forma ampliada, contextualizada, intercultural e decolonial. Uma formação específica que responda aos desejos, aos objetivos e às lutas dos povos originários.

2.2. Integração com a Pós-graduação

De maneira mais específica, os cursos da FAINDI estão integrados ao Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu “em Ensino em Contexto Indígena Intercultural” (Mestrado Profissional) em suas duas linhas de pesquisa “Ensino, Docência e Interculturalidade” e “Ensino e Linguagens em Contexto Intercultural”.

Além disso, devido à participação de membros do corpo docente em outros programas de pós-graduação, são possibilidades de integração: Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação (PPGEdu/UNEMAT/CÁCERES); Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ensino de Ciências e Matemática (PPGECM/UNEMAT/BARRA DO BUGRES); Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Linguística (PPGL/UNEMAT/CÁCERES); Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Estudos Literários (PPGEL/UNEMAT/TANGARÁ DA SERRA);

Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Geografia (PPGEO/UNEMAT/CÁCERES) e Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciências Ambientais (PPGCA/UNEMAT/CÁCERES).

2.3. Mobilidade Estudantil e Internacionalização

A Mobilidade Acadêmica é o processo que possibilita ao aluno de graduação estudar em outra instituição, brasileira ou estrangeira, e, após a conclusão dos créditos e/ou pesquisa, receber um comprovante de estudos da instituição de origem e ter a experiência registrada no seu histórico escolar. Este Projeto Pedagógico de Curso (PPC) destina 12 créditos (180 horas), para livre escolha pelo acadêmico/a, isto é, o acadêmico/a tem a possibilidade de realização em mobilidade intercursos, intercampi, nacional e internacional. O objetivo da mobilidade acadêmica é a formação dinâmica do acadêmico, permitindo um currículo flexibilizado para atender demandas do seu contexto local e regional vivenciado, a atualização e, ao mesmo tempo, seu interesse pessoal e pré-disposição por temas e competências, para além daquelas estabelecidas no currículo.

As experiências de internacionalização do currículo são meio de mobilidade acadêmica e neste PPC são propostas mediante os conceitos de “internacionalização em casa” e “internacionalização fora de casa”. Assim o Curso, com base neste PPC, propiciará ao estudante o contato com ensino e pesquisa realizados ou ofertados por docentes e pesquisadores estrangeiros, seja por meio de professores ou pesquisadores visitantes, ou pela participação por meio de tecnologias remotas. A internacionalização é o modo como o Curso oferta a todos os estudantes a oportunidade de dialogar com outros sujeitos de reconhecida carreira profissional em seus países estrangeiros, permitindo o aprimoramento do graduando tendo como base também a experiência do outro.

A internacionalização do currículo é prevista neste PPC a partir de três formatos que, não exaustivos, podem ser desenvolvidos de modo separado, em conjunto ou complementados por novas possibilidades abertas pelo contexto institucional ou externo à Universidade. O primeiro formato é a realização de ações e momentos dentro do próprio Curso, destinados aos seus estudantes e abertos ou não a estudantes de outros cursos. O segundo é composto por ações e momentos desenvolvidos pela Universidade e disponíveis a todos os estudantes, dependendo o acesso pelo número de vagas disponíveis em cada experiência.

Nesses casos trata-se, prioritariamente, do desenvolvimento do conceito de “internacionalização em casa”, onde o estudante tem a oportunidade de experiências sem ter que se distanciar da sua rotina acadêmica e do seu campus ou núcleo de ensino. O terceiro formato depende das oportunidades geradas por outros atores externos à Universidade, como fundações, instituições de ensino e outros órgãos como os de financiamento ou de desenvolvimento de ações no âmbito internacional, momento no qual será necessário o reconhecimento das atividades por parte do Curso por ser tratar das experiências de internacionalização “fora de casa”. Toda experiência de internacionalização do currículo reconhecida pelo Curso será registrada no histórico escolar do aluno, lhe propiciando a legitimidade da formação desenvolvida.

No contexto de globalização torna-se necessário o desenvolvimento de competências internacionais, tanto pessoais como da área do conhecimento e profissional, para o enfrentamento dos desafios que, mesmo quando locais, estão

relacionados com mudanças maiores como a tecnologia, a inserção econômica e a produção de conhecimentos. Uma vez contemplada a internacionalização do currículo em ações e momentos a serem desenvolvidos também dentro do próprio Curso, se promove a garantia de oportunidades a todos os estudantes para ingressar em espaços de formação, aperfeiçoamento e capacitações diversas, que aprofundem e incorporem os saberes, a partir de uma perspectiva comparada tanto no campo da formação geral (como pessoa e cidadão), como também no campo disciplinar e profissional.

2.4. Tecnologias digitais de informação e comunicação no processo de ensino-aprendizagem

As transformações das práticas de linguagem contemporâneas, em maior ou menor grau, também chegaram às aldeias, propiciadas pelo desenvolvimento das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC). Tais transformações exigem que o PPC de Licenciatura Intercultural Indígena contemple as novas práticas de linguagem a fim de atender às muitas demandas sociais que convergem para o uso dessas tecnologias de forma ética e qualificada no interior dos componentes curriculares da Etapa Presencial e nas atividades desenvolvidas durante a Etapa Intermediária. Além disso, os componentes “Informática I” oferecerão possibilidades de reflexão sobre recursos didáticos mediados pelas TDICs e que poderão ser utilizadas no processo de ensino-aprendizagem (acessibilidade / informatividade, interatividade, recursividade multissemiótica e novas práticas de letramentos).

2.5. Trabalho de Conclusão de Curso

Trata-se de atividade de iniciação científica como requisito parcial da formação docente que visa investigar temas de interesse do acadêmico e/ou da comunidade utilizando-se instrumentalização metodológica para aprofundamento do tema. O TCC será regido por normativa elaborada especificamente para as Licenciaturas Interculturais Indígenas.

2.6. Educação Inclusiva

A educação inclusiva é objetivo do presente PPC tanto no que se refere à inclusão de estudantes no Curso de Graduação, quanto na formação e preparo destes para, como profissionais, atuarem na realidade social sendo agentes da inclusão a partir de práticas e políticas educacionais. Dentro do Curso a educação inclusiva é o princípio que fundamenta a prática docente no acolhimento de estudantes com deficiência. Mas é também um princípio para que a diferença ganhe espaço e seja positivamente trabalhada considerando que os estudantes aprendem cada um do seu modo, com destaque aos fatores biopsicossociais. Assim, as metodologias de ensino no Curso, suas práticas e seus espaços para a formação dos estudantes priorizam a inclusão de modo amplo, reconhecendo que as diferenças devem ser valorizadas como instrumentos de potencialidades para uma formação que revele as características próprias e suas potencialidades em cada futuro profissional e cidadão.

O conceito e as práticas de educação inclusiva que orientam o presente PPC resultam dos avanços do tema no contexto nacional e internacional, com o qual a educação superior deve manter-se atualizada e em diálogo. Assim, e em cumprimento

da legislação, o currículo deste PPC traz a oferta da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) bem como tem a educação inclusiva como tema transversal tanto nos conteúdos disciplinares quanto nas competências visadas pela formação dos estudantes. No desenvolvimento da atividade docente de ensino na Universidade do Estado de Mato Grosso é garantido o auxílio do intérprete de Libras quando estão presentes estudantes surdos. Os espaços para as aulas e as práticas têm acessibilidade a estudantes cadeirantes e com mobilidade reduzida. A escolha dos materiais didáticos prioriza o baixo custo, o amplo acesso e a maior percepção visual. Deste modo a educação inclusiva está presente no processo de ensino universitário, de modo que os estudantes internalizam suas concepções e possam desenvolvê-las quando atuarem na sociedade como profissionais formados e como cidadãos.

2.7. Das Ações de Extensão

O Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura, cumpre o estabelecido pelo Conselho Nacional de Educação, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais. Considerando a necessidade de promover e creditar as práticas de Extensão universitária e garantir as relações multi, inter e ou transdisciplinares e interprofissionais da Universidade e da sociedade, este PPC se fundamenta no princípio da indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão, previsto no art. 207 da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988; na concepção de currículo estabelecida na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9.364/96); na Meta 12.7 do Plano Nacional de Educação 2014/2024 (Lei nº 13.005/2014); na Resolução nº 07 de 2018 do Conselho Nacional de Educação e na Política de Extensão e Cultura da UNEMAT de modo a reconhecer e validar as ações de Extensão institucionalizadas como integrantes da grade curricular do Curso de Licenciatura em História.

A Creditação de Extensão é definida como o registro de atividades de Extensão no Histórico Escolar, nas diversas modalidades extensionistas, com escopo na formação dos alunos. Para fim de registro considera-se a Atividade Curricular de Extensão – ACE - a ação extensionista institucionalizada na Pró-reitoria de Extensão e Cultura da UNEMAT, nas modalidades de projeto, curso e evento, coordenado por docente ou técnico efetivo com nível superior. As ACE's fazem parte da matriz curricular deste PPC e compõe, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular. Este curso de Licenciatura em História garante ao discente a participação em quaisquer atividades de Extensão, respeitados os eventuais pré-requisitos especificados nas normas pertinentes.

O discente deve atuar integrando a equipe no desenvolvimento das atividades curriculares de extensão (ACE's), nas seguintes modalidades:

I. Em projetos de Extensão, como bolsista ou não, nas atividades vinculadas;

II. Em cursos, na organização e/ou como ministrantes;

III. Em eventos, na organização e/ou na realização.

As ACE's serão registradas no histórico escolar dos discentes como forma de seu reconhecimento formativo, e deve conter título, nome do coordenador, IES de vinculação, período de realização e a respectiva carga horária.

2.8. Avaliação

A avaliação da Faculdade Indígena Intercultural e dos seus respectivos Projetos e Cursos é vista como uma ação fundamental da atual política de educação escolar indígena.

Trata-se da oportunidade de tomar decisões sobre os encaminhamentos dos trabalhos, tendo em vista a construção do projeto político e pedagógico de cada comunidade indígena.

No que diz respeito aos Cursos, tal estratégia não é diferente. A avaliação permanente e continuada é condição fundamental para a tomada de decisões ao longo do processo de desenvolvimento curricular e constitui-se parte integrante dessa atividade.

A avaliação não deverá ser entendida como um objeto de tensões e de inseguranças, mas como um processo contínuo, em que todos envolvidos, em todas as atividades, são avaliados (não apenas os cursistas e o resultado de seus trabalhos, mas também os docentes dos cursos, as etapas dos cursos, o projeto de formação etc.). A avaliação constituir-se-á na oportunidade de observar e avaliar os avanços e as limitações no decorrer do curso, possibilitando, assim, definir as ações mais adequadas para alcançar os objetivos propostos. Para tanto, o processo de avaliação deve estender-se a três níveis de ação a seguir:

2.8.1. Avaliação dos cursos no âmbito da faculdade

Essa avaliação deverá ser assumida pelas instituições proponentes e executoras dos cursos, por meio de suas respectivas coordenações e assessorias e por representação externa à faculdade. Deverá levar em conta, por um lado, a contribuição dos Cursos na consecução dos objetivos da faculdade e, por outro, os avanços obtidos na construção da "escola indígena", entendida aqui como o projeto de educação escolar do interesse de cada comunidade específica.

Concretamente, a avaliação deverá expressar o grau de realização da política de formação, manifesta em indicadores tais como: democratização de acesso e percurso dos alunos indígenas em escolas específicas e diferenciadas; participação e envolvimento das comunidades no processo escolar; consolidação das parcerias entre o poder público e as organizações indígenas e não- governamentais, dentre outros.

2.8.2. Avaliação dos cursos no âmbito da escola

Tem por finalidade avaliar o impacto dos cursos de Formação no cotidiano das comunidades indígenas. Será desenvolvido especialmente ao longo dos períodos de atividade docente do cursista, que se estendem entre uma etapa intensiva de formação e outra.

A estreita vinculação entre os cursos de Formação e as comunidades indígenas sugere a necessidade de que as universidades e demais instituições participantes da faculdade implementem projetos específicos de pesquisas e assessoramentos nas aldeias.

2.8.3. Avaliação dos cursistas no âmbito do curso

A avaliação neste âmbito tem sentido de investigação e dinamização do processo de construção do conhecimento. Consiste na reflexão permanente dos professores e cursistas sobre a sua ação docente individual e coletiva, visando criar no curso uma dinâmica de formação de qualidade crescente. Tal dinâmica funda-se na indissociável relação teoria/prática manifesta em três perspectivas de avaliação:

- Do processo de discussão acerca das possibilidades e limites da educação escolar indígena no contexto histórico, político, econômico e cultural atual;
- Do processo de aprofundamento acerca de conhecimentos teóricos e metodológicos inerentes aos cursos e do nível para o qual a sua formação se dirige;
- Da capacidade de organizar o seu trabalho docente e de dinamizar o currículo da escola indígena em geral e nas séries de sua atuação específica em particular (UFMT/IE, 1994).

Portanto, longe de se tratar de rotineiros momentos de aferição do aprendizado por meio de provas e exames, a avaliação assume as características de um processo global e dialógico em que todos os envolvidos (docentes, cursistas, alunos, conselhos, assessores, coordenadores) constituem uma comunidade educativa que exercita a crítica e a autocritica e busca avaliar a totalidade do processo em andamento (EBI-Ecuador, 1996). Essa atitude deverá perpassar todas as fases de desenvolvimento dos Cursos.

Os resultados dos três níveis de avaliação (da faculdade, dos cursos e dos cursistas) serão expressos por indicadores qualitativos e possibilitará uma avaliação diagnóstica, processual e final de cada um.

É importante destacar que o processo de avaliação deverá ser realizado tanto pelos segmentos envolvidos diretamente com os cursos (universidades, poder público, equipe coordenadora, docentes, cursistas etc.), quanto por avaliadores externos. Por se tratar de uma iniciativa original, de grande envergadura e que, de certa forma, balizou novas ações similares no Brasil e na América Latina, o acompanhamento de avaliadores externos continua sendo fundamental e imprescindível, mesmo depois de vinte anos desde o início da primeira turma.

Portanto, nas principais etapas de execução dos Cursos, (fase inicial, meio termo e conclusão) a faculdade contará com a presença e participação de avaliadores externos destacados entre especialistas das áreas que compõem os cursos da faculdade.

3. ESTRUTURA CURRICULAR

3.1. Configuração do(s) curso(s)

É necessário destacar que os cursos da Faculdade Indígena Intercultural deverão expressar esse perfil e garantir uma práxis fundada nos seguintes pressupostos:

3.1.1 Afirmação da identidade étnica e da valorização dos costumes, língua, tradições de cada povo.

3.1.2 Articulação entre conhecimentos e conteúdos culturais autóctones no cotidiano das aldeias, entendidas como laboratórios vivenciais entre cursistas, alunos e comunidades indígenas.

3.1.3 Busca de respostas para os problemas e expectativas das comunidades;

3.1.4 Compreensão do processo histórico desenvolvido pelas comunidades indígenas entre si e com a sociedade envolvente, bem como, do processo de incorporação da instituição escolar no cotidiano indígena.

3.1.5 Estudo e utilização das línguas indígenas no trabalho docente nas escolas das aldeias;

3.1.6 Debate acerca dos projetos de vida e de futuro de cada povo.

Do ponto de vista organizacional os cursos terão a seguinte configuração:

- São concebidos como mais uma etapa da política de educação escolar indígena intercultural que se desenvolve em Mato Grosso e serão implementados com a participação das Universidades Públicas, do Poder Público Estadual e Federal, de organizações não governamentais e de representantes indígenas.

- Visam à formação em Nível Superior – Licenciatura.

- Os cursos de graduação oferecem vagas a indígenas que, por ocasião do processo de seleção, tenham concluído o Ensino Médio.

- Os cursos obedecerão a um regime especial e serão desenvolvidos de forma a propiciar a formação em serviço.

- As etapas de estudos presenciais serão ministradas prioritariamente de acordo com a localidade de cada turma.

3.2. A Estruturação do(s) Curso(s)

O Curso obedecerá a um regime seriado especial (formação em serviço) e será desenvolvido em duas etapas uma de Formação Geral, com duração de 18 (dezoito) meses (três semestres letivos) e uma de Formação Específica, com duração de 30 (trinta) meses (cinco semestres letivos).

A etapa de Formação Geral compõe-se de dois núcleos curriculares que se articulam de forma a oportunizar aos cursistas a compreensão dos elementos construtivos da educação escolar indígena e os conhecimentos necessários para a prática docente nas diversas áreas do ensino fundamental. O primeiro terá como objeto a reflexão acerca dos processos pedagógicos que compõem a práxis escolar e os projetos societários que a orienta. O segundo enfocará o tratamento dos conteúdos das diversas áreas do conhecimento que integram o currículo escolar do ensino fundamental. Nessa etapa, portanto, serão trabalhados os conceitos e conteúdos necessários para a formação desse novo agente de produção e reprodução cultural denominado professor indígena e os 66 (sessenta e seis) acadêmicos cursarão juntos os componentes curriculares, havendo separação dos acadêmicos apenas na etapa de Formação Específica.

A etapa de Formação Específica terá como enfoque o aprofundamento nos conhecimentos necessários para a prática docente em disciplinas específicas do ensino médio, além do desenvolvimento de uma pesquisa na área da licenciatura em que fizer opção. Para tanto, os cursistas farão a opção por uma das três: Licenciatura em Ciências Matemáticas e da Natureza ou Licenciatura em Ciências Sociais ou Licenciatura em Línguas, Artes e Literaturas, e nela estudarão os conteúdos específicos e desenvolverão uma pesquisa que será apresentada como Trabalho de Conclusão de Curso.

Além disso, o(s) curso(s) de Licenciatura Intercultural Indígena seguirá(ão) um regime seriado especial (formação em serviço) e será(ão) desenvolvido(s) em duas etapas: A primeira, de caráter presencial e trabalho intensivo, ocorrerá

semestralmente, coincidindo com o período de férias e recesso escolar dos cursistas (etapa presencial). A segunda, de atividades cooperadas, nos períodos intermediários entre uma etapa intensiva e outra, possibilitando aos cursistas conciliarem suas atividades docentes nas escolas com as atividades do curso de formação (preparo de seminários, leituras, pesquisas solicitadas etc.) (etapa intermediária).

Desse modo, a práxis docente e o processo de formação ocorrerão simultaneamente, num contínuo exercício de comunicação dialógica.

Nesse sentido, a Etapa de Estudos Cooperados (Etapa Intermediária) terá três finalidades e características:

1. Levar os conhecimentos adquiridos na academia para ressignificá-los no contexto da educação escolar indígena na e da aldeia.
2. Buscar elementos da escola indígena para subsidiar a definição do conjunto de componentes curriculares que comporão a Etapa Intensiva (Etapa Presencial) subsequente, caracterizando-se como elo entre Escola Indígena e Universidade.
3. Propiciar aos acadêmicos a troca de experiências, a interação entre docentes de diferentes comunidades e o diálogo com a comunidade local, anciões, lideranças indígenas e professores das escolas indígenas, *in loco*.

Os cursos terão uma carga horária total de 3.320 horas, assim distribuídas:

- a) Estudos Presenciais (8 etapas intensivas);
- b) Estudos cooperados de ensino e pesquisa (6 etapas intermediárias);
- c) Estágios Supervisionados: 420 horas;
- d) E de acordo com as legislações, a Creditação de 320 horas de Extensão.

Uma vez concluídos, os Cursos conferirão ao/à cursista o título de Licenciado/a numa das três áreas de habilitação/terminalidade, a saber:

- a) Licenciatura Plena em Ciências Matemáticas e da Natureza; ou
- b) Licenciatura Plena em Ciências Sociais; ou
- c) Licenciatura Plena em Línguas, Artes e Literaturas.

Cada curso terá uma carga horária total de 3.320 horas distribuídas da seguinte forma:

CARGA HORÁRIA TOTAL DE CADA CURSO	
UNIDADES CURRICULARES (UC)	CARGA HORÁRIA
UC I: Estudos de Formação Geral - base comum às três habilitações	960 horas
UC II: Conteúdos Específicos	1.620 horas
UC III: Estágio Supervisionado	420 horas
UC IV: Atividades Acadêmicas de Extensão	320 horas
Carga horária total	3.320 horas
Obs.: As UC I, II e III serão ofertadas por meio de Estudos Presenciais (8 etapas intensivas) e Estudos cooperados de ensino e pesquisa (6 etapas intermediárias)	

Formação teórica articulada com a prática

I – Aula teórica (código T):

Os créditos teóricos serão realizados presencialmente, contemplando a leitura e discussão de referências das áreas de formação geral e específica (de acordo com as áreas de habilitação/terminalidade), bem como a discussão de possíveis resultados e dados conseguidos em atividades práticas, principalmente as realizadas na Etapa

Intermediária / Tempo Aldeia; **II – Aula de campo, laboratório e/ou prática como componente curricular (código P):** Os créditos práticos dessa matriz curricular serão realizados das seguintes formas:

- 28 créditos (420 horas) em componentes que contemplem a prática como componente curricular, obedecendo às resoluções vigentes;
- De acordo com as especificidades dos componentes de estágio, TCC I, II, III e IV;
- Para elaboração de material didático; para a prática da (re)textualização e análise linguística; para a prática de entrevistas e/ou recolha de narrativas em diferentes comunidades indígenas (sejam de falantes de português, sejam de falantes de línguas indígenas);
- Para as aulas de laboratório;
- Para as aulas de visita a campo.

3.3. Núcleos de formação

Devido à especificidade do curso, garantida pela Resolução 01/2015 CNE, os componentes curriculares relativos às Unidades Curriculares de Estudos de Formação Geral, Conteúdos Específicos, Atividades Acadêmicas de Extensão e Estágio Curricular Supervisionado estão assim distribuídos na estrutura curricular: ((i) Etapa de Formação Geral - base comum às três habilitações (com duração de um ano e meio, ou seja, três semestres letivos) e (ii) Etapa de Formação Específica a cada habilitação (com duração de dois anos e meio, isto é, cinco semestres letivos), período em que os/as acadêmicos/as fazem as escolhas para as áreas de habilitação/terminalidade.

A seguir, encontra-se a etapa de Formação Geral - Base Comum às três habilitações/terminalidades. Ressalta-se que não há pré-requisito para nenhum componente curricular.

UC 1 – ETAPA DE FORMAÇÃO GERAL BASE COMUM ÀS TRÊS ÁREAS

COMPONENTES CURRICULARES	CH	Créditos/Etapas		Créditos		Pré-Requisito
		Presencial	Intermediária	T	P	
Vivências e Concepções no uso do Meio Ambiente	0	4	-			NÃO HÁ
Meio Ambiente, Sociedade e Desenvolvimento	0	4	-			NÃO HÁ
Legislação Educacional e Gestão Escolar Intercultural	0	4	-			NÃO HÁ
Diagnóstico Sociolinguístico: Aspectos da linguagem no contexto dos Povo Xavante	0	4	-			NÃO HÁ
Diagnóstico Sócio-histórico político e territorial no contexto do Povo Xavante.	0	4	-			NÃO HÁ
Leitura e Produção de Texto I	0	4	-			NÃO HÁ
Educação e Ambiente	0	4	-			NÃO HÁ
Educação e Saúde	0	4	-			NÃO HÁ

Literatura	0	4	-			NÃO HÁ
Fundamentos da Educação Escolar Indígena I	0	4	-			NÃO HÁ
Didática Intercultural I	0	4	-			NÃO HÁ
Leitura e Produção de Texto II	0	4	-			NÃO HÁ
Libras	0	4	-			NÃO HÁ
Estudos Coor. Ens. e Pes. I	0	-	6			NÃO HÁ
Estudos Coor. Ens. e Pes. II	0	-	6			NÃO HÁ
Total Geral = 64 ou 960 h	-	52	12	-	-	-

Na sequência, encontram-se as etapas de formação específica referente a cada uma das três habilitações, a saber: (i) Licenciatura em Ciências Matemática e da Natureza (CMN); (ii) Licenciatura em Ciências Sociais; (iii) Licenciatura em Línguas, Artes e Literaturas.

UC 2 (A) – ETAPA DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA
ÁREA DE CIÊNCIAS MATEMÁTICA E DA NATUREZA (CMN)

Componentes Curriculares	H	Créditos/Etapas		Créditos		Pré-Requisito
		Presencial	Intermediária	T	P	
Etnomatemática e Práticas Pedagógicas I	0	4	-			NÃO HÁ
Etnociências: Práticas Pedagógicas para o Ensino de Biologia I	0	4	-			NÃO HÁ
Etnobotânica: Práticas Culturais Indígenas e o Cerrado	0	4	-			NÃO HÁ
Etnomatemática e Práticas Pedagógicas II	0	4	-			NÃO HÁ
Etnociências: Práticas Pedagógicas para o Ensino de Física I	0	4	-			NÃO HÁ
Modelagem Matemática	0	4	-			NÃO HÁ
Didática da Matemática	0	4	-			NÃO HÁ
Etnociências: Práticas Pedagógicas para o Ensino de Química I	0	4	-			NÃO HÁ
Práticas de Ciências no Ensino Fundamental	0	4	-			NÃO HÁ
Matemática I	0	4	-			NÃO HÁ
Etnociências: Práticas Pedagógicas para o Ensino de Química II	0	4	-			NÃO HÁ
Etnociências: Práticas Pedagógicas para o Ensino de Física II	0	4	-			NÃO HÁ
Etnociências: Práticas Pedagógicas para o Ensino de Biologia II	0	4	-			NÃO HÁ
Metodologia da Pesquisa		4				NÃO HÁ
Ensino de Ciências Matemática e da Natureza, Tecnologias Indígenas e Tecnologias Digitais		4				NÃO HÁ

Matemática II	0	4	-			NÃO HÁ
Matemática Financeira	0	4	-			NÃO HÁ
Matemática III	0	4	-			NÃO HÁ
Produção de Material Didático para o Ensino de Ciências e Matemática	0	4	-			NÃO HÁ
TCC I - Projeto	0	4	-			NÃO HÁ
TCC II - Pesquisa	0	4	-			NÃO HÁ
Estudos Cooperados III	0	-	6			NÃO HÁ
Estudos Cooperados IV	0	-	6			NÃO HÁ
Estudos Cooperados V	0	-	6			NÃO HÁ
Estudos Cooperados VI	0	-	6			NÃO HÁ
Total = 108 ou 1.620 h		84	24	-	-	-

UC 3 (C) – Estágio Supervisionado
ÁREA DE CIÊNCIAS MATEMÁTICAS E DA NATUREZA (CMN)

Componentes Curriculares	H	Créditos/Etapas		Créditos		Pré-Requisito
		Presencial	Intermediária	T	P	
Estágio Supervisionado I	0	-	4			NÃO HÁ
Estágio Supervisionado II	0	-	4			NÃO HÁ
Estágio Supervisionado III	0	-	4			NÃO HÁ
Estágio Supervisionado IV	0	-	4			NÃO HÁ
Estágio Supervisionado V	0	-	4			NÃO HÁ
Estágio Supervisionado VI	0	-	4			NÃO HÁ
Estágio Supervisionado VII	0	-	4			NÃO HÁ
Total = 28 ou 420 h			28	-	-	-

CARGA HORÁRIA TOTAL DA ÁREA DE CIÊNCIAS MATEMÁTICA E DA NATUREZA (CMN)		
UNIDADES CURRICULARES (UC)	CRÉDITO	CARGA HORÁRIA
UC I: Estudos de Formação Geral	82	960 horas
UC II: Conteúdos Específicos	108	1.620 horas
UC III: Estágio Supervisionado	28	420 horas
UC IV: Atividades Acadêmicas de Extensão		320 horas
Carga horária total		3.320 horas

UC 2 (B) – ETAPA DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA
ÁREA DE CIÊNCIAS SOCIAIS (CS)

Componentes Curriculares	H	Créditos/Etapas		Créditos		Pré-Requisito
		Presencial	Intermediária	T	P	
História, Historiografia e Etnoconhecimentos	0	4	-			NÃO HÁ
História e Temporalidade	0	4	-			NÃO HÁ
História Indígena e Afrobrasileira	0	4	-			NÃO HÁ
História do Brasil Colônia, Império e República	0	4	-			NÃO HÁ
História do Brasil: Redemocratização	0	4	-			NÃO HÁ
Metodologia de Ensino de História e Etnoconhecimentos	0	4	-			NÃO HÁ
Metodologia do Ensino do Ensino de Geografia e Etnoconhecimentos	0	4	-			NÃO HÁ
Geografia: Produção de Saberes	0	4	-			NÃO HÁ
Geografia: Espaço Geográfico e a Transformação da Paisagem	0	4	-			NÃO HÁ
Geografia do Brasil	0	4	-			NÃO HÁ
Mato Grosso: Aspectos Históricos e Geográficos	0	4	-			NÃO HÁ
Didática do Ensino de História	0	4	-			NÃO HÁ
Didática do Ensino de Geografia	0	4	-			NÃO HÁ
Território e Territorialidade Indígena	0	4	-			NÃO HÁ
Produção de Material Didático em Ciências Sociais	0	4	-			NÃO HÁ
Filosofia da Educação Intercultural e Etnoconhecimentos	0	4	-			NÃO HÁ
Antropologia Crítica	0	4	-			NÃO HÁ
Sociologia e Interculturalidade	0	4	-			NÃO HÁ
Introdução à Sociologia e Filosofia Ameríndia	0	4	-			NÃO HÁ
TCC I – Projeto	0	4	-			NÃO HÁ
TCC II – Pesquisa	0	4	-			NÃO HÁ
Estudos Cooperados III	0	-	-			NÃO HÁ
Estudos Cooperados IV	0	-	6			NÃO HÁ
Estudos Cooperados V	0	-	6			NÃO HÁ
Estudos Cooperados VI	0	-	6			NÃO HÁ
Total = 108 ou 1.620 h	-	84	24	-	-	-

UC 3 (C) – Estágio Supervisionado
ÁREA DE CIÊNCIAS SOCIAIS (CS)

Componentes Curriculares	H	Créditos/Etapas		Créditos		Pré-Requisito
		Presencial	Intermediária	T	P	
Estágio Supervisionado I	0	-	4			NÃO HÁ
Estágio Supervisionado II	0	-	4			NÃO HÁ
Estágio Supervisionado III	0	-	4			NÃO HÁ
Estágio Supervisionado IV	0	-	4			NÃO HÁ
Estágio Supervisionado V	0	-	4			NÃO HÁ
Estágio Supervisionado VI	0	-	4			NÃO HÁ
Estágio Supervisionado VII	0	-	4			NÃO HÁ
Total = 28 ou 420 h			28	-	-	-

CARGA HORÁRIA TOTAL DA ÁREA DE CIÊNCIAS SOCIAIS (CS)		
UNIDADES CURRICULARES (UC)	CRÉDITO	CARGA HORÁRIA
UC I: Estudos de Formação Geral	82	960 horas
UC II: Conteúdos Específicos	108	1.620 horas
UC III: Estágio Supervisionado	28	420 horas
UC IV: Atividades Acadêmicas de Extensão		320 horas
Carga horária total		3.320 horas

UC 2 (C) – ETAPA DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA
ÁREA DE LÍNGUAS, ARTES E LITERATURAS (LAL)

Componentes Curriculares	H	Créditos/Etapas		Créditos		Pré-Requisito
		Presencial	Intermediária	T	P	
Artes e Educação Intercultural	0	4	-			NÃO HÁ
Leitura e Produção de Texto III	0	4	-			NÃO HÁ
Introdução aos Estudos da Linguagem	0	4	-			NÃO HÁ
Linguagens e Letramentos	0	4	-			NÃO HÁ
Ensino das linguagens com Tecnologias Indígenas e Tecnologias Digitais	0	4	-			NÃO HÁ
Leitura: Teoria e Prática	0	4	-			NÃO HÁ
Metodologia de Pesquisa		4				NÃO HÁ
Escrita: teoria e prática	0	4	-			NÃO HÁ
Gramática, Texto e Ensino	0	4	-			NÃO HÁ
Fonética e Fonologia	0	4	-			NÃO HÁ

Morfossintaxe I	0	4	-			NÃO HÁ
Línguas Indígenas	0	4	-			NÃO HÁ
Literatura Indígena	0	4	-			NÃO HÁ
Teoria Literária	0	4	-			NÃO HÁ
Morfossintaxe II	0	4	-			NÃO HÁ
Língua Portuguesa: Políticas Linguísticas	0	4	-			NÃO HÁ
Produção de Material Didático para o Ensino de Línguas, Artes e Literaturas	0	4	-			NÃO HÁ
Prática de Ensino de Línguas	0	4	-			NÃO HÁ
Prática de Ensino de Literatura	0	4	-			NÃO HÁ
TCC I - Projeto	0	4	-			NÃO HÁ
TCC II - Pesquisa	0	4	-			NÃO HÁ
Estudos Cooperados III	0	-	6			NÃO HÁ
Estudos Cooperados IV	0	-	6			NÃO HÁ
Estudos Cooperados V	0	-	6			NÃO HÁ
Estudos Cooperados VI	0	-	6			NÃO HÁ
Total = 108 ou 1.620 h		84	24	-	-	-

UC 3 (C) – Estágio Supervisionado
ÁREA DE LÍNGUAS, ARTES E LITERATURAS (LAL)

Componentes Curriculares	H	Créditos/Etapas		Créditos		Pré-Requisito
		Presencial	Intermediária	T	P	
Estágio Supervisionado I	0	-	4			NÃO HÁ
Estágio Supervisionado II	0	-	4			NÃO HÁ
Estágio Supervisionado III	0	-	4			NÃO HÁ
Estágio Supervisionado IV	0	-	4			NÃO HÁ
Estágio Supervisionado V	0	-	4			NÃO HÁ
Estágio Supervisionado VI	0	-	4			NÃO HÁ
Estágio Supervisionado VII	0	-	4			NÃO HÁ
Total = 28 ou 420 h			28	-	-	-

CARGA HORÁRIA TOTAL DA ÁREA DE LÍNGUAS, ARTES E LITERATURAS (LAL)		
UNIDADES CURRICULARES (UC)	CRÉDITO	CARGA HORÁRIA
UC I: Estudos de Formação Geral	82	960 horas
UC II: Conteúdos Específicos	108	1.620 horas
UC III: Estágio Supervisionado	28	420 horas
UC IV: Atividades Acadêmicas de Extensão		320 horas
Carga horária total		3.320 horas

4. EMENTÁRIO DE CIÊNCIAS MATEMÁTICAS E DA NATUREZA

A área de Ciências Matemáticas e da Natureza visa a formação de professores de Ciências para o ensino fundamental, e de Biologia, Física, Matemática e Química para o ensino médio. Para tanto, tem-se por ponto de partida o entendimento que todas as sociedades mantêm com a natureza uma estreita relação de interdependência. As diferentes formas de aproveitamento e utilização dos recursos naturais, por um lado, e as diferentes formas de organização social, por outro, definirão o modo de vida de cada sociedade.

O programa para a área de Ciências Matemáticas e da Natureza para professores indígenas tem como eixo principal a história da construção dos diferentes conhecimentos (dentre eles o científico), como fruto das inter-relações entre sociedade-natureza-ciência- tecnologia. Sob tais paradigmas, busca-se estabelecer complementaridade entre os diferentes saberes, tendo como ponto de partida e como objeto de estudo os conhecimentos próprios da comunidade educativa que participa do curso.

Portanto, a área de Ciências Matemáticas e da Natureza discutirá as diferentes formas utilizadas pelas sociedades – indígenas e não-indígenas - para a disponibilização de alimentos, vestuário, moradia etc., e para o atendimento de suas necessidades simbólicas e cosmológicas. Tal abordagem, entretanto, não é estática. Ao contrário, trata das transformações advindas do contato intersocietário, especialmente entre a denominada “civilização ocidental” e as sociedades indígenas. Os novos desafios que se colocam frente às sociedades indígenas precisam ser tratados adequadamente tendo por base os conhecimentos autóctones e os das outras culturas e de suas “ciências”.

Os conteúdos das diferentes Ciências desta área serão trabalhados simultaneamente e de forma integrada nas etapas letivas intensivas e nos períodos de atividades cooperadas, de ensino e de pesquisa. Busca-se, portanto, superar a “fragmentação da natureza” nos nichos da biologia, física, química ou matemática, propondo-se a compreensão dos fenômenos naturais como uma unidade que é abordada sob diferentes perspectivas e com múltiplos instrumentos de análise.

Semestre	Temáticas	Ementas
1º CMN I	Gênese	As origens do Universo, da Terra, da vida, do homem e do conhecimento; as construções explicativas (mitos e cosmologias); diversidade/evolução das espécies vivas; análises sobre a capacidade que o ser humano tem de produzir conhecimentos (cultura-ciência-tecnologia), de promover transformações e de transformar-se.
2º CMNII	Tempo	Tempos absoluto e relativo; a organização do tempo por diferentes civilizações; os movimentos de corpos celestes (movimentos da Terra, da Lua e de outros astros); diferentes medidas para o tempo: tempo cósmico (ano- luz), tempo geológico, período de vida de diferentes espécies; relações espaços-temporais e as transformações da natureza; energia, entropia e processos reversíveis e irreversíveis; ritmos biológicos; transformações no ambiente.

3º CMNIII	Espaço	Evolução da vida no tempo e no espaço; limites da percepção dos sentidos humanos; ondas, gravidade, luz, calor, som, eletricidade e magnetismo; sistemas de padronização de medidas; forças do universo; a organização da matéria em nível de macrocosmo (Terra, Sistema Solar, Via-Láctea, Universo); campo gravitacional e magnético da Terra; ocupação do espaço terrestre pelas espécies vivas, de acordo com a sua capacidade adaptativa; distribuição da espécie humana sobre a Terra; impactos da ocupação humana no ambiente físico e social; a organização da matéria em nível de microcosmo (estrutura atômica e molecular).
4º CMNIV	Sociedade	Conceitos gerais de genética; genética humana; Dispositivos que facilitam o trabalho do homem: máquinas, instrumentos de medição, transportes, conservação de alimentos, instrumentos utilizados para a saúde; Análises da organização dos grupos humanos no espaço físico e social; Relações entre a ocupação do espaço e as formas de distribuição de conhecimentos, bens e serviços derivados do desenvolvimento do conhecimento; implicações dos avanços das tecnologias no contexto físico e social; Problemas ambientais da sociedade contemporânea; O homem como agente geológico; Aproveitamentos de energéticos; aplicação das ondas eletromagnéticas; o uso do calor nas atividades humanas; a trajetória da luz e do som no corpo humano; a interação entre o meio biótico e abiótico e das espécies vivas entre si; transformações físicas, químicas no ambiente ocorridas naturalmente e/ou pela ação humana; manejo diário do ambiente pelos grupos sociais humanos; necessidades básicas do ser humano (moradia, alimentação, saneamento básico, trabalho, vestuário, saúde, lazer etc.).
5º CMNV	Território	Caracterização fisiográfica das paisagens; solo, água, biodiversidade; recursos naturais renováveis e não- renováveis: disponibilidades e aplicações; problemas ambientais resultantes da concentração de pessoas em um mesmo território; mecanismos para demarcação do território pelos animais; mecanismos de ocupação do espaço pelas plantas; terras indígenas e recursos naturais. Conceitos básicos de ecologia; importância da água para a vida e para a humanidade (alimentação, transporte, higiene, lazer, processos de produção); o ciclo hidrológico; ocupação dos espaços geográficos pela espécie humana; distribuição e estoque de água potável no planeta; mudanças de estados físicos da água; interações da água com os diferentes elementos do ambiente; transformações observadas na água decorrentes como produto da ação humana.
6º CMNVI	Autonomia	Responsabilidade social do professor; o uso social da ciência; as Ciências Matemáticas e da Natureza e as relações de poder; os recursos naturais como fontes de autonomia das sociedades; a relação entre economia e recursos naturais; tecnologia, ciência e luta por autonomia. Levantamento de temas de estudo para o segundo ciclo do curso.
7º CMNVII	TCC I	Conteúdos específicos das temáticas e problemas elencados para estudo na área de terminalidade.

8º CMNVIII	TCC II	Conteúdos específicos das temáticas e problemas elencados para estudo na área de terminalidade.
------------	--------	---

4.1. Referência Básica

AFONSO, Germano Bruno. *O Céu dos Índios Tembé*. Série Etnoastronomia, Universidade Estadual do Pará.

ATKINS, Peter; JONES, Loretta. *Princípios de Química: Questionando a vida moderna e o meio ambiente*. Porto Alegre: Bookman, 2001.

CONFALONIERI, Ulisses E. C. *Saúde de Populações Indígena: Uma introdução para Profissionais de Saúde*. Rio de Janeiro: PARES, 1993.

CURTIS, Helena. *Biologia*. 2.ed. Editora Guanabara – Koogan. D'AMBROSIO, Ubiratan. Uma história concisa da matemática no Brasil.

DI NEVES, Marcos; ARGUELLO, Carlos. *Astronomia de Régua e Compasso*. Editora Papirus, 2002.

HARA, Massao. *O Universo e a Ciência: a água e os seres vivos*. 6.ed. São Paulo: Scipione, 1999.

HARRIS, D.C. *Análise química quantitativa*. Rio de Janeiro, 2005.

IEZZI, Gelson e MURAKAMI, Carlos et al. *Coleção de Fundamentos de Matemática Elementar* (vol. 01 a 10). Atual Editora – São Paulo - 2004

LEHNINGER, Albert Lester. *Bioquímica*. 2.ed. São Paulo: Edgard Blucher, v.1, 1976.

LIBÂNEO, José Carlos. *Didática*. São Paulo: Cortez, 1993.

MAFRA, Humberto. *Desafios e Perspectivas do Movimento Ambientalista no Brasil*. Brasília: Prática e Gráfica Editora, 1995.

MARCZWSKI, Maurício; VÉLEZ, Eduardo. *Ciências Biológicas*. São Paulo: FTD, v.1, 1999.

MARTHO, Gilberto. *Evolução dos Seres Vivos*. Editora Scipione, 1996.

MINISTERIO DA EDUCAÇÃO. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica*. Brasília: CNE, 2001.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *Parâmetros em Ação – textos de fundamentação*. Brasília: SEF, 2001.

MINISTERIO DA EDUCAÇÃO. *Referenciais para a Formação de Professores Indígenas*. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, 2002.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *Referenciais para a formação de professores indígenas*. Brasília: SEF-CGAEI, 2002.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas*. Brasília: SEF-CGAEI, 1998.

NEVES, Maria Aparecida. *Atividades Matemáticas: Ciclo Básico*. 2.ed. São Paulo: SE/CENP, 1998.

PAIS, LUIZ CARLOS. *Didática da Matemática*. Editora Autêntica, 2001.

RUSSEL, R.B. *Química Geral*. McGraw, 1982.

SETTI, Arnaldo Augusto. *A Necessidade do Uso Sustentável dos Recursos Hídricos*. Brasília: IBAMA, 1994.

TOLEDO, MAURO / TOLEDO, MARILIA. *Didática de Matemática – como dois e dois*. Editora FTD, 1997.

4.2. Referência Complementar

ARGUELLO, Zoraide. *Apostila de Informática para Aprendizado do Editor Word*. Barra do Bugres: UNEMAT, 2002.

ALVARENGA, B.M. *A física*. Scipione. ASIMOV, Isaac. *A medida do Universo*. Editora Francisco Alves, 1985. *No mundo dos Números*. Rio de Janeiro: Francisco Alves.

ATKINS, P. W. *Físico– Química*. São Paulo: LTC, 1999. BARNES. R.D. Zoologia dos invertebrados. São Paulo, 1984.

BERTOLDI, Odete Gasparello; VASCONSELLOS, Jacqueline Rauter de. *Ciência e Sociedade 5ª Série*. São Paulo: Editora Scipione, 2001.

BERTOLDI, Odete Gasparello; VASCONSELLOS, Jacqueline Rauter de. *Ciência e Sociedade 6ª Série*. São Paulo: Editora Scipione, 2001.

BERTOLDI, Odete Gasparello; VASCONSELLOS, Jacqueline Rauter de. *Ciência e Sociedade 7ª Série*. São Paulo: Editora Scipione, 2001.

BERTOLDI, Odete Gasparello; VASCONSELLOS, Jacqueline Rauter de. *Ciência e Sociedade 8ª Série*. São Paulo: Editora Scipione, 2001.

BICUDO, Maria Aparecida Viggiani (Org). Educação matemática. São Paulo: Centauro, 2005.

BIGODE, Antônio José Lopes. *Matemática Hoje é Feita Assim – 8ª série*. São Paulo: FTD, 2000.

CHRISPINO, Álvaro. Manual de química experimental. Ática, São Paulo, 1994.

D'AMBROSIO, U. *Etnomatemática: Arte ou Técnica de Explicar e Conhecer*. São Paulo, Editora Ática, 1993.

D'AMORE, BRUNO. *Epistemologia e Didática da Matemática*. Editora Escrituras, 2005.

DANTE, LUIZ ROBERTO. *Didática da Resolução de Problemas de Matemática*. Editora Ática, 1998.

FERREIRA, Mariana Kawall Leal. *Idéias Matemáticas de Povos Culturalmente Distintos*. Editora: GLOBAL EDITORA. São Paulo, 2002.

FOSCHINI, Julio Cezar; D'AMBROSIO, Angélica. *Unidades Moleculares*. Editora Hamburgo, 1982.

GRIBBIN, John. *Gênese: As Origens do Homem e do Universo*. Editora Câmpus, 1995.

HEWITT, P. G. Física Conceitual. Porto Alegre, 2002.

IMENES, L.M; JAKUBOVIC, José; LELLIS, M.C. Novo tempo – Ensino Fundamental 1ª série. 2. ed. São Paulo. Editora Scipione, 2003.

IMENES, L.M; JAKUBOVIC, José; LELLIS, M.C. Novo tempo – Ensino Fundamental 2ª série. 2.ed. São Paulo. Editora Scipione, 2003.

IMENES, L.M; JAKUBOVIC, José; LELLIS, M.C. Novo tempo – Ensino Fundamental 3ª série. 2.ed. São Paulo. Editora Scipione, 2003.

IMENES, L.M; JAKUBOVIC, José; LELLIS, M.C. Novo tempo – Ensino Fundamental 4ª série. 2.ed. São Paulo. Editora Scipione, 2003.

IMENES, L. M.; LELLIS, M. C. Matemática - 5a. a 8a. série. São Paulo: Scipione. IMENES, L.M.; LELLIS, M. C. Matemática Conceitos e História – 5a. a 8a. série. São Paulo: Scipione.

IMENES, L. M.; LELLIS, M. C.; JAKUBO, J. Pra que serve a Matemática?. São Paulo: Atual Editora.

IMENES, L. M.; LELLIS, M. C.; JAKUBO, J. *Vivendo a Matemática*. Paradidático. São Paulo: Scipione.

INDÍGENA, 3º Grau. *Apostila para a II Etapa de Estudos Presenciais do Projeto 3º Grau Indígena*. Barra do Bugres: UNEMAT, janeiro de 2002.

JUNQUEIRA, L.C.et al. Biologia celular e molecular. Rio de Janeiro, 1990.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *As leis e a educação escolar indígena*. Programa Parâmetros em Ação – Educação Escolar Indígena. Brasília: SEF, 2002.

MINISTERIO DA EDUCAÇÃO. *Experiências e Desafios na Formação de Professores Indígenas no Brasil*. EM ABERTO. Brasília: INEP, 2003.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *Referenciais de formação de professores*. Brasília:SEF, 1999.

PARRA, Cecília. Didática da Matemática. Editora Artmed, 1996.

SILVA, Adailton Alves da. A Geometria na construção da Takãra. Monografia de Graduação. Unemat, 1997.

VERGANE, Tereza. *Matemática e Linguagem*. Editora Pandora. Portugal, 2002.

5. EMENTÁRIO DE CIÊNCIAS SOCIAIS

Como a proposta curricular é aberta, não há necessidade de relação de equivalência, mas sim de explicitar a distribuição dos componentes conforme forem sendo oferecidos e o ementário geral.

Semestre	Temáticas	Ementas
1º	Gênese	A origem do homem, a formação e desenvolvimento sociocultural dos primeiros grupos humanos sob a perspectiva das diferentes culturas; a história das civilizações (as sociedades pré-colombianas); o surgimento da narrativa histórica no mundo ocidental e a evolução conceitual de ciência histórica; os agentes formadores das características físicas da terra (tempo geológico, classificação e divisão da terra); noções relativas ao espaço cósmico; ciência, mito e concepções cosmológicas.
2º	Tempo	As diferentes noções de tempo nas sociedades; história e desenvolvimento do pensamento científico das diferentes correntes produtoras de conhecimento ao longo dos séculos; os sentidos de tempo que presidem as teorias da história; os mais recentes campos de investigação da história, seus objetos e modelos; a importância do documento e da oralidade para o trabalho da reconstituição do passado (historiografia).
3º	Espaço	A diversidade étnica e cultural na produção social do espaço; a ação do homem na construção e definição dos espaços; espaço, territorialidade e nação; as diferenças climáticas como conjunto de interações entre atmosfera e superfície terrestre; as formas de relevo a partir da relação entre processo, estrutura e forma como elementos fundamentais do sistema geomorfológico; a produção do espaço urbano e rural.
4º	Sociedade	A heterogeneidade das formas de existência sociocultural; classe e estratificação social; relações capitalistas e não capitalistas de produção; a divisão teórica e social do trabalho, modos de produção e formações econômico-sociais; análise espacial, geopolítica, econômica e demográfica; distribuição da população mundial e seus contrastes (crescimento populacional). A cultura material nas diferentes sociedades; as diferentes formas da utilização e concepção de trabalho pelas sociedades; as formas de poder e representação social; análise quantitativa e qualitativa da população e sua influência na organização do espaço; relação sociedade/natureza; compreensão das relações no espaço doméstico.

5º	Território	A constituição das sociedades e suas formas de expansão; do processo de conquista e ocupação das terras ameríndias; os movimentos de colonização e descolonização; inserção de Mato Grosso no processo de formação do estado brasileiro (correntes migratórias, projetos e programas); compreensão das regiões brasileiras (divisões, relações e processos de ocupações); Centro-Oeste (aspectos de mineralogia, flora, fauna, hídrico, econômico, social, cultural e populacional); medidas da superfície terrestre (cartografia); terras indígenas em Mato Grosso. Caracterização e análise das formas e dos processos fluviais (bacias hidrográficas, formações lacustres, oceanos e mares); conhecimentos teóricos e metodológicos para a apreensão do sistema geomorfológico enquanto resultado da atuação de processos hídricos; análise dos problemas ambientais (poluição e exploração dos recursos minerais e vegetais); estudo da distribuição e adaptação humana no globo; os combustíveis e a produção de energia.
6º	Autonomia	O Estado; formas de governos, representações e cidadanias nas diversas sociedades; a constituição do conceito de política e democracia no mundo ocidental; ideologias e movimentos sociais; estado e classes sociais; a organização indígena como caminho para a autonomia e autodeterminação; gestão territorial e etnodesenvolvimento. Levantamento de temas de estudo para o segundo ciclo do curso.
7º	TCC I	Conteúdos específicos das temáticas e problemas elencados para estudo na área de terminalidade.
8º	TCC II	Conteúdos específicos das temáticas e problemas elencados para estudo na área de terminalidade.

5.1. Referência Básica:

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *O Que é Educação*. São Paulo: Editora Brasiliense, 2007.

BUENO, Eduardo. *Náufragos, traficantes e degredados - as primeiras expedições aos Brasil*. Rio de Janeiro: Objetiva, 1998.

CANCLINI, Néstor García. *Culturas Híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade*. São Paulo: EDUSP, 1997.

COLOMBO, Cristóvão. *Diários da Descoberta da América: - as quatro viagens e o testamento*. Porto Alegre: L&PM, 1999.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica*. Brasília: MEC 2001.

CONVENÇÃO nº 169 sobre povos indígenas e tribais e Resolução referente à ação da OIT/Organização Internacional do Trabalho. - Brasília: OIT, 2011. 1 v CUNHA, Manuela Carneiro da. *Os Direitos do Índio*. Brasiliense, 1987.

DAY, Michael H. *O Homem Fóssil*. São Paulo: Melhoramentos/USP, 1974 (Série Prisma).

DUNCAN, David Ewing. *Calendário: a epopeia da humanidade para determinar um ano verdadeiro e exato*. Rio de Janeiro: Ediouro, 1999.

ELIAS, Norbert. *Sobre o Tempo*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

FAUSTO, Carlos. *Os índios antes do Brasil*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2000.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia. Saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREITAG, Bárbara. *Escola, Estado e Sociedade*. São Paulo: Cortez & Moraes, 1979

GAGLIARDI, José Mauro. *O indígena e a República*. São Paulo: Hucitec/Edusp/SEC-SP, 1989.

GEERTZ, Clifford. *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 1989.

GRUPIONI, Luís Donisete Benzi. *Índios no Brasil*. São Paulo: SMC-SP, 1992.

GRUPIONI, Luís Donisete Benzi; VIDAL, Lux; FISCHMANN, Roseli (Org.). *Povos indígenas e tolerância: construindo práticas de respeito e solidariedade*. São Paulo: EDUSP/UNESCO, 2001.

LAPLANTINE, François. *Aprender Antropologia*. São Paulo: Brasiliense, 1989.

LOPES DA SILVA, Aracy (org.). *A questão indígena na sala de aula: subsídios para professores de 1º e 2º graus*. São Paulo: Editora Brasiliense, 1993.

LOPES DA SILVA, Aracy e FERREIRA, Mariana Kawall Leal (Orgs.). *Práticas pedagógicas na escola indígena*. São Paulo: FAPESP/GLOBAL/MARI, 2001.

LOPES DA SILVA, Aracy. *Índios*. São Paulo: Ática, 1988.

MALERBA, Jurandir (org.). *A Velha História: - teoria, método e historiografia*. Campinas: Papirus, 1996.

MANACORDA, Mario Alighiero. *História da Educação – da antiguidade aos nossos dias*. Tradução de Gaetano Lo Mônaco. São Paulo: Cortez Editora, 2002.

MELATTI, Julio Cezar. *Os índios do Brasil*. São Paulo: HUCITEC, Brasília: EDUNB, 1993.

MINISTERIO DA EDUCAÇÃO. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica*. Brasília: CNE, 2001.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *Parâmetros em Ação – textos de fundamentação*. Brasília: SEF, 2001.

MINISTERIO DA EDUCAÇÃO. *Referenciais para a Formação de Professores Indígenas*. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, 2002.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas*. Brasília: SEF-CGAEI, 1998.

MONTEIRO, Paula (coord.). *Entre o Mito e a História - o V centenário do descobrimento da América*. Petrópolis: Vozes, 1996.

MORENO, Gislaene; HIGA, Tereza Cristina Souza (orgs.). *Geografia de Mato Grosso: Território, Sociedade, Ambiente*. Cuiabá: Entrelinhas.

NIEMEYER, Ana Maria de; GODOI, Emília P. de (orgs.). *Além dos Territórios: para um diálogo entre a etnologia indígena, os estudos rurais e os estudos urbanos*. Campinas: Mercado das Letras, 1998.

OLSON, David R.; TORRANCE, Nancy (org.). *Cultura Escrita e Oralidade*. São Paulo: Editora Ática, 1995.

PADILHA, Paulo Roberto. *Planejamento dialógico*. São Paulo: Cortez Editores, 2002.

PERRENOUD, Philippe. *Dez novas competências para ensinar*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

PROJETO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES INDÍGENAS. *Cadernos de educação escolar indígena*. Barra do Bugres: UNEMAT, v.1, 2, 3 e 4, n.1, 2002.

RAMOS, Alcida Rita. *Sociedades Indígenas*. 3.ed. São Paulo: Ática, 1994.

REIS, José Carlos. *Tempo, História e Evasão*. Campinas: Papirus, 1994.

RIBEIRO, Berta G. *O índio na História do Brasil*. São Paulo: Editora Global, 1983.

RIBEIRO, Darcy. *Os índios e a civilização: a integração das populações indígenas no Brasil moderno*. Petrópolis: Ed. Vozes, 1982.

ROCHA, Everardo P. Guimarães. *O que é etnocentrismo*. Coleção Primeiros Passos. São Paulo: Brasiliense, 1986.

SAHLINS, Marshall. *Ilhas de História*. Rio de Janeiro: Zahar Editor, 1987.

SANTOS, José Luis dos. *O que é Cultura*. Coleção Primeiros Passos. São Paulo: Brasiliense, 1987.

SILVA, Aracy Lopes da; DONISETE, Luis Benzi Grupioni (orgs.). *A Temática Indígena na Escola. Novos Subsídios para Professores de 1º e 2º graus*. Brasília: MEC, MARI, UNESCO, 1995.

SILVA, Tomaz Tadeu da (org.). *Alienígenas em sala de aula: uma introdução aos estudos culturais em educação*. Petrópolis: Vozes, 199.

SILVA, Tomaz Tadeu da; MOREIRA, Antonio Flávio (org.). *Territórios contestados. O currículo e os novos mapas políticos e culturais*. Organização.

THOMAS, K. *O homem e o mundo natural*. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

TODOROV, Tzvetan. *A conquista da América. A questão do outro*. São Paulo: Martins Fontes, 1983.

TODOROV, Tzvetan. *Nós e os outros - uma reflexão francesa sobre a diversidade humana*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1993.

VIDAL, Lux (org.). *Grafismo Indígena. Estudos de Antropologia Estética*. São Paulo: Studio Nobel, EDUSP, FAPESP: 1992.

WEISZ, Telma. *O diálogo entre o ensino e a aprendizagem*. São Paulo: Ática, 2000.

ZABALA, Antoni. *A prática educativa*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

5.2. Referência Complementar:

ALVES, Nilda. *Formação de professores: fazer e pensar*. São Paulo: Cortez Editores, 1991.

ASKIN, I.F. *O Problema do Tempo*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1969.

AZANHA, Gilberto e VALADÃO, Virgínia Marcos. *Senhores destas terras - os povos indígenas no Brasil: da colônia aos nossos dias*. São Paulo: Atual Editora, 1991.

BALANDIER, Georges. *A noção de situação colonial*. Revista dos Alunos. São Paulo: PPGAS, USP, 1993.

BARRETTO, Henyo Trindade Filho. *Sociedades indígenas: a diversidade cultural contemporânea no Brasil*. Brasília: FUNAI, 1996.

BERUTTI, Flávio; MARQUES, Adhemar. *Ensinar e aprender história*. Belo Horizonte: RHJ, 2009.

BITTENCOURT, Circe. *O saber histórico em sala de aula*. São Paulo: Contexto, 1998.

BORGES, Dulcina T.B. *Você, o tempo e a história*. Cadernos de História, UFU, v5, n5, jan./dez 1994.

BLOCH, Marc. *Introdução à História*. Portugal: Publicações Europa América, 1963.

BRAUDEL, Fernand. *História e Ciências Sociais*. 5.ed. Lisboa: Ed. Presença.

CAVALCANTI, Lana Souza de. *Geografia, Escola e Construção de Conhecimentos*. Campinas: Papirus, 1998.

CANCLINI, Néstor García. *Diferentes, desiguais e desconectados*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2009.

CLASTRES, Pierre. *A sociedade contra o estado - investigações sobre antropologia política*. Porto/Portugal: Edições Afrontamento, 1975.

CIMI-OPAN (Org.) Dossiê: Índios de Mato Grosso. Cuiabá, 1988.

COLAÇO, Thais Luzia. *Elementos de Antropologia Jurídica*. Florianópolis: Conceito Editorial, 2008.

CUCHE, Denys. *A Noção de Cultura em Ciências Sociais*. Bauru: Editora da Universidade do Sagrado Coração.

CUNHA, Manuela Carneiro da (org.). *História dos índios no Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

DECLARAÇÃO das Nações Unidas sobre os Direitos dos Povos Indígenas. Rio de Janeiro: UNIC: Cuiabá: Entrelinhas, 2009.

D'ALESSIO, Márcia M. *Reflexões sobre o Saber Histórico*. São Paulo: Fundação Ed. Unesp, 1998.

DE CERTEAU, Michel. *A escrita da história*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1985.

DEMO, Pedro. *Pesquisa: princípio científico e educativo*. São Paulo: Cortez, 2003.

EVANS, Idrisyn. *O Planeta Terra*. São Paulo: Melhoramentos/USP, 1974 (Série Prisma).

FONSECA, Selva Guimarães; SILVA, Marcos. *Ensinar História no Século XXI: em busca do tempo entendido*. Campinas, SP: Papirus, 2009.

FUNAI. *Legislação e jurisprudência indígenas*. Brasília: FUNAI, 1983.

GOMES, Mércio Pereira. *Os índios e o Brasil*. Petrópolis: Vozes, 1988.

HILSDORF, Maria Lucia Spedo. *História da Educação Brasileira: Leituras*. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003. 135p.

KIMURA, Shoko. *Geografia no ensino básico: questões e propostas*. São Paulo: Contexto, 2010.

KUPER, A. *Antropólogos e Antropologia*. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves, 1978.

KXINAWÁ, Joaquim Paulo Maná et alii. *Índios no Acre - História e organização*. Rio Branco: Comissão Pró-Índio do Acre/MEC, 2002.

LEÔN-PORTILLA, Miguel. *A Conquista da América vista pelos índios - relatos astecas, maias e incas*. Petrópolis: Vozes, 1984.

LÉRY, Jean. *Viagem à terra do Brasil*. São Paulo: Livraria Martins Editora, EDUSP, 1972.

LIMA, Antonio Carlos de Souza. *Um Grande Cerco de Paz - poder tutelar, indianidade e formação do estado no Brasil*. Petrópolis: Vozes, 1995.

LOPES DA SILVA, Aracy. NUNES, Ângela. MACEDO, Ana Vera (orgs). *Crianças indígenas: ensaios antropológicos*. São Paulo: Global, 2002.

MAAR, Wolfgang Leo. *O que é política*. São Paulo: Brasiliense, 1994.

MELIÁ, Bartolomeu. *Educação Indígena na escola*. Cadernos Cedes, ano XIX, nº 49, dezembro/99.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *As leis e a educação escolar indígena*. Programa Parâmetros em Ação – Educação Escolar Indígena. Brasília: SEF, 2002.

MINISTERIO DA EDUCAÇÃO. *Experiências e Desafios na Formação de Professores Indígenas no Brasil*. EM ABERTO. Brasília: INEP, 2003.

MONTE, Nietta. *Escolas da floresta: entre o passado oral e o presente letrado*. Rio de Janeiro: Multiletra, 1996.

MORGAN, Lewia H. *Os períodos étnicos e O ritmo do progresso humano*. In "A sociedade primitiva", vol. 1. Lisboa/São Paulo: Editorial Presença/ Martins Fontes, 1976.

NEVES, Eduardo Góes. *Os índios antes de Cabral: arqueologia e história indígena no Brasil*. in "A temática indígena na escola - novos subsídios para professores de 1º e 2º graus". Brasília: MEC/MARI/UNESCO, 1995.

NIEMEYER, Ana Maria de. *Desenhos e Mapas na Orientação Espacial: pesquisa e ensino de antropologia. Textos Didáticos nº 12*. Campinas: IFCH/Unicamp, 1994.

NOVAES, Adauto. *A outra margem do ocidente*. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

NÓVOA, Antonio (org.). *Vidas de professores*. Lisboa: Porto Editora, 2000.

_____. *Os professores e a sua formação*. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1992.

OLIVEIRA, João Pacheco (org.). *Indigenismo e Territorialização - poderes, rotinas e saberes coloniais no Brasil Contemporâneo*. Rio de Janeiro: Contracapa, 1998.

OLIVEIRA, João Pacheco. *Ensaio em Antropologia Histórica*. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 1999.

PEDROSO, José Augusto. *O pensamento e a ação do professor*. Porto: Porto Editora, 1995.

PERRONE-MOISÉS, Leyla. *Vinte luas - viagem de Paulmier de Gonneville ao Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

PINSKY, Carla Bassanezi (org) *Novos temas nas aulas de história*. São Paulo: Contexto, 2010.

RIBEIRO, Berta G. *Dicionário de Artesanato Indígena*. Belo- Horizonte: Itatiaia/SP: EDUSP, 1988.

RÜSEN, J. *História Viva: teoria da história: formas e funções do conhecimento histórico*. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 2007.

SANTILLI, Juliana.

SANTILLI, Márcio. *Os brasileiros e os índios*. São Paulo: Editora SENAC, 2001.

SANTOS, Milton. *Metamorfose do Espaço Habitado*. São Paulo: Hucitec, 1988.

SCARPA, Regina. *Era assim, agora não*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1998.

SILVA, Marcos(org). *História. Que ensino é esse?* Campinas: Papirus, 2013.

STANDEN, Hans. *A verdadeira história dos selvagens, nus e ferozes devoradores de homens*. Rio de Janeiro: Dantes Editora e Livraria, 1998.

STEFANELLO, Clarissa Ana. *Didática e avaliação da aprendizagem no ensino de geografia*. São Paulo: Saraiva, 2009.

TARDIF, Maurice. *Saberes docentes e formação profissional*. RJ: Vozes, 2002.

VEIGA, Juracilda; SALANOVA, Andrés. *Questões de educação escolar indígena: da formação do professor ao projeto de escola*. Brasília: FUNAI/DEDOC/ALB, 2001.

VICENTINO, Cláudio; DORIGO, Jeanpaolo. *História Geral e do Brasil*. São Paulo: Scipione, 2001.

5.3. Filmes Sugeridos

1. 1492 - A conquista da América
2. 20 anos de luta – a terra dos Macuxi
3. A idade do Brasil, série da TV Escola/Unicef/TVE Brasil, produzida em 1999, que apresenta aspectos da formação do Brasil e do povo brasileiro, composta por três programas
4. Brava gente
5. Brincando nos campos do Senhor
6. Contatos - Índios no Brasil/MEC, Programa TV Escola
7. Deus chega nas aldeias - Índios no Brasil/MEC, Programa TV Escola
8. Índios gigantes – a saga dos Panará
9. Índios no Brasil, série produzida pelo MEC/Programa TV Escola e Vídeo nas Aldeias, apresentando o perfil da população indígena, sua história e suas perspectivas de futuro, composta por 10 programas
10. O povo Brasileiro, série produzida por Isa Ferraz, Antonio Risério e Marcos Pompéia, a partir da obra de Darcy Ribeiro, onde se apresenta a formação do povo e da nação brasileira, discutindo as matrizes culturais, os percursos históricos, problemas e perspectivas de futuro, composta por 10 programas.
11. Terra dos Índios
12. Vídeos sobre a criação das organizações indígenas no Brasil.
13. Xingu.

6. EMENTÁRIO DE LÍNGUAS, ARTES E LITERATURAS

Ao tratarmos da área de Línguas, Artes e Literatura destacamos, primeiramente, o indígena Ailton Krenak:

Ouçá o que dizem os antigos. Preste atenção na fala dos velhos sábios, pois eles guardam a Palavra Criadora. (...) Mas o mundo está perdendo o contato com o Poder Criador da Palavra e se afastando da sua memória divina que dá origem a todas as coisas. (...) Ouça a Palavra dos velhos sábios, eles carregam a Palavra Cântaro, de onde jorra a palavra pura e vital. (...) Contam do tempo antigo, as narrativas que invocam a fundação do mundo A'uwê e sua cultura singular. Narrativas tradicionais tecidas com a mesma mestria refletida nos objetos de arte repletos de texturas sutis e discretas, que revelam e ocultam. Como nos balaies feitos em trançados para carregar farinha e que nos seus desenhos contam histórias da vida de quem fez o

trançado. (...) E nos entregam neste balaio soberbo, repleto de arte.
(Guardadores da Palavra Criadora, 1998)

Vejamos o que dizem outros autores em relação à Língua Portuguesa:

Uma das armas de que tais populações têm lançado mão, hoje, para se defender, é a busca do conhecimento da sociedade do não-índio, de seus costumes, de sua maneira de pensar. Para ter acesso a essas informações, saber bem a língua portuguesa é a primeira necessidade. Assim, a cada dia que passa, cresce o volume de reivindicações por parte das comunidades indígenas, por educação escolar formal: entender a sociedade envolvente para defender-se dela. (Camargo & Albuquerque, 1998).

Ao pensar especificamente na área de Línguas, a preocupação primeira não é exatamente a de ensinar aos índios o Português, língua oficial e majoritária no país. Neste projeto tem-se presente o cuidado para não dissociar o ensino do Português do desenvolvimento das línguas indígenas e de não abafar o seu conhecimento e utilização. O ensino da língua portuguesa é uma necessidade para a comunicação entre índios e não índios e uma forma de fortalecer as relações interculturais.

Na estrutura dos cursos, a área de Línguas terá, portanto, como objeto de estudo, a experiência da linguagem, a prática do dizer e do calar, a temática da "língua nacional" *versus* línguas indígenas e as relações entre línguas, artes e literaturas.

As Artes e a Literatura, componentes igualmente essenciais dos cursos, serão apresentadas como formas de trabalhar a sensibilidade e de alargar a visão de mundo. Ter-se-á o cuidado de possibilitar a experiência literária e artística, colocando em circulação a produção - seja em língua nativa, seja em português - e buscando em cada produção o espírito do povo que a produziu.

A base do trabalho com arte e literatura será essencialmente o próprio objeto de Arte (textos etc.) e a sua interpretação, fundada sobretudo na contemplação. O que se busca nesse trabalho é o estudo das diferentes formas de expressão acerca dos objetos de arte, como esse objeto foi dito e como foi pensado por uma determinada pessoa, comunidade ou povo.

A unidade epistemológica e a integração com as demais áreas que compõem os cursos serão buscadas numa reflexão sobre o funcionamento da linguagem em geral, tendo seu apoio teórico numa abordagem discursiva. Essa abordagem permitirá relacionar o conhecimento da linguagem ao conhecimento das formações sociais, levando em conta, como fato fundamental, a relação necessária entre linguagem e suas condições de produção, a constituição histórica do sujeito e do sentido. Não se considera, portanto, nesta abordagem, a linguagem como mero instrumento de comunicação e de informação - conjunto de códigos que, decifrados, tornariam a linguagem algo transparente -, mas na sua dimensão ideológica, analisando os processos discursivos, os dispositivos ideológicos de interpretação, que determinam tanto o sujeito quanto o sentido, desfazendo a ilusão de que o sujeito está na origem do seu dizer. Ou na formulação de Orlandi: "quando se diz algo, alguém o diz de algum lugar na sociedade para outro alguém também de algum lugar da sociedade e isto faz parte da significação"⁷

Com base nas Teorias do Discurso, é possível pensar a linguagem a partir da história da sua constituição, incluindo aqui toda a história do contato das línguas indígenas entre si e com a língua portuguesa.

Portanto, não é sem preocupação que a escola adentra as sociedades indígenas buscando superar a tendência (e a prática) etnocêntrica e desenvolvendo ações que deem lugar/espço para o outro, permitindo o desenvolvimento de relações simétricas e dialógicas.

Pensando a prática, só é possível operacionalizar esta área considerando a clientela real e concreta que compõe o quadro discente: quem são os cursistas, a que etnias pertencem, por que ingressaram no curso, qual é a história do contato com a sociedade envolvente etc.

Em segundo lugar, todos os envolvidos no projeto terão presente (e irão esclarecendo no decorrer do trabalho) qual é a função da língua oral e da escrita para as diferentes culturas.

A área de Línguas, Artes e Literaturas habilitará o cursista ao trabalho com as diferentes linguagens: escrita, oral, artística e literária, em: Língua indígena (cada um na língua falada/escrita pela sua etnia), língua portuguesa, educação artística, literaturas indígena e brasileira.

Semestre	Temáticas	Ementas
1º LAL I	Gênese	A comunicação do homem: a estruturação da fala humana; comunicação não-verbal: a música, arte e artesanato; as representações corporais: pintura, dança, encenações; a força da tradição oral.
2º LAL II	Tempo	As formas de criação e transmissão de conhecimentos, a narrativa como função estruturante do pensamento; a diversidade linguística: as diferentes expressões do pensamento ao longo dos tempos; a escrita como uma das formas de representação; a reprodução de uma narrativa em texto; a reprodução de estórias e a sua utilização como material didático.
3º LAL III	Espaço	Pluralidade cultural e representações sociais; a palavra como unidade de fala; unidades de decomposição da palavra: fonemas, sílabas, radicais, afixos; os elementos básicos da construção de um texto oral e escrito (coesão, coerência e progressão); relação entre autor, leitor, texto e prática social; textos didáticos resultantes das descrições de eventos; o corpo humano como espaço de representação: coreografias.
4º LAL IV	Sociedade	A cultura como expressão das sociedades; o registro e o incentivo às manifestações culturais dos povos indígenas de Mato Grosso; clássicos da produção literária no Brasil e na América Latina; algumas técnicas e recursos para a produção literária; linguagem formal e elaboração de documentos; registro de eventos em poesia e em prosa. O discurso em seus diferentes contextos sociais: familiar, escolar, coloquial, público, ritual, etc.; a construção do discurso: palavras, frases, períodos e parágrafos; a comunicação no cotidiano das culturas: mídia e imagística; literatura indígena como forma de registro do cotidiano; o artesanato como expressão de arte indígena; produção de pequenas peças teatrais sobre o cotidiano indígena.

5º LAL V	Território	A escrita como forma de comunicação hegemônica nas sociedades modernas; a linguagem da argumentação e do conflito; a escrita como arma na defesa territorial. A linguagem legal: análise de alguns textos legais de interesse dos índios; educação bilíngue para que e para quem?; a produção literária sobre o “índio” brasileiro; apreciação de alguns textos produzidos por professores indígenas de Mato Grosso. A poesia das águas como metáfora; as linguagens: musical, poética, técnica, acadêmica e burocrática; interpretação de textos poéticos e técnicos; produção de materiais didáticos com texto e desenhos; produção e reprodução de poesias e músicas indígenas.
6º LAL VI	Autonomia	O domínio da escrita e da leitura e a “preservação” linguística e cultural como formas de autonomia. O mercado consumidor como definidor de linguagens; artesanato tradicional versus comercial; festas tradicionais versus representações folclóricas; o turismo como elemento definidor de manifestações culturais e de organização tempo-espacial; mídia e outras formas de divulgação de produtos culturais; utilização e domínio das línguas portuguesa e de cada sociedade indígena; apreciação de alguns textos produzidos por líderes indígenas do Brasil e da América. Levantamento de temas de estudo para o segundo ciclo do curso.
7º LAL VII	TCC I	Conteúdos específicos das temáticas e problemas elencados para estudo na área de terminalidade.
8º LAL VIII	TCC II	Conteúdos específicos das temáticas e problemas elencados para estudo na área de terminalidade.

6.1. Referência Básica

ALENCAR, José de. *Iracema*. Notas de Silviano Santiago. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1988.

ANDRADE, Mário de. *Macunaíma: o herói sem nenhum caráter*. São Paulo: Martins, 1972.

BASÍLIO, Margarida. *Teoria Lexical*. São Paulo: Ática, 2001.

BAGNO, Marcos. *A língua de Eulália: novela sociolinguística*. São Paulo: Contexto, 1997.

BOSI, Alfredo. O ser e o tempo na poesia. São Paulo: Cultrix, 1993. *História Concisa da Literatura Brasileira*. São Paulo: Cultrix, 1994. *Cultura Brasileira: temas e situações*. Editora Ática, 2004.

CAGLIARI, L. C. *Guia de Transcrição Fonética*. São Paulo: UNICAMP, 1983.

CÂMARA JR., Joaquim M. *Estrutura da Língua Portuguesa*. Petrópolis: Vozes, 1970.

CARONE, Flávia. *Subordinação e Coordenação – Confrontos e contrastes*. São Paulo: Ed. Ática, 2001.

CEGALLA, Domingos Paschoal. *Novíssima gramática da língua portuguesa*. 43.ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2000.

FARIA, Maria Alice. O jornal na sala de aula. São Paulo: contexto, 2004.

FAUSTO, Carlos. “História”. In: *Índios no Brasil 1*. Brasília: MEC/SED, 1999.

FERREIRA, Mariana K. Leal (org.). *Histórias do Xingu – coletâneas dos índios Suyá, Kayabi, Juruna, Trumai, Txucarramãe e Txicão*. São Paulo: NHII/USP/FAPESP, 1994.

FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler*. 29 ed. São Paulo: Cortez, 1994.

GARCIA, Othon M. *Comunicação em Prosa Moderna: aprenda a escrever, aprendendo a pensar*. 21ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2002. 540p

GERALDI, João Wanderley. (org.) *O texto na sala de aula: produção & leitura*. 2. ed. Cascavel: Assoeste, 1984.

GNERRE, M. *Linguagem, Escrita e Poder*. 4.ed. 2ª tiragem. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

GRUBER, Jussara G. (org.). *Ticuna – o livro das árvores*. Benjamin Constant: Organização Geral dos Professores Ticunas Bilíngues, 1997.

ILARI, Rodolfo. *A linguística e o ensino da língua portuguesa*. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997. (Texto e Linguagem)

JECUPÉ, Kaka Werá. *A terra dos mil povos: história indígena brasileira contada por um índio*. São Paulo: Peirópolis, 1998.

KEHDI, Valter. *Morfemas do Português*. São Paulo: Ática, 2002.

KOCH, Ingedore Villaça. *A coesão textual*. 6 ed. São Paulo: Contexto, 1993.

KUMU, Umúsin Panlõn e KENHÍRI, Tolamã. *Antes o mundo não existia: a mitologia heróica dos índios Desan*. São Paulo: Livraria Cultura Editora, 1980.

LEMLE, Miriam. *Guia Teórico do Alfabetizador*. São Paulo: Ática, 2002. LUFT, Celso P. *Língua e Liberdade*. Porto Alegre: LPM Editores, 1985.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Análise da conversação*. 5. ed. São Paulo: Ática, 2000.

MARTINS, Maria Helena. *O que é Leitura*. São Paulo: Brasiliense, 1988.

MENEZES, Gilda et. al. *Como usar outras linguagens na sala de aula*. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2003.

MINDLIN, Betty e narradores Suruí. *Vozes da origem; estórias sem escrita (narrativas dos índios Suruí de Rondônia)*. São Paulo: Ed. Ática / IAMÁ, 1996.

MINDLIN, Betty. *Moqueca de maridos: mitos eróticos*. São Paulo: Rosa dos Tempos, 1997.

MINISTERIO DA EDUCAÇÃO. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica*. Brasília: CNE, 2001.

MINISTERIO DA EDUCAÇÃO. *Experiências e Desafios na Formação de Professores Indígenas no Brasil. EM ABERTO*. Brasília: INEP, 2003.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *Parâmetros em Ação – textos de fundamentação*. Brasília: SEF, 2001.

MINISTERIO DA EDUCAÇÃO. *Referenciais para a Formação de Professores Indígenas*. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, 2002.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas*. Brasília: SEF-CGAEI, 1998.

MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina. *Introdução à linguística*. São Paulo: Cortez, v.1, 2001.

PERINI, M.A. *Gramática descritiva do português*. São Paulo: Ática, 1996.

POSSENTI, Sírio. *Porque não ensinar Gramática na Escola*. Coleção

RIBEIRO, Berta. *Dicionário do artesanato indígena*. Belo Horizonte / São Paulo: Itatiaia/Edusp, 1988.

RIBEIRO, Darcy. *Maíra*. São Paulo: Círculo do Livro, s.d.

ROSA, Maria Carlota. *Introdução à Morfologia*. São Paulo: Contexto, 2000.

SILVA, Thais Cristóforo. *Fonética e Fonologia: roteiro de estudos e guia de exercícios*. São Paulo: Contexto, 1999.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. *Gramática e Interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus*. São Paulo: Cortez, 1997.

VIDAL, Lux. (org.) *Grafismo indígena. Ensaios de antropologia estética*. São Paulo: Studio Nobel/Fapesp/Edusp, 1992.

SILVA, Aracy Lopes da e GRUPIONI, Luis Donisete B. (orgs.). *A temática indígena na escola: novos subsídios para professores de 1º e 2º Graus*. Brasília: MEC/Mari/Unesco, 1995.

6.2. Referência Complementar

- ANTUNES, Irandé. *Lutar com palavras: coesão e coerência*. São Parábola Editorial, 2005.
- _____. *Muito além da gramática: por um ensino de línguas sem pedras no caminho*. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.
- AZEREDO, J.C. *Iniciação à sintaxe do português*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1995.
- BAKHTIN, Mikhail. *Marxismo e filosofia da linguagem*. Hucitec, 2006.
- BOFF, Leonardo. *O casamento entre o céu e a terra: contos dos povos indígenas do Brasil*. Rio de Janeiro, Salamandra, 2001.
- BOSI, Alfredo. *Dialética da colonização*. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.
- CALVET, Louis-Jean. *Sociolinguística: uma introdução crítica*. São Paulo: Parábola, 2002.
- As Políticas Linguísticas. Florianópolis e São Paulo: Ipol/Parábola, 2007.
- _____. *Tradição oral e tradição escrita*. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.
- CÂMARA JR., Joaquim M. *Princípios de Linguística Descritiva*. Petrópolis: Vozes, 1971.
- CARONE, Flávia. *Morfossintaxe*. São Paulo: Ed. Ática, 1986.
- CASCUDO, Luís da Câmara. *Literatura oral no Brasil*. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: EDUSP, 1984.
- CHIAPPINI, Lígia. *Aprender e ensinar com textos não escolares*. (Coord. Adilson Citelli). 3.ed. São Paulo: Cortez, 2000.
- D' ANGELIS, Wilmar; VEIGA, Juracilda (orgs.). *Leitura e escrita em escolas indígenas*. Encontro de Educação Indígena no 10º COLE / 1995. Campinas/SP: Associação de Leitura do Brasil / Mercado de Letras, 1997.
- DIAS, Antonio Gonçalves. *Poesia*. Rio de Janeiro: Agir. 1980.
- FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristovão. *Oficina de Texto*. Rio de Janeiro: Vozes, 2003.
- FARGETTI, Cristina Martins (Org.). *Abordagens sobre o léxico em línguas indígenas*. Campinas: Editora Curt Nimuendajú, 2012.
- FROMKIN, V. & RODMAN, R. *Introdução à Linguagem*. Coimbra: Almedina, 1993.
- GLEASON, H.A. *Introdução à Linguística Descritiva*. Lisboa: FC Gulbenkian, 1971.
- GHILARDI, M. I& BARZOTTO, V. *Mídia, Educação e Leitura*. São Paulo: ALB, 1999.
- GRUBER, Jussara Gomes. As extensões do olhar: A arte da formação dos professores Ticuna. *Em Aberto*. Brasília: INEP, ano 14, nº. 63, p.122-136, jun./set. 1994.
- KRAHÓ, Dodanin; POLECK, Lydia (org.). *Amji Kin Krahó – Me holor xá nã itajê/Festas Krahó: Objetos e Instrumentos Musicais*. Goiânia: Projeto de Educação para o Estado do Tocantins, 1997.
- MAGALHÃES, J. V. Couto de. *O selvagem*. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: Edusp, 1975.
- MAIA, Marcus R. "Ibru - el llanto ritual Karajá" Trabalho apresentado nas Segundas Jornadas de Etnolinguística, realizadas na Universidad Nacional de Rosário, Argentina entre os dias 02 e 04 de outubro de 1996. Trabalho publicado na integra nas *Actas de las II Jornadas de Etnolinguística*, Tomo I, Universidad Nacional de Rosário, Argentina, p.95-102.
- Oficina do Período: uma proposta para o ensino de português no 3º Grau Indígena. *Cadernos de Educação Escolar Indígena*, nº 2, p. 77-85. Barra do Bugres, MT: Unemat, 2003.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Da fala para a escrita: atividades de retextualização*. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2001.
- MARIANI, Bethânia. *Colonização lingüística*. Campinas: Pontes, 2004.
- MATOS, Cláudia Neiva de (org.). *A tradução de cantos indígenas*. 2001. Mimeo.
- MATOS, Cláudia Neiva de (org.). *Iniciação à linguagem literária: elementos para uma proposta de currículo de formação de professores de 1º grau*. 1995. Mimeo.
- _____. *Antologia da Floresta: literatura selecionada e ilustrada pelos professores indígenas do Acre*. Rio de Janeiro: Multiletras, 1997.
- MATOS, Cláudia Neiva de, TRAVASSOS, Elizabeth e MEDEIROS, Fernanda Teixeira de (org.). *Ao encontro da palavra cantada: poesia, música e voz*. Rio de Janeiro: 7letras / CNPq, 2001.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *As leis e a educação escolar indígena*. Programa Parâmetros em Ação – Educação Escolar Indígena. Brasília: SEF, 2002

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *Referenciais de formação de professores*. Brasília: SEF, 1999.

NICOLAIDES, Christine; SILVA, Kleber Aparecido da; TÍLIO, Rogério; ROCHA, Claudia Hilsdorf (Orgs.). *Política e Políticas Linguísticas*. Campinas, SP: Pontes Editores, 2013.

ORLANDI, Eni P. “Reflexões sobre escrita, educação indígena e sociedade.” *Escritos* Nº 5, dez./ 1999. *Discurso e Texto: formulação e circulação dos sentidos*. Campinas, SP: Pontes, 2001.

PRESTES, Maria L. de Mesquita. *Leitura e (Re) escritura de Textos: subsídios teóricos e práticos para o seu ensino*. Catanduva, São Paulo: Rêspel, 2001.

RIBEIRO, Darcy. *Kadiwéu: ensaios etnológicos sobre o saber, o azar e a beleza*. Petrópolis: Vozes, 1980.

RISÉRIO, Antonio. *Textos e tribos; poéticas extra ocidentais nos trópicos brasileiros*. Rio de Janeiro: Imago, 1993.

ROJO, Roxane. (org.) *A Prática de Linguagem em sala de aula: praticando os PCNs*. São Paulo: EDUC; Campinas, SP: Mercado das Letras, 2000.

SANDERS, Th. E; PEEK, W. W. (org. e trad.). *Literature of the American Indian*. Beverly Hills: Glencoe Press; Toronto: Collier-MacMillan, 1973.

SANDMANN, Antônio. *Morfologia Geral*. São Paulo: Contexto, 1991.. *Morfologia lexical*. São Paulo: Contexto, 1992.. *A linguagem da propaganda*. São Paulo: Contexto, 2003.

SANTOS, Luzia Aparecida Oliva dos. *O percurso da indianidade na literatura brasileira: matizes da formação*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009.

AVIOLI, Francisco Platão & FIORIN, José Luiz. *Para entender o texto: leitura e redação*. São Paulo: Ática, 1994.

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim e Colaboradores. *Gêneros orais e escritos na escola*. São Paulo: Mercado de Letras, 2004.

SOARES, Magda. *Letramento: Um tema e três gêneros*. 2 ed. 8 reimpr. Belo Horizonte: Autêntica, 2004. SOARES, M. *Técnica de Redação*. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1984.

SUASSUNA, Lívia. *Ensino de Língua Portuguesa: uma abordagem pragmática*. Campinas - S. P: Papyrus, 1995.

SOUZA, Tânia C. Clemente de. *Discurso e oralidade: um estudo em língua indígena*. Niterói: Universidade Federal Fluminense (Publicações do MCII), 1999.

YÁÑEZ, Mirta et alii (org.). *Antología de la literatura prehispánica*, tomo I. La Habana: Editorial Pueblo y Educación, 1986.

BASE COMUM DAS ÁREAS POR SEMESTRE

ETAPA DE FORMAÇÃO GERAL

Os três primeiros semestres compõem a “**Etapa de Formação Geral**”, os quadros e as ementas a eles referentes são comuns a todos/as discentes das três áreas de terminalidade/habilitação. Já os quatro últimos semestres serão divididos de acordo com as três áreas.

1º SEMESTRE		
TEMÁTICA	COMPONENTES CURRICULARES	CH
GÊNESE	Vivências e Concepções no uso do Meio Ambiente	60h
	Meio Ambiente, Sociedade e Desenvolvimento	60h
	Legislação Educacional e Gestão Escolar Intercultural	60h

Diagnóstico Sociolinguístico: Aspectos da linguagem no contexto dos Povo Xavante	60h
Diagnóstico Sócio-histórico político e territorial no contexto do Povo Xavante.	60h
Estágio Supervisionado I	60h
Estudos Cooperados de Ensino e Pesquisa I (Etapa Intermediária / Tempo Aldeia)	90h
TOTAL HORAS AULA	450h

As Etapas intermediárias de Estudos Cooperados de Ensino e Pesquisa e as atividades de Estágio Supervisionado, acadêmicos e acadêmicas observarão mais atentamente a situação de suas comunidades e de suas escolas a fim de construir um levantamento da situação de cada povo. As ementas dos componentes oferecidos presencialmente no 1º Semestre são:

VIVÊNCIAS E CONCEPÇÕES NO USO DO MEIO AMBIENTE. 60H (T-3; P-1)

Ementa: As origens do Universo, da Terra, da vida, do homem e do conhecimento; as construções explicativas (mitos e cosmologias); diversidade/evolução das espécies vivas; análises sobre a capacidade que o ser humano tem de produzir conhecimentos (cultura-ciência tecnologia), de promover transformações e de transformar-se.

Ementa Específica: Sob o olhar da ciência e da cultura: Desafios da humanidade no século 21; natureza; ambiente, meio ambiente; recursos ambientais e recursos naturais; origem da vida.

MEIO AMBIENTE, SOCIEDADE E DESENVOLVIMENTO. 60H (T-3; P-1)

Ementa: Tempos absoluto e relativo; a organização do tempo por diferentes civilizações; os movimentos de corpos celestes (movimentos da Terra, da lua e de outros Astros); diferentes medidas para o tempo: tempo cósmico (ano luz), tempo geológico, período de vida de diferentes espécies; relações espaços-temporais e as transformações da natureza; energia, entropia e processos reversíveis e irreversíveis; ritmos biológicos; transformações no ambiente.

Ementa Específica: Relações individuais e sociais com o meio ambiente: percepções das alterações ambientais ao longo do tempo.

DIAGNÓSTICO SOCIOLINGUÍSTICO: ASPECTO DA LINGUAGEM NO CONTEXTO DO POVO XAVANTE. 60H (T-3; P-1)

Ementa: Política linguística no Brasil. Processos históricos e mudanças na língua materna. Relações da língua materna na produção da Matemática escolar indígena e intersecções com a comunidade. Língua portuguesa na produção de relações interculturais e pedagógicas. Processos de leitura significativa e interpretativa. Produção de variados processos de comunicação: memorial, resumo, resenha. Textos literários, análises e interpretações através de expressão corporal, plástica, oral e escrita.

DIAGNÓSTICO SÓCIO-HISTÓRICO POLÍTICO E TERRITORIAL NO CONTEXTO DO POVO XAVANTE. 60H (T-3; P-1)

Ementa: Processo histórico dos povos indígenas no e na história de Estado de Mato Grosso. Compreender e posicionar-se diante da transformações políticas,

econômicas e socioculturais que requerem o reconhecimento e o respeito à diversidade sociocultural do povo brasileiro e dos povos de todo o mundo o reconhecimento de que a diversidade étnica devem ser respeitados/as em suas identidades, diferenças e especificidades, porque tal respeito é um direito social inalienável; realizar diagnóstico sócio-histórico-político do contexto dos povos indígenas (MT); organização social; compreensão de cultura, patrimônio material e imaterial.

LEGISLAÇÃO EDUCACIONAL E GESTÃO ESCOLAR INTERCULTURAL. 60H (T-3; P-1)

Ementa: A heterogeneidade das formas de existência sociocultural; classe e estratificação social; relações capitalistas e não capitalistas de produção; a divisão teórica e social do trabalho, modos de produção e formações econômico-sociais; análise espacial, geopolítica, econômica e demográfica; distribuição da população mundial e seus contrastes (crescimento populacional). A cultura material nas diferentes sociedades; as diferentes formas da utilização e concepção de trabalho pelas sociedades; as formas de poder e representação social; análise quantitativa e qualitativa da população e sua influência na organização do espaço; relação sociedade/natureza; compreensão das relações no espaço doméstico.

Ementa Específica: Sentidos filosófico e pedagógico do conceito de Educação Escolar Indígena na história, no ensino e na política de educação; Os Territórios Etnoeducacionais: na política, na gestão e no pedagógico.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO I. 60H (T-4;P-0)

Ementa: Acadêmicos e acadêmicas observarão mais atentamente a situação de suas comunidades e de suas escolas a fim de construir um levantamento da situação de cada povo.

ESTUDOS COOPERADOS DE ENSINO E PESQUISA I. 90H (T-4; P-2)

Ementa: Desenvolvimento de atividades de estudos, pesquisa e extensão na comunidade indígena em que reside, com abordagem nos conteúdos trabalhados pelas disciplinas da Etapa presencial.

2º SEMESTRE		
TEMÁTICA	COMPONENTES CURRICULARES	CH
TEMPO	Leitura e Produção de Texto I	60h
	Educação e Ambiente	60h
	Educação e Saúde	60h
	Literatura	60h
	Estágio Supervisionado II	60h
	Estudos Cooperados de Ensino e Pesquisa II (Etapa Intermediária / Tempo Aldeia)	90h
	TOTAL HORAS AULA	390h

LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO I. 60H (T-3; P-1)

Ementa: Pluralidade cultural e representações sociais; a palavra como unidade de fala; unidades de decomposição da palavra: fonemas, sílabas, radicais, afixos; os elementos básicos da construção de um texto oral e escrito (coesão, coerência e

progressão); relação entre autor, leitor, texto e prática social; textos didáticos resultantes das descrições de eventos; o corpo humano como espaço de representação: coreografias.

Ementa Específica: Escrita e reescrita de texto acadêmico: resumo expandido.

EDUCAÇÃO E AMBIENTE. 60H (T-3; P-1)

Ementa: Responsabilidade social do professor; o uso social da ciência; as Ciências Matemáticas e da Natureza e as relações de poder; os recursos naturais como fontes de autonomia das sociedades; a relação entre economia e recursos naturais; tecnologia, ciência e luta por autonomia. Levantamento de temas de estudo para o segundo ciclo do curso.

Ementa Específica: Concepções acerca da educação e ambiente no âmbito formal e não formal. Estudo de programas e estratégias de ações com vistas a importância da conservação e preservação dos recursos naturais, manejo ambiental e uso da terra pelas diferentes sociedades. A prática da educação ambiental na escola. Impactos ambientais gerados pelo ser humano. Políticas públicas e as demandas socioambientais. Alternativas para o uso sustentável dos recursos naturais: o papel da escola.

LITERATURA. 60H (T-3; P-1)

Ementa LAL: A escrita como forma de comunicação hegemônica nas sociedades modernas; a linguagem da argumentação e do conflito; a escrita como arma na defesa territorial. A linguagem legal: análise de alguns textos legais de interesse dos índios; educação bilíngue para que e para quem?; a produção literária sobre o “índio” brasileiro; apreciação de alguns textos produzidos por professores indígenas de Mato Grosso. A poesia das águas como metáfora; as linguagens: musical, poética, técnica, acadêmica e burocrática; interpretação de textos poéticos e técnicos; produção de materiais didáticos com texto e desenhos; produção e reprodução de poesias e músicas indígenas.

Ementa Específica: Reflexão sobre a linguagem tanto para as culturas ocidentalizadas, quanto para as culturas indígenas. A importância da escrita para as culturas/sociedades não indígenas e indígenas. A língua escrita como instrumento normatizador, legitimação e poder. A literatura pelo pensamento ocidental, a representação do indígena a construção do cânone. A literatura pelo pensamento indígena brasileiro, infiltrando no cânone. A interpretação de textos poéticos e técnicos; produção de materiais didáticos-literários por meio de textos e desenhos; produção e reprodução de poesias e músicas indígenas.

EDUCAÇÃO E SAÚDE. 60H (T-3; P-1)

Ementa: Conceitos gerais de genética; genética humana; dispositivos que facilitam o trabalho do homem: máquinas, instrumentos de medição, transportes, conservação de alimentos, instrumentos utilizados para a saúde; análises da organização dos grupos humanos no espaço físico e social; relações entre a ocupação do espaço e as formas de distribuição de conhecimentos, bens e serviços derivados do desenvolvimento do conhecimento; implicações dos avanços das tecnologias no contexto físico e social; problemas ambientais da sociedade contemporânea. O homem como agente geológico; aproveitamentos de energéticos; aplicação das ondas eletromagnéticas; o uso do calor nas atividades humanas; a trajetória da luz e do som

no corpo humano; a interação entre o meio biótico e abiótico e das espécies vivas entre si; transformações físicas, químicas no ambiente ocorridas naturalmente e/ou pela ação humana; manejo diário do ambiente pelos grupos sociais humanos; necessidades básicas do ser humano (moradia, alimentação, saneamento básico, trabalho, vestuário, saúde, lazer etc.).

Ementa Específica: Educação em saúde: conceitos, importância, princípios, ações e objetivos. Papel do profissional da educação na saúde da população. Políticas públicas em educação e saúde, em especial as voltadas à questão da prevenção e tratamento dos transtornos associados ao consumo do álcool e de outras drogas. Planejamento de programas de educação em saúde.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO II. 60H (T-4; P-0))

Ementa: Organização do trabalho pedagógico na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos. Planejamento e etapas de execução. O ensino como processo interventivo, de pesquisa, de inter-relações e articulações com a comunidade indígena, com os saberes tradicionais, com as aprendizagens interculturais e diferenciadas. Relatórios reflexivos sobre a prática educativa em diferentes ambiências onde se dá as Pedagogias Indígenas. Os projetos didáticos e a gestão democrática, coletiva e comunitária.

ESTUDOS COOPERADOS DE ENSINO E PESQUISA II. 90H (T-4; P-2)

Ementa: Desenvolvimento de atividades de estudos, pesquisa e extensão na comunidade indígena em que reside, com abordagem nos conteúdos trabalhados pelas disciplinas da Etapa presencial

3º SEMESTRE		
TEMÁTICA	COMPONENTES CURRICULARES	CH
ESPAÇO	Fundamentos da Educação Escolar Indígena I	60h
	Didática Intercultural I	60h
	Leitura e Produção de Texto II	60h
	Libras	60h
	Estágio Supervisionado III	60h
	Estudos Cooperados de Ensino e Pesquisa III (Etapa Intermediária / Tempo Aldeia)	90h
	TOTAL HORAS AULA	390h

FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA. 60H (T-3; P-1)

Ementa Específica: A diversidade étnica e cultural na produção social do espaço; ação do homem na construção e definição dos espaços; territorialidade e Nação; as diferenças climáticas como conjunto de interações entre a atmosfera e a superfície terrestre; as formas de relevo a partir da relação entre processo, estrutura e forma como elementos fundamentais do sistema geomorfológico a produção do espaço urbano e Rural.

DIDÁTICA INTERCULTURAL. 60H (T-3; P-1)

Ementa Específica: Bases teóricas e práticas do trabalho docente. Questões fundamentais da didática intercultural: Contextos culturais; dialogicidade; seleção de

temáticas/conteúdos de aprendizagem; organização; metodologia progressista. Criação de espaço de múltiplas narrativas e de descolonização, dialogicidade entre o saber cultural e o saber científico. A multidisciplinaridade da Didática. O planejamento de ensino como vivência Pedagógica.

LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO II. 60H (T-3; P-1)

Ementa: A cultura como expressão das sociedades; o registro e o incentivo às manifestações culturais dos povos indígenas de Mato Grosso; clássicos da produção literária no Brasil e na América Latina; algumas técnicas e recursos para a produção literária; linguagem formal e elaboração de documentos; registro de evento sem poesia e em prosa. O discurso em seus diferentes contextos sociais: familiar, escolar, coloquial, público, ritual etc.; a construção do discurso: palavras, frases, períodos e parágrafos; a comunicação no cotidiano das culturas: mídia e imagística; literatura indígena como forma de registro do cotidiano; o artesanato como expressão de arte indígena; produção de pequenas peças teatrais sobre o cotidiano indígena. **Ementa Específica:** Estudo teórico e prático da leitura e da produção de textos: do plano textual ao discursivo em seus diferentes contextos com ênfase à cultura e literatura voltadas aos povos indígenas de Mato Grosso, bem como à linguagem formal e informal e a reescrita de resumos expandidos e artigos com coesão, coerência e normas científicas.

LIBRAS. 60h (T-2; P-2)

Ementa: A cultura como expressão das sociedades; o registro e o incentivo às manifestações culturais dos povos indígenas de Mato Grosso; clássicos da produção literária no Brasil e na América Latina; algumas técnicas e recursos para a produção literária; linguagem formal e elaboração de documentos; registro de evento sem poesia e em prosa. O discurso em seus diferentes contextos sociais: familiar, escolar, coloquial, público, ritual etc.; a construção do discurso: palavras, frases, períodos e parágrafos; a comunicação no cotidiano das culturas: mídia e imagística; literatura indígena como forma de registro do cotidiano; o artesanato como expressão de arte indígena; produção de pequenas peças teatrais sobre o cotidiano indígena.

Ementa Específica: Desenvolvimento de habilidades e estratégias para sinalização/prática/uso em Libras. História da educação de surdos e da Língua Brasileira de Sinais. Cultura surda. Gramatização da Língua Brasileira de Sinais: dicionários e gramática. Aspectos fonológico, morfológico, sintático, semântico, pragmático e discursivo da Língua Brasileira de Sinais. Literatura surda.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO III. 60H (T-4; P-0)

Ementa: Organização do trabalho pedagógico na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos. Planejamento e etapas de execução. O ensino como processo interventivo, de pesquisa, de inter-relações e articulações com a comunidade indígena, com os saberes tradicionais, com as aprendizagens interculturais e diferenciadas. Relatórios reflexivos sobre a prática educativa em diferentes ambiências onde se dá as Pedagogias Indígenas. Os projetos didáticos e a gestão democrática, coletiva e comunitária.

ESTUDOS COOPERADOS DE ENSINO E PESQUISA III. 90H (T-4; P-2)

Ementa: Desenvolvimento de atividades de estudos, pesquisa e extensão na comunidade indígena em que reside, com abordagem nos conteúdos trabalhados pelas disciplinas da Etapa presencial

ÁREA DE CIÊNCIAS MATEMÁTICA E DA NATUREZA (CMN)

4º SEMESTRE		
TEMÁTICA	COMPONENTES CURRICULARES	CH
Específica	Etnomatemática e Práticas Pedagógicas I	60h
	Etnociências: Práticas Pedagógicas para o Ensino de Biologia I	60h
	Etnociências: Práticas Pedagógicas para o Ensino de Física I	60h
	Etnociências: Práticas Pedagógicas para o Ensino de Química I	60h
	Estágio Supervisionado IV	60h
	Estudos Cooperados de Ensino e Pesquisa IV (Etapa Intermediária / Tempo Aldeia)	90h
	TOTAL HORAS AULA	390h

ETNOMATEMÁTICA E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS I. 60H (T-2; P-2)

Ementa: Etnomatemática, conceito, origem, contextualização; O conhecimento matemático do cotidiano; Os processos mentais básicos e a Etnomatemática; O Programa de Pesquisa Etnomatemática e o olhar para os saberes e fazeres locais; As Técnicas e Tecnologias produzidas em diferentes contextos culturais; A aprendizagem matemática e a aprendizagem na vida.

ETNOCIÊNCIAS: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA O ENSINO DE BIOLOGIA I. 60H (T-2; P-2)

Ementa: Estudo da Etnobiologia e de suas áreas correlatas como Etnobotânica, Etnozootologia e Etnoecologia com ênfase nos conceitos, características e exemplificações sob o olhar científico; Implicações da Etnobiologia nas práticas culturais indígenas com contribuições para a formação de professores de ciências matemáticas e da natureza; Investigação dos conhecimentos e práticas culturais dos/das estudantes e de seu povo, com destaque na produção de recursos didáticos para o diálogo intercultural com a ciência acadêmica.

ETNOCIÊNCIAS: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA O ENSINO DE FÍSICA I. 60H (T-3; P-1)

Ementa: Estudo de temas com enfoque na física do cotidiano relacionando saberes ocidentalizados e saberes indígenas.

ETNOCIÊNCIAS: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA O ENSINO DE QUÍMICA I. 60H (T-2; P-2)

Ementa: Aprofundamento de temas abordados nos estudos de etnociência relacionados à química; práticas de laboratório.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV. 60H (T-4; P-0)

Ementa: Organização do trabalho pedagógico na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos. Planejamento e etapas de

execução. O ensino como processo interventivo, de pesquisa, de inter-relações e articulações com a comunidade indígena, com os saberes tradicionais, com as aprendizagens interculturais e diferenciadas. Relatórios reflexivos sobre a prática educativa em diferentes ambiências onde se dá as Pedagogias Indígenas. Os projetos didáticos e a gestão democrática, coletiva e comunitária.

ESTUDOS COOPERADOS DE ENSINO E PESQUISA IV. 90H (T-4; P-2)

Ementa: Desenvolvimento de atividades de estudos, pesquisa e extensão na comunidade indígena em que reside, com abordagem nos conteúdos trabalhados pelas disciplinas da Etapa presencial.

5º SEMESTRE		
TEMÁTICA	COMPONENTES CURRICULARES	CH
Específica	Etnobotânica: Práticas Culturais Indígenas e o Cerrado	60h
	Modelagem Matemática	60h
	Didática da Matemática	60h
	Etnociências: Práticas Pedagógicas para o Ensino de Química II	60h
	Estágio Supervisionado V	60h
	Estudos Cooperados de Ensino e Pesquisa V (Etapa Intermediária / Tempo Aldeia)	90h
	TOTAL HORAS AULA	390h

ETNOBOTÂNICA: PRÁTICAS CULTURAIS INDÍGENAS E O CERRADO 60H (T-3; P-1)

Ementa: Os diversos grupos de plantas no tempo e no espaço. Conceito de espécie biológica e taxonômica. Classificação de plantas. Técnicas de coletas e preservação de plantas. Morfologia de plantas com flores. Etnoflora do Cerrado: Morfologia, taxonomia e suas relações com os saberes ancestrais do povo. O ensino de botânica na Educação Básica de acordo com os saberes Xavante.

MODELAGEM MATEMÁTICA. 60H (T-2; P-2)

Ementa: Definição da modelagem matemática. Características e instrumentos utilizados na modelagem matemática voltadas ao dia a dia (cotidiano). A modelagem matemática como prática social. Articulação do ensino de matemática com outras áreas do conhecimento e com a realidade das escolas indígenas: algumas aplicações nas ciências humanas, biológicas e exatas. A modelagem campo de pesquisa na Educação Matemática.

DIDÁTICA DA MATEMÁTICA. 60H (T-2; P-2)

Bases Teóricas e Práticas do trabalho docente. Evolução histórica e tendências atuais. As questões fundamentais da didática da Matemática. A multidisciplinaridade da Didática. Finalidades e objetivos educacionais. Diferenciação. Domínios cognitivos, efetivos e psicomotor. Conteúdos curriculares: politização dos conteúdos, seleção, organização sequencial. A questão metodológica: enfoque progressista, o trabalho em grupo. Avaliação da aprendizagem: diferentes enfoques, recursos. O planejamento de ensino, tipos de planejamento. Educação Matemática: Principais Tendências.

ETNOCIÊNCIAS: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA O ENSINO DE QUÍMICA II. 60H (T2; P-2)

Ementa: Introdução a práticas científicas: a importância da observação; Conceitos iniciais de microbiologia; Processos bioquímicos através de fermentações e compostagem; Os diferentes tipos de energia e a eletroquímica; Pilhas como dispositivos para produção de energia; Importância de estudar ácidos e bases; Substâncias indicadoras naturais; Propriedades físicas da matéria; Misturas homogêneas e heterogêneas; Solubilidade de substâncias; Densidade de substâncias.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO V. 60H (T-4; P-0))

Ementa: Organização do trabalho pedagógico na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos. Planejamento e etapas de execução. O ensino como processo interventivo, de pesquisa, de inter-relações e articulações com a comunidade indígena, com os saberes tradicionais, com as aprendizagens interculturais e diferenciadas. Relatórios reflexivos sobre a prática educativa em diferentes ambiências onde se dá as Pedagogias Indígenas. Os projetos didáticos e a gestão democrática, coletiva e comunitária.

ESTUDOS COOPERADOS DE ENSINO E PESQUISA V. 90H (T-4; P-2)

Ementa: Desenvolvimento de atividades de estudos, pesquisa e extensão na comunidade indígena em que reside, com abordagem nos conteúdos trabalhados pelas disciplinas da Etapa presencial.

6º SEMESTRE		
TEMÁTICA	COMPONENTES CURRICULARES	CH
Específica	Etnociências: Práticas Pedagógicas para o Ensino de Biologia II	60h
	Matemática I	60h
	Etnomatemática e Práticas Pedagógicas II	60h
	Etnociências: Práticas Pedagógicas para o Ensino de Física II	60h
	Estágio Supervisionado VI	60h
	Estudos Cooperados de Ensino e Pesquisa V (Etapa Intermediária / Tempo Aldeia)	90h
	TOTAL HORAS AULA	390h

ETNOCIÊNCIAS: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA O ENSINO DE BIOLOGIA II. 60H (T-3; P-1)

Ementa: Estudo de temas com enfoque biológico relacionando saberes ocidentalizados e saberes indígenas sobre corpo humano, saúde e doenças. Investigação dos conhecimentos e práticas culturais dos/das estudantes e de seu povo, com destaque na produção de recursos didáticos para o diálogo intercultural com a ciência acadêmica.

MATEMÁTICA I. 60H (T-3; P-1)

Ementa: Estudo de temas com enfoque matemático relacionando saberes ocidentalizados e saberes indígenas na formulação/resolução de problemas e descrição de dados considerando as práticas matemáticas.

ETNOMATEMÁTICA E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS II. 60H (T-2; P-2)

Ementa: Etnomatemática e perspectivas pedagógicas; etnomatemática enquanto forma de entender os conhecimentos/matemáticas de grupos socio culturalmente identificados; Políticas de currículo e avaliação nas escolas indígenas, diálogo interdisciplinar. Abordar as pesquisas, as visões de etnomatemática que têm sido desenvolvidas na Educação Matemática e suas principais características práticas e teóricas. Aspectos da natureza da Educação e da Educação Matemática no contexto das escolas indígenas.

ETNOCIÊNCIAS: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA O ENSINO DE FÍSICA II. 60H (T-3; P-1)

Ementa: Estudo de temas com enfoque na física do cotidiano relacionando saberes ocidentalizados e saberes indígenas.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO VI. 60H (T-4; P-0))

Ementa: Organização do trabalho pedagógico na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos. Planejamento e etapas de execução. O ensino como processo interventivo, de pesquisa, de inter-relações e articulações com a comunidade indígena, com os saberes tradicionais, com as aprendizagens interculturais e diferenciadas. Relatórios reflexivos sobre a prática educativa em diferentes ambiências onde se dá as Pedagogias Indígenas. Os projetos didáticos e a gestão democrática, coletiva e comunitária.

ESTUDOS COOPERADOS DE ENSINO E PESQUISA VI. 90H (T-4; P-2)

Ementa: Desenvolvimento de atividades de estudos, pesquisa e extensão na comunidade indígena em que reside, com abordagem nos conteúdos trabalhados pelas disciplinas da Etapa presencial

7º SEMESTRE		
TEMÁTICA	COMPONENTES CURRICULARES	CH
Específica	Matemática II	60h
	Metodologia da Pesquisa	60h
	Ensino de Ciências Matemática e da Natureza, Tecnologias Indígenas e Tecnologias Digitais	60h
	TCC I - Projeto	60h
	Estágio Supervisionado VII	60h
	TOTAL HORAS AULA	300h

MATEMÁTICA II. 60H (T-3; P-1)

Ementa: Estudo de temas com enfoque matemático relacionando saberes ocidentalizados e saberes indígenas na formulação/resolução de problemas e descrição de dados considerando as práticas matemáticas.

METODOLOGIA DA PESQUISA. 60H (T-3; P-1)

Ementa: Diferentes tipos de conhecimento: teológico, filosófico, teórico e prático. Introdução ao conhecimento científico com abordagem a soluções de problemas nas áreas das licenciaturas. Etnociência e educação escolar indígena. Principais

diferenças entre pesquisas quantitativas e qualitativas. Elaboração e desenvolvimento do plano da pesquisa - pré- projeto.

ENSINO DE CIÊNCIAS MATEMÁTICA E DA NATUREZA, TECNOLOGIAS INDÍGENAS E TECNOLOGIAS DIGITAIS. 60H (T-3; P-1)

Ementa: introduzir os estudantes aos principais sistemas operacionais e aplicativos computacionais usados no meio científico-acadêmico; Usar editores de texto, planilhas eletrônicas e aplicativos de apresentação; acessar sites na internet; e definir elementos básicos de Bancos de dados. Panorama atual da tecnologia digital; Paradigma tecnológico digital; Produtos da tecnologia digital. A formação docente para uso da tecnologia digital. Uso da Internet como ferramenta da educação. Mostrar a importância de o professor estar conectado.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO VII. 60H (T-4; P-0))

Ementa: Organização do trabalho pedagógico na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos. Planejamento e etapas de execução. O ensino como processo interventivo, de pesquisa, de inter-relações e articulações com a comunidade indígena, com os saberes tradicionais, com as aprendizagens interculturais e diferenciadas. Relatórios reflexivos sobre a prática educativa em diferentes ambiências onde se dá as Pedagogias Indígenas. Os projetos didáticos e a gestão democrática, coletiva e comunitária.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC I.

Ementa: Etnoconhecimentos e a pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso. Levantamento dos fatores contextuais que envolvem a pesquisa de acadêmicos e acadêmicas. Especificidades da pesquisa qualitativa e a sua utilização no tratamento de temáticas relevantes das escolas e da comunidade em geral nas aldeias. Explicitação do tema, do problema, da justificativa, do objetivo e da metodologia da pesquisa.

8º SEMESTRE		
TEMÁTICA	COMPONENTES CURRICULARES	CH
Específica	Práticas de Ciências no Ensino Fundamental	60h
	Matemática Financeira	60h
	Matemática III	60h
	Produção de Material Didático para o Ensino de Ciências e Matemática	60h
	TCC II - Pesquisa	60h
	TOTAL HORAS AULA	300h

PRÁTICAS DE CIÊNCIAS NO ENSINO FUNDAMENTAL. 60H (T-2; P-2)

Ementa: Reflexão sobre a abordagem prática de eixos temáticos dos Parâmetros Curriculares Nacionais para o ensino de ciências e sua relação com os saberes indígenas.

MATEMÁTICA FINANCEIRA. 60H (T-2; P-2)

Ementa: Juros após vencimento, comprar a vista ou a prazo. Planilhas de custos, economia na mídia; Regra de três. Propiciar situações de resolução de problemas cotidianos de juros e taxas em situações variadas no contexto da comunidade indígena na relação com a sociedade capitalista, bem como outras situações problema que envolva conceitos de razão e proporção.

MATEMÁTICA III. 60H (T-3; P-1)

Ementa: Estudo de temas com enfoque matemático relacionando saberes ocidentalizados e saberes indígenas na formulação/resolução de problemas e descrição de dados considerando as práticas matemáticas.

PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS E MATEMÁTICA. 60H (T-3; P-1)

Ementa: Produções de materiais didáticos a partir dos conteúdos trabalhados nas disciplinas do curso. Leituras do RCNEI e dos Parâmetros Curriculares Nacionais, de ensino fundamental e médio. Discussão sobre a utilização de materiais didáticos adequados ao ensino/aprendizagem da Matemática. Valorizar e sistematizar os conhecimentos elaborados individual e coletivamente a partir dos conhecimentos acumulados ao longo das atividades desenvolvidas no curso, bem como refletir sobre a perspectiva dos conteúdos conceituais transposto para o currículo, com a produção de materiais adequada para a realidade das escolas indígenas. Com foco na natureza da educação e do ensino de Matemática e Ciências da Natureza.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC II

Ementa: Aspectos da fundamentação teórica e da produção de dados; o/a consultor/a nativo/a e saberes ancestrais.

ÁREA DE CIÊNCIAS SOCIAIS (CS)

4º SEMESTRE		
TEMÁTICA	COMPONENTES CURRICULARES	CH
Específica	História, Historiografia e Etnoconhecimentos	60h
	História do Brasil: Colônia, Império e República	60h
	Geografia: Espaço Geográfico e a Transformação da Paisagem	60h
	Geografia do Brasil	60h
	Estudos Cooperados IV	90h
	Estágio Supervisionado IV	60h
	TOTAL HORAS AULA	390h

HISTÓRIA, HISTORIOGRAFIA E ETNOCONHECIMENTOS. 60H (T-2; P-2)

Ementa: Estudo das relações entre História, Historiografia e Etnoconhecimentos. A inserção da produção historiográfica recente no quadro da historiografia brasileira e as novas temáticas para o ensino da História como: alimentação, cultura, corpo, ciência e tecnologia.

HISTÓRIA DO BRASIL: COLÔNIA, IMPÉRIO E REPÚBLICA. 60H (T-2; P-2)

Ementa: Estudo da História do Brasil Colônia e Império em perspectiva decolonial, em que o(a) acadêmico(a) perceba a história do seu povo e sua história de vida como marca de resistência. A presença indígena, africana e portuguesa no movimento da colonização do Brasil e na formação do Império brasileiro.

GEOGRAFIA: ESPAÇO GEOGRÁFICO E TRANSFORMAÇÃO DAS PAISAGENS. 60H (T-2; P2)

Ementa: O estudo do Espaço Geográfico a partir da relação Sociedade- Natureza focalizando a compreensão conceitual de paisagem, território, regionalização e práticas de representação gráfica dos elementos físicos e dos fenômenos sociais em escala local e regional.

GEOGRAFIA DO BRASIL. 60H (T-2; P-2)

Ementa: Estudo da geografia em perspectiva decolonial destacando a presença indígena, a relação dos povos originários com os diferentes ambientes e as principais ameaças a que estão expostos.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV. 60H (T-4; P-0)

Ementa: Organização do trabalho pedagógico na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos. Planejamento e etapas de execução. O ensino como processo interventivo, de pesquisa, de inter-relações e articulações com a comunidade indígena, com os saberes tradicionais, com as aprendizagens interculturais e diferenciadas. Relatórios reflexivos sobre a prática educativa em diferentes ambiências onde se dá as Pedagogias Indígenas. Os projetos didáticos e a gestão democrática, coletiva e comunitária.

ESTUDOS COOPERADOS DE ENSINO E PESQUISA IV. 90H (T-4; P-2)

Ementa: Desenvolvimento de atividades de estudos, pesquisa e extensão na comunidade indígena em que reside, com abordagem nos conteúdos trabalhados pelas disciplinas da Etapa presencial.

5º SEMESTRE		
TEMÁTICA	COMPONENTES CURRICULARES	CH
Específica	Antropologia Crítica	60h
	História do Brasil: Redemocratização	60h
	Mato Grosso: Aspectos Históricos e Geográficos	60h
	Filosofia da Educação Intercultural e Etnoconhecimento	60h
	Estágio Supervisionado V	60h
	Estudos Cooperados V	90h
	TOTAL HORAS AULA	390h

ANTROPOLOGIA CRÍTICA. 60H (T-2; P-2)

Ementa: O campo da Antropologia: surgimento, desenvolvimento, conceitos e métodos fundamentais. A etnologia indígena. Perspectivas teóricas para os estudos com os povos indígenas sobre a própria cultura. Interculturalidade e educação.

HISTÓRIA DO BRASIL: REDEMOCRATIZAÇÃO. 60H (T-2; P-2)

Ementa: Estudo da História do Brasil pós-1965 em perspectiva decolonial, em que o(a) acadêmico(a) perceba a história do seu povo e sua história de vida como marca de resistência.

MATO GROSSO: ASPECTOS HISTÓRICOS E GEOGRÁFICOS. 60H (T-2; P-2)

Ementa: Estudo da constituição histórica e geográfica do estado de Mato Grosso e suas implicações para os povos indígenas.

FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO INTERCULTURAL E ETNOCONHECIMENTO. 60H (T-2; P-2)

Ementa: Autonomia e emancipação como conceitos fundamentais à Filosofia da Educação numa perspectiva intercultural; A complexa questão da educação escolar indígena: da base legal ao currículo; discussão filosófica sobre os conceitos de mito e rituais de passagem: ensinamentos exemplares.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO V. 60H (T-4; P-0))

Ementa: Organização do trabalho pedagógico na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos. Planejamento e etapas de execução. O ensino como processo interventivo, de pesquisa, de inter-relações e articulações com a comunidade indígena, com os saberes tradicionais, com as aprendizagens interculturais e diferenciadas. Relatórios reflexivos sobre a prática educativa em diferentes ambiências onde se dá as Pedagogias Indígenas. Os projetos didáticos e a gestão democrática, coletiva e comunitária.

ESTUDOS COOPERADOS DE ENSINO E PESQUISA V. 90H (T-4; P-2)

Ementa: Desenvolvimento de atividades de estudos, pesquisa e extensão na comunidade indígena em que reside, com abordagem nos conteúdos trabalhados pelas disciplinas da Etapa presencial.

6º SEMESTRE		
TEMÁTICA	COMPONENTES CURRICULARES	CH
Específica	Sociologia e Interculturalidade	60h
	Metodologia de Ensino de História e Etnoconhecimentos	60h
	Metodologia do Ensino de Geografia e Etnoconhecimentos	60h
	História e Temporalidade	60h
	Estudos Cooperados VI	90h
	Estágio Supervisionado VI	60h
	TOTAL HORAS AULA	390h

SOCIOLOGIA E INTERCULTURALIDADE. 60H (T-3; P-1)

Ementa: Os conceitos e objetos do ensino de sociologia a luz da temática da Educação Indígena. A educação na sociedade globalizada e no universo dos povos originários. A relação dialética entre escola, estado, sociedade e povos originários. O processo da educação indígena na escola dos territórios indígenas, processo de desenvolvimento sustentável com novos paradigmas de diálogos interculturais. O fato social. A educação na sociedade globalizada inserida no mundo dos povos indígenas.

A organização social e política dos povos ameríndios. As principais lideranças indígenas brasileiras e seu papel nas lutas pelos direitos dos povos ameríndios.

METODOLOGIA DE ENSINO DE HISTÓRIA E ETNOCONHECIMENTOS. 60H (T-2; P-2) Ementa: Discussão sobre os diferentes modos como os conteúdos de história para a Educação Básica são apresentados a estudantes sob diferentes fontes históricas escritas ou não escritas.

METODOLOGIA DO ENSINO DE GEOGRAFIA E ETNOCONHECIMENTOS. 60H (T-2; P-2)

Ementa: A Geografia e seu objeto de estudo. Fundamentos teórico- metodológicos para o ensino de geografia. Ensino de geografia e repercussões na sociedade. As categorias Paisagem, Lugar, Território e Região e Ensino de Geografia. Sistemas de localização e representação do espaço. A cartografia e a leitura do mundo em Geografia. Possibilidades metodológicas para o ensino de Geografia na Educação indígena: o olhar sobre o livro didático e a questão do trabalho de campo.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO VI. 60H (T-4; P-0))

Ementa: Organização do trabalho pedagógico na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos. Planejamento e etapas de execução. O ensino como processo interventivo, de pesquisa, de inter-relações e articulações com a comunidade indígena, com os saberes tradicionais, com as aprendizagens interculturais e diferenciadas. Relatórios reflexivos sobre a prática educativa em diferentes ambiências onde se dá as Pedagogias Indígenas. Os projetos didáticos e a gestão democrática, coletiva e comunitária.

ESTUDOS COOPERADOS DE ENSINO E PESQUISA VI. 90H (T-4; P-2)

Ementa: Desenvolvimento de atividades de estudos, pesquisa e extensão na comunidade indígena em que reside, com abordagem nos conteúdos trabalhados pelas disciplinas da Etapa presencial.

7º SEMESTRE		
TEMÁTICA	COMPONENTES CURRICULARES	CH
Específica	História Indígena e Afrobrasileira	60h
	Geografia: Produção de Saberes	60h
	Território e Territorialidade Indígena	60h
	TCC I - Projeto	60h
	Estágio Supervisionado VII	60h
	TOTAL HORAS AULA	300h

HISTÓRIA INDÍGENA E AFROBRASILEIRA. 60H (T-2; P-2)

Ementa: A formação cultural brasileira em perspectiva decolonial: história e memória dos povos afro-brasileiros e indígenas. As diversidades culturais, principalmente em Mato Grosso, delineadas por meio das singularidades nas línguas, nas religiões, nos símbolos, nas artes e nas literaturas.

GEOGRAFIA: PRODUÇÃO DE SABERES. 60H (T-2; P-2)

Ementa: Mãe Terra: Origem, expansão e colonialismo. Colonialismo nas terras brasileiras. Colonialismo nas terras mato-grossenses. Territórios indígenas, sobrevivência e cuidado com a mãe terra.

TERRITÓRIO E TERRITORIALIDADE INDÍGENA. 60H (T-3; P-1)

Ementa: A formação dos conceitos e as categorias de análise da geografia. Compreensões de território e territorialidade, espaço e lugar. O território como uma construção histórica, étnica, identitária e cultural. Ameaças passadas e presentes ao território indígena. Territórios etnoeducacionais. Questões históricas e geopolíticas da territorialidade no currículo intercultural, o Brasil e suas regiões, o Estado de Mato Grosso e sua fisionomia geográfica.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO VII. 60H (T-4; P-0)

Ementa: Organização do trabalho pedagógico na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos. Planejamento e etapas de execução. O ensino como processo interventivo, de pesquisa, de inter-relações e articulações com a comunidade indígena, com os saberes tradicionais, com as aprendizagens interculturais e diferenciadas. Relatórios reflexivos sobre a prática educativa em diferentes ambiências onde se dá as Pedagogias Indígenas. Os projetos didáticos e a gestão democrática, coletiva e comunitária.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC I.

Ementa: Etnoconhecimentos e a pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso. Levantamento dos fatores contextuais que envolvem a pesquisa de acadêmicos e acadêmicas. Especificidades da pesquisa qualitativa e a sua utilização no tratamento de temáticas relevantes das escolas e da comunidade em geral nas aldeias. Explicação do tema, do problema, da justificativa, do objetivo e da metodologia da pesquisa.

8º SEMESTRE		
TEMÁTICA	COMPONENTES CURRICULARES	CH
Específica	Didática do Ensino de História	60h
	Didática do Ensino de Geografia	60h
	Introdução à Sociologia e Filosofias Ameríndias	60h
	Produção de Material Didático em Ciências Sociais	60h
	TCC II – Pesquisa	60h
	TOTAL HORAS AULA	300h

DIDÁTICA DO ENSINO DE HISTÓRIA. 60H (T-3; P-1)

Ementa: Bases teóricas e práticas do trabalho docente. Questões fundamentais da didática intercultural: Contextos culturais; dialogicidade; seleção de temáticas/conteúdos de aprendizagem; organização; metodologia progressista. Criação de espaço de múltiplas narrativas e de descolonização, dialogicidade entre o saber cultural e o saber científico. A multidisciplinaridade da Didática. O planejamento de ensino como vivência Pedagógica. Prática da educação indígena na perspectiva da visão indígena: no meio ambiente, natureza, língua materna, espaço e tempo. Estudo reflexão, retrospectiva histórica da educação Indígena, tendo como base teoria e prática no processo de ensino de História.

DIDÁTICA DO ENSINO DE GEOGRAFIA. 60H (T-3; P-1)

Ementa: Bases teóricas e práticas do trabalho docente. Questões fundamentais da didática intercultural: Contextos culturais; dialogicidade; seleção de temáticas/conteúdos de aprendizagem; organização; metodologia progressista. Criação de espaço de múltiplas narrativas e de descolonização, dialogicidade entre o saber cultural e o saber científico. A multidisciplinaridade da Didática. O planejamento de ensino como vivência Pedagógica. Prática da educação indígena na perspectiva da visão indígena: no meio ambiente, natureza, língua materna, espaço e tempo. Estudo reflexão, retrospectiva histórica da educação Indígena, tendo como base teoria e prática no processo de ensino de Geografia.

INTRODUÇÃO À SOCIOLOGIA E FILOSOFIAS AMERÍNDIAS. 60H (T-3; P-1)

Ementa: Introdução aos principais temas e conceitos ligados à sociologia e filosofia. Examinar a interconexão entre filosofia, educação e diversidade cultural dos povos ameríndios. Buscar capacitar educadores a valorizar a pluralidade de saberes, desconstruir visões eurocêntricas e promover práticas pedagógicas que respeitem a identidade de cada aluno, objetivando formar pessoas capazes de atuar em uma sociedade cada vez mais multicultural.

PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO EM CIÊNCIAS SOCIAIS. 60H (T-3; P-1)

Ementa: Produções de materiais didáticos a partir dos conteúdos trabalhados nas disciplinas do curso. Leituras do RCNEI e dos Parâmetros Curriculares Nacionais, de ensino fundamental e médio. Discussão sobre a utilização de materiais didáticos adequados ao ensino/aprendizagem das Ciências Sociais. Valorizar e sistematizar os conhecimentos elaborados individual e coletivamente a partir dos conhecimentos acumulados ao longo das atividades desenvolvidas no curso, bem como refletir sobre a perspectiva dos conteúdos conceituais transposto para o currículo, com a produção de materiais adequada para a realidade das escolas indígenas. Com foco na natureza da educação e do ensino de Ciências Sociais.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC II

Ementa: Aspectos da fundamentação teórica e da produção de dados; o/a consultor/a nativo/a e saberes ancestrais.

ÁREA DE LÍNGUAS, ARTES E LITERATURAS (LAL)

4º SEMESTRE		
TEMÁTICA	COMPONENTES CURRICULARES	CH
Específica	Artes e Educação Intercultural	60h
	Linguagens e Letramentos	60h
	Língua Portuguesa: Políticas Linguísticas	60h
	Introdução aos Estudos da Linguagem	60h
	Estudos Cooperados IV	90h
	Estágio Supervisionado IV	60h
	TOTAL HORAS AULA	390h

ARTES E EDUCAÇÃO INTERCULTURAL. 60H (T-3; P-1)

Ementa: Arte e suas Linguagens: visão panorâmica do componente curricular. Aspectos teóricos e práticos de elementos visuais. História da Arte ao longo dos tempos: da Pré-História à Contemporaneidade. A Arte Indígena brasileira: pintura corporal, cestaria, cerâmica e plumagem.

LINGUAGENS E LETRAMENTOS. 60H (T-3; P-1)

Ementa: Letramento(s) como práticas plurais; multimodalidade; modelos autônomo e ideológico de letramento; evento e prática de letramento; letramento situado e global.

LÍNGUA PORTUGUESA: POLÍTICAS LINGUÍSTICAS. 60H (T-3; P-1)

Ementa: A comunicação do homem: a estruturação da fala humana; comunicação não-verbal: a música, arte e artesanato; as representações corporais: pintura, dança, encenações; a força da tradição oral. Linguagem. Língua. Escrita. Políticas Linguísticas.

INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS DA LINGUAGEM. 60H (T-3; P-1)

Ementa: Funções da linguagem; linguagem e língua, universalidade da linguagem, propriedades das línguas naturais; oralidade, escrita e ensino.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV. 60H (T-4; P-0)

Ementa: Organização do trabalho pedagógico na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos. Planejamento e etapas de execução. O ensino como processo interventivo, de pesquisa, de inter-relações e articulações com a comunidade indígena, com os saberes tradicionais, com as aprendizagens interculturais e diferenciadas. Relatórios reflexivos sobre a prática educativa em diferentes ambiências onde se dá as Pedagogias Indígenas. Os projetos didáticos e a gestão democrática, coletiva e comunitária.

ESTUDOS COOPERADOS DE ENSINO E PESQUISA IV. 90H (T-4; P-2)

Ementa: Desenvolvimento de atividades de estudos, pesquisa e extensão na comunidade indígena em que reside, com abordagem nos conteúdos trabalhados pelas disciplinas da Etapa presencial.

5º SEMESTRE		
TEMÁTICA	COMPONENTES CURRICULARES	CH
Específica	Línguas Indígenas	60h
	Literatura Indígena	60h
	Fonética e Fonologia	60h
	Morfossintaxe I	60h
	Estudos Cooperados V	90h
	Estágio Supervisionado V	60h
	TOTAL HORAS AULA	390h

LÍNGUAS INDÍGENAS. 60H (T-3; P-1)

Ementa: Línguas Indígenas faladas no Brasil (Mato Grosso): apontamentos a respeito da classificação e distribuição. Conhecimento do desenvolvimento histórico das

línguas indígenas brasileiras e as situações de contato linguístico. Acadêmicos(as) indígenas e os métodos de trabalho de campo para o estudo de línguas indígenas.

LITERATURA INDÍGENA. 60H (T-3; P-1)

Ementa: Introdução às teorias da literatura indígena. Leitura e Análise de textos e publicações de autoria indígena.

FONÉTICA E FONOLOGIA. 60H (T-3; P-1)

Ementa: Fonética e Fonoologia: definições e relações. Fonética articulatória. Descrição da fonologia do português. A estrutura silábica e o acento em português; modelos de análise fonológica. Fenômenos linguísticos do português brasileiro. Fonética e Fonoologia e sua relação com o ensino de línguas.

MORFOSSINTAXE I. 60H (T-3; P-1)

Ementa PREVISTA: Conceito de morfossintaxe e interfaces morfologia / sintaxe. Os critérios morfológico, sintático e semântico e as classes de palavras em português. Classificação morfossintática: critérios e problemas.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO V. 60H (T-4; P-0))

Ementa: Organização do trabalho pedagógico na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos. Planejamento e etapas de execução. O ensino como processo interventivo, de pesquisa, de inter-relações e articulações com a comunidade indígena, com os saberes tradicionais, com as aprendizagens interculturais e diferenciadas. Relatórios reflexivos sobre a prática educativa em diferentes ambiências onde se dá as Pedagogias Indígenas. Os projetos didáticos e a gestão democrática, coletiva e comunitária.

ESTUDOS COOPERADOS DE ENSINO E PESQUISA V. 90H (T-4; P-2)

Ementa: Desenvolvimento de atividades de estudos, pesquisa e extensão na comunidade indígena em que reside, com abordagem nos conteúdos trabalhados pelas disciplinas da Etapa presencial.

6º SEMESTRE		
TEMÁTICA	COMPONENTES CURRICULARES	CH
Específica	Leitura: Teoria e Prática	60h
	Escrita: teoria e prática	60h
	Gramática, Texto e Ensino	60h
	Morfossintaxe II	60h
	Estágio Supervisionado VI	60h
	Estudos Cooperados VI	90h
	TOTAL HORAS AULA	390h

LEITURA: TEORIA E PRÁTICA. 60H (T-3; P-1)

Ementa: Reflexão sobre o ensino de língua nas escolas indígenas e os documentos oficiais. A leitura: definições, concepções, etapas e estratégias. A formação de leitores.

ESCRITA: TEORIA E PRÁTICA. 60H (T-3; P-1)

Ementa: Reflexões sobre a escrita, as estratégias de produção textual e o ensino.

GRAMÁTICA, TEXTO E ENSINO. 60H (T-3; P-1)

Ementa: Língua e linguagem no cotidiano e nas práticas pedagógicas; Concepções de linguagem e de gramática no ensino de línguas. Análise de concepções de linguagem em propostas didáticas.

MORFOSSINTAXE II. 60H (T-3; P-1)

Ementa PREVISTA: Estudo de funções sintáticas e estrutura oracional, a partir da composição de sintagmas e das relações textuais.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO VI. 60H (T-4; P-0))

Ementa: Organização do trabalho pedagógico na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos. Planejamento e etapas de execução. O ensino como processo interventivo, de pesquisa, de inter-relações e articulações com a comunidade indígena, com os saberes tradicionais, com as aprendizagens interculturais e diferenciadas. Relatórios reflexivos sobre a prática educativa em diferentes ambiências onde se dá as Pedagogias Indígenas. Os projetos didáticos e a gestão democrática, coletiva e comunitária.

ESTUDOS COOPERADOS DE ENSINO E PESQUISA VI. 90H (T-4; P-2)

Ementa: Desenvolvimento de atividades de estudos, pesquisa e extensão na comunidade indígena em que reside, com abordagem nos conteúdos trabalhados pelas disciplinas da Etapa presencial.

7º SEMESTRE		
TEMÁTICA	COMPONENTES CURRICULARES	CH
Específica	Metodologia de Pesquisa	60h
	Ensino das linguagens com Tecnologias Indígenas e Tecnologias Digitais	60h
	Prática de Ensino de Literatura	60h
	TCC I - Projeto	60h
	Estágio Supervisionado VII	60h
	TOTAL HORAS AULA	300h

METODOLOGIA DA PESQUISA. 60H (T-3; P-1)

Ementa: Diferentes tipos de conhecimento: teológico, filosófico, teórico e prático. Introdução ao conhecimento científico com abordagem a soluções de problemas nas áreas das licenciaturas. Etnociência e educação escolar indígena. Principais diferenças entre pesquisas quantitativas e qualitativas. Elaboração e desenvolvimento do plano da pesquisa - pré- projeto.

ENSINO DAS LINGUAGENS COM TECNOLOGIAS INDÍGENAS E TECNOLOGIAS DIGITAIS. 60H (T-3; P-1)

Ementa: introduzir os estudantes aos principais sistemas operacionais e aplicativos computacionais usados no meio científico-acadêmico; Usar editores de texto,

planilhas eletrônicas e aplicativos de apresentação; acessar sites na internet; e definir elementos básicos de Bancos de dados. Panorama atual da tecnologia digital; Paradigma tecnológico digital; Produtos da tecnologia digital. A formação docente para uso da tecnologia digital. Uso da Internet como ferramenta da educação. Mostrar a importância de o professor estar conectado.

PRÁTICA DE ENSINO DE LITERATURA. 60H (T-3; P-1)

Ementa: A Literatura Infanto-Juvenil como forma de desenvolvimento da estética, da expressão artística, da criatividade e criticidade. Relação: fantasia, ficção e realidade. A escrita, a leitura e a interpretação dos estilos literários (lendas, parlendas, contos, fábulas, poesias etc.), como formas de aquisição e enriquecimento do vocabulário. Estudo crítico da conformação teórica da Literatura afro-brasileira e indígena. A imagem estereotipada do negro e do índio na historiografia literária brasileira. Estudo de lendas e contos afro-brasileiros e indígenas.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO VII. 60H (T-4; P-0)

Ementa: Organização do trabalho pedagógico na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos. Planejamento e etapas de execução. O ensino como processo interventivo, de pesquisa, de inter-relações e articulações com a comunidade indígena, com os saberes tradicionais, com as aprendizagens interculturais e diferenciadas. Relatórios reflexivos sobre a prática educativa em diferentes ambiências onde se dá as Pedagogias Indígenas. Os projetos didáticos e a gestão democrática, coletiva e comunitária.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC I.

Ementa: Etnoconhecimentos e a pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso. Levantamento dos fatores contextuais que envolvem a pesquisa de acadêmicos e acadêmicas. Especificidades da pesquisa qualitativa e a sua utilização no tratamento de temáticas relevantes das escolas e da comunidade em geral nas aldeias. Explicitação do tema, do problema, da justificativa, do objetivo e da metodologia da pesquisa.

8º SEMESTRE		
TEMÁTICA	COMPONENTES CURRICULARES	CH
Específica	Prática de Ensino de Línguas	60h
	Teoria Literária	60h
	Produção de Material Didático para o Ensino de Línguas, Artes e Literaturas	60h
	Leitura e Produção de Texto III	60
	TCC II - Pesquisa	60h
	TOTAL HORAS AULA	300h

PRÁTICA DE ENSINO DE LÍNGUAS. 60H (T-3; P-1)

Ementa: Processos de letramento em língua Portuguesa e Línguas indígenas (diferenças e aproximações). Função sociocultural da língua e patrimônio imaterial dos povos indígenas. Políticas de novas nomeações enquanto política linguística.

TEORIA LITERÁRIA. 60H (T-3; P-1)

Ementa: Estudo crítico das noções de literatura, estética e gêneros literários proporcionando diálogos interculturais, nas interrelações, diferenças entre os conhecimentos ocidentais e os conhecimentos indígenas; foco na leitura e nas estruturas, características de textos líricos (poemas, músicas) e narrativos (contos, crônicas).

PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS E MATEMÁTICA. 60H (T-3; P-1)

Ementa: Produções de materiais didáticos a partir dos conteúdos trabalhados nas disciplinas do curso. Leituras do RCNEI e dos Parâmetros Curriculares Nacionais, de ensino fundamental e médio. Discussão sobre a utilização de materiais didáticos adequados ao ensino/aprendizagem da Matemática. Valorizar e sistematizar os conhecimentos elaborados individual e coletivamente a partir dos conhecimentos acumulados ao longo das atividades desenvolvidas no curso, bem como refletir sobre a perspectiva dos conteúdos conceituais transposto para o currículo, com a produção de materiais adequada para a realidade das escolas indígenas. Com foco na natureza da educação e do ensino de Línguas, Artes e Literatura.

LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO III. 60H (T-3; P-1)

Ementa: Estudo teórico e prático da leitura e da produção de textos: do plano textual ao discursivo em seus diferentes contextos com ênfase à cultura e literatura voltadas aos povos indígenas de Mato Grosso, bem como à linguagem formal e informal e a reescrita de resumos expandidos e artigos com coesão, coerência e normas científicas.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC II

Ementa: Aspectos da fundamentação teórica e da produção de dados; o/a consultor/a nativo/a e saberes ancestrais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS DO PPC

ALENCAR, E.M.L.S. *Psicologia e Criatividade*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.

ALMEIDA, S.F.C. (Org.) *Psicologia Escolar: ética e competências na formação e atuação profissional*. Campinas, SP: Editora Átomo, 2003.

ALTHUSSER, L. *Aparelhos Ideológicos do Estado*. Rio: Graal, 1989. ALVES, Rubem. *Filosofia da ciência*. São Paulo: Ars Poética, 1996.

AQUINO, J. G. *Autoridade e Autonomia na Escola: alternativas teóricas e práticas*. SP: Summus, 1999.

BARBIER, Jean-Marie. *Elaboração de Projetos de Ação e Planificação*. Porto: Porto Editora, 1996.

BOUFLEUER, José Pedro. *Educação e construção do conhecimento no paradigma da comunicação*. In: CHASSOT, Attico; BOUFLEUER, José Pedro. *Docência e Pesquisa*. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 1995. (Cadernos UNIJUI. Série Educação, 5).

BOURDIEU, P. PASSERON, J.C. *A Reprodução*: elementos para uma teoria do Ensino. 6. ed. Rio: Francisco Alves, 2002.

BUFFA, Éster. *Educação e Cidadania*: Quem educa o Cidadão? São Paulo: Cortez, 1987.

BOURDIEU, Pierre. (Coord). *A miséria do mundo*. 3ª ed. Petrópolis: Vozes, 1997.

BRANDÃO, C. R. (org.). *Pesquisa participante*. 3. ed. São Paulo: Brasiliense. 1992.

BRANDÃO, C. R. *Repensando a pesquisa participante*. São Paulo: Brasiliense, 1984.

BRASIL, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – *Lei nº 9394*. Brasília: 1996.

_____, Ministério da Educação. *Parâmetros curriculares nacionais*: ensino médio. Brasília: Secretaria de Educação Média e Tecnologia/MEC. 1999.

_____, Ministério da Educação. *Parâmetros curriculares nacionais*: ensino fundamental. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental/MEC. 1998.

_____, Ministério da Educação. *Referencial Curricular Nacional para Escolas Indígenas*. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental/MEC. 2001.

_____, Resolução CNE/CP Nº 1 de 07 janeiro de 2015. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores Indígenas em Cursos de Educação Superior e Ensino Médio*, 2015.

_____, Resolução CNE/CP Nº2 de julho 2015. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior (Cursos de Licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e curso de segunda licenciatura) e para a formação continuada*, 2015.

_____, *Referenciais Para Formação de Professores Indígenas*. Brasília: MEC/SEF, 2002.

_____, *Conferência Nacional de Educação*, 2016.

CHIAPPINI, Lígia. *Aprender e ensinar com textos não escolares*. (Coord. Adilson Citelli). 3.ed. São Paulo: Cortez, 2000.

D' ANGELIS, Wilmar; VEIGA, Juracilda (orgs.). *Leitura e escrita em escolas indígenas*. Encontro de Educação Indígena no 10º COLE / 1995. Campinas/SP: Associação de Leitura do Brasil / Mercado de Letras, 1997.

FREIRE, P. 8 ed. *Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.

FREIRE, Paulo. *Extensão ou Comunicação*, 4a ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

GADOTTI, M. *Pressupostos do projeto pedagógico*. In Conferência Nacional de Educação para todos, 1. Anais. Brasília: MEC, 1994.

HOFFMANN, Jussara. *Avaliação: Mito & Desafio*. Porto Alegre, RS: Educação e Realidade, 1992.

LUCKESI, Cipriano e outros. *Fazer universidade*: uma proposta metodológica. São Paulo: Cortez, 1984.

- LÜDKE, Menga, ANDRÉ, Marli E.D.A. *Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas*. São Paulo : EPU, 1986.
- MORIN, Edgar. *Educação e a Complexidade do Ser e do Saber*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.
- SETUBAL, M. A. *Cidadania, projeto pedagógico e identidade da escola*. Brasília: MEC;
- UNESCO, 1994. (Cadernos Educação Básica).
- SILVA, Marco. *Sala de aula interativa*. Rio de Janeiro: Quartet, 2000.



Emitido em 26/05/2026

PARECER Nº 14/2026 - PROEG-AFD (11.01.04.03)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 16/06/2026 16:50)

FERNANDA MARTINS DA SILVA

ASSESSORA DE GESTÃO DE FORMAÇÃO DIFERENCIADA

CAC-HISTORIA (11.01.03.01.01.06)

Matrícula: 278736001

Visualize o documento original em <https://sipac.unemat.br/documentos/> informando seu número: **14**, ano: **2026**, tipo:
PARECER, data de emissão: **26/05/2026** e o código de verificação: **1246365463**



PARECER N° 054/2026 – AGFD/PROEG/UNEMAT

Partes Interessadas: Universidade do Estado de Mato Grosso
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação
Campus Universitário de Barra do Bugres “Deputado Renê Barbours”
Faculdade Indígena Intercultural - FAINDI
Núcleo Pedagógico de Canarana

ASSUNTO: Trata-se do Processo N° 23065.004980/2026-16 – SIPAC - que versa sobre a readequação do Projeto Pedagógico dos Cursos de Licenciatura Intercultural Indígena, ofertado no Núcleo Pedagógico de Canarana.

HISTÓRICO: Trata-se de processo nº 23065.004980/2026-16 – SIPAC de readequação do Projeto Pedagógico dos Cursos de Licenciatura Intercultural Indígena, ofertado no Núcleo Pedagógico de Canarana, conforme Resolução N° 014/2023 – Ad Referendum do CONEPE., homologada pela Resolução 004/2024 CONEPE. As atualizações foram realizadas com o objetivo de adequar os cursos às legislações e normas vigentes, como a creditação da extensão, separação do Estágio Supervisionado em Unidade Curricular (UC) própria, além de readequar a carga horária de algumas disciplinas e redistribuí-las entre as etapas de formação Geral e Específica.

Nesse sentido, segue abaixo a descrição da reestruturação no PPC:

1. No que se refere à carga horária, o curso foi readequado. A carga horária, que antes era de 3.360 horas, passou a ser de 3.320 horas na presente reformulação, contemplando a integralização da creditação de extensão, uma vez que o PPC anterior não previa a creditação de extensão.
2. Na presente reformulação, a carga horária destinada à creditação de extensão passou a corresponder os 10% da carga horária dos componentes curriculares que ficará com 320 horas de extensão, e permanecendo em 200 horas, a carga horária referente às atividades complementares.



3. A carga horária da Etapa de Formação Geral, que antes possuía um total de 1.800 horas, passou a ser de 960 horas na UC 1 somadas mais 180 horas relativas aos três Estágios do UC 3, totalizando 1.140 horas.
4. As Etapas de Formação Específica dos cursos de Ciências Sociais, Línguas Artes e Literatura e Ciências Matemáticas e da Natureza, que cuja carga horária era de 1.260 horas, passaram a ser de 1.620 horas na UC 2 somadas com mais 240 horas de Estágios Supervisionados da UC 3, totalizando 1.860 horas para cada habilitação do Curso.
5. Por conta de algumas disciplinas terem sido avaliadas como não condizentes com a fase de Formação Geral, elas foram movidas para as matrizes de formação específica de cada curso onde seriam mais compatíveis. Assim, as Disciplinas de Etnomatemática e Práticas Pedagógicas e Etnociências e Práticas Pedagógicas foram movidas para o curso de Ciências Matemáticas e da Natureza; a Disciplina de História e Temporalidade foi movida para o curso de Ciências Sociais; as Disciplinas de Educação Física e Informática foram suprimidas e passarão a ser consideradas nas habilidades e práticas transversais dos cursos; a Disciplina de Metodologia da Pesquisa foi ajustada às discussões de cada curso e oferecida numa fase mais avançada da formação dos alunos. Também contribuíram para a redução da carga horária da Etapa de Formação Geral, a redução da carga horária dos Estudos Cooperados de 120 horas para 90 horas.
6. As modificações citadas acima fizeram com que a carga horária da Etapa de Formação Geral ficasse distribuída em apenas três semestres (etapas) letivos, sendo oferecidos apenas os Estágios Supervisionados I, II e III, bem como, os Estudos Cooperados I e II nos períodos intermediários. Os Estágios Supervisionados IV, V, VI e VII e os Estudos Cooperados III, IV, V e VI passaram a ser ofertados durante as fases de estudos intermediários de cada curso específico.
7. No PPC anterior não constavam as ementas dos componentes curriculares de Estágio Curricular. Houve a inserção das ementas.
8. A redistribuição das Unidades Curriculares (UC) dos cursos, com a criação da UC IV. Desse modo, as Unidades Curriculares ficaram assim distribuídas:
 - **UC I: Estudos de Formação Geral** - base comum às três habilitações, com carga horária de 960 horas.



- UC II: Conteúdos Específicos de cada um dos cursos, com carga horária de 1.620 horas, distribuídas em cinco etapas.
- UC III: Estágio Supervisionado, com carga horária de 420 horas, distribuídas em sete etapas (semestre), iniciando na primeira etapa.
- UC IV: Atividades Acadêmicas de Extensão, com carga horária de 320 horas, distribuídas por todo o período dos cursos, em projetos desenvolvidos nas comunidades, nas aldeias dos alunos, durante o período intermediário das etapas.

9. Foram atualizados, no Projeto Pedagógico do Curso (PPC), os dados referentes aos gestores da Reitoria, do Campus, da Faculdade e do Curso, bem como as informações do Colegiado de Curso e do Núcleo Docente Estruturante (NDE).

Constam nos autos do processo os seguintes documentos: Atualização do Projeto Pedagógico dos Cursos de Licenciatura Intercultural Indígena – Canarana; Parecer N° 001/2026 Ad Referendum do Colegiado do Curso de Licenciaturas Interculturais Indígenas de Canarana.

ANÁLISE:

DO MÉRITO DA PROPOSTA

Em resumo, a proposta final do curso ficou com a seguinte configuração:

- Denominação do Curso: Licenciatura Intercultural Indígena;
- Ano de criação: 2024;
- Grau oferecido: Licenciatura em Línguas, Artes e Literaturas; Licenciatura em Ciências Matemáticas e da Natureza; Licenciatura em Ciências Sociais;
- Título Acadêmico conferido: Licenciado em Línguas, Artes e Literaturas; Licenciado em Ciências Matemáticas e da Natureza; Licenciado em Ciências Sociais.
- Oferta de Ensino: Presencial modular;
- Tempo mínimo de integralização: 08 semestres;
- Carga horária total: 3.320 horas;
- Número de vagas: 66 (3 turmas – 22 vagas);
- Ingresso: Vestibular específico (Turma Única);
- Campus de Vinculação: Campus Universitário de Barra do Bugres/MT
“Deputado Renê Barbour”.



- Local de oferta: Núcleo Pedagógico de Canarana/MT.
- Período: Integral – Durante as etapas presenciais.

O curso de Licenciaturas Interculturais Indígenas de Canarana em sua presente organização curricular é resultado de intensa análise e discussão, para atendimento às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e a Base Nacional Comum para a Formação Inicial em Nível Superior (Cursos de Licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e curso de segunda licenciatura, Resolução CNE/CP Nº 2, de julho de 2015) e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Indígenas em Cursos de Educação Superior e Médio, 2015(Base Nacional Comum para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica (Resolução CNE/CP Nº 1. de 07 de Janeiro de 2015). No tocante ao acesso, além dos alunos oriundos do Ensino Médio, o currículo atual avança no sentido de ampliar o atendimento aos profissionais de educação não licenciados por meio da oportunidade de formação específica de nível superior em curso de licenciatura na área de conhecimento em que atuam, atendendo assim a meta 15 do Plano Nacional de Educação. Ademais, atende as normativas internas da UNEMAT: Resolução nº 054/2011 – CONEPE e IN 003/2019 - UNEMAT.

Cabe destacar que a presente proposta está de acordo com a Resolução nº 002/2012 – CONCUR, que trata sobre o Estatuto da UNEMAT, o qual estabelece:

Art. 84 Os Núcleos Pedagógicos são estruturas institucionais temporárias, implantadas em municípios da região geo-educacional da UNEMAT, com o fim de oferecer modalidades diferenciadas de ensino por meio de cursos fora da sede.

§1º Entende-se por curso fora da sede a turma de Ensino de Graduação, implantada em razão de demanda especial, de oferta não regular e temporária.

§2º O curso fora da sede será oferecido por meio de:

I. [...]

II. [...]

III. Um novo curso e/ou habilitação para atendimento de demanda localizada, com projeto pedagógico de autoria do Campus respectivo, cuja execução seja coordenada por ele.

§3º O curso fora da sede funcionará em um Núcleo Pedagógico e/ou sede de Campus Universitário.

Cada uma das três habilitação do Curso terá uma carga horária total de 3.320 horas distribuídas da seguinte forma:

CATEGORIA DE CONHECIMENTO	C/H
Unidade Curricular I - Estudos de Formação Geral - base comum às três	960



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO



habilitações	horas
Unidade Curricular II - Conteúdos Específicos	1.620 horas
Unidade Curricular III – Estágio Curricular Supervisionado	420 horas
Unidade Curricular IV - - Atividades Acadêmicas de Extensão	320 horas
Total de horas do curso	3.320 horas

O Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura Intercultural Indígena, ofertado no Núcleo Pedagógico de Canarana, conforme Resolução N° 014/2023 – Ad Referendum do CONEPE, homologada pela Resolução N° 004/2024 - CONEPE, e em desenvolvimento na Terra Indígena Xavante Pimentel Barbosa, Aldeia Caçula, município de Canarana-MT, é financiado com recursos provenientes da PARFOR EQUIDADE, juntamente com duas prefeituras parceiras, de Canarana e de Ribeirão Cascalheira.

PARECER: Após análise do processo, considerando os documentos acostados aos autos, a pertinência da proposta apresentada esta Pró-Reitoria exara **PARECER FAVORÁVEL** à atualização do Projeto Pedagógico dos Cursos de Licenciatura Intercultural Indígena, para atender às três habilitações, ofertada no Núcleo Pedagógico de Canarana/MT, Turma Única, vinculado à Faculdade Indígena Intercultural, Campus Universitário de Barra do Bugres-MT “Deputado Renê Barbour”. **É o Parecer.**

Cáceres, MT 16 de junho de 2026.

Profª Drª Fernanda Martins da Silva
Assessora de Gestão de Formação Diferenciada
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação
Portaria nº 68/2023

Profa. Dra. Nilce Maria Silva
Pró-reitora de Ensino de Graduação
Portaria nº 02/2023



Emitido em 16/06/2026

PARECER Nº 16/2026 - PROEG-AFD (11.01.04.03)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 16/06/2026 16:50)
FERNANDA MARTINS DA SILVA
ASSESSORA DE GESTÃO DE FORMAÇÃO DIFERENCIADA
CAC-HISTORIA (11.01.03.01.01.06)
Matrícula: 278736001

(Assinado digitalmente em 16/06/2026 16:53)
JOSE RICARDO MENACHO TRAMARIN DE
OLIVEIRA CARVALHO
PRÓ-REITOR DE ENSINO DE GRADUAÇÃO - EM SUBSTITUIÇÃO
CAC-DIREITO (11.01.03.01.05.02)
Matrícula: 253410001

Visualize o documento original em <https://sipac.unemat.br/documentos/> informando seu número: **16**, ano: **2026**, tipo:
PARECER, data de emissão: **16/06/2026** e o código de verificação: **2745a5a931**



RESOLUÇÃO Nº 011/2026 – AD REFERENDUM CONEPE

Aprova a reestruturação do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura Intercultural Indígena vinculado à Faculdade Intercultural Indígena (Turma Fora de Sede) do Câmpus Universitário de Barra do Bugres “Deputado Estadual Renê Barbour”.

A Reitora da Universidade do Estado de Mato Grosso “Carlos Alberto Reyes Maldonado” – UNEMAT, no uso de suas atribuições legais, que lhe conferem o art. 19, §1º c/c art. 32, X do Estatuto da UNEMAT (Resolução nº 002/2012-CONCUR), Processo nº 23065.004980/2026-16, Parecer *Ad Referendum* nº 001/2026 do Colegiado do Curso e Parecer nº 054/2026 – AGFD/PROEG/UNEMAT

RESOLVE AD REFERENDUM DO CONEPE:

Art. 1º Aprovar a reestruturação do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura Intercultural Indígena vinculado à Faculdade Intercultural Indígena (Turma Fora de Sede) do Câmpus Universitário de Barra do Bugres “Deputado Estadual Renê Barbour” a ser ofertado no Núcleo Pedagógico de Canarana.

Art. 2º O Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura Intercultural Indígena visa atender a legislação nacional vigente, as Diretrizes Curriculares Nacionais e normativas internas da UNEMAT e tem as seguintes características:

- I. Grau oferecido: Licenciatura em Línguas, Artes e Literaturas; Licenciatura em Ciências Matemáticas e da Natureza; Licenciatura em Ciências Sociais;
- II. Carga horária total do Curso: 3.320 (três mil trezentos e vinte) horas;
- III. Integralização em, no mínimo, 08 (oito) semestres;
- IV. Período de realização do curso: integral;
- V. Modalidade de ensino: Turma Única – modular/presencial;
- VI. Forma de Ingresso: Concurso Vestibular Específico, com oferta de 66 (sessenta e seis) vagas.

Art. 3º O Projeto Pedagógico do Curso consta no Anexo Único desta Resolução.

Art. 4º Esta Resolução entra em vigor na data de sua assinatura.

Art. 5º Revogam-se as disposições em contrário.

Sala da Reitoria da Universidade do Estado de Mato Grosso, em Cáceres/MT, 17 de junho de 2026.

Prof. Dr. Alexandre Gonçalves Porto
Reitor em substituição



ANEXO ÚNICO
RESOLUÇÃO Nº 011/2026-AD REFERENDUM DO CONEPE

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO LICENCIATURA INTERCULTURAL INDÍGENA -
CANARANA**

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO "CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO"
REITORA: Professora Vera Lúcia da Rocha Maquêa
VICE-REITOR: Professor Alexandre Gonçalves Porto
PRÓ-REITORA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO: Professora Nilce Maria da Silva

CÂMPUS UNIVERSITÁRIO DEPUTADO ESTADUAL RENÊ BARBOUR

Diretor Político Pedagógico e Financeiro: Prof. Dr. Eduardo José Oenning Soares
Endereço: Rua A, s/n, Bairro São Raimundo, Barra do Bugres/MT

FACULDADE INDÍGENA INTERCULTURAL

Diretor: Prof. Dr. José Wilson Pires Carvalho
Endereço: Rua A, s/n, Bairro São Raimundo, Barra do Bugres/MT
E-Mail: faindi@unemat.br e jwilsonc@unemat.br

COORDENAÇÃO DO CURSO

Coordenador: Prof. João Severino Filho
Endereço: Rua A - s/nº - Bairro São Raimundo, Barra do Bugres-MT E-mail:
pedagogia.faindi@unemat.br

COLEGIADO DE CURSO

Coordenador do Curso
João Severino Filho

Representação Docente
Adailton Alves da Silva
Amanda Pereira da Silva Azinari

Representação PTES
Andressa Rodrigues Santos Carciolari

Membro Titular
Darcilene Petsidzababa werepté

Membro Suplente
Marcos Túlio Maraiwara Xavante



DADOS GERAIS DO CURSO

Denominação do curso	Licenciatura Intercultural Indígena
Ano de Criação	2024
Ano de implantação do currículo anterior	2024
Data de adequação do PPC	2026
Grau oferecido	Licenciatura em Línguas, Artes e Literaturas Licenciatura em Ciências Matemáticas e da Natureza Licenciatura em Ciências Sociais
Título acadêmico conferido	Licenciado em Línguas, Artes e Literaturas Licenciado em Ciências Matemáticas e da Natureza Licenciado em Ciências Sociais
Modalidade de ensino	Educação Superior Indígena
Tempo mínimo de integralização	8 semestres
Carga horária mínima	3.320 horas
Número de vagas oferecidas	66 (3 turmas – 22 vagas)
Turno de funcionamento	Integral – durante as etapas presenciais
Formas de ingresso	Concurso Vestibular Específico (Turma Única)
Atos legais de autorização, reconhecimento e renovação do curso	Criação e implantação dos Cursos de Licenciatura Específicos para formação de Professores Indígenas do Programa de Educação Superior Indígena Intercultural – PROESI – Resolução 024/2008-CONSUNI, de 10 de julho de 2008 (Alterada pela Resolução 034/2013-CONSUNI-Ad Referendum; homologada, por sua vez, pela Resolução 034/2015-CONSUNI, de 24/04/2015). Autorização para o aumento de 60 vagas do Curso de Licenciatura Intercultural Indígena a serem ofertadas em 2016. As vagas criadas “deverão seguir o Projeto Pedagógico do Curso conforme Resolução nº 024/2007- CONEPE e posteriores alterações: Resolução nº 024/2013- Ad Referendum do CONEPE, homologada pela 044/2015- CONEPE”. - Resolução 114/2015- CONSUNI, de 27- 28/10/2015. Aprovação do projeto político-pedagógico do curso – e solução 023/2008-CONEPE, de 16/05/2008 (alterada pela Resolução nº 024/2013 - <i>Ad Referendum</i> do CONEPE de 11/10/2013 e homologada pela Resolução 044/2015- CONEPE, de 16- 17/04/2015. Renovação de Reconhecimento do Curso de Licenciatura Intercultural Indígena - Portaria Nº 69/2016-GAB/CEE-MT, de 08/11/2016 – D.O nº 26.897/2016, de 09/11/2016. RESOLUÇÃO Nº 014/2023 – <i>AD REFERENDUM</i> CONEPE que aprova o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura Intercultural Indígena, vinculado à Faculdade Indígena Intercultural do Câmpus Universitário de Barra do Bugres “Deputado Renê Barbour”. RESOLUÇÃO Nº 004/2024 – CONEPE, que homologa a Resolução N. 014/2023 – <i>AD REFERENDUM</i> CONEPE.
Endereço do curso	Rua A - s/nº - Bairro São Raimundo - Barra do Bugres - MT



1. CONCEPÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA INTERCULTURAL INDÍGENA

1.1 Histórico do curso de Licenciatura Intercultural Indígena

Os dados do censo de 2022¹ do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística apontam que o Estado de Mato Grosso abriga, em seu território, 58.231 pessoas indígenas, distribuídas entre quarenta e quatro etnias, que lhe conferem características de um estado pluricultural e multilíngüístico. Essas etnias, há muito tempo, lutam pela implementação de programas educacionais específicos, diferenciados e voltados para o seu cotidiano, dentre eles, a qualificação e habilitação em nível superior dos professores que trabalham nas escolas das aldeias.

Sensível a essas demandas e incentivado por Universidades e por entidades da sociedade civil², o Governo do Estado de Mato Grosso, por meio do Decreto Nº 1.842, de 21 de novembro de 1997, instituiu uma comissão interinstitucional e paritária, composta por representantes das sociedades indígenas e de órgãos públicos estaduais e federais, com o objetivo de elaborar um anteprojeto de cursos de licenciaturas para a formação de professores indígenas.

Assim, numa primeira etapa dos trabalhos, a comissão aceitou o desafio de elaborar uma proposta preliminar que, uma vez concluída, foi distribuída entre professores, lideranças indígenas e representantes do Conselho de Educação Escolar Indígena, bem como, entre dezenas de instituições públicas e educacionais do estado e do país, para apreciação e complementações.

Numa segunda etapa, a comissão passou a analisar as proposições recebidas das comunidades indígenas, das instituições e de pessoas interessadas, e buscou definir os contornos finais do projeto. Nesse processo, contou com a participação de consultores vinculados a diferentes instituições e com o apoio político e institucional de organismos governamentais e não governamentais de âmbito regional, nacional e internacional.

Portanto, proposta de cursos de Licenciaturas Específicas para a Formação de Professores Indígenas, inicialmente, conhecido como 3º Grau Indígena, nasceu do esforço coletivo de inúmeras pessoas³, instituições e comunidades indígenas que acreditaram e acreditam na possibilidade de se construir novos caminhos para a educação escolar indígena. Ao longo dos anos, o “3º Grau Indígena”, que se tornou uma referência nacional, teve mudanças na nomeação e na acomodação no organograma da Unemat: já foi “Projeto de Formação de Professores

Indígenas – 3º Grau Indígena” (2001); “Cursos de Licenciaturas Específicas para Formação de Professores Indígenas – 3º Grau Indígena”; “Cursos de licenciaturas específicas para a Formação de Professores Indígenas” até chegar a “Licenciatura Intercultural Indígena”; de “projeto” passou a “Programa de Educação Superior Indígena Intercultural – PROESI” (2007), vinculado diretamente à Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (PROEG), depois à “Diretoria de Gestão de Educação Indígena” (DGEI/PROEG) até a criação, durante o II Congresso Universitário da UNEMAT (2008), da “Faculdade Indígena Intercultural” (FAINDI), vinculada ao *Câmpus* Universitário de Barra do Bugres. É pela Faindi, portanto, que são oferecidos o curso de Licenciatura Intercultural Indígena (englobando as áreas de “Línguas, Artes e Literaturas”, “Ciências Matemáticas e da Natureza” e “Ciências Sociais”) e o curso de Licenciatura em Pedagogia Intercultural Indígena.

No ano de 2022, iniciou-se o curso de Licenciatura em Matemática Intercultural, com 40 alunos indígenas, sendo oferecido no Campus Universitário de Luciara, por meio da FAINDI. No ano de 2023, na FAINDI, 90 acadêmicos indígenas iniciaram o curso de Licenciatura Indígena Intercultural e 30 acadêmicos indígenas no Curso de Licenciatura em Pedagogia Intercultural. Além disso, pela primeira vez iniciou uma turma com 50 acadêmicos em Bacharelado em Enfermagem Indígena Intercultural. Essa turma é a primeira, no Brasil, na área da enfermagem com foco em atender somente indígenas do Estado de Mato Grosso e propiciará formação de profissionais de saúde de 41 etnias. De modo que, somando os três cursos, a FAINDI possui atualmente matriculados nos seus cursos 210 acadêmicos.

Esses sucessivos movimentos internos não apenas contribuem para o reconhecimento da UNEMAT como uma IES que prima pela formação acadêmica dos povos indígenas, mas também sinalizam a

¹ Em 2023, o IBGE publicou dados acerca da população indígena obtido no Censo Demográfico realizado em 2022.” (https://indigenas.ibge.gov.br/images/pdf/indigenas/folder_indigenas_web.pdf).

² É importante destacar, como defende Ferreira (2015, p. 111), a realização da Conferência Ameríndia de Educação e do Congresso de Professores do Brasil, promovidos pela SEDUC-MT em 1997, eventos em que se articulou a composição da Comissão Interinstitucional e Paritária, responsável pela formulação de um anteprojeto de cursos de graduação específicos e diferenciados.

³ As discussões sobre esse processo de construção da Educação Escolar Indígena foram desencadeadas no projeto Inajá I (1987-1991). É importante destacar, ainda, que a professora Judite Gonçalves de Albuquerque foi uma das mentoras dessa construção.



importância do árduo trabalho coletivo de instituições parceiras com o movimento de professores indígenas a fim de desencadear políticas públicas pela afirmação de identidades étnicas, de processos próprios de ensino-aprendizagem e de luta por uma educação de qualidade que atenda aos anseios dos povos indígenas.

Essa é a perspectiva pela qual a Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT, no ano de 2001, cumprindo um de seus princípios voltados à valorização da diversidade cultural brasileira, colocou em funcionamento um de seus mais ousados projetos: a oferta de graduação específica e diferenciada para indígenas. De modo mais particular, o Curso de Licenciatura Específica para Formação de Professores Indígenas em três áreas de terminalidade (habilitação): “Línguas, Artes e Literatura”; “Ciências da Natureza e Matemática” e “Ciências Sociais”.

Para a primeira turma (2001-2006), foram ofertadas 180 vagas para Mato Grosso e 20 vagas para demais Estados do Brasil; destas mais 6 estudantes ingressaram, formaram-se 186 alunos. Desses outros Estados, a Unemat graduou acadêmicos representantes dos seguintes povos: Kaxinawa (AC), Manchineri (AC), Wassu Cocal (AL), Baniwa (AM), Tikuna (AM), Baré (AM), Pataxó (BA), Tuxá (BA), Tapeba (CE), Tupinikim (ES), Potiguara (PB), Kaingang (RS e SC) e Karajá (TO).

Mantendo a dinâmica de vestibular específico, em 2005, teve início a segunda turma (2005- 2009), com 100 vagas oferecidas somente para indígenas de Mato Grosso, das quais foram graduados 90 acadêmicos. Para a terceira turma (2008- 2012), foram ofertadas 50 vagas e, para a quarta turma (2012-2015), mais 50 vagas.

No período de 2012-2016, além dos cursos de Licenciaturas Interculturais (2012-2016), a UNEMAT passou a ofertar também o curso de Licenciatura em Pedagogia Intercultural⁴, para o qual abriu 50 vagas, todas ocupadas por professores de aldeias indígenas, pertencentes a 32 povos do Estado de Mato Grosso.

A partir do segundo semestre de 2015, a UNEMAT passou a atender 120 acadêmicos, sendo 60 do curso de Licenciatura em Pedagogia Intercultural e 60 do curso de Licenciatura Intercultural (Resolução 114/2015-CONSUNI, de 27-8/10/2015), pertencentes às seguintes etnias: Apiaká, Aweti, Bakairi, Bororo, Cinta Larga, Chiquitano, Ikpeng, Manoki/Irantxe, Juruna, Kalapalo, Kamaiurá, Karajá, Kayabi/Kawaiwete, Kuikuro, Matipu, Mebêngokré, Mehinako, Myky, Munduruku, Nafukwá, Nambikwara, Paresi, Rikbaktsa, Paíter/Suruí, Kisêdjê/Suyá, Tapayuna, Tapirapé, Terena, Trumai, Umutina, Waurá, Xavante e Yawalapiti.

Além dos cursos de graduação, é importante destacar que, no período compreendido entre 2001 e 2015, foram ofertadas três especializações *Lato Sensu* em Educação Escolar Indígena, com a participação de professores indígenas graduados e interessados de diferentes instituições que atuam em questões indígenas.

Resultante dessa trajetória, atualmente a Faculdade Indígena Intercultural conta com um acervo de aproximadamente 3.700 publicações disponíveis na biblioteca, entre elas, a Série Institucional, Série Experiências Didáticas, Série Práticas Interculturais, mais de 5 mil fotos registradas e cerca de 57 mil documentos catalogados. Também já foram desenvolvidos projetos de pesquisa, em parceria com o CNPq, CAPES e FAPEMAT, bem como o projeto PIBID - DIVERSIDADE, que contou com o financiamento da CAPES em dois momentos: o projeto “Elaboração de Materiais Didáticos nas Escolas Indígenas de Mato Grosso” (PIBID- DIVERSIDADE – UNEMAT/CAPES - 2011-2013) propiciou a publicação de quase 70 livros para apoio didático nas escolas indígenas de Mato Grosso; em 2014, foi aprovada a segunda edição do projeto “Elaboração de Materiais Didáticos nas/para as escolas indígenas de Mato Grosso” (PIBID-DIVERSIDADE – UNEMAT/CAPES), destinado a 100 bolsistas, que também resultou na produção de 96 livros para apoio didático nas escolas indígenas de Mato Grosso. Pela capilaridade do projeto, pode-se dizer que, de forma direta, mais de 70 escolas estaduais e municipais foram contempladas. Apesar disso, devido à redução de bolsas de iniciação à docência, não houve edital específico para o PIBID-DIVERSIDADE e licenciaturas indígenas tiveram de pleitear vagas no edital geral. Houve a aprovação de 3 projetos (1 com 16 bolsas e 2 com outras 8 bolsas cada) e 29 bolsistas dos cursos de Licenciaturas Indígenas da instituição foram contemplados.

Outro elemento importante à história de oferta de cursos para os indígenas, pensando na indissociabilidade de ensino/pesquisa/extensão, é a participação em eventos. Em 2017, por exemplo, a Faculdade Indígena Intercultural sediou o *I Congresso de Línguas Indígenas de Mato Grosso* e a *II Jornada dos Povos do Brasil: Educação, Territórios e Identidades*, eventos de caráter científico que reuniram linguistas do país, professores indígenas de diversas etnias do Estado e grupos sociais organizados. Nesse processo de difusão de saberes e conhecimentos, estabeleceram-se diálogos interculturais e contra hegemônicos. Tais eventos foram financiados pela FAPEMAT e CAPES, respectivamente. Em 2018, houve a realização do II Congresso de Línguas Indígenas de

⁴ A finalidade do curso é a formação de docentes para atuarem na Educação Infantil, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, Ensino Médio e na Gestão da Educação Escolar Indígena.



Mato Grosso. De 01 e 06 de outubro de 2019, discentes e docentes da FAINDI participaram do // Congresso Internacional sobre Línguas Indígenas e Minorizadas – II Cirlin⁵, evento cancelado pela Organização da Nações Unidas.

Nessas duas décadas de Educação Escolar para indígenas, a instituição já formou/graduou 567 professores/as indígenas e 140 especialistas.

Os/As 567 graduados/as atendem as seguintes etnias:

Licenciatura em Pedagogia Intercultural: Apiaká, Bororo, Chiquitano, Cinta Larga, Ikpeng, Irantxe, Juruna, Kalapalo, Kamaiurá, Kayabi, Mebêngokrê, Munduruku, Myky, Rikbaktsa, Suruí, Suyá, Tapayuna, Tapirapé, Terena, Umutina, Waurá, Xavante.

Licenciatura em Línguas, Artes e Literaturas: Apiaká, Aweti, Bakairi, Baniwa, Bororo, Chiquitano, Ikpeng, Irantxe, Yawalapiti, Kaingang, Kamaiurá, Karajá, Kayabi, Kuikuro, Matipu, Mehinako, Nambikwara, Nafukuá, Mebêngokrê, Paresi, Rikbaktsa, Suyá, Suruí, Tapirapé, Terena, Trumai, Umutina, Xavante, Waurá, Zoró.

Licenciatura em Ciência Matemática e da Natureza: Bakairi, Baniwa, Bororo, Chiquitano, Ikpeng, Irantxe, Yawalapiti, Kaingang, Karajá, Kayabi, Kuikuro, Matipu, Munduruku, Nambikwara, Nafukuá, Mebêngokrê, Myky, Paresi, Rikbaktsa, Suruí, Tapeba, Tapirapé, Terena, Tuxá, Umutina, Xavante, Waurá, Zoró.

Licenciatura em Ciências Sociais: Apiaká, Aweti, Bakairi, Baré, Bororo, Ikpeng, Irantxe, Kaingang, Kamaiurá, Karajá, Kaxinawá, Kayabi, Kuikuro, Kalapalo, Mehinako, Mebêngokrê, Panará, Paresi, Pataxó, Potiguara, Rikbaktsa, Suyá, Tapeba, Tapirapé, Terena, Ticuna, Trumai, Tukano, Umutina, Xavante, Waurá, Zoró.

Diante dessa trajetória na formação de professores indígenas, a UNEMAT, por meio da FAINDI, lançou-se a mais um desafio em responder a reivindicações constantes dos povos indígenas do Estado, acerca da formação continuada em nível *Stricto Sensu*, em consonância com o Art. 5º da resolução CNE/CP nº 1, de 07 de janeiro de 2015, aprovando o primeiro Mestrado profissional específico para professores indígenas, “Ensino em contexto Indígena Intercultural” com edital de seleção para a segunda turma. Diferentemente da graduação que abre processo seletivo para começar uma turma após o encerramento de outra (aproximadamente 5 anos), o Mestrado tem seleção anual em fluxo contínuo. O Programa de Pós-Graduação em Ensino em Contexto Indígena Intercultural (PPGECII), em Nível de Mestrado, iniciou com a primeira turma de 20 alunos no ano de 2020 e, atualmente, encontra-se na quarta turma, todos professores indígenas das diversas etnias. O PPGECII conta com 19 docentes credenciados como orientadores, possui 59 mestrandos e já titulou 28 mestres.

É preciso, portanto, reiterar que a UNEMAT tem experiência com a formação de professores indígenas (Graduação e Pós-graduação) e tem primado pela oferta de cursos com articulação entre movimento indígena, discussões de território dos povos indígenas, valorização da identidade e da cultura e, acima de tudo, tem promovido diálogos interculturais entre diferentes conhecimentos, saberes, valores e princípios cosmológicos dos povos originários do Brasil. Assim, mostra-se comprometida com a formação dos professores indígenas.⁵

Nesse sentido, após mais de duas décadas de atuação na formação específica e diferenciada de professores indígenas, se coloca em mais uma tarefa. A partir do financiamento PARFOR EQUIDADE, aceitou o desafio de, juntamente com as prefeituras municipais parceiras, ofertar seu primeiro curso de licenciaturas no interior de um território indígena. São mais 66 professores indígenas habilitados para atuar na educação básica das escolas indígenas do Mato Grosso.

1.2 Atos jurídico-administrativos do curso de Licenciatura Intercultural Indígena

Com relação aos documentos que embasam os atos jurídicos para o funcionamento do curso, destacamos: RESOLUÇÃO 024/2008-CONSUNI, de 10 de julho de 2008, relativa à criação e implantação dos cursos de Licenciatura Específicos para formação de Professores Indígenas do Programa de Educação Superior Indígena Intercultural – PROESI (Alterada pela RESOLUÇÃO 034/2013-CONSUNI-Ad Referendum; homologada, por sua vez, pela RESOLUÇÃO 034/2015- CONSUNI, de 24/04/2015); e a PORTARIA Nº 69/2016-GAB/CEE-MT, de 08/11/2016, publicada no D.O nº 26.897/2016, de 09/11/2016, em que se tem a Renovação de Reconhecimento do Curso de Licenciatura Intercultural Indígena. Além da Portaria nº 102, de 24 de abril de 2025, que regulamenta o Programa Nacional de Fomento à Equidade na Formação de Professores da Educação Básica - PARFOR Equidade

⁵ Em <https://www.instagram.com/cirlin2019/> há fotos e vídeos do evento.



1.3 Fundamentação legal do Projeto Pedagógico de Curso

O Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura Intercultural Indígena foi concebido com vistas a atender às exigências sociais das comunidades indígenas do estado de Mato Grosso, fundamentando-se na legislação que baseia o exercício profissional dos licenciados que habilita.

Nesse sentido, a organização da estrutura acadêmica do Curso foi construída em consonância ao que determina a legislação vigente proveniente do CNE/MEC em Leis, Decretos, Portarias, Resoluções e Diretrizes que a orientam, como:

A Constituição Federal Brasileira de 1988, que trouxe em seu bojo conquistas significativas no que concerne aos direitos indígenas, como o direito de organização, de manifestação linguística e cultural, de ser e de viver segundo o seu próprio projeto societário. O texto constitucional rompeu, portanto, com a política integracionista de homogeneização cultural e étnica e estabeleceu um novo paradigma, baseado na possibilidade de pluralismo: "São reconhecidos aos índios sua organização social, costumes, línguas, crenças, tradições [...]" (art. 231 da CF).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9394/1996 (LDB), que reforçou a legislação educacional disposta na Constituição Federal, incentivou o desenvolvimento de uma educação intercultural, com a finalidade de proporcionar às sociedades e comunidades indígenas o seu reconhecimento perante as demais sociedades indígenas e não-indígenas (art. 78).

A Resolução 114/2015-CONSUNI, de 27-8/10/2015, cujo enfoque é a autorização de aumento de vagas (de 50 para 60) do Curso de Licenciatura Intercultural Indígena ofertadas em 2016, seguindo-se "o Projeto Pedagógico do Curso conforme Resolução nº 024/2007- CONEPE e posteriores alterações:

Resolução nº 024/2013-Ad Referendum do CONEPE, homologada pela 044/2015- CONEPE".

Resolução 023/2008-CONEPE, de 16/05/2008 por meio da qual se teve a "aprovação do projeto político-pedagógico do curso" (alterada pela Resolução nº 024/2013 - Ad Referendum do CONEPE de 11/10/2013 e homologada pela Resolução 044/2015-CONEPE, de 16-7/04/2015).

1.4 Fundamentação teórico-metodológica

O Currículo do(s) Curso(s), entendido aqui como o projeto que preside as atividades educativas, explicita suas intenções e proporciona orientações para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem (SEDUC, 1995), expressa-se pelo conjunto de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores que serão selecionados, organizados, debatidos e apreendidos pelos participantes dessa comunidade educativa especial (cursistas, docentes, assessores, coordenadores).

Por se tratar de uma construção social e culturalmente situada e por envolver sujeitos históricos com diferentes pedagogias e formas de organização, a práxis curricular deverá revelar o seu compromisso com esses sujeitos e com as suas histórias, sociedades e culturas (SMED, 1996). Portanto, os Cursos, como ademais todo o processo educacional escolar não é entendido como um espaço homogêneo de mera reprodução ou de plena liberdade e criação humana. Como parte de um processo aberto e flexível, traz em seu interior tensões e conflitos de ordem étnica, política, linguística, entre outras, que expressam a dinâmica da interculturalidade (Monte, 1996).

É necessário, pois, que sejam apontados os princípios que orientarão os seus conteúdos e mediarão o processo de construção coletiva dos cursos. Dentre eles destacamos:

1.4.1. Princípio que define os objetivos dos cursos

É o princípio curricular presente em todos os núcleos de estudos e nos componentes curriculares do(s) curso(s) que reafirma o seu principal objetivo, qual seja, formar profissionais indígenas. Para tanto, os conteúdos curriculares devem contemplar três dimensões complementares:

- a) A dimensão cultural - que considera a realidade específica (território, língua, valores e etnoconhecimentos) dos cursistas e de seu povo;
- b) A dimensão epistemológica - que trata do desenvolvimento do pensamento científico e se funda nos saberes das diferentes ciências que integram o currículo específico de cada curso (UFMT/IE, 1994);
- c) A dimensão pedagógica - que diz respeito à capacitação do profissional indígena para desenvolver as atividades inerentes à sua formação.

1.4.2. Princípios que definem a abordagem dos temas



a) A diversidade, entendida aqui como o respeito para com os diferentes povos, línguas e culturas, mas também como a postura dialógica para com as diferentes formas de ver o mundo e de compreender as ações humanas, nas palavras de Rigoberta Menchú Tum, Prêmio Nobel da Paz:

Esta nova forma de relação deve sustentar-se no reconhecimento e respeito dos direitos de todos os povos; no reconhecimento da multiculturalidade mundial e nacional, de maneira que contribua para a construção de nações pluriétnicas, multiculturais e plurilíngues. Estas relações interculturais podem contribuir para a convivência pacífica entre os povos e culturas com igualdade e justiça, e como aporte para a paz, a cooperação e a solidariedade que devem reger as relações entre os Estados e os povos. Devem contribuir para criar as condições que propiciem a autoestima e autovalorização cultural dos povos indígenas e não-indígenas. Contribuir para que o otimismo e a esperança consigam se sobrepor à perda de valores, ao pessimismo, à desconfiança e à desesperança que predominam no mundo de hoje e que golpeiam com especial dureza aos povos do nosso continente" (Menchú Tum, 1997).

b) A historicidade, entendida como a compreensão de que o processo de produção e circulação de conhecimentos se desenvolve em contextos históricos e culturais concretos, portanto, estão sujeitos a múltiplas determinações (UFMT/IE, 1993).

c) A (re)construção e a transformação, tidas aqui como uma postura crítica frente aos conhecimentos considerados "prontos e acabados" e como uma atitude de busca permanente de novos conhecimentos. Tal dinâmica supõe momentos de sistematização das etapas já realizadas e o planejamento dos períodos sequenciais, tornando o currículo flexível, dinâmico e criativo.

1.5.3. Princípios que definem a metodologia

Esses princípios são entendidos aqui como a decisão metodológica de desenvolver o processo de formação com base nas experiências individuais e coletivas dos estudantes.

a) A leitura crítica da realidade, base de identificação do profissional indígena, da sua atividade e da sua prática política. É desse princípio que resulta a construção da identidade do Profissional indígena, sujeito que atuará com a sua comunidade e o seu povo na construção coletiva do seu projeto societário.

b) O tratamento integrado dos conteúdos, entendido como a formação de um aporte científico e metodológico que possibilite o trabalho globalizado e construa a polivalência, requisito fundamental no trato dos diferentes conteúdos (UFMT/IE, 1994).

c) O exercício investigatório, enquanto postura pedagógica e processo de construção coletiva e interdisciplinar de conhecimentos é aqui entendido como a forma privilegiada de reflexão sobre a prática docente. Nessa acepção, deixa de ser apenas um exercício acadêmico, mas se arraiga no cotidiano das escolas e das comunidades. Teoria e prática estarão integradas ao longo de todo o período de formação estimulando a construção interdisciplinar, reconhecendo a autonomia relativa das disciplinas e favorecendo o diálogo entre as diferentes ciências.

1.6. Objetivos

a) Compreensão do processo de educação escolar, dos seus limites e possibilidades, como uma nova prática social e cultural que se expressa em novas relações econômicas, políticas, administrativas, psicossociais, linguísticas e pedagógicas;

b) Domínio de conhecimentos autóctones e das ciências que integram o currículo do(s) Curso(s) de Licenciatura e de sua adequada utilização na realidade sociocultural específica em que atua como professor/a;

Capacidade de organização O(s) Curso(s) de Licenciatura Intercultural estrutura(m) seu objetivo geral com vistas a atender às demandas das comunidades indígenas no tocante à formação superior de seus/suas professores/as.

Os objetivos específicos do(s) Curso(s) expressam uma dinâmica de formação de qualidade crescente, ancorada na permanente relação teoria-prática, manifesta em três níveis de competências:

c) e dinamização do currículo escolar e de implementação de estratégias didático-pedagógicas consonantes com as demais práticas culturais utilizadas por uma sociedade ou por uma determinada comunidade.

Esses objetivos serão traduzidos no currículo do(s) Curso(s) como núcleos de estudos ou eixos temáticos e desenvolvidos nos componentes curriculares que os constituem. Tal prática fará com que o/a licenciando/a indígena articule a formação teórica de cada núcleo de estudo com outros conhecimentos, valores e habilidades disponíveis em sua realidade sociocultural.



1.6.1. Objetivo Geral

Formar e habilitar professores indígenas em Licenciatura Intercultural para o exercício da docência nos anos finais do Ensino Fundamental e em disciplinas específicas do Ensino Médio, conforme a área de terminalidade em que fizer opção: “Línguas, Artes e Literaturas” ou “Ciências Matemáticas e da Natureza” ou “Ciências Sociais”, com vistas ao exercício integrado da docência, da gestão e da pesquisa assumida como princípio pedagógico.

1.6.2. Objetivos Específicos do Curso de Licenciatura Intercultural Indígena

-Estimular e valorizar, por meio do processo escolar, procedimentos próprios de aprendizagem dos diversos grupos indígenas atendidos pela FAINDI (tradições, crenças, modo de ser e bem-viver conforme solicitações das comunidades);

-Garantir o disposto no Art. 3º da Resolução 01/2015 – CNE, a saber:

I. Fundamentar e subsidiar a construção de currículos, metodologias, processos de avaliação e de gestão de acordo com os interesses de escolarização dos diferentes povos e comunidades indígenas;

II. Desenvolver estratégias que visem à construção dos projetos políticos e pedagógicos das escolas indígenas com desenhos curriculares e percursos formativos diferenciados e que atendam às suas especificidades étnicas, culturais e linguísticas;

III. Fomentar pesquisas voltadas para as questões do cotidiano escolar, para os interesses e as necessidades culturais, sociais, étnicas, políticas, econômicas, ambientais e linguísticas dos povos indígenas e de suas comunidades, articuladamente aos projetos educativos dos povos indígenas;

IV. Promover a elaboração de materiais didáticos e pedagógicos bilíngues e monolíngues, conforme a situação sociolinguística e as especificidades das etapas e modalidades da Educação Escolar Indígena requeridas nas circunstâncias específicas de cada povo e comunidade indígena;

V. Promover a articulação entre os diferentes níveis, etapas, modalidades e formas da Educação Escolar Indígena, desenvolvendo programas integrados de ensino e pesquisa, de modo orgânico, em conformidade com os princípios da educação escolar específica, diferenciada, intercultural e bilíngue.

1.7. Perfil do egresso

A abordagem da profissionalidade docente, entendida como eixo de teorização privilegiado, abarca proposições no âmbito do conhecimento profissional, científico, técnico e pedagógico; identidade profissional; compromisso sociopolítico; postura ética; reconhecimento social etc. Define como campo de atuação prioritária as unidades escolares (locus do fazer profissional) e, como estratégias, o fazer coletivo e a prática interinstitucional (parcerias). Assim, a construção do conhecimento profissional passa a contemplar conteúdos teóricos/práticos; individuais/coletivos; acadêmicos/cotidianos; intra/interinstitucionais. Isto é, os profissionais da educação são idealizados em sua formação curricular, em sua ação profissional docente e em sua inserção político-social e sindical (IE/UFMT, 1994).

Nessa perspectiva, o professor idealizado deve apresentar o seguinte perfil tipológico: ser um profissional, competente, comprometido, com postura ética, com reconhecimento social e com engajamento político.

E as comunidades indígenas, como idealizam os seus professores? Como desejam que se “formem” esses novos agentes educativos?

Tal definição permeia a maioria dos debates no âmbito dos cursos de formação de nível médio e se incorpora no cotidiano das comunidades indígenas. Trata-se, porém, de uma temática recente que envolve atores em construção e respostas nem sempre consensuais.

Em um levantamento preliminar realizado a partir de textos e depoimentos de professores e lideranças indígenas de Mato Grosso, (Secchi, 1996) detectou-se cinco expectativas principais que expressam perfis tipológicos bastante definidos. Em todos os casos, a instituição escolar e o professor indígena fundem-se em um único e idealizado ente que pode ser considerado “bom” ou “adequado” quando: 1. “conhece e ensina as coisas do branco”; 2. “ajuda a gente se virar no mundo”; 3. “ajuda a nos defender dos invasores”; 4. “prepara para competir no estudo e no emprego”; 5. “ajuda a reconstruir a nossa história”.

Como vemos, essas tipologias expressam diferentes perspectivas entre si e em relação ao que a sociedade não-indígena idealiza para seus professores. Entretanto, todas sugerem um movimento no sentido de apropriar-se de novos conhecimentos advindos do contato e aplicá-los, ora individual, ora coletivamente, no seu meio social, econômico, político e cultural.



Portanto, o professor é um agente dinamizador de conhecimentos indispensáveis para a rearticulação da vida societária. Não é, pois, uma figura associada a interesses alienígenas, mas passa a identificar-se como um protagonista da construção e da reconstrução cultural da comunidade em que atua (Secchi, 1997).

De forma sintética, podemos dizer que o professor e a professora a serem formados nos cursos de licenciatura deverão desenvolver capacidades e competências para:

- a) Elaborar projetos de pesquisa e levantamento de informações sistematizadas em sua área de formação específica;
- b) Elaborar e utilizar materiais didáticos específicos para uso nas suas escolas;
- c) Definir, organizar e implementar propostas curriculares adequadas aos níveis de ensino e aos interesses das suas comunidades (Grupionni, 1999).

Além disso, é importante destacar que o Art. 7º da Resolução CNE/CP 1/2015 de 8 de janeiro de 2015, em atenção aos perfis profissionais e políticos requeridos pelos povos indígenas, explicita que os cursos destinados à formação inicial e continuada de professores indígenas devem prepará-los para:

I. Atuação e participação em diferentes dimensões da vida de suas comunidades, de acordo com as especificidades de cada povo indígena;

II. Conhecimento e utilização da respectiva língua indígena nos processos de ensino e aprendizagem;

III. Realização de pesquisas com vistas à revitalização das práticas linguísticas e culturais de suas comunidades, de acordo com a situação sociolinguística e sociocultural de cada comunidade e povo indígena;

IV. Articulação da proposta pedagógica da escola indígena com a formação de professores indígenas, em relação à proposta política mais ampla de sua comunidade e de seu território;

V. Articulação das linguagens orais, escritas, midiáticas, artísticas e corporais das comunidades e povos indígenas no âmbito da escola indígena;

VI. A apreensão dos conteúdos das diferentes áreas do conhecimento escolarizado e sua utilização de modo interdisciplinar, transversal e contextualizado no que se refere à realidade sociocultural, econômica, política e ambiental das comunidades e povos indígenas;

VII. Construção de materiais didáticos e pedagógicos multilíngues, bilíngues e monolíngues, em diferentes formatos e modalidades;

VIII. Construção de metodologias de ensino e aprendizagem que sintetizem e potencializem pedagogias ligadas às especificidades de cada contexto escolar indígena;

IX. Compreensão das regulações e normas que informam e envolvem a política educacional dos respectivos sistemas de ensino e de suas instituições formadoras;

X. Compromisso com o desenvolvimento e a aprendizagem do estudante da escola indígena, promovendo e incentivando a qualidade sociocultural da Educação Escolar Indígena;

XI. Firme posicionamento crítico e reflexivo em relação à sua prática educativa, às problemáticas da realidade socioeducacional de suas comunidades e de outros grupos sociais em interação;

XII. Vivência de diferentes situações de ensino e aprendizagem a fim de avaliar as repercussões destas no cotidiano da escola e da comunidade indígena;

XIII. Adoção da pesquisa como base pedagógica essencial da construção do itinerário formativo, com vistas a uma melhor compreensão e avaliação do seu fazer educativo, do papel sociopolítico e cultural da escola, da realidade dos povos indígenas e do contexto sociopolítico e cultural da sociedade brasileira em geral; e

XIV. Identificação coletiva, permanente e autônoma de processos educacionais em diferentes instituições formadoras, inclusive daquelas pertencentes a cada povo e comunidade indígena.

1.8. Áreas de Atuação do Egresso

O curso de Licenciatura Intercultural Indígena possibilita ao licenciado e à licenciada estarem inseridos no mundo do trabalho de suas comunidades étnicas, seja junto às instituições públicas, privadas e de terceiro setor, atuando das seguintes formas:

a) Docente nas escolas indígenas e não-indígenas que ofereçam os Anos Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio (do sistema público e privado) em disciplinas específicas conforme a área de terminalidade em que fizer opção: “Línguas, Artes e Literaturas” ou “Ciências Matemáticas e da Natureza” ou “Ciências Sociais”, com vistas ao exercício integrado da docência, da gestão e da pesquisa assumida como princípio pedagógico;

b) Setor público para elaborar, administrar e avaliar projetos e políticas culturais, educacionais e ambientais indígenas;

c) Comunidades e instituições não governamentais indígenas e não indígenas para elaborar, administrar e avaliar projetos e políticas culturais, educacionais e ambientais indígenas;



d) Pesquisador, em instituições públicas e privadas, que envolve a problemática sobre cultura, ambiente, educação indígena e gestão territorial.

1.9. Habilidades e Competências

Para que o egresso da Licenciatura Intercultural Indígena tenha um bom desempenho em sua profissão, deverá ser capaz de:

- a) Dominar princípios gerais e fundamentos das Ciências da Natureza e Matemática, Ciências Humanas e Sociais, Linguagens e suas tecnologias de acordo com a sua escolha para o ciclo específico.
- b) Diagnosticar, formular e encaminhar soluções para problemas ambientais, sociais e de aprendizagem que venham a ser detectados na comunidade;
- c) Manter atualizada sua cultura científica geral e sua cultura técnica profissional específica;
- d) Reconhecer a importância de questões filosóficas que versam sobre a existência humana e enraizamento da antropologia no meio social, histórico e cultural;
- e) Desenvolver uma ética de atuação profissional e consequente responsabilidade social, compreendendo a ciência como conhecimento histórico, desenvolvido em diferentes contextos sócio-políticos, culturais e econômicos específico, sendo capaz de compreendê-los como formas de conhecimento compatível com os saberes indígenas;
- f) Dominar conhecimentos de conteúdo pedagógico que os possibilitem compreender, analisar e gerenciar as relações dos processos de ensino, aprendizagem e avaliação na Educação Escolar Indígena;
- g) Mobilizar os seus conhecimentos de forma criativa, transformando-os em ação, gerando aprendizagens significativas, onde a identidade e os conhecimentos indígenas sejam valorizados.

2. METODOLOGIAS E POLÍTICAS EDUCACIONAIS

A metodologia e as políticas educacionais estão descritas mais detalhadamente nos itens destinados à explicitação da estrutura do curso neste projeto (3.). E, como já acontece desde a gênese da proposta de educação escolar indígena (intercultural/específica/diferenciada) em nível superior, a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão ganha corpo em todos os componentes tanto das etapas presenciais/tempo universidade quanto das etapas intermediárias/tempo aldeia. Há, pois, um processo de retroalimentação – ações de ensino demandam pesquisas; pesquisas geram novos conhecimentos que precisam ser socializados; a socialização de conhecimentos gera saberes (sistematizados em diferentes materialidades), que voltam ao chão da escola como forma de conhecimento a ser ensinado ou como necessidade de novas pesquisas para ampliação/aprofundamento da discussão. Sem contar que, graças à perspectiva intercultural, a discussão precisa considerar não apenas a existência de diferentes concepções de mundo/cosmologias, mas também o fato de que é nessa diferença que se constroem as identidades.

2.1 Relação entre Ensino, Pesquisa e Extensão

Conforme a LDB 9.394/96, em seu capítulo III - Da Educação, da Cultura e do Desporto, Seção I - Da Educação, Art. 207. “As universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão”.

Nos cursos da FAINDI, como é o caso do Curso de Licenciatura Intercultural Indígena, a indissociabilidade é pensada a partir do diálogo com os aspectos da etnopolítica da educação escolar indígena.

Nessa perspectiva, compreende-se que o ensino se articula com a pesquisa e a extensão, portanto, o ensino corresponde ao processo de aprendizagem que ocorre em diferentes espaços e em diferentes tempos—etapas presenciais/tempo universidade e intermediárias/tempo aldeia. Assim, as aulas ocorrem em diferentes lócus de aprendizagem, tais como, salas de aula, laboratórios, comunidade indígena. Ocorrem em articulação e em relação com a pesquisa, que objetiva fomentar investigações em/de temas relevantes à aprendizagem e ao ensino, além de acolher temas outros que compõem a sociopolítica dos povos indígenas.

A pesquisa dimensiona o ensino pela construção e vivência curricular, na organização de uma educação almejada, desejada e significativa aos povos indígenas. Essa educação apenas será concretizada com a construção de um currículo que tenha a intencionalidade e a concretude de se “contrapor às amarras da hegemonia do currículo etnocêntrico, ou seja, um currículo que possibilite a construção dos caminhos da diversidade epistêmica e da manutenção das alteridades dos povos indígenas” (PAULA, 2017, p. 429). Assim, o ensino, a pesquisa e a extensão se põem em movimento, pois, produzindo um ensino que tenha a pesquisa como elemento mobilizador de aprendizagens, faz com que haja uma interconectividade da ação pedagógica. Educadores necessitam da prática da pesquisa para realizar um ensino que seja eficaz, por outro lado, os



estudantes também precisam dela para aprender eficazmente, e a “[...] comunidade também precisa da pesquisa para poder dispor de produtos do conhecimento; e a Universidade precisa da pesquisa para ser mediadora da educação (Severino, p. 121, 2019).

Desta forma o ensino se alia e se alimenta da pesquisa significando a prática pedagógica. Ainda, sistematiza pesquisas mais específicas em trabalhos de conclusão de curso em constante diálogo com a produção de conhecimentos outros e da articulação curricular escolar.

Esses processos, como também já foram mencionados anteriormente, utilizam-se da extensão com a finalidade de se colocar em diálogo o ensino e a pesquisa, na configuração da indissociabilidade. Pela extensão, busca-se promover a integração do saber teórico com o saber da prática, e estes ocorrem por projetos e pela ação planejada do próprio curso a partir do levantamento de diagnósticos da educação escolar indígena nas comunidades indígenas e das proposições do curso advindas de observações e pesquisas necessárias à formação discente. De outra forma pode-se dizer que o tripé e em especial a extensão, é o locus da preparação para a vida profissional, além de contribuir para outras vivências e fortalecimento do engajamento no espaço da etnopolítica. Severino (2017, p.25) enfatiza que: “A extensão se torna exigência intrínseca do ensino superior em decorrência dos compromissos do conhecimento e da educação com a sociedade [...], ou seja, pela extensão é possível a construção de uma consciência social, na direção dos direitos humanos, educação, saúde, território, além de ser espaço de articulação da interculturalidade crítica. No Curso de Licenciatura Intercultural, esta realização/vivência se dá de forma especial, nas etapas intermediárias.

Essas conexões objetivam fortalecer a formação de professores e professoras indígenas de forma ampliada, contextualizada, intercultural e decolonial. Uma formação específica que responda aos desejos, aos objetivos e às lutas dos povos originários.

2.2. Integração com a Pós-Graduação

De maneira mais específica, os cursos da FAINDI estão integrados ao Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu “em Ensino em Contexto Indígena Intercultural” (Mestrado Profissional) em suas duas linhas de pesquisa “Ensino, Docência e Interculturalidade” e “Ensino e Linguagens em Contexto Intercultural”.

Além disso, devido à participação de membros do corpo docente em outros programas de pós-graduação, são possibilidades de integração: Programa de Pós- Graduação Stricto Sensu em Educação (PPGEdu/UNEMAT/CÁCERES); Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ensino de Ciências e Matemática (PPGECM/UNEMAT/BARRA DO BUGRES); Programa de Pós- Graduação Stricto Sensu em Linguística (PPGL/UNEMAT/CÁCERES); Programa de Pós- Graduação Stricto Sensu em Estudos Literários (PPGEL/UNEMAT/TANGARÁ DA SERRA); Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Geografia (PPGEO/UNEMAT/CÁCERES) e Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciências Ambientais (PPGCA/UNEMAT/CÁCERES).

2.3 Mobilidade Estudantil e Internacionalização

A Mobilidade Acadêmica é o processo que possibilita ao aluno de graduação estudar em outra instituição, brasileira ou estrangeira, e, após a conclusão dos créditos e/ou pesquisa, receber um comprovante de estudos da instituição de origem e ter a experiência registrada no seu histórico escolar. Este Projeto Pedagógico de Curso (PPC) destina 12 créditos (180 horas), para livre escolha pelo acadêmico/a, isto é, o acadêmico/a tem a possibilidade de realização em mobilidade intercursos, intercampi, nacional e internacional. O objetivo da mobilidade acadêmica é a formação dinâmica do acadêmico, permitindo um currículo flexibilizado para atender demandas do seu contexto local e regional vivenciado, a atualização e, ao mesmo tempo, seu interesse pessoal e pré-disposição por temas e competências, para além daquelas estabelecidas no currículo.

As experiências de internacionalização do currículo são meio de mobilidade acadêmica e neste PPC são propostas mediante os conceitos de “internacionalização em casa” e “internacionalização fora de casa”. Assim o Curso, com base neste PPC, propiciará ao estudante o contato com ensino e pesquisa realizados ou ofertados por docentes e pesquisadores estrangeiros, seja por meio de professores ou pesquisadores visitantes, ou pela participação por meio de tecnologias remotas. A internacionalização é o modo como o Curso oferta a todos os estudantes a oportunidade de dialogar com outros sujeitos de reconhecida carreira profissional em seus países estrangeiros, permitindo o aprimoramento do graduando tendo como base também a experiência do outro.

A internacionalização do currículo é prevista neste PPC a partir de três formatos que, não exaustivos, podem ser desenvolvidos de modo separado, em conjunto ou complementados por novas possibilidades abertas pelo contexto institucional ou externo à Universidade. O primeiro formato é a realização de ações e



momentos dentro do próprio Curso, destinados aos seus estudantes e abertos ou não a estudantes de outros cursos. O segundo é composto por ações e momentos desenvolvidos pela Universidade e disponíveis a todos os estudantes, dependendo o acesso pelo número de vagas disponíveis em cada experiência.

Nesses casos trata-se, prioritariamente, do desenvolvimento do conceito de “internacionalização em casa”, onde o estudante tem a oportunidade de experiências sem ter que se distanciar da sua rotina acadêmica e do seu campus ou núcleo de ensino. O terceiro formato depende das oportunidades geradas por outros atores externos à Universidade, como fundações, instituições de ensino e outros órgãos como os de financiamento ou de desenvolvimento de ações no âmbito internacional, momento no qual será necessário o reconhecimento das atividades por parte do Curso por ser tratar das experiências de internacionalização “fora de casa”. Toda experiência de internacionalização do currículo reconhecida pelo Curso será registrada no histórico escolar do aluno, lhe propiciando a legitimidade da formação desenvolvida.

No contexto de globalização torna-se necessário o desenvolvimento de competências internacionais, tanto pessoais como da área do conhecimento e profissional, para o enfrentamento dos desafios que, mesmo quando locais, estão relacionados com mudanças maiores como a tecnologia, a inserção econômica e a produção de conhecimentos. Uma vez contemplada a internacionalização do currículo em ações e momentos a serem desenvolvidos também dentro do próprio Curso, se promove a garantia de oportunidades a todos os estudantes para ingressar em espaços de formação, aperfeiçoamento e capacitações diversas, que aprofundem e incorporem os saberes, a partir de uma perspectiva comparada tanto no campo da formação geral (como pessoa e cidadão), como também no campo disciplinar e profissional.

2.4 Tecnologias digitais de informação e comunicação no processo de ensino-aprendizagem

As transformações das práticas de linguagem contemporâneas, em maior ou menor grau, também chegaram às aldeias, propiciadas pelo desenvolvimento das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC). Tais transformações exigem que o PPC de Licenciatura Intercultural Indígena contemple as novas práticas de linguagem a fim de atender às muitas demandas sociais que convergem para o uso dessas tecnologias de forma ética e qualificada no interior dos componentes curriculares da Etapa Presencial e nas atividades desenvolvidas durante a Etapa Intermediária. Além disso, os componentes “Informática I” oferecerão possibilidades de reflexão sobre recursos didáticos mediados pelas TDICs e que poderão ser utilizadas no processo de ensino-aprendizagem (acessibilidade / informatividade, interatividade, recursividade multissemiótica e novas práticas de letramentos).

2.5 Trabalho de Conclusão de Curso

Trata-se de atividade de iniciação científica como requisito parcial da formação docente que visa investigar temas de interesse do acadêmico e/ou da comunidade utilizando-se instrumentalização metodológica para aprofundamento do tema. O TCC será regido por normativa elaborada especificamente para as Licenciaturas Interculturais Indígenas.

2.6 Educação inclusiva

A educação inclusiva é objetivo do presente PPC tanto no que se refere à inclusão de estudantes no Curso de Graduação, quanto na formação e preparo destes para, como profissionais, atuarem na realidade social sendo agentes da inclusão a partir de práticas e políticas educacionais. Dentro do Curso a educação inclusiva é o princípio que fundamenta a prática docente no acolhimento de estudantes com deficiência. Mas é também um princípio para que a diferença ganhe espaço e seja positivamente trabalhada considerando que os estudantes aprendem cada um do seu modo, com destaque aos fatores biopsicossociais. Assim, as metodologias de ensino no Curso, suas práticas e seus espaços para a formação dos estudantes priorizam a inclusão de modo amplo, reconhecendo que as diferenças devem ser valorizadas como instrumentos de potencialidades para uma formação que revele as características próprias e suas potencialidades em cada futuro profissional e cidadão.

O conceito e as práticas de educação inclusiva que orientam o presente PPC resultam dos avanços do tema no contexto nacional e internacional, com o qual a educação superior deve manter-se atualizada e em diálogo. Assim, e em cumprimento da legislação, o currículo deste PPC traz a oferta da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) bem como tem a educação inclusiva como tema transversal tanto nos conteúdos disciplinares quanto nas competências visadas pela formação dos estudantes. No desenvolvimento da atividade docente de ensino na Universidade do Estado de Mato Grosso é garantido o auxílio do intérprete de Libras quando estão presentes estudantes surdos. Os espaços para as aulas e as práticas têm acessibilidade a estudantes cadeirantes e com mobilidade reduzida. A escolha dos materiais didáticos prioriza



o baixo custo, o amplo acesso e a maior percepção visual. Deste modo a educação inclusiva está presente no processo de ensino universitário, de modo que os estudantes internalizam suas concepções e possam desenvolvê-las quando atuarem na sociedade como profissionais formados e como cidadãos.

2.7. Das Ações de Extensão

O Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura, cumpre o estabelecido pelo Conselho Nacional de Educação, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais. Considerando a necessidade de promover e creditar as práticas de Extensão universitária e garantir as relações multi, inter e ou transdisciplinares e interprofissionais da Universidade e da sociedade, este PPC se fundamenta no princípio da indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão, previsto no art. 207 da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988; na concepção de currículo estabelecida na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9.364/96); na Meta 12.7 do Plano Nacional de Educação 2014/2024 (Lei nº 13.005/2014); na Resolução nº 07 de 2018 do Conselho Nacional de Educação e na Política de Extensão e Cultura da UNEMAT de modo a reconhecer e validar as ações de Extensão institucionalizadas como integrantes da grade curricular do Curso de Licenciatura em História.

A Creditação de Extensão é definida como o registro de atividades de Extensão no Histórico Escolar, nas diversas modalidades extensionistas, com escopo na formação dos alunos. Para fim de registro considera-se a Atividade Curricular de Extensão – ACE - a ação extensionista institucionalizada na Pró-reitoria de Extensão e Cultura da UNEMAT, nas modalidades de projeto, curso e evento, coordenado por docente ou técnico efetivo com nível superior. As ACE's fazem parte da matriz curricular deste PPC e compõe, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular. Este curso de Licenciatura em História garante ao discente a participação em quaisquer atividades de Extensão, respeitados os eventuais pré-requisitos especificados nas normas pertinentes.

O discente deve atuar integrando a equipe no desenvolvimento das atividades curriculares de extensão (ACE's), nas seguintes modalidades:

- I. Em projetos de Extensão, como bolsista ou não, nas atividades vinculadas;
- II. Em cursos, na organização e/ou como ministrantes;
- III. Em eventos, na organização e/ou na realização.

As ACE's serão registradas no histórico escolar dos discentes como forma de seu reconhecimento formativo, e deve conter título, nome do coordenador, IES de vinculação, período de realização e a respectiva carga horária.

2.8. Avaliação

A avaliação da Faculdade Indígena Intercultural e dos seus respectivos Projetos e Cursos é vista como uma ação fundamental da atual política de educação escolar indígena.

Trata-se da oportunidade de tomar decisões sobre os encaminhamentos dos trabalhos, tendo em vista a construção do projeto político e pedagógico de cada comunidade indígena.

No que diz respeito aos Cursos, tal estratégia não é diferente. A avaliação permanente e continuada é condição fundamental para a tomada de decisões ao longo do processo de desenvolvimento curricular e constitui-se parte integrante dessa atividade.

A avaliação não deverá ser entendida como um objeto de tensões e de inseguranças, mas como um processo contínuo, em que todos envolvidos, em todas as atividades, são avaliados (não apenas os cursistas e o resultado de seus trabalhos, mas também os docentes dos cursos, as etapas dos cursos, o projeto de formação etc.). A avaliação constituir-se-á na oportunidade de observar e avaliar os avanços e as limitações no decorrer do curso, possibilitando, assim, definir as ações mais adequadas para alcançar os objetivos propostos. Para tanto, o processo de avaliação deve estender-se a três níveis de ação a seguir:

2.8.1. Avaliação dos cursos no âmbito da faculdade

Essa avaliação deverá ser assumida pelas instituições proponentes e executoras dos cursos, por meio de suas respectivas coordenações e assessorias e por representação externa à faculdade. Deverá levar em conta, por um lado, a contribuição dos Cursos na consecução dos objetivos da faculdade e, por outro, os avanços obtidos na construção da "escola indígena", entendida aqui como o projeto de educação escolar do interesse de cada comunidade específica.

Concretamente, a avaliação deverá expressar o grau de realização da política de formação, manifesta em indicadores tais como: democratização de acesso e percurso dos alunos indígenas em escolas específicas



e diferenciadas; participação e envolvimento das comunidades no processo escolar; consolidação das parcerias entre o poder público e as organizações indígenas e não- governamentais, dentre outros.

2.8.2. Avaliação dos cursos no âmbito da escola

Tem por finalidade avaliar o impacto dos cursos de Formação no cotidiano das comunidades indígenas. Será desenvolvido especialmente ao longo dos períodos de atividade docente do cursista, que se estendem entre uma etapa intensiva de formação e outra.

A estreita vinculação entre os cursos de Formação e as comunidades indígenas sugere a necessidade de que as universidades e demais instituições participantes da faculdade implementem projetos específicos de pesquisas e assessoramentos nas aldeias.

2.8.3. Avaliação dos cursistas no âmbito do curso

A avaliação neste âmbito tem sentido de investigação e dinamização do processo de construção do conhecimento. Consiste na reflexão permanente dos professores e cursistas sobre a sua ação docente individual e coletiva, visando criar no curso uma dinâmica de formação de qualidade crescente. Tal dinâmica funda-se na indissociável relação teoria/prática manifesta em três perspectivas de avaliação:

- Do processo de discussão acerca das possibilidades e limites da educação escolar indígena no contexto histórico, político, econômico e cultural atual;
- Do processo de aprofundamento acerca de conhecimentos teóricos e metodológicos inerentes aos cursos e do nível para o qual a sua formação se dirige;
- Da capacidade de organizar o seu trabalho docente e de dinamizar o currículo da escola indígena em geral e nas séries de sua atuação específica em particular (UFMT/IE, 1994).

Portanto, longe de se tratar de rotineiros momentos de aferição do aprendizado por meio de provas e exames, a avaliação assume as características de um processo global e dialógico em que todos os envolvidos (docentes, cursistas, alunos, conselhos, assessores, coordenadores) constituem uma comunidade educativa que exercita a crítica e a autocrítica e busca avaliar a totalidade do processo em andamento (EBI- Equador, 1996). Essa atitude deverá perpassar todas as fases de desenvolvimento dos Cursos.

Os resultados dos três níveis de avaliação (da faculdade, dos cursos e dos cursistas) serão expressos por indicadores qualitativos e possibilitará uma avaliação diagnóstica, processual e final de cada um.

É importante destacar que o processo de avaliação deverá ser realizado tanto pelos segmentos envolvidos diretamente com os cursos (universidades, poder público, equipe coordenadora, docentes, cursistas etc.), quanto por avaliadores externos. Por se tratar de uma iniciativa original, de grande envergadura e que, de certa forma, balizou novas ações similares no Brasil e na América Latina, o acompanhamento de avaliadores externos continua sendo fundamental e imprescindível, mesmo depois de vinte anos desde o início da primeira turma.

Portanto, nas principais etapas de execução dos Cursos, (fase inicial, meio termo e conclusão) a faculdade contará com a presença e participação de avaliadores externos destacados entre especialistas das áreas que compõem os cursos da faculdade.

3. ESTRUTURA CURRICULAR

3.1. Configuração do(s) curso(s)

É necessário destacar que os cursos da Faculdade Indígena Intercultural deverão expressar esse perfil e garantir uma práxis fundada nos seguintes pressupostos:

3.1.1 Afirmação da identidade étnica e da valorização dos costumes, língua, tradições de cada povo.

3.1.2 Articulação entre conhecimentos e conteúdos culturais autóctones no cotidiano das aldeias, entendidas como laboratórios vivenciais entre cursistas, alunos e comunidades indígenas.

3.1.3 Busca de respostas para os problemas e expectativas das comunidades;

3.1.4 Compreensão do processo histórico desenvolvido pelas comunidades indígenas entre si e com a sociedade envolvente, bem como, do processo de incorporação da instituição escolar no cotidiano indígena.

3.1.5 Estudo e utilização das línguas indígenas no trabalho docente nas escolas das aldeias;

3.1.6 Debate acerca dos projetos de vida e de futuro de cada povo.

Do ponto de vista organizacional os cursos terão a seguinte configuração:



• São concebidos como mais uma etapa da política de educação escolar indígena intercultural que se desenvolve em Mato Grosso e serão implementados com a participação das Universidades Públicas, do Poder Público Estadual e Federal, de organizações não governamentais e de representantes indígenas.

- Visam à formação em Nível Superior – Licenciatura.
- Os cursos de graduação oferecem vagas a indígenas que, por ocasião do processo de seleção, tenham concluído o Ensino Médio.
- Os cursos obedecerão a um regime especial e serão desenvolvidos de forma a propiciar a formação em serviço.
- As etapas de estudos presenciais serão ministradas prioritariamente de acordo com a localidade de cada turma.

3.2. A Estruturação do(s) Curso(s)

O Curso obedecerá a um regime seriado especial (formação em serviço) e será desenvolvido em duas etapas: uma de Formação Geral, com duração de 18 (dezoito) meses (três semestres letivos) e uma de Formação Específica, com duração de 30 (trinta) meses (cinco semestres letivos).

A etapa de Formação Geral compõe-se de dois núcleos curriculares que se articulam de forma a oportunizar aos cursistas a compreensão dos elementos construtivos da educação escolar indígena e os conhecimentos necessários para a prática docente nas diversas áreas do ensino fundamental. O primeiro terá como objeto a reflexão acerca dos processos pedagógicos que compõem a práxis escolar e os projetos societários que a orienta. O segundo enfocará o tratamento dos conteúdos das diversas áreas do conhecimento que integram o currículo escolar do ensino fundamental. Nessa etapa, portanto, serão trabalhados os conceitos e conteúdos necessários para a formação desse novo agente de produção e reprodução cultural denominado professor indígena e os 66 (sessenta e seis) acadêmicos cursarão juntos os componentes curriculares, havendo separação dos acadêmicos apenas na etapa de Formação Específica.

A etapa de Formação Específica terá como enfoque o aprofundamento nos conhecimentos necessários para a prática docente em disciplinas específicas do ensino médio, além do desenvolvimento de uma pesquisa na área da licenciatura em que fizer opção. Para tanto, os cursistas farão a opção por uma das três: Licenciatura em Ciências Matemáticas e da Natureza ou Licenciatura em Ciências Sociais ou Licenciatura em Línguas, Artes e Literaturas, e nela estudarão os conteúdos específicos e desenvolverão uma pesquisa que será apresentada como Trabalho de Conclusão de Curso.

Além disso, o(s) curso(s) de Licenciatura Intercultural Indígena seguirá(ão) um regime seriado especial (formação em serviço) e será(ão) desenvolvido(s) em duas etapas: A primeira, de caráter presencial e trabalho intensivo, ocorrerá semestralmente, coincidindo com o período de férias e recesso escolar dos cursistas (etapa presencial). A segunda, de atividades cooperadas, nos períodos intermediários entre uma etapa intensiva e outra, possibilitando aos cursistas conciliarem suas atividades docentes nas escolas com as atividades do curso de formação (preparo de seminários, leituras, pesquisas solicitadas etc.) (etapa intermediária).

Desse modo, a práxis docente e o processo de formação ocorrerão simultaneamente, num contínuo exercício de comunicação dialógica.

Nesse sentido, a Etapa de Estudos Cooperados (Etapa Intermediária) terá três finalidades e características:

1. Levar os conhecimentos adquiridos na academia para ressignificá-los no contexto da educação escolar indígena na e da aldeia.
2. Buscar elementos da escola indígena para subsidiar a definição do conjunto de componentes curriculares que comporão a Etapa Intensiva (Etapa Presencial) subsequente, caracterizando-se como elo entre Escola Indígena e Universidade.
3. Propiciar aos acadêmicos a troca de experiências, a interação entre docentes de diferentes comunidades e o diálogo com a comunidade local, anciões, lideranças indígenas e professores das escolas indígenas, *in loco*.

Os cursos terão uma carga horária total de 3.320 horas, assim distribuídas:

- a) Estudos Presenciais (8 etapas intensivas);
- b) Estudos cooperados de ensino e pesquisa (6 etapas intermediárias);
- c) Estágios Supervisionados: 420 horas;
- d) E de acordo com as legislações, a Creditação de 320 horas de Extensão.

Uma vez concluídos, os Cursos conferirão ao/à cursista o título de Licenciado/a numa das três áreas de habilitação/terminalidade, a saber:

- a) Licenciatura Plena em Ciências Matemáticas e da Natureza; ou



- b) Licenciatura Plena em Ciências Sociais; ou
c) Licenciatura Plena em Línguas, Artes e Literaturas.

Cada curso terá uma carga horária total de 3.320 horas distribuídas da seguinte forma:

CARGA HORÁRIA TOTAL DE CADA CURSO	
UNIDADES CURRICULARES (UC)	CARGA HORÁRIA
UC I: Estudos de Formação Geral - base comum às três habilitações	960 horas
UC II: Conteúdos Específicos	1.620 horas
UC III: Estágio Supervisionado	420 horas
UC IV: Atividades Acadêmicas de Extensão	320 horas
Carga horária total	3.320 horas
Obs.: As UC I, II e III serão ofertadas por meio de Estudos Presenciais (8 etapas intensivas) e Estudos cooperados de ensino e pesquisa (6 etapas intermediárias)	

Formação teórica articulada com a prática

I – Aula teórica (código T):

Os créditos teóricos serão realizados presencialmente, contemplando a leitura e discussão de referências das áreas de formação geral e específica (de acordo com as áreas de habilitação/terminalidade), bem como a discussão de possíveis resultados e dados conseguidos em atividades práticas, principalmente as realizadas na Etapa Intermediária / Tempo Aldeia; **II – Aula de campo, laboratório e/ou prática como componente curricular (código P):** Os créditos práticos dessa matriz curricular serão realizados das seguintes formas:

- 28 créditos (420 horas) em componentes que contemplem a prática como componente curricular, obedecendo às resoluções vigentes;
- De acordo com as especificidades dos componentes de estágio, TCC I, II, III e IV;
- Para elaboração de material didático; para a prática da (re)textualização e análise linguística; para a prática de entrevistas e/ou recolha de narrativas em diferentes comunidades indígenas (sejam de falantes de português, sejam de falantes de línguas indígenas);
- Para as aulas de laboratório;
- Para as aulas de visita a campo.

Núcleos de formação

Devido à especificidade do curso, garantida pela Resolução 01/2015 CNE, os componentes curriculares relativos às Unidades Curriculares de Estudos de Formação Geral, Conteúdos Específicos, Atividades Acadêmicas de Extensão e Estágio Curricular Supervisionado estão assim distribuídos na estrutura curricular: (i) Etapa de Formação Geral - base comum às três habilitações (com duração de um ano e meio, ou seja, três semestres letivos) e (ii) Etapa de Formação Específica a cada habilitação (com duração de dois anos e meio, isto é, cinco semestres letivos), período em que os/as acadêmicos/as fazem as escolhas para as áreas de habilitação/terminalidade.

A seguir, encontra-se a etapa de Formação Geral - Base Comum às três habilitações/terminalidades. Ressalta-se que não há pré-requisito para nenhum componente curricular.

UC 1 – ETAPA DE FORMAÇÃO GERAL BASE COMUM ÀS TRÊS ÁREAS

COMPONENTES CURRICULARES	CH	Créditos/Etapas		Créditos		Pré-Requisito
		Presencial	Intermediária	T	P	
Vivências e Concepções no uso do Meio Ambiente	0	4	-			NÃO HÁ
Meio Ambiente, Sociedade e Desenvolvimento	0	4	-			NÃO HÁ



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
REITORIA



Legislação Educacional e Gestão Escolar Intercultural	0	4	-			NÃO HÁ
Diagnóstico Sociolinguístico: Aspectos da linguagem no contexto dos Povo Xavante	0	4	-			NÃO HÁ
Diagnóstico Sócio-histórico político e territorial no contexto do Povo Xavante.	0	4	-			NÃO HÁ
Leitura e Produção de Texto I	0	4	-			NÃO HÁ
Educação e Ambiente	0	4	-			NÃO HÁ
Educação e Saúde	0	4	-			NÃO HÁ
Literatura	0	4	-			NÃO HÁ
Fundamentos da Educação Escolar Indígena I	0	4	-			NÃO HÁ
Didática Intercultural I	0	4	-			NÃO HÁ
Leitura e Produção de Texto II	0	4	-			NÃO HÁ
Libras	0	4	-			NÃO HÁ
Estudos Coor. Ens. e Pes. I	0	-	6			NÃO HÁ
Estudos Coor. Ens. e Pes. II	0	-	6			NÃO HÁ
Total Geral = 64 ou 960 h	-	52	12	-	-	-

Na sequência, encontram-se as etapas de formação específica referente a cada uma das três habilitações, a saber: (i) Licenciatura em Ciências Matemática e da Natureza (CMN); (ii) Licenciatura em Ciências Sociais; (iii) Licenciatura em Línguas, Artes e Literaturas.

UC 2 (A) – ETAPA DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA
ÁREA DE CIÊNCIAS MATEMÁTICA E DA NATUREZA (CMN)

Componentes Curriculares	H	Créditos/Etapas		Créditos		Pré-Requisito
		Presencial	Intermediária	T	P	
Etnomatemática e Práticas Pedagógicas I	0	4	-			NÃO HÁ
Etnociências: Práticas Pedagógicas para o Ensino de Biologia I	0	4	-			NÃO HÁ
Etnobotânica: Práticas Culturais Indígenas e o Cerrado	0	4	-			NÃO HÁ
Etnomatemática e Práticas Pedagógicas II	0	4	-			NÃO HÁ
Etnociências: Práticas Pedagógicas para o Ensino de Física I	0	4	-			NÃO HÁ
Modelagem Matemática	0	4	-			NÃO HÁ
Didática da Matemática	0	4	-			NÃO HÁ



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
REITORIA



Etnociências: Práticas Pedagógicas para o Ensino de Química I	0	4	-			NÃO HÁ
Práticas de Ciências no Ensino Fundamental	0	4	-			NÃO HÁ
Matemática I	0	4	-			NÃO HÁ
Etnociências: Práticas Pedagógicas para o Ensino de Química II	0	4	-			NÃO HÁ
Etnociências: Práticas Pedagógicas para o Ensino de Física II	0	4	-			NÃO HÁ
Etnociências: Práticas Pedagógicas para o Ensino de Biologia II	0	4	-			NÃO HÁ
Metodologia da Pesquisa		4				NÃO HÁ
Ensino de Ciências Matemática e da Natureza, Tecnologias Indígenas e Tecnologias Digitais		4				NÃO HÁ
Matemática II	0	4	-			NÃO HÁ
Matemática Financeira	0	4	-			NÃO HÁ
Matemática III	0	4	-			NÃO HÁ
Produção de Material Didático para o Ensino de Ciências e Matemática	0	4	-			NÃO HÁ
TCC I - Projeto	0	4	-			NÃO HÁ
TCC II - Pesquisa	0	4	-			NÃO HÁ
Estudos Cooperados III	0	-	6			NÃO HÁ
Estudos Cooperados IV	0	-	6			NÃO HÁ
Estudos Cooperados V	0	-	6			NÃO HÁ
Estudos Cooperados VI	0	-	6			NÃO HÁ
Total = 108 ou 1.620 h		84	24	-	-	-

UC 3 (C) – Estágio Supervisionado
ÁREA DE CIÊNCIAS MATEMÁTICAS E DA NATUREZA (CMN)

Componentes Curriculares	H	Créditos/Etapas		Créditos		Pré-Requisito
		Presencial	Intermediária	T	P	
Estágio Supervisionado I	0	-	4			NÃO HÁ
Estágio Supervisionado II	0	-	4			NÃO HÁ
Estágio Supervisionado III	0	-	4			NÃO HÁ
Estágio Supervisionado IV	0	-	4			NÃO HÁ
Estágio Supervisionado V	0	-	4			NÃO HÁ
Estágio Supervisionado VI	0	-	4			NÃO HÁ
Estágio Supervisionado VII	0	-	4			NÃO HÁ
Total = 28 ou 420 h			28	-	-	-

CARGA HORÁRIA TOTAL DA ÁREA DE CIÊNCIAS MATEMÁTICA E DA NATUREZA (CMN)		
UNIDADES CURRICULARES (UC)	CRÉDITO	CARGA HORÁRIA
UC I: Estudos de Formação Geral	82	960 horas
UC II: Conteúdos Específicos	108	1.620 horas
UC III: Estágio Supervisionado	28	420 horas
UC IV: Atividades Acadêmicas de Extensão		320 horas
Carga horária total		3.320 horas



UC 2 (B) – ETAPA DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA
ÁREA DE CIÊNCIAS SOCIAIS (CS)

Componentes Curriculares	H	Créditos/Etapas		Créditos		Pré- Requisito
		Presencial	Intermediária	T	P	
História, Historiografia e Etnoconhecimentos	0	4	-			NÃO HÁ
História e Temporalidade	0	4	-			NÃO HÁ
História Indígena e Afrobrasileira	0	4	-			NÃO HÁ
História do Brasil Colônia, Império e República	0	4	-			NÃO HÁ
História do Brasil: Redemocratização	0	4	-			NÃO HÁ
Metodologia de Ensino de História e Etnoconhecimentos	0	4	-			NÃO HÁ
Metodologia do Ensino do Ensino de Geografia e Etnoconhecimentos	0	4	-			NÃO HÁ
Geografia: Produção de Saberes	0	4	-			NÃO HÁ
Geografia: Espaço Geográfico e a Transformação da Paisagem	0	4	-			NÃO HÁ
Geografia do Brasil	0	4	-			NÃO HÁ
Mato Grosso: Aspectos Históricos e Geográficos	0	4	-			NÃO HÁ
Didática do Ensino de História	0	4	-			NÃO HÁ
Didática do Ensino de Geografia	0	4	-			NÃO HÁ
Território e Territorialidade Indígena	0	4	-			NÃO HÁ
Produção de Material Didático em Ciências Sociais	0	4	-			NÃO HÁ
Filosofia da Educação Intercultural e Etnoconhecimentos	0	4	-			NÃO HÁ
Antropologia Crítica	0	4	-			NÃO HÁ
Sociologia e Interculturalidade	0	4	-			NÃO HÁ
Introdução à Sociologia e Filosofia Ameríndia	0	4	-			NÃO HÁ
TCC I – Projeto	0	4	-			NÃO HÁ
TCC II – Pesquisa	0	4	-			NÃO HÁ
Estudos Cooperados III	0	-	-			NÃO HÁ
Estudos Cooperados IV	0	-	6			NÃO HÁ
Estudos Cooperados V	0	-	6			NÃO HÁ
Estudos Cooperados VI	0	-	6			NÃO HÁ
Total = 108 ou 1.620 h	-	84	24	-	-	-

UC 3 (C) – Estágio Supervisionado
ÁREA DE CIÊNCIAS SOCIAIS (CS)

Componentes Curriculares	H	Créditos/Etapas		Créditos		Pré- Requisito
		Presencial	Intermediária	T	P	
Estágio Supervisionado I	0	-	4			NÃO HÁ
Estágio Supervisionado II	0	-	4			NÃO HÁ
Estágio Supervisionado III	0	-	4			NÃO HÁ
Estágio Supervisionado IV	0	-	4			NÃO HÁ
Estágio Supervisionado V	0	-	4			NÃO HÁ
Estágio Supervisionado VI	0	-	4			NÃO HÁ
Estágio Supervisionado VII	0	-	4			NÃO HÁ
Total = 28 ou 420 h			28	-	-	-

CARGA HORÁRIA TOTAL DA ÁREA DE CIÊNCIAS SOCIAIS (CS)



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
REITORIA



UNIDADES CURRICULARES (UC)	CRÉDITO	CARGA HORÁRIA
UC I: Estudos de Formação Geral	82	960 horas
UC II: Conteúdos Específicos	108	1.620 horas
UC III: Estágio Supervisionado	28	420 horas
UC IV: Atividades Acadêmicas de Extensão		320 horas
Carga horária total		3.320 horas

UC 2 (C) – ETAPA DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA
ÁREA DE LÍNGUAS, ARTES E LITERATURAS (LAL)

Componentes Curriculares	H	Créditos/Etapas		Créditos		Pré-Requisito
		Presencial	Intermediária	T	P	
Artes e Educação Intercultural	0	4	-			NÃO HÁ
Leitura e Produção de Texto III	0	4	-			NÃO HÁ
Introdução aos Estudos da Linguagem	0	4	-			NÃO HÁ
Linguagens e Letramentos	0	4	-			NÃO HÁ
Ensino das linguagens com Tecnologias Indígenas e Tecnologias Digitais	0	4	-			NÃO HÁ
Leitura: Teoria e Prática	0	4	-			NÃO HÁ
Metodologia de Pesquisa		4				NÃO HÁ
Escrita: teoria e prática	0	4	-			NÃO HÁ
Gramática, Texto e Ensino	0	4	-			NÃO HÁ
Fonética e Fonologia	0	4	-			NÃO HÁ
Morfossintaxe I	0	4	-			NÃO HÁ
Línguas Indígenas	0	4	-			NÃO HÁ
Literatura Indígena	0	4	-			NÃO HÁ
Teoria Literária	0	4	-			NÃO HÁ
Morfossintaxe II	0	4	-			NÃO HÁ
Língua Portuguesa: Políticas Linguísticas	0	4	-			NÃO HÁ
Produção de Material Didático para o Ensino de Línguas, Artes e Literaturas	0	4	-			NÃO HÁ
Prática de Ensino de Línguas	0	4	-			NÃO HÁ
Prática de Ensino de Literatura	0	4	-			NÃO HÁ
TCC I - Projeto	0	4	-			NÃO HÁ
TCC II - Pesquisa	0	4	-			NÃO HÁ
Estudos Cooperados III	0	-	6			NÃO HÁ
Estudos Cooperados IV	0	-	6			NÃO HÁ
Estudos Cooperados V	0	-	6			NÃO HÁ
Estudos Cooperados VI	0	-	6			NÃO HÁ
Total = 108 ou 1.620 h		84	24	-	-	-

UC 3 (C) – Estágio Supervisionado
ÁREA DE LÍNGUAS, ARTES E LITERATURAS (LAL)

Componentes Curriculares	H	Créditos/Etapas		Créditos		Pré-Requisito
		Presencial	Intermediária	T	P	
Estágio Supervisionado I	0	-	4			NÃO HÁ
Estágio Supervisionado II	0	-	4			NÃO HÁ
Estágio Supervisionado III	0	-	4			NÃO HÁ
Estágio Supervisionado IV	0	-	4			NÃO HÁ
Estágio Supervisionado V	0	-	4			NÃO HÁ
Estágio Supervisionado VI	0	-	4			NÃO HÁ
Estágio Supervisionado VII	0	-	4			NÃO HÁ
Total = 28 ou 420 h			28	-	-	-



CARGA HORÁRIA TOTAL DA ÁREA DE LÍNGUAS, ARTES E LITERATURAS (LAL)		
UNIDADES CURRICULARES (UC)	CRÉDITO	CARGA HORÁRIA
UC I: Estudos de Formação Geral	82	960 horas
UC II: Conteúdos Específicos	108	1.620 horas
UC III: Estágio Supervisionado	28	420 horas
UC IV: Atividades Acadêmicas de Extensão		320 horas
Carga horária total		3.320 horas

4. EMENTÁRIO DE CIÊNCIAS MATEMÁTICAS E DA NATUREZA

A área de Ciências Matemáticas e da Natureza visa a formação de professores de Ciências para o ensino fundamental, e de Biologia, Física, Matemática e Química para o ensino médio. Para tanto, tem-se por ponto de partida o entendimento que todas as sociedades mantêm com a natureza uma estreita relação de interdependência. As diferentes formas de aproveitamento e utilização dos recursos naturais, por um lado, e as diferentes formas de organização social, por outro, definirão o modo de vida de cada sociedade.

O programa para a área de Ciências Matemáticas e da Natureza para professores indígenas tem como eixo principal a história da construção dos diferentes conhecimentos (dentre eles o científico), como fruto das inter-relações entre sociedade-natureza-ciência- tecnologia. Sob tais paradigmas, busca-se estabelecer complementaridade entre os diferentes saberes, tendo como ponto de partida e como objeto de estudo os conhecimentos próprios da comunidade educativa que participa do curso.

Portanto, a área de Ciências Matemáticas e da Natureza discutirá as diferentes formas utilizadas pelas sociedades – indígenas e não-indígenas - para a disponibilização de alimentos, vestuário, moradia etc., e para o atendimento de suas necessidades simbólicas e cosmológicas. Tal abordagem, entretanto, não é estática. Ao contrário, trata das transformações advindas do contato intersocietário, especialmente entre a denominada "civilização ocidental" e as sociedades indígenas. Os novos desafios que se colocam frente às sociedades indígenas precisam ser tratados adequadamente tendo por base os conhecimentos autóctones e os das outras culturas e de suas "ciências".

Os conteúdos das diferentes Ciências desta área serão trabalhados simultaneamente e de forma integrada nas etapas letivas intensivas e nos períodos de atividades cooperadas, de ensino e de pesquisa. Busca-se, portanto, superar a "fragmentação da natureza" nos nichos da biologia, física, química ou matemática, propondo-se a compreensão dos fenômenos naturais como uma unidade que é abordada sob diferentes perspectivas e com múltiplos instrumentos de análise.

Semestre	Temáticas	Ementas
1º CMN I	Gênese	As origens do Universo, da Terra, da vida, do homem e do conhecimento; as construções explicativas (mitos e cosmologias); diversidade/evolução das espécies vivas; análises sobre a capacidade que o ser humano tem de produzir conhecimentos (cultura-ciência-tecnologia), de promover transformações e de transformar-se.
2º CMNII	Tempo	Tempos absoluto e relativo; a organização do tempo por diferentes civilizações; os movimentos de corpos celestes (movimentos da Terra, da Lua e de outros astros); diferentes medidas para o tempo: tempo cósmico (ano- luz), tempo geológico, período de vida de diferentes espécies; relações espaços-temporais e as transformações da natureza; energia, entropia e processos reversíveis e irreversíveis; ritmos biológicos; transformações no ambiente.
3º CMNIII	Espaço	Evolução da vida no tempo e no espaço; limites da percepção dos sentidos humanos; ondas, gravidade, luz, calor, som, eletricidade e magnetismo; sistemas de padronização de medidas; forças do universo; a organização da matéria em nível de macrocosmo (Terra, Sistema Solar, Via-Láctea, Universo); campo gravitacional e magnético da Terra; ocupação do espaço terrestre pelas espécies vivas, de acordo com a sua capacidade adaptativa; distribuição da espécie humana sobre a Terra; impactos da ocupação humana no ambiente físico e social; a organização da matéria em nível de microcosmo (estrutura atômica e molecular).



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
REITORIA



4º CMNIV	Sociedade	Conceitos gerais de genética; genética humana; Dispositivos que facilitam o trabalho do homem: máquinas, instrumentos de medição, transportes, conservação de alimentos, instrumentos utilizados para a saúde; Análises da organização dos grupos humanos no espaço físico e social; Relações entre a ocupação do espaço e as formas de distribuição de conhecimentos, bens e serviços derivados do desenvolvimento do conhecimento; implicações dos avanços das tecnologias no contexto físico e social; Problemas ambientais da sociedade contemporânea; O homem como agente geológico; Aproveitamentos de energéticos; aplicação das ondas eletromagnéticas; o uso do calor nas atividades humanas; a trajetória da luz e do som no corpo humano; a interação entre o meio biótico e abiótico e das espécies vivas entre si; transformações físicas, químicas no ambiente ocorridas naturalmente e/ou pela ação humana; manejo diário do ambiente pelos grupos sociais humanos; necessidades básicas do ser humano (moradia, alimentação, saneamento básico, trabalho, vestuário, saúde, lazer etc.).
5º CMNV	Território	Caracterização fisiográfica das paisagens; solo, água, biodiversidade; recursos naturais renováveis e não- renováveis: disponibilidades e aplicações; problemas ambientais resultantes da concentração de pessoas em um mesmo território; mecanismos para demarcação do território pelos animais; mecanismos de ocupação do espaço pelas plantas; terras indígenas e recursos naturais. Conceitos básicos de ecologia; importância da água para a vida e para a humanidade (alimentação, transporte, higiene, lazer, processos de produção); o ciclo hidrológico; ocupação dos espaços geográficos pela espécie humana; distribuição e estoque de água potável no planeta; mudanças de estados físicos da água; interações da água com os diferentes elementos do ambiente; transformações observadas na água decorrentes como produto da ação humana.
6º CMNVI	Autonomia	Responsabilidade social do professor; o uso social da ciência; as Ciências Matemáticas e da Natureza e as relações de poder; os recursos naturais como fontes de autonomia das sociedades; a relação entre economia e recursos naturais; tecnologia, ciência e luta por autonomia. Levantamento de temas de estudo para o segundo ciclo do curso.
7º CMNVII	TCC I	Conteúdos específicos das temáticas e problemas elencados para estudo na área de terminalidade.
8º CMNVIII	TCC II	Conteúdos específicos das temáticas e problemas elencados para estudo na área de terminalidade.

4.1 Referência Básica

AFONSO, Germano Bruno. O Céu dos Índios Tembé. Série Etnoastronomia, Universidade Estadual do Pará.

ATKINS, Peter; JONES, Loretta. *Princípios de Química: Questionando a vida moderna e o meio ambiente*. Porto Alegre: Bookman, 2001.

CONFALONIERI, Ulisses E. C. *Saúde de Populações Indígena: Uma introdução para Profissionais de Saúde*. Rio de Janeiro: PARES, 1993.

CURTIS, Helena. *Biologia*. 2.ed. Editora Guanabara – Koogan. D'AMBROSIO, Ubiratan. Uma história concisa da matemática no Brasil.

DI NEVES, Marcos; ARGUELLO, Carlos. *Astronomia de Régua e Compasso*. Editora Papirus, 2002.

HARA, Massao. O Universo e a Ciência: a água e os seres vivos. 6.ed. São Paulo: Scipione, 1999.

HARRIS, D.C. Análise química quantitativa. Rio de Janeiro, 2005.

IEZZI, Gelson e MURAKAMI, Carlos et al. Coleção de Fundamentos de Matemática Elementar (vol. 01 a 10). Atual Editora – São Paulo - 2004

LEHNINGER, Albert Lester. Bioquímica. 2.ed. São Paulo: Edgard Blucher, v.1, 1976. LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 1993.

MAFRA, Humberto. Desafios e Perspectivas do Movimento Ambientalista no Brasil. Brasília: Prática e Gráfica Editora, 1995.

MARCZWSKI, Maurício; VÉLEZ, Eduardo. Ciências Biológicas. São Paulo: FTD, v.1, 1999.

MARTHO, Gilberto. Evolução dos Seres Vivos. Editora Scipione, 1996.



MINISTERIO DA EDUCAÇÃO. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica. Brasília: CNE, 2001.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Parâmetros em Ação – textos de fundamentação. Brasília: SEF, 2001.

MINISTERIO DA EDUCAÇÃO. Referenciais para a Formação de Professores Indígenas. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, 2002.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Referenciais para a formação de professores indígenas. Brasília: SEF-CGAEI, 2002.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas. Brasília: SEF-CGAEI, 1998.

NEVES, Maria Aparecida. Atividades Matemáticas: Ciclo Básico. 2.ed. São Paulo: SE/CENP, 1998.

PAIS, LUIZ CARLOS. Didática da Matemática. Editora Autêntica, 2001.

RUSSEL, R.B. Química Geral. McGraw, 1982.

SETTI, Arnaldo Augusto. A Necessidade do Uso Sustentável dos Recursos Hídricos. Brasília: IBAMA, 1994.

TOLEDO, MAURO / TOLEDO, MARILIA. Didática de Matemática – como dois e dois. Editora FTD, 1997.

4.2 Referência Complementar

ARGUELLO, Zoraide. *Apostila de Informática para Aprendizado do Editor Word*. Barra do Bugres: UNEMAT, 2002.

ALVARENGA, B.M. A física. Scipione. ASIMOV, Isaac. *A medida do Universo*. Editora Francisco Alves, 1985. *No mundo dos Números*. Rio de Janeiro: Francisco Alves.

ATKINS, P. W. *Físico– Química*. São Paulo: LTC, 1999. BARNES. R.D. Zoologia dos invertebrados. São Paulo, 1984.

BERTOLDI, Odete Gasparello; VASCONSELLOS, Jacqueline Rauter de. *Ciência e Sociedade 5ª Série*. São Paulo: Editora Scipione, 2001.

BERTOLDI, Odete Gasparello; VASCONSELLOS, Jacqueline Rauter de. *Ciência e Sociedade 6ª Série*. São Paulo: Editora Scipione, 2001.

BERTOLDI, Odete Gasparello; VASCONSELLOS, Jacqueline Rauter de. *Ciência e Sociedade 7ª Série*. São Paulo: Editora Scipione, 2001.

BERTOLDI, Odete Gasparello; VASCONSELLOS, Jacqueline Rauter de. *Ciência e Sociedade 8ª Série*. São Paulo: Editora Scipione, 2001.

BICUDO, Maria Aparecida Viggiani (Org). Educação matemática. São Paulo: Centauro, 2005.

BIGODE, Antônio José Lopes. *Matemática Hoje é Feita Assim – 8ª série*. São Paulo: FTD, 2000.

CHRISPINO, Álvaro. Manual de química experimental. Ática, São Paulo, 1994. D'AMBROSIO, U. *Etnomatemática: Arte ou Técnica de Explicar e Conhecer*. São Paulo, Editora Ática, 1993.

D'AMORE, BRUNO. *Epistemologia e Didática da Matemática*. Editora Escrituras, 2005.

DANTE, LUIZ ROBERTO. *Didática da Resolução de Problemas de Matemática*. Editora Ática, 1998.

FERREIRA, Mariana Kawall Leal. *Idéias Matemáticas de Povos Culturalmente Distintos*. Editora: GLOBAL EDITORA. São Paulo, 2002.

FOSCHINI, Julio Cezar; D'AMBROSIO, Angélica. *Unidades Moleculares*. Editora Hamburgo, 1982.

GRIBBIN, John. *Gênese: As Origens do Homem e do Universo*. Editora Câmpus, 1995.

HEWITT, P. G. Física Conceitual. Porto Alegre, 2002.

IMENES, L.M.; JAKUBOVIC, José; LELLIS, M.C. Novo tempo – Ensino Fundamental 1ª série. 2. ed. São Paulo. Editora Scipione, 2003.

IMENES, L.M.; JAKUBOVIC, José; LELLIS, M.C. Novo tempo – Ensino Fundamental 2ª série. 2.ed. São Paulo. Editora Scipione, 2003.

IMENES, L.M.; JAKUBOVIC, José; LELLIS, M.C. Novo tempo – Ensino Fundamental 3ª série. 2.ed. São Paulo. Editora Scipione, 2003.

IMENES, L.M.; JAKUBOVIC, José; LELLIS, M.C. Novo tempo – Ensino Fundamental 4ª série. 2.ed. São Paulo. Editora Scipione, 2003.

IMENES, L. M.; LELLIS, M. C. Matemática - 5a. a 8a. série. São Paulo: Scipione. IMENES, L.M.; LELLIS, M. C. Matemática Conceitos e História – 5a. a 8a. série. São Paulo: Scipione.

IMENES, L. M.; LELLIS, M. C.; JAKUBO, J. Pra que serve a Matemática?. São Paulo: Atual Editora.

IMENES, L. M.; LELLIS, M. C.; JAKUBO, J. *Vivendo a Matemática*. Paradidático. São Paulo: Scipione.

INDÍGENA, 3º Grau. *Apostila para a II Etapa de Estudos Presenciais do Projeto 3º Grau Indígena*. Barra do Bugres: UNEMAT, janeiro de 2002.

JUNQUEIRA, L.C.et al. Biologia celular e molecular. Rio de Janeiro, 1990.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *As leis e a educação escolar indígena*. Programa Parâmetros em Ação – Educação Escolar Indígena. Brasília: SEF, 2002.

MINISTERIO DA EDUCAÇÃO. *Experiências e Desafios na Formação de Professores Indígenas no Brasil*. EM ABERTO. Brasília: INEP, 2003.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *Referenciais de formação de professores*. Brasília:SEF,1999.

PARRA, Cecília. *Didática da Matemática*. Editora Artmed,1996.

SILVA, Adailton Alves da. *A Geometria na construção da Takãra*. Monografia de Graduação. Unemat, 1997.

VERGANE, Tereza. *Matemática e Linguagem*. Editora Pandora. Portugal, 2002.

OLIVEIRA, R. *Informática Educativa*. São Paulo: Papirus,1997.

5. EMENTÁRIO DE CIÊNCIAS SOCIAIS

Como a proposta curricular é aberta, não há necessidade de relação de equivalência, mas sim de explicitar a distribuição dos componentes conforme forem sendo oferecidos e o ementário geral.

Semestre	Temáticas	Ementas
1º	Gênese	A origem do homem, a formação e desenvolvimento sociocultural dos primeiros grupos humanos sob a perspectiva das diferentes culturas; a história das civilizações (as sociedades pré-colombianas); o surgimento da narrativa histórica no mundo ocidental e a evolução conceitual de ciência histórica; os agentes formadores das características físicas da terra (tempo geológico, classificação e divisão da terra); noções relativas ao espaço cósmico; ciência, mito e concepções cosmológicas.
2º	Tempo	As diferentes noções de tempo nas sociedades; história e desenvolvimento do pensamento científico das diferentes correntes produtoras de conhecimento ao longo dos séculos; os sentidos de tempo que presidem as teorias da história; os mais recentes campos de investigação da história, seus objetos e modelos; a importância do documento e da oralidade para o trabalho da reconstituição do passado (historiografia).
3º	Espaço	A diversidade étnica e cultural na produção social do espaço; a ação do homem na construção e definição dos espaços; espaço, territorialidade e nação; as diferenças climáticas como conjunto de interações entre atmosfera e superfície terrestre; as formas de relevo a partir da relação entre processo, estrutura e forma como elementos fundamentais do sistema geomorfológico; a produção do espaço urbano e rural.
4º	Sociedade	A heterogeneidade das formas de existência sociocultural; classe e estratificação social; relações capitalistas e não capitalistas de produção; a divisão teórica e social do trabalho, modos de produção e formações econômico-sociais; análise espacial, geopolítica, econômica e demográfica; distribuição da população mundial e seus contrastes (crescimento populacional). A cultura material nas diferentes sociedades; as diferentes formas da utilização e concepção de trabalho pelas sociedades; as formas de poder e representação social; análise quantitativa e qualitativa da população e sua influência na organização do espaço; relação sociedade/natureza; compreensão das relações no espaço doméstico.
5º	Território	A constituição das sociedades e suas formas de expansão; do processo de conquista e ocupação das terras ameríndias; os movimentos de colonização e descolonização; inserção de Mato Grosso no processo de formação do estado brasileiro (correntes migratórias, projetos e programas); compreensão das regiões brasileiras (divisões, relações e processos de ocupações); Centro- Oeste (aspectos de mineralogia, flora, fauna, hídrico, econômico, social, cultural e populacional); medidas da superfície terrestre (cartografia); terras indígenas em Mato Grosso. Caracterização e análise das formas e dos processos fluviais (bacias hidrográficas, formações lacustres, oceanos e mares); conhecimentos teóricos e metodológicos para a apreensão do sistema geomorfológico enquanto resultado da atuação de processos hídricos; análise dos problemas ambientais



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
REITORIA



		(poluição e exploração dos recursos minerais e vegetais); estudo da distribuição e adaptação humana no globo; os combustíveis e a produção de energia.
6º	Autonomia	O Estado; formas de governos, representações e cidadanias nas diversas sociedades; a constituição do conceito de política e democracia no mundo ocidental; ideologias e movimentos sociais; estado e classes sociais; a organização indígena como caminho para a autonomia e autodeterminação; gestão territorial e etnodesenvolvimento. Levantamento de temas de estudo para o segundo ciclo do curso.
7º	TCC I	Conteúdos específicos das temáticas e problemas elencados para estudo na área de terminalidade.
8º	TCC II	Conteúdos específicos das temáticas e problemas elencados para estudo na área de terminalidade.

5.1 Referência Básica:

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *O Que é Educação*. São Paulo: Editora Brasiliense, 2007. BUENO, Eduardo. *Náufragos, traficantes e degredados - as primeiras expedições aos Brasil*. Rio de Janeiro: Objetiva, 1998.

CANCLINI, Néstor García. *Culturas Híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade*. São Paulo: EDUSP, 1997.

COLOMBO, Cristóvão. *Diários da Descoberta da América: - as quatro viagens e o testamento*. Porto Alegre: L&PM, 1999.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica*. Brasília: MEC 2001.

CONVENÇÃO nº 169 sobre povos indígenas e tribais e Resolução referente à ação da OIT/Organização Internacional do Trabalho. - Brasília: OIT, 2011. 1 v CUNHA, Manuela Carneiro da. *Os Direitos do Índio*. Brasiliense, 1987.

DAY, Michael H. *O Homem Fóssil*. São Paulo: Melhoramentos/USP, 1974 (Série Prisma).

DUNCAN, David Ewing. *Calendário: a epopeia da humanidade para determinar um ano verdadeiro e exato*. Rio de Janeiro: Ediouro, 1999.

ELIAS, Norbert. *Sobre o Tempo*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

FAUSTO, Carlos. *Os índios antes do Brasil*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2000.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia. Saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREITAG, Bárbara. *Escola, Estado e Sociedade*. São Paulo: Cortez & Moraes, 1979

GAGLIARDI, José Mauro. *O indígena e a República*. São Paulo: Hucitec/Edusp/SEC-SP, 1989.

GEERTZ, Clifford. *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 1989 GRUPIONI, Luís Donisete Benzi. *Índios no Brasil*. São Paulo: SMC-SP, 1992.

GRUPIONI, Luís Donisete Benzi; VIDAL, Lux; FISCHMANN, Roseli (Org.). *Povos indígenas e tolerância: construindo práticas de respeito e solidariedade*. São Paulo: EDUSP/UNESCO, 2001.

LAPLANTINE, François. *Aprender Antropologia*. São Paulo: Brasiliense, 1989.

LOPES DA SILVA, Aracy (org.). *A questão indígena na sala de aula: subsídios para professores de 1º e 2º graus*. São Paulo: Editora Brasiliense, 1993.

LOPES DA SILVA, Aracy e FERREIRA, Mariana Kawall Leal (Orgs.). *Práticas pedagógicas na escola indígena*. São Paulo: FAPESP/GLOBAL/MARI, 2001.

LOPES DA SILVA, Aracy. *Índios*. São Paulo: Ática, 1988.

MALERBA, Jurandir (org.). *A Velha História: - teoria, método e historiografia*. Campinas: Papirus, 1996.

MANACORDA, Mario Alighiero. *História da Educação – da antiguidade aos nossos dias*.

Tradução de Gaetano Lo Mônaco. São Paulo: Cortez Editora, 2002.

MELATTI, Julio Cezar. *Os índios do Brasil*. São Paulo: HUCITEC, Brasília: EDUNB, 1993.

MINISTERIO DA EDUCAÇÃO. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica*. Brasília: CNE, 2001.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *Parâmetros em Ação – textos de fundamentação*. Brasília: SEF, 2001.

MINISTERIO DA EDUCAÇÃO. *Referenciais para a Formação de Professores Indígenas*. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, 2002.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas*.

Brasília: SEF-CGAEI, 1998.



- MONTEIRO, Paula (coord.). *Entre o Mito e a História - o V centenário do descobrimento da América*. Petrópolis: Vozes, 1996.
- MORENO, Gislaene; HIGA, Tereza Cristina Souza (orgs.). *Geografia de Mato Grosso: Território, Sociedade, Ambiente*. Cuiabá: Entrelinhas.
- NIEMEYER, Ana Maria de; GODOI, Emília P. de (orgs.). *Além dos Territórios: para um diálogo entre a etnologia indígena, os estudos rurais e os estudos urbanos*. Campinas: Mercado das Letras, 1998.
- OLSON, David R.; TORRANCE, Nancy (org.). *Cultura Escrita e Oralidade*. São Paulo: Editora Ática, 1995.
- PADILHA, Paulo Roberto. *Planejamento dialógico*. São Paulo: Cortez Editores, 2002. PERRENOUD, Philippe. *Dez novas competências para ensinar*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.
- PROJETO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES INDÍGENAS. *Cadernos de educação escolar indígena*. Barra do Bugres: UNEMAT, v.1, 2, 3 e 4, n.1, 2002.
- RAMOS, Alcida Rita. *Sociedades Indígenas*. 3.ed. São Paulo: Ática, 1994. REIS, José Carlos. *Tempo, História e Evasão*. Campinas: Papirus, 1994.
- RIBEIRO, Berta G. *O índio na História do Brasil*. São Paulo: Editora Global, 1983.
- RIBEIRO, Darcy. *Os índios e a civilização: a integração das populações indígenas no Brasil moderno*. Petrópolis: Ed. Vozes, 1982.
- ROCHA, Everardo P. Guimarães. *O que é etnocentrismo*. Coleção Primeiros Passos. São Paulo: Brasiliense, 1986.
- SAHLINS, Marshall. *Ilhas de História*. Rio de Janeiro: Zahar Editor, 1987.
- SANTOS, José Luis dos. *O que é Cultura*. Coleção Primeiros Passos. São Paulo: Brasiliense, 1987.
- SILVA, Aracy Lopes da; DONISETE, Luis Benzi Grupioni (orgs.). *A Temática Indígena na Escola. Novos Subsídios para Professores de 1º e 2º graus*. Brasília: MEC, MARI, UNESCO, 1995. SILVA, Tomaz Tadeu da (org.). *Alienígenas em sala de aula: uma introdução aos estudos culturais em educação*. Petrópolis: Vozes, 1999.
- SILVA, Tomaz Tadeu da; MOREIRA, Antonio Flávio (org.). *Territórios contestados. O currículo e os novos mapas políticos e culturais*. Organização.
- THOMAS, K. *O homem e o mundo natural*. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.
- TODOROV, Tzvetan. *A conquista da América. A questão do outro*. São Paulo: Martins Fontes, 1983.
- TODOROV, Tzvetan. *Nós e os outros - uma reflexão francesa sobre a diversidade humana*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1993.
- VIDAL, Lux (org.). *Grafismo Indígena. Estudos de Antropologia Estética*. São Paulo: Studio Nobel, EDUSP, FAPESP, 1992.
- WEISZ, Telma. *O diálogo entre o ensino e a aprendizagem*. São Paulo: Ática, 2000. ZABALA, Antoni. *A prática educativa*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

5.2 Referência Complementar:

- ALVES, Nilda. *Formação de professores: fazer e pensar*. São Paulo: Cortez Editores, 1991. ASKIN, I.F. *O Problema do Tempo*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1969.
- AZANHA, Gilberto e VALADÃO, Virgínia Marcos. *Senhores destas terras - os povos indígenas no Brasil: da colônia aos nossos dias*. São Paulo: Atual Editora, 1991.
- BALANDIER, Georges. *A noção de situação colonial*. Revista dos Alunos. São Paulo: PPGAS, USP, 1993.
- BARRETTO, Henyo Trindade Filho. *Sociedades indígenas: a diversidade cultural contemporânea no Brasil*. Brasília: FUNAI, 1996.
- BERUTTI, Flávio; MARQUES, Adhemar. *Ensinar e aprender história*. Belo Horizonte: RHJ, 2009.
- BITTENCOURT, Circe. *O saber histórico em sala de aula*. São Paulo: Contexto, 1998.
- BORGES, Dulcina T.B. *Você, o tempo e a história*. *Cadernos de História*, UFU, v5, n5, jan./dez 1994.
- BLOCH, Marc. *Introdução à História*. Portugal: Publicações Europa América, 1963.
- BRAUDEL, Fernand. *História e Ciências Sociais*. 5.ed. Lisboa: Ed. Presença.
- CAVALCANTI, Lana Souza de. *Geografia, Escola e Construção de Conhecimentos*. Campinas: Papirus, 1998.
- CANCLINI, Néstor García. *Diferentes, desiguais e desconectados*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2009.
- CLASTRES, Pierre. *A sociedade contra o estado - investigações sobre antropologia política*. Porto/Portugal: Edições Afrontamento, 1975.
- CIMI-OPAN (Org.) *Dossiê: Índios de Mato Grosso*. Cuiabá, 1988.
- COLAÇO, Thais Luzia. *Elementos de Antropologia Jurídica*. Florianópolis: Conceito



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
REITORIA



Editorial, 2008.

CUCHE, Denys. *A Noção de Cultura em Ciências Sociais*. Bauru: Editora da Universidade do Sagrado Coração.

CUNHA, Manuela Carneiro da (org.). *História dos índios no Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

DECLARAÇÃO das Nações Unidas sobre os Direitos dos Povos Indígenas. Rio de Janeiro: UNIC: Cuiabá: Entrelinhas, 2009.

D'ALESSIO, Márcia M. *Reflexões sobre o Saber Histórico*. São Paulo: Fundação Ed. Unesp, 1998.

DE CERTEAU, Michel. *A escrita da história*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1985.

DEMO, Pedro. *Pesquisa: princípio científico e educativo*. São Paulo: Cortez, 2003.

EVANS, Idrisyn. *O Planeta Terra*. São Paulo: Melhoramentos/USP, 1974 (Série Prisma). FONSECA, Selva Guimarães; SILVA, Marcos. *Ensinar História no Século XXI: em busca do tempo entendido*. Campinas, SP: Papirus, 2009.

FUNAI. *Legislação e jurisprudência indígenas*. Brasília: FUNAI, 1983. GOMES, Mércio Pereira. *Os índios e o Brasil*. Petrópolis: Vozes, 1988.

HILSDORF, Maria Lucia Spedo. *História da Educação Brasileira: Leituras*. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003. 135p.

KIMURA, Shoko. *Geografia no ensino básico: questões e propostas*. São Paulo: Contexto, 2010.

KUPER, A. *Antropólogos e Antropologia*. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves, 1978.

KXINAWÁ, Joaquim Paulo Maná et alli. *Índios no Acre - História e organização*. Rio Branco: Comissão Pró-Índio do Acre/MEC, 2002.

LEÓN-PORTILLA, Miguel. *A Conquista da América vista pelos índios - relatos astecas, maias e incas*. Petrópolis: Vozes, 1984.

LÉRY, Jean. *Viagem à terra do Brasil*. São Paulo: Livraria Martins Editora, EDUSP, 1972. LIMA, Antonio Carlos de Souza. *Um Grande Cerco de Paz - poder tutelar, indianidade e formação do estado no Brasil*. Petrópolis: Vozes, 1995.

LOPES DA SILVA, Aracy. NUNES, Ângela. MACEDO, Ana Vera (orgs). *Crianças indígenas: ensaios antropológicos*. São Paulo: Global, 2002.

MAAR, Wolfgang Leo. *O que é política*. São Paulo: Brasiliense, 1994.

MELIÁ, Bartolomeu. *Educação Indígena na escola*. Cadernos Cedes, ano XIX, nº 49, dezembro/99.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *As leis e a educação escolar indígena*. Programa Parâmetros em Ação – Educação Escolar Indígena. Brasília: SEF, 2002.

MINISTERIO DA EDUCAÇÃO. *Experiências e Desafios na Formação de Professores Indígenas no Brasil*. EM ABERTO. Brasília: INEP, 2003.

MONTE, Nietta. *Escolas da floresta: entre o passado oral e o presente letrado*. Rio de Janeiro: Multiletra, 1996.

MORGAN, Lewia H. *Os períodos étnicos e O ritmo do progresso humano*. In “A sociedade primitiva”, vol. 1. Lisboa/São Paulo: Editorial Presença/ Martins Fontes, 1976.

NEVES, Eduardo Góes. *Os índios antes de Cabral: arqueologia e história indígena no Brasil*. in “A temática indígena na escola - novos subsídios para professores de 1º e 2º graus”. Brasília: MEC/MARI/UNESCO, 1995.

NIEMEYER, Ana Maria de. *Desenhos e Mapas na Orientação Espacial: pesquisa e ensino de antropologia*. Textos Didáticos nº 12. Campinas: IFCH/Unicamp, 1994.

NOVAES, Adauto. *A outra margem do ocidente*. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

NÓVOA, Antonio (org.). *Vidas de professores*. Lisboa: Porto Editora, 2000.

_____. *Os professores e a sua formação*. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1992.

OLIVEIRA, João Pacheco (org.). *Indigenismo e Territorialização - poderes, rotinas e saberes coloniais no Brasil Contemporâneo*. Rio de Janeiro: Contracapa, 1998.

OLIVEIRA, João Pacheco. *Ensaio em Antropologia Histórica*. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 1999.

PEDROSO, José Augusto. *O pensamento e a ação do professor*. Porto: Porto Editora, 1995.

PERRONE-MOISÉS, Leyla. *Vinte luas - viagem de Paulmier de Gonneville ao Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

PINSKY, Carla Bassanezi (org) *Novos temas nas aulas de história*. São Paulo: Contexto, 2010.

RIBEIRO, Berta G. *Dicionário de Artesanato Indígena*. Belo- Horizonte: Itatiaia/SP: EDUSP, 1988. RÜSEN, J. *História Viva: teoria da história: formas e funções do conhecimento histórico*. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 2007 SANTIILLI, Juliana.

SANTIILLI, Márcio. *Os brasileiros e os índios*. São Paulo: Editora SENAC, 2001.



SANTOS, Milton. *Metamorfose do Espaço Habitado*. São Paulo: Hucitec, 1988. SCARPA, Regina. *Era assim, agora não*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1998.

SILVA, Marcos(org). *História. Que ensino é esse?* Campinas: Papirus, 2013.

STANDEN, Hans. *A verdadeira história dos selvagens, nus e ferozes devoradores de homens*. Rio de Janeiro: Dantes Editora e Livraria, 1998.

STEFANELLO, Clarissa Ana. *Didática e avaliação da aprendizagem no ensino de geografia*. São Paulo: Saraiva, 2009.

TARDIF, Maurice. *Saberes docentes e formação profissional*. RJ: Vozes, 2002.

VEIGA, Juracilda; SALANOVA, Andrés. *Questões de educação escolar indígena: da formação do professor ao projeto de escola*. Brasília: FUNAI/DEDOC/ALB, 2001.

VICENTINO, Cláudio; DORIGO, Jeanpaulo. *História Geral e do Brasil*. São Paulo: Scipione, 2001.

5.3 Filmes Sugeridos

1. 1492 - A conquista da América
2. 20 anos de luta – a terra dos Macuxi
3. A idade do Brasil, série da TV Escola/Unicef/TVE Brasil, produzida em 1999, que apresenta aspectos da formação do Brasil e do povo brasileiro, composta por três programas
4. Brava gente
5. Brincando nos campos do Senhor
6. Contatos - Índios no Brasil/MEC, Programa TV Escola
7. Deus chega nas aldeias - Índios no Brasil/MEC, Programa TV Escola
8. Índios gigantes – a saga dos Panará
9. Índios no Brasil, série produzida pelo MEC/Programa TV Escola e Vídeo nas Aldeias, apresentando o perfil da população indígena, sua história e suas perspectivas de futuro, composta por 10 programas
10. O povo Brasileiro, série produzida por Isa Ferraz, Antonio Risério e Marcos Pompéia, a partir da obra de Darcy Ribeiro, onde se apresenta a formação do povo e da nação brasileira, discutindo as matrizes culturais, os percursos históricos, problemas e perspectivas de futuro, composta por 10 programas.
11. Terra dos índios
12. Vídeos sobre a criação das organizações indígenas no Brasil.
13. Xingu.

6. EMENTÁRIO DE LÍNGUAS, ARTES E LITERATURAS

Ao tratarmos da área de Línguas, Artes e Literatura destacamos, primeiramente, o indígena Ailton Krenak:

Ouçá o que dizem os antigos. Preste atenção na fala dos velhos sábios, pois eles guardam a Palavra Criadora. (...) Mas o mundo está perdendo o contato com o Poder Criador da Palavra e se afastando da sua memória divina que dá origem a todas as coisas. (...) Ouçá a Palavra dos velhos sábios, eles carregam a Palavra Cântaro, de onde jorra a palavra pura e vital. (...) Contam do tempo antigo, as narrativas que invocam a fundação do mundo A'uwê e sua cultura singular. Narrativas tradicionais tecidas com a mesma mestria refletida nos objetos de arte repletos de texturas sutis e discretas, que revelam e ocultam. Como nos balaies feitos em trançados para carregar farinha e que nos seus desenhos contam histórias da vida de quem fez o trançado. (...) E nos entregam neste balaio soberbo, repleto de arte. (Guardadores da Palavra Criadora, 1998)

Vejamos o que dizem outros autores em relação à Língua Portuguesa:

Uma das armas de que tais populações têm lançado mão, hoje, para se defender, é a busca do conhecimento da sociedade do não-índio, de seus costumes, de sua maneira de pensar. Para ter acesso a essas informações, saber bem a língua portuguesa é a primeira necessidade. Assim, a cada dia que passa, cresce o volume de reivindicações por parte das comunidades indígenas, por educação escolar formal: entender a sociedade envolvente para defender-se dela. (Camargo & Albuquerque, 1998).



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
REITORIA



Ao pensar especificamente na área de Línguas, a preocupação primeira não é exatamente a de ensinar aos índios o Português, língua oficial e majoritária no país. Neste projeto tem-se presente o cuidado para não dissociar o ensino do Português do desenvolvimento das línguas indígenas e de não abafar o seu conhecimento e utilização. O ensino da língua portuguesa é uma necessidade para a comunicação entre índios e não índios e uma forma de fortalecer as relações interculturais.

Na estrutura dos cursos, a área de Línguas terá, portanto, como objeto de estudo, a experiência da linguagem, a prática do dizer e do calar, a temática da "língua nacional" versus línguas indígenas e as relações entre línguas, artes e literaturas.

As Artes e a Literatura, componentes igualmente essenciais dos cursos, serão apresentadas como formas de trabalhar a sensibilidade e de alargar a visão de mundo. Ter-se-á o cuidado de possibilitar a experiência literária e artística, colocando em circulação a produção - seja em língua nativa, seja em português - e buscando em cada produção o espírito do povo que a produziu.

A base do trabalho com arte e literatura será essencialmente o próprio objeto de Arte (textos etc.) e a sua interpretação, fundada sobretudo na contemplação. O que se busca nesse trabalho é o estudo das diferentes formas de expressão acerca dos objetos de arte, como esse objeto foi dito e como foi pensado por uma determinada pessoa, comunidade ou povo.

A unidade epistemológica e a integração com as demais áreas que compõem os cursos serão buscadas numa reflexão sobre o funcionamento da linguagem em geral, tendo seu apoio teórico numa abordagem discursiva. Essa abordagem permitirá relacionar o conhecimento da linguagem ao conhecimento das formações sociais, levando em conta, como fato fundamental, a relação necessária entre linguagem e suas condições de produção, a constituição histórica do sujeito e do sentido. Não se considera, portanto, nesta abordagem, a linguagem como mero instrumento de comunicação e de informação - conjunto de códigos que, decifrados, tornariam a linguagem algo transparente -, mas na sua dimensão ideológica, analisando os processos discursivos, os dispositivos ideológicos de interpretação, que determinam tanto o sujeito quanto o sentido, desfazendo a ilusão de que o sujeito está na origem do seu dizer. Ou na formulação de Orlandi: "quando se diz algo, alguém o diz de algum lugar na sociedade para outro alguém também de algum lugar da sociedade e isto faz parte da significação"⁷

Com base nas Teorias do Discurso, é possível pensar a linguagem a partir da história da sua constituição, incluindo aqui toda a história do contato das línguas indígenas entre si e com a língua portuguesa.

Portanto, não é sem preocupação que a escola adentra as sociedades indígenas buscando superar a tendência (e a prática) etnocêntrica e desenvolvendo ações que deem lugar/espço para o outro, permitindo o desenvolvimento de relações simétricas e dialógicas.

Pensando a prática, só é possível operacionalizar esta área considerando a clientela real e concreta que compõe o quadro discente: quem são os cursistas, a que etnias pertencem, por que ingressaram no curso, qual é a história do contato com a sociedade envolvente etc.

Em segundo lugar, todos os envolvidos no projeto terão presente (e irão esclarecendo no decorrer do trabalho) qual é a função da língua oral e da escrita para as diferentes culturas.

A área de Línguas, Artes e Literaturas habilitará o cursista ao trabalho com as diferentes linguagens: escrita, oral, artística e literária, em: Língua indígena (cada um na língua falada/escrita pela sua etnia), língua portuguesa, educação artística, literaturas indígena e brasileira.

Semestre	Temáticas	Ementas
1º LAL I	Gênese	A comunicação do homem: a estruturação da fala humana; comunicação não-verbal: a música, arte e artesanato; as representações corporais: pintura, dança, encenações; a força da tradição oral.
2º LAL II	Tempo	As formas de criação e transmissão de conhecimentos, a narrativa como função estruturante do pensamento; a diversidade linguística: as diferentes expressões do pensamento ao longo dos tempos; a escrita como uma das formas de representação; a reprodução de uma narrativa em texto; a reprodução de histórias e a sua utilização como material didático.
3º LAL III	Espaço	Pluralidade cultural e representações sociais; a palavra como unidade de fala; unidades de decomposição da palavra: fonemas, sílabas, radicais, afixos; os elementos básicos da construção de um texto oral e escrito (coesão, coerência e progressão); relação entre autor, leitor, texto e prática social; textos didáticos resultantes das descrições de eventos; o corpo humano como espaço de representação: coreografias.



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
REITORIA



4º LAL IV	Sociedade	A cultura como expressão das sociedades; o registro e o incentivo às manifestações culturais dos povos indígenas de Mato Grosso; clássicos da produção literária no Brasil e na América Latina; algumas técnicas e recursos para a produção literária; linguagem formal e elaboração de documentos; registro de eventos em poesia e em prosa. O discurso em seus diferentes contextos sociais: familiar, escolar, coloquial, público, ritual, etc.; a construção do discurso: palavras, frases, períodos e parágrafos; a comunicação no cotidiano das culturas: mídia e imagística; literatura indígena como forma de registro do cotidiano; o artesanato como expressão de arte indígena; produção de pequenas peças teatrais sobre o cotidiano indígena.
5º LAL V	Território	A escrita como forma de comunicação hegemônica nas sociedades modernas; a linguagem da argumentação e do conflito; a escrita como arma na defesa territorial. A linguagem legal: análise de alguns textos legais de interesse dos índios; educação bilíngue para que e para quem?; a produção literária sobre o “índio” brasileiro; apreciação de alguns textos produzidos por professores indígenas de Mato Grosso. A poesia das águas como metáfora; as linguagens: musical, poética, técnica, acadêmica e burocrática; interpretação de textos poéticos e técnicos; produção de materiais didáticos com texto e desenhos; produção e reprodução de poesias e músicas indígenas.
6º LAL VI	Autonomia	O domínio da escrita e da leitura e a “preservação” linguística e cultural como formas de autonomia. O mercado consumidor como definidor de linguagens; artesanato tradicional versus comercial; festas tradicionais versus representações folclóricas; o turismo como elemento definidor de manifestações culturais e de organização tempo-espacial; mídia e outras formas de divulgação de produtos culturais; utilização e domínio das línguas portuguesa e de cada sociedade indígena; apreciação de alguns textos produzidos por líderes indígenas do Brasil e da América. Levantamento de temas de estudo para o segundo ciclo do curso.
7º LAL VII	TCC I	Conteúdos específicos das temáticas e problemas elencados para estudo na área de terminalidade.
8º LAL VIII	TCC II	Conteúdos específicos das temáticas e problemas elencados para estudo na área de terminalidade.

6.1 Referência Básica

- ALENCAR, José de. *Iracema*. Notas de Silviano Santiago. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1988.
- ANDRADE, Mário de. *Macunaíma: o herói sem nenhum caráter*. São Paulo: Martins, 1972.
- BASÍLIO, Margarida. *Teoria Lexical*. São Paulo: Ática, 2001.
- BAGNO, Marcos. *A língua de Eulália: novela sociolinguística*. São Paulo: Contexto, 1997.
- BOSI, Alfredo. O ser e o tempo na poesia. São Paulo: Cultrix, 1993.
- _____. *História Concisa da Literatura Brasileira*. São Paulo: Cultrix, 1994.
- _____. *Cultura Brasileira: temas e situações*. Editora Ática, 2004.
- CAGLIARI, L. C. *Guia de Transcrição Fonética*. São Paulo: UNICAMP, 1983.
- CÂMARA JR., Joaquim M. *Estrutura da Língua Portuguesa*. Petrópolis: Vozes, 1970.
- CARONE, Flávia. *Subordinação e Coordenação – Confrontos e contrastes*. São Paulo: Ed. Ática, 2001.
- CEGALLA, Domingos Paschoal. *Novíssima gramática da língua portuguesa*. 43.ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2000.
- FARIA, Maria Alice. *O jornal na sala de aula*. São Paulo: contexto, 2004.
- FAUSTO, Carlos. “História”. In: *Índios no Brasil 1*. Brasília: MEC/SED, 1999.
- FERREIRA, Mariana K. Leal (org.). *Histórias do Xingu – coletâneas dos índios Suyá, Kayabi, Juruna, Trumai, Txucarramãe e Txicão*. São Paulo: NHII/USP/FAPESP, 1994.
- FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler*. 29 ed. São Paulo: Cortez, 1994.
- GARCIA, Othon M. *Comunicação em Prosa Moderna: aprenda a escrever, aprendendo a pensar*. 21ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2002. 540p
- GERALDI, João Wanderley. (org.) *O texto na sala de aula: produção & leitura*. 2. ed. Cascavel: Assoeste, 1984.
- GNERRE, M. *Linguagem, Escrita e Poder*. 4.ed. 2ª tiragem. São Paulo: Martins Fontes, 2001.



- GRUBER, Jussara G. (org.). *Ticuna – o livro das árvores*. Benjamin Constant: Organização Geral dos Professores Ticunas Bilingües, 1997.
- ILARI, Rodolfo. *A linguística e o ensino da língua portuguesa*. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997. (Texto e Linguagem)
- JECUPÉ, Kaka Werá. *A terra dos mil povos: história indígena brasileira contada por um índio*. São Paulo: Peirópolis, 1998.
- KEHDI, Valter. *Morfemas do Português*. São Paulo: Ática, 2002.
- KOCH, Ingedore Villaça. *A coesão textual*. 6 ed. São Paulo: Contexto, 1993.
- KUMU, Umúsin Panlôn e KENHÍRI, Tolamã. *Antes o mundo não existia: a mitologia heróica dos índios Desan*. São Paulo: Livraria Cultura Editora, 1980.
- LEMLE, Miriam. *Guia Teórico do Alfabetizador*. São Paulo: Ática, 2002. LUFT, Celso P. *Língua e Liberdade*. Porto Alegre: LPM Editores, 1985.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Análise da conversação*. 5. ed. São Paulo: Ática, 2000.
- MARTINS, Maria Helena. *O que é Leitura*. São Paulo: Brasiliense, 1988.
- MENEZES, Gilda et. al. *Como usar outras linguagens na sala de aula*. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2003.
- MINDLIN, Betty e narradores Suruí. *Vozes da origem; histórias sem escrita (narrativas dos índios Suruí de Rondônia)*. São Paulo: Ed. Ática / IAMÁ, 1996.
- MINDLIN, Betty. *Moqueca de maridos: mitos eróticos*. São Paulo: Rosa dos Tempos, 1997.
- MINISTERIO DA EDUCAÇÃO. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica*. Brasília: CNE, 2001.
- MINISTERIO DA EDUCAÇÃO. *Experiências e Desafios na Formação de Professores Indígenas no Brasil*. EM ABERTO. Brasília: INEP, 2003.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *Parâmetros em Ação – textos de fundamentação*. Brasília: SEF, 2001.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *Referenciais para a Formação de Professores Indígenas*. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, 2002.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas*. Brasília: SEF-CGAEI, 1998.
- MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina. *Introdução à linguística*. São Paulo: Cortez, v.1, 2001.
- PERINI, M.A. *Gramática descritiva do português*. São Paulo: Ática, 1996.
- POSSENTI, Sírio. *Porque não ensinar Gramática na Escola*. Coleção
- RIBEIRO, Berta. *Dicionário do artesanato indígena*. Belo Horizonte / São Paulo: Itatiaia/Edusp, 1988.
- RIBEIRO, Darcy. *Maíra*. São Paulo: Círculo do Livro, s.d.
- ROSA, Maria Carlota. *Introdução à Morfologia*. São Paulo: Contexto, 2000.
- SILVA, Thais Cristóforo. *Fonética e Fonologia: roteiro de estudos e guia de exercícios*. São Paulo: Contexto, 1999.
- TRAVAGLIA, Luiz Carlos. *Gramática e Interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus*. São Paulo: Cortez, 1997.
- VIDAL, Lux. (org.) *Grafismo indígena. Ensaios de antropologia estética*. São Paulo: Studio Nobel/Fapesp/Edusp, 1992.
- SILVA, Aracy Lopes da e GRUPIONI, Luis Donisete B. (orgs.). *A temática indígena na escola: novos subsídios para professores de 1º e 2º Graus*. Brasília: MEC/Mari/Unesco, 1995.

6.2 Referência Complementar

- ANTUNES, Irandé. *Lutar com palavras: coesão e coerência*. São Parábola Editorial, 2005. _____.
- Muito além da gramática: por um ensino de línguas sem pedras no caminho. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.
- AZEREDO, J.C. *Iniciação à sintaxe do português*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1995. BAKHTIN, Mikhail. *Marxismo e filosofia da linguagem*. Hucitec, 2006.
- BOFF, Leonardo. *O casamento entre o céu e a terra: contos dos povos indígenas do Brasil*. Rio de Janeiro, Salamandra, 2001.
- BOSI, Alfredo. *Dialética da colonização*. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.
- CALVET, Louis-Jean. *Sociolinguística: uma introdução crítica*. São Paulo: Parábola, 2002. ____.
- As Políticas Linguísticas. Florianópolis e São Paulo: Ipol/Parábola, 2007. ____.
- Tradição oral e tradição escrita. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.
- CÂMARA JR., Joaquim M. *Princípios de Linguística Descritiva*. Petrópolis: Vozes, 1971. CARONE, Flávia. *Morfossintaxe*. São Paulo: Ed. Ática, 1986.



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
REITORIA



- CASCUDO, Luís da Câmara. *Literatura oral no Brasil*. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: EDUSP, 1984.
- CHIAPPINI, Lígia. *Aprender e ensinar com textos não escolares*. (Coord. Adilson Citelli). 3.ed. São Paulo: Cortez, 2000.
- D' ANGELIS, Wilmar; VEIGA, Juracilda (orgs.). *Leitura e escrita em escolas indígenas*. Encontro de Educação Indígena no 10º COLE / 1995. Campinas/SP: Associação de Leitura do Brasil / Mercado de Letras, 1997.
- DIAS, Antonio Gonçalves. *Poesia*. Rio de Janeiro: Agir. 1980.
- FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristovão. *Oficina de Texto*. Rio de Janeiro: Vozes, 2003.
- FARGETTI, Cristina Martins (Org.). *Abordagens sobre o léxico em línguas indígenas*. Campinas: Editora Curt Nimuendajú, 2012.
- FROMKIN, V. & RODMAN, R. *Introdução à Linguagem*. Coimbra: Almedina, 1993. GLEASON, H.A. *Introdução à Linguística Descritiva*. Lisboa: FC Gulbenkian, 1971. GHILARDI, M. I& BARZOTTO, V. *Mídia, Educação e Leitura*. São Paulo: ALB, 1999.
- GRUBER, Jussara Gomes. As extensões do olhar: A arte da formação dos professores Ticuna. *Em Aberto*. Brasília: INEP, ano 14, nº. 63, p.122-136, jun./set. 1994.
- KRAHÓ, Dodanin; POLECK, Lydia (org.). *Amji Kin Krahó – Me holor xá nã itajê/Festas Krahó*: Objetos e Instrumentos Musicais. Goiânia: Projeto de Educação para o Estado do Tocantins, 1997.
- MAGALHÃES, J. V. Couto de. *O selvagem*. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: Edusp, 1975.
- MAIA, Marcus R. “Ibru - el llanto ritual Karajá” Trabalho apresentado nas Segundas Jornadas de Etnolinguística, realizadas na Universidad Nacional de Rosario, Argentina entre os dias 02 e 04 de outubro de 1996. Trabalho publicado na íntegra nas *Actas de las II Jornadas de Etnolinguística*, Tomo I, Universidad Nacional de Rosario, Argentina, p.95-102. Oficina do Período: uma proposta para o ensino de português no 3º Grau Indígena. *Cadernos de Educação Escolar Indígena*, nº 2, p. 77-85. Barra do Bugres, MT: Unemat, 2003.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Da fala para a escrita: atividades de retextualização*. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2001.
- MARIANI, Bethânia. *Colonização lingüística*. Campinas: Pontes, 2004.
- MATOS, Cláudia Neiva de (org.). *A tradução de cantos indígenas*. 2001. Mimeo.
- MATOS, Cláudia Neiva de (org.). *Iniciação à linguagem literária: elementos para uma proposta de currículo de formação de professores de 1º grau*. 1995. Mimeo. *Antologia da Floresta: literatura selecionada e ilustrada pelos professores indígenas do Acre*. Rio de Janeiro: Multiletras, 1997. MATOS, Cláudia Neiva de, TRAVASSOS, Elizabeth e MEDEIROS, Fernanda Teixeira de (org.). *Ao encontro da palavra cantada: poesia, música e voz*. Rio de Janeiro: 7letras / CNPq, 2001.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *As leis e a educação escolar indígena*. Programa Parâmetros em Ação – Educação Escolar Indígena. Brasília: SEF, 2002
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *Referenciais de formação de professores*. Brasília: SEF, 1999.
- NICOLAIDES, Christine; SILVA, Kleber Aparecido da; TÍLIO, Rogério; ROCHA, Claudia Hilsdorf (Orgs.). *Política e Políticas Linguísticas*. Campinas, SP: Pontes Editores, 2013.
- ORLANDI, Eni P. “Reflexões sobre escrita, educação indígena e sociedade.” *Escritos* Nº 5, dez./ 1999.
- Discurso e Texto: formulação e circulação dos sentidos. Campinas, SP: Pontes, 2001.
- PRESTES, Maria L. de Mesquita. *Leitura e (Re) escritura de Textos: subsídios teóricos e práticos para o seu ensino*. Catanduva, São Paulo: Rêspel, 2001.
- RIBEIRO, Darcy. *Kadiwéu: ensaios etnológicos sobre o saber, o azar e a beleza*. Petrópolis: Vozes, 1980.
- RISÉRIO, Antonio. *Textos e tribos; poéticas extra ocidentais nos trópicos brasileiros*. Rio de Janeiro: Imago, 1993.
- ROJO, Roxane. (org.) *A Prática de Linguagem em sala de aula: praticando os PCNs*. São Paulo: EDUC; Campinas, SP: Mercado das Letras, 2000.
- SANDERS, Th. E; PEEK, W. W. (org. e trad.). *Literature of the American Indian*. Beverly Hills: Glencoe Press; Toronto: Collier-MacMillan, 1973.
- SANDMANN, Antônio. *Morfologia Geral*. São Paulo: Contexto, 1991. *Morfologia lexical*. São Paulo: Contexto, 1992. *A linguagem da propaganda*. São Paulo: Contexto, 2003.
- SANTOS, Luzia Aparecida Oliva dos. *O percurso da indianidade na literatura brasileira: matizes da formação*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009.
- AVIOLI, Francisco Platão & FIORIN, José Luiz. *Para entender o texto: leitura e redação*. São Paulo: Ática, 1994.
- SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim e Colaboradores. *Gêneros orais e escritos na escola*. São Paulo: Mercado de Letras, 2004.



SOARES, Magda. *Letramento*: Um tema e três gêneros. 2 ed. 8 reimpr. Belo Horizonte: Autêntica, 2004. SOARES, M. *Técnica de Redação*. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1984.

SUASSUNA, Livia. *Ensino de Língua Portuguesa*: uma abordagem pragmática. Campinas - S. P: Papyrus, 1995.

SOUZA, Tânia C. Clemente de. *Discurso e oralidade*: um estudo em língua indígena. Niterói: Universidade Federal Fluminense (Publicações do MCII), 1999.

YÁÑEZ, Mirta et alii (org.). *Antología de la literatura prehispánica*, tomo I. La Habana: Editorial Pueblo y Educación, 1986.

BASE COMUM DAS ÁREAS POR SEMESTRE
ETAPA DE FORMAÇÃO GERAL

Os três primeiros semestres compõem a “**Etapas de Formação Geral**”, os quadros e as ementas a eles referentes são comuns a todos/as discentes das três áreas de terminalidade/habilitação. Já os quatro últimos semestres serão divididos de acordo com as três áreas.

1º SEMESTRE		
TEMÁTICA	COMPONENTES CURRICULARES	CH
GÊNESE	Vivências e Concepções no uso do Meio Ambiente	60h
	Meio Ambiente, Sociedade e Desenvolvimento	60h
	Legislação Educacional e Gestão Escolar Intercultural	60h
	Diagnóstico Sociolinguístico: Aspectos da linguagem no contexto dos Povo Xavante	60h
	Diagnóstico Sócio-histórico político e territorial no contexto do Povo Xavante.	60h
	Estágio Supervisionado I	60h
	Estudos Cooperados de Ensino e Pesquisa I (Etapa Intermediária / Tempo Aldeia)	90h
	TOTAL HORAS AULA	450h

As Etapas intermediárias de Estudos Cooperados de Ensino e Pesquisa e as atividades de Estágio Supervisionado, acadêmicos e acadêmicas observarão mais atentamente a situação de suas comunidades e de suas escolas a fim de construir um levantamento da situação de cada povo. As ementas dos componentes oferecidos presencialmente no 1º Semestre são:

VIVÊNCIAS E CONCEPÇÕES NO USO DO MEIO AMBIENTE. 60H (T-3; P-1)

Ementa: As origens do Universo, da Terra, da vida, do homem e do conhecimento; as construções explicativas (mitos e cosmologias); diversidade/evolução das espécies vivas; análises sobre a capacidade que o ser humano tem de produzir conhecimentos (cultura-ciência tecnologia), de promover transformações e de transformar-se.

Ementa Específica: Sob o olhar da ciência e da cultura: Desafios da humanidade no século 21; natureza; ambiente, meio ambiente; recursos ambientais e recursos naturais; origem da vida.

MEIO AMBIENTE, SOCIEDADE E DESENVOLVIMENTO. 60H (T-3; P-1)

Ementa: Tempos absoluto e relativo; a organização do tempo por diferentes civilizações; os movimentos de corpos celestes (movimentos da Terra, da lua e de outros Astros); diferentes medidas para o tempo: tempo cósmico (ano luz), tempo geológico, período de vida de diferentes espécies; relações espaços-temporais e as transformações da natureza; energia, entropia e processos reversíveis e irreversíveis; ritmos biológicos; transformações no ambiente.

Ementa Específica: Relações individuais e sociais com o meio ambiente: percepções das alterações ambientais ao longo do tempo.

DIAGNÓSTICO SOCIOLINGUÍSTICO: ASPECTO DA LINGUAGEM NO CONTEXTO DO POVO XAVANTE. 60H (T-3; P-1)

Ementa: Política linguística no Brasil. Processos históricos e mudanças na língua materna. Relações da língua materna na produção da Matemática escolar indígena e intersecções com a comunidade. Língua portuguesa na produção de relações interculturais e pedagógicas. Processos de leitura significativa e



interpretativa. Produção de variados processos de comunicação: memorial, resumo, resenha. Textos literários, análises e interpretações através de expressão corporal, plástica, oral e escrita.

DIAGNÓSTICO SÓCIO-HISTÓRICO POLÍTICO E TERRITORIAL NO CONTEXTO DO POVO XAVANTE. 60H (T-3; P-1)

Ementa: Processo histórico dos povos indígenas no e na história de Estado de Mato Grosso. Compreender e posicionar-se diante das transformações políticas, econômicas e socioculturais que requerem o reconhecimento e o respeito à diversidade sociocultural do povo brasileiro e dos povos de todo o mundo o reconhecimento de que a diversidade étnica devem ser respeitados/as em suas identidades, diferenças e especificidades, porque tal respeito é um direito social inalienável; realizar diagnóstico sócio-histórico-político do contexto dos povos indígenas (MT); organização social; compreensão de cultura, patrimônio material e imaterial.

LEGISLAÇÃO EDUCACIONAL E GESTÃO ESCOLAR INTERCULTURAL. 60H (T-3; P-1)

Ementa: A heterogeneidade das formas de existência sociocultural; classe e estratificação social; relações capitalistas e não capitalistas de produção; a divisão teórica e social do trabalho, modos de produção e formações econômico-sociais; análise espacial, geopolítica, econômica e demográfica; distribuição da população mundial e seus contrastes (crescimento populacional). A cultura material nas diferentes sociedades; as diferentes formas da utilização e concepção de trabalho pelas sociedades; as formas de poder e representação social; análise quantitativa e qualitativa da população e sua influência na organização do espaço; relação sociedade/natureza; compreensão das relações no espaço doméstico.

Ementa Específica: Sentidos filosófico e pedagógico do conceito de Educação Escolar Indígena na história, no ensino e na política de educação; Os Territórios Etnoeducacionais: na política, na gestão e no pedagógico.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO I. 60H (T-4; P-0)

Ementa: Acadêmicos e acadêmicas observarão mais atentamente a situação de suas comunidades e de suas escolas a fim de construir um levantamento da situação de cada povo.

ESTUDOS COOPERADOS DE ENSINO E PESQUISA I. 90H (T-4; P-2)

Ementa: Desenvolvimento de atividades de estudos, pesquisa e extensão na comunidade indígena em que reside, com abordagem nos conteúdos trabalhados pelas disciplinas da Etapa presencial.

2º SEMESTRE		
TEMÁTICA	COMPONENTES CURRICULARES	CH
TEMPO	Leitura e Produção de Texto I	60h
	Educação e Ambiente	60h
	Educação e Saúde	60h
	Literatura	60h
	Estágio Supervisionado II	60h
	Estudos Cooperados de Ensino e Pesquisa II (Etapa Intermediária / Tempo Aldeia)	90h
	TOTAL HORAS AULA	390h

LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO I. 60H (T-3; P-1)

Ementa: Pluralidade cultural e representações sociais; a palavra como unidade de fala; unidades de decomposição da palavra: fonemas, sílabas, radicais, afixos; os elementos básicos da construção de um texto oral e escrito (coesão, coerência e progressão); relação entre autor, leitor, texto e prática social; textos didáticos resultantes das descrições de eventos; o corpo humano como espaço de representação: coreografias.

Ementa Específica: Escrita e reescrita de texto acadêmico: resumo expandido.

EDUCAÇÃO E AMBIENTE. 60H (T-3; P-1)

Ementa: Responsabilidade social do professor; o uso social da ciência; as Ciências Matemáticas e da Natureza e as relações de poder; os recursos naturais como fontes de autonomia das sociedades; a relação entre economia e recursos naturais; tecnologia, ciência e luta por autonomia. Levantamento de temas de estudo para o segundo ciclo do curso.

Ementa Específica: Concepções acerca da educação e ambiente no âmbito formal e não formal. Estudo de programas e estratégias de ações com vistas a importância da conservação e preservação dos



recursos naturais, manejo ambiental e uso da terra pelas diferentes sociedades. A prática da educação ambiental na escola. Impactos ambientais gerados pelo ser humano. Políticas públicas e as demandas socioambientais. Alternativas para o uso sustentável dos recursos naturais: o papel da escola.

LITERATURA. 60H (T-3; P-1)

Ementa LAL: A escrita como forma de comunicação hegemônica nas sociedades modernas; a linguagem da argumentação e do conflito; a escrita como arma na defesa territorial. A linguagem legal: análise de alguns textos legais de interesse dos índios; educação bilíngue para que e para quem?; a produção literária sobre o “índio” brasileiro; apreciação de alguns textos produzidos por professores indígenas de Mato Grosso. A poesia das águas como metáfora; as linguagens: musical, poética, técnica, acadêmica e burocrática; interpretação de textos poéticos e técnicos; produção de materiais didáticos com texto e desenhos; produção e reprodução de poesias e músicas indígenas.

Ementa Específica: Reflexão sobre a linguagem tanto para as culturas ocidentalizadas, quanto para as culturas indígenas. A importância da escrita para as culturas/sociedades não indígenas e indígenas. A língua escrita como instrumento normatizador, legitimação e poder. A literatura pelo pensamento ocidental, a representação do indígena a construção do cânone. A literatura pelo pensamento indígena brasileiro, infiltrando no cânone. A interpretação de textos poéticos e técnicos; produção de materiais didáticos-literários por meio de textos e desenhos; produção e reprodução de poesias e músicas indígenas.

EDUCAÇÃO E SAÚDE. 60H (T-3; P-1)

Ementa: Conceitos gerais de genética; genética humana; dispositivos que facilitam o trabalho do homem: máquinas, instrumentos de medição, transportes, conservação de alimentos, instrumentos utilizados para a saúde; análises da organização dos grupos humanos no espaço físico e social; relações entre a ocupação do espaço e as formas de distribuição de conhecimentos, bens e serviços derivados do desenvolvimento do conhecimento; implicações dos avanços das tecnologias no contexto físico e social; problemas ambientais da sociedade contemporânea. O homem como agente geológico; aproveitamentos de energéticos; aplicação das ondas eletromagnéticas; o uso do calor nas atividades humanas; a trajetória da luz e do som no corpo humano; a interação entre o meio biótico e abiótico e das espécies vivas entre si; transformações físicas, químicas no ambiente ocorridas naturalmente e/ou pela ação humana; manejo diário do ambiente pelos grupos sociais humanos; necessidades básicas do ser humano (moradia, alimentação, saneamento básico, trabalho, vestuário, saúde, lazer etc.).

Ementa Específica: Educação em saúde: conceitos, importância, princípios, ações e objetivos. Papel do profissional da educação na saúde da população. Políticas públicas em educação e saúde, em especial as voltadas à questão da prevenção e tratamento dos transtornos associados ao consumo do álcool e de outras drogas. Planejamento de programas de educação em saúde.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO II. 60H (T-4; P-0)

Ementa: Organização do trabalho pedagógico na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos. Planejamento e etapas de execução. O ensino como processo interventivo, de pesquisa, de inter-relações e articulações com a comunidade indígena, com os saberes tradicionais, com as aprendizagens interculturais e diferenciadas. Relatórios reflexivos sobre a prática educativa em diferentes ambiências onde se dá as Pedagogias Indígenas. Os projetos didáticos e a gestão democrática, coletiva e comunitária.

ESTUDOS COOPERADOS DE ENSINO E PESQUISA II. 90H (T-4; P-2)

Ementa: Desenvolvimento de atividades de estudos, pesquisa e extensão na comunidade indígena em que reside, com abordagem nos conteúdos trabalhados pelas disciplinas da Etapa presencial

3º SEMESTRE		
TEMÁTICA	COMPONENTES CURRICULARES	CH
ESPAÇO	Fundamentos da Educação Escolar Indígena I	60h
	Didática Intercultural I	60h
	Leitura e Produção de Texto II	60h
	Libras	60h
	Estágio Supervisionado III	60h
	Estudos Cooperados de Ensino e Pesquisa III (Etapa Intermediária / Tempo Aldeia)	90h
	TOTAL HORAS AULA	390h



FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA. 60H (T-3; P-1)

Ementa Específica: A diversidade étnica e cultural na produção social do espaço; ação do homem na construção e definição dos espaços; territorialidade e Nação; as diferenças climáticas como conjunto de interações entre a atmosfera e a superfície terrestre; as formas de relevo a partir da relação entre processo, estrutura e forma como elementos fundamentais do sistema geomorfológico a produção do espaço urbano e Rural.

DIDÁTICA INTERCULTURAL. 60H (T-3; P-1)

Ementa Específica: Bases teóricas e práticas do trabalho docente. Questões fundamentais da didática intercultural: Contextos culturais; dialogicidade; seleção de temáticas/conteúdos de aprendizagem; organização; metodologia progressista. Criação de espaço de múltiplas narrativas e de descolonização, dialogicidade entre o saber cultural e o saber científico. A multidisciplinaridade da Didática. O planejamento de ensino como vivência Pedagógica.

LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO II. 60H (T-3; P-1)

Ementa: A cultura como expressão das sociedades; o registro e o incentivo às manifestações culturais dos povos indígenas de Mato Grosso; clássicos da produção literária no Brasil e na América Latina; algumas técnicas e recursos para a produção literária; linguagem formal e elaboração de documentos; registro de evento sem poesia e em prosa. O discurso em seus diferentes contextos sociais: familiar, escolar, coloquial, público, ritual etc.; a construção do discurso: palavras, frases, períodos e parágrafos; a comunicação no cotidiano das culturas: mídia e imagística; literatura indígena como forma de registro do cotidiano; o artesanato como expressão de arte indígena; produção de pequenas peças teatrais sobre o cotidiano indígena. **Ementa Específica:** Estudo teórico e prático da leitura e da produção de textos: do plano textual ao discursivo em seus diferentes contextos com ênfase à cultura e literatura voltadas aos povos indígenas de Mato Grosso, bem como à linguagem formal e informal e a reescrita de resumos expandidos e artigos com coesão, coerência e normas científicas.

LIBRAS. 60h (T-2; P-2)

Ementa: A cultura como expressão das sociedades; o registro e o incentivo às manifestações culturais dos povos indígenas de Mato Grosso; clássicos da produção literária no Brasil e na América Latina; algumas técnicas e recursos para a produção literária; linguagem formal e elaboração de documentos; registro de evento sem poesia e em prosa. O discurso em seus diferentes contextos sociais: familiar, escolar, coloquial, público, ritual etc.; a construção do discurso: palavras, frases, períodos e parágrafos; a comunicação no cotidiano das culturas: mídia e imagística; literatura indígena como forma de registro do cotidiano; o artesanato como expressão de arte indígena; produção de pequenas peças teatrais sobre o cotidiano indígena.

Ementa Específica: Desenvolvimento de habilidades e estratégias para sinalização/prática/uso em Libras. História da educação de surdos e da Língua Brasileira de Sinais. Cultura surda. Gramatização da Língua Brasileira de Sinais: dicionários e gramática. Aspectos fonológico, morfológico, sintático, semântico, pragmático e discursivo da Língua Brasileira de Sinais. Literatura surda.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO III. 60H (T-4; P-0)

Ementa: Organização do trabalho pedagógico na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos. Planejamento e etapas de execução. O ensino como processo interventivo, de pesquisa, de inter-relações e articulações com a comunidade indígena, com os saberes tradicionais, com as aprendizagens interculturais e diferenciadas. Relatórios reflexivos sobre a prática educativa em diferentes ambiências onde se dá as Pedagogias Indígenas. Os projetos didáticos e a gestão democrática, coletiva e comunitária.

ESTUDOS COOPERADOS DE ENSINO E PESQUISA III. 90H (T-4; P-2)

Ementa: Desenvolvimento de atividades de estudos, pesquisa e extensão na comunidade indígena em que reside, com abordagem nos conteúdos trabalhados pelas disciplinas da Etapa presencial

ÁREA DE CIÊNCIAS MATEMÁTICA E DA NATUREZA (CMN)

4º SEMESTRE		
TEMÁTICA	COMPONENTES CURRICULARES	CH
Específica	Etnomatemática e Práticas Pedagógicas I	60h



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
REITORIA



	Etnociências: Práticas Pedagógicas para o Ensino de Biologia I	60h
	Etnociências: Práticas Pedagógicas para o Ensino de Física I	60h
	Etnociências: Práticas Pedagógicas para o Ensino de Química I	60h
	Estágio Supervisionado IV	60h
	Estudos Cooperados de Ensino e Pesquisa IV (Etapa Intermediária / Tempo Aldeia)	90h
	TOTAL HORAS AULA	390h

ETNOMATEMÁTICA E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS I. 60H (T-2; P-2)

Ementa: Etnomatemática, conceito, origem, contextualização; O conhecimento matemático do cotidiano; Os processos mentais básicos e a Etnomatemática; O Programa de Pesquisa Etnomatemática e o olhar para os saberes e fazeres locais; As Técnicas e Tecnologias produzidas em diferentes contextos culturais; A aprendizagem matemática e a aprendizagem na vida.

ETNOCIÊNCIAS: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA O ENSINO DE BIOLOGIA I. 60H (T-2; P-2)

Ementa: Estudo da Etnobiologia e de suas áreas correlatas como Etnobotânica, Etnozoologia e Etnoecologia com ênfase nos conceitos, características e exemplificações sob o olhar científico; Implicações da Etnobiologia nas práticas culturais indígenas com contribuições para a formação de professores de ciências matemáticas e da natureza; Investigação dos conhecimentos e práticas culturais dos/das estudantes e de seu povo, com destaque na produção de recursos didáticos para o diálogo intercultural com a ciência acadêmica.

ETNOCIÊNCIAS: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA O ENSINO DE FÍSICA I. 60H (T-3; P-1)

Ementa: Estudo de temas com enfoque na física do cotidiano relacionando saberes ocidentalizados e saberes indígenas.

ETNOCIÊNCIAS: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA O ENSINO DE QUÍMICA I. 60H (T-2; P-2)

Ementa: Aprofundamento de temas abordados nos estudos de etnociência relacionados à química; práticas de laboratório.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV. 60H (T-4; P-0)

Ementa: Organização do trabalho pedagógico na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos. Planejamento e etapas de execução. O ensino como processo interventivo, de pesquisa, de inter-relações e articulações com a comunidade indígena, com os saberes tradicionais, com as aprendizagens interculturais e diferenciadas. Relatórios reflexivos sobre a prática educativa em diferentes ambiências onde se dá as Pedagogias Indígenas. Os projetos didáticos e a gestão democrática, coletiva e comunitária.

ESTUDOS COOPERADOS DE ENSINO E PESQUISA IV. 90H (T-4; P-2)

Ementa: Desenvolvimento de atividades de estudos, pesquisa e extensão na comunidade indígena em que reside, com abordagem nos conteúdos trabalhados pelas disciplinas da Etapa presencial.

5º SEMESTRE		
TEMÁTICA	COMPONENTES CURRICULARES	CH
Específica	Etnobotânica: Práticas Culturais Indígenas e o Cerrado	60h
	Modelagem Matemática	60h
	Didática da Matemática	60h
	Etnociências: Práticas Pedagógicas para o Ensino de Química II	60h
	Estágio Supervisionado V	60h
	Estudos Cooperados de Ensino e Pesquisa V (Etapa Intermediária / Tempo Aldeia)	90h
	TOTAL HORAS AULA	390h

ETNOBOTÂNICA: PRÁTICAS CULTURAIS INDÍGENAS E O CERRADO 60H (T-3; P-1)

Ementa: Os diversos grupos de plantas no tempo e no espaço. Conceito de espécie biológica e taxonômica. Classificação de plantas. Técnicas de coletas e preservação de plantas. Morfologia de plantas



com flores. Etnoflora do Cerrado: Morfologia, taxonomia e suas relações com os saberes ancestrais do povo. O ensino de botânica na Educação Básica de acordo com os saberes Xavante.

MODELAGEM MATEMÁTICA. 60H (T-2; P-2)

Ementa: Definição da modelagem matemática. Características e instrumentos utilizados na modelagem matemática voltadas ao dia a dia (cotidiano). A modelagem matemática como prática social. Articulação do ensino de matemática com outras áreas do conhecimento e com a realidade das escolas indígenas: algumas aplicações nas ciências humanas, biológicas e exatas. A modelagem campo de pesquisa na Educação Matemática.

DIDÁTICA DA MATEMÁTICA. 60H (T-2; P-2)

Bases Teóricas e Práticas do trabalho docente. Evolução histórica e tendências atuais. As questões fundamentais da didática da Matemática. A multidisciplinaridade da Didática. Finalidades e objetivos educacionais. Diferenciação. Domínios cognitivos, efetivos e psicomotor. Conteúdos curriculares: politização dos conteúdos, seleção, organização sequencial. A questão metodológica: enfoque progressista, o trabalho em grupo. Avaliação da aprendizagem: diferentes enfoques, recursos. O planejamento de ensino, tipos de planejamento. Educação Matemática: Principais Tendências.

ETNOCIÊNCIAS: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA O ENSINO DE QUÍMICA II. 60H (T2; P-2)

Ementa: Introdução a práticas científicas: a importância da observação; Conceitos iniciais de microbiologia; Processos bioquímicos através de fermentações e compostagem; Os diferentes tipos de energia e a eletroquímica; Pilhas como dispositivos para produção de energia; Importância de estudar ácidos e bases; Substâncias indicadoras naturais; Propriedades físicas da matéria; Misturas homogêneas e heterogêneas; Solubilidade de substâncias; Densidade de substâncias.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO V. 60H (T-4; P-0))

Ementa: Organização do trabalho pedagógico na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos. Planejamento e etapas de execução. O ensino como processo interventivo, de pesquisa, de inter-relações e articulações com a comunidade indígena, com os saberes tradicionais, com as aprendizagens interculturais e diferenciadas. Relatórios reflexivos sobre a prática educativa em diferentes ambiências onde se dá as Pedagogias Indígenas. Os projetos didáticos e a gestão democrática, coletiva e comunitária.

ESTUDOS COOPERADOS DE ENSINO E PESQUISA V. 90H (T-4; P-2)

Ementa: Desenvolvimento de atividades de estudos, pesquisa e extensão na comunidade indígena em que reside, com abordagem nos conteúdos trabalhados pelas disciplinas da Etapa presencial.

6º SEMESTRE		
TEMÁTICA	COMPONENTES CURRICULARES	CH
Específica	Etnociências: Práticas Pedagógicas para o Ensino de Biologia II	60h
	Matemática I	60h
	Etnomatemática e Práticas Pedagógicas II	60h
	Etnociências: Práticas Pedagógicas para o Ensino de Física II	60h
	Estágio Supervisionado VI	60h
	Estudos Cooperados de Ensino e Pesquisa V (Etapa Intermediária / Tempo Aldeia)	90h
	TOTAL HORAS AULA	390h

ETNOCIÊNCIAS: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA O ENSINO DE BIOLOGIA II. 60H (T-3; P-1)

Ementa: Estudo de temas com enfoque biológico relacionando saberes ocidentalizados e saberes indígenas sobre corpo humano, saúde e doenças. Investigação dos conhecimentos e práticas culturais dos/das estudantes e de seu povo, com destaque na produção de recursos didáticos para o diálogo intercultural com a ciência acadêmica.

MATEMÁTICA I. 60H (T-3; P-1)



Ementa: Estudo de temas com enfoque matemático relacionando saberes ocidentalizados e saberes indígenas na formulação/resolução de problemas e descrição de dados considerando as práticas matemáticas.

ETNOMATEMÁTICA E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS II. 60H (T-2; P-2)

Ementa: Etnomatemática e perspectivas pedagógicas; etnomatemática enquanto forma de entender os conhecimentos/matемáticas de grupos socio culturalmente identificados; Políticas de currículo e avaliação nas escolas indígenas, diálogo interdisciplinar. Abordar as pesquisas, as visões de etnomatemática que têm sido desenvolvidas na Educação Matemática e suas principais características práticas e teóricas. Aspectos da natureza da Educação e da Educação Matemática no contexto das escolas indígenas.

ETNOCIÊNCIAS: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA O ENSINO DE FÍSICA II. 60H (T-3; P-1)

Ementa: Estudo de temas com enfoque na física do cotidiano relacionando saberes ocidentalizados e saberes indígenas.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO VI. 60H (T-4; P-0))

Ementa: Organização do trabalho pedagógico na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos. Planejamento e etapas de execução. O ensino como processo interventivo, de pesquisa, de inter-relações e articulações com a comunidade indígena, com os saberes tradicionais, com as aprendizagens interculturais e diferenciadas. Relatórios reflexivos sobre a prática educativa em diferentes ambiências onde se dá as Pedagogias Indígenas. Os projetos didáticos e a gestão democrática, coletiva e comunitária.

ESTUDOS COOPERADOS DE ENSINO E PESQUISA VI. 90H (T-4; P-2)

Ementa: Desenvolvimento de atividades de estudos, pesquisa e extensão na comunidade indígena em que reside, com abordagem nos conteúdos trabalhados pelas disciplinas da Etapa presencial

7º SEMESTRE		
TEMÁTICA	COMPONENTES CURRICULARES	CH
Específica	Matemática II	60h
	Metodologia da Pesquisa	60h
	Ensino de Ciências Matemática e da Natureza, Tecnologias Indígenas e Tecnologias Digitais	60h
	TCC I - Projeto	60h
	Estágio Supervisionado VII	60h
	TOTAL HORAS AULA	300h

MATEMÁTICA II. 60H (T-3; P-1)

Ementa: Estudo de temas com enfoque matemático relacionando saberes ocidentalizados e saberes indígenas na formulação/resolução de problemas e descrição de dados considerando as práticas matemáticas.

METODOLOGIA DA PESQUISA. 60H (T-3; P-1)

Ementa: Diferentes tipos de conhecimento: teológico, filosófico, teórico e prático. Introdução ao conhecimento científico com abordagem a soluções de problemas nas áreas das licenciaturas. Etnociência e educação escolar indígena. Principais diferenças entre pesquisas quantitativas e qualitativas. Elaboração e desenvolvimento do plano da pesquisa - pré- projeto.

ENSINO DE CIÊNCIAS MATEMÁTICA E DA NATUREZA, TECNOLOGIAS INDÍGENAS E TECNOLOGIAS DIGITAIS. 60H (T-3; P-1)

Ementa: introduzir os estudantes aos principais sistemas operacionais e aplicativos computacionais usados no meio científico-acadêmico; Usar editores de texto, planilhas eletrônicas e aplicativos de apresentação; acessar sites na internet; e definir elementos básicos de Bancos de dados. Panorama atual da tecnologia digital; Paradigma tecnológico digital; Produtos da tecnologia digital. A formação docente para uso da tecnologia digital. Uso da Internet como ferramenta da educação. Mostrar a importância de o professor estar conectado.



ESTÁGIO SUPERVISIONADO VII. 60H (T-4; P-0)

Ementa: Organização do trabalho pedagógico na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos. Planejamento e etapas de execução. O ensino como processo interventivo, de pesquisa, de inter-relações e articulações com a comunidade indígena, com os saberes tradicionais, com as aprendizagens interculturais e diferenciadas. Relatórios reflexivos sobre a prática educativa em diferentes ambiências onde se dá as Pedagogias Indígenas. Os projetos didáticos e a gestão democrática, coletiva e comunitária.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC I.

Ementa: Etnoconhecimentos e a pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso. Levantamento dos fatores contextuais que envolvem a pesquisa de acadêmicos e acadêmicas. Especificidades da pesquisa qualitativa e a sua utilização no tratamento de temáticas relevantes das escolas e da comunidade em geral nas aldeias. Explicitação do tema, do problema, da justificativa, do objetivo e da metodologia da pesquisa.

8º SEMESTRE		
TEMÁTICA	COMPONENTES CURRICULARES	CH
Específica	Práticas de Ciências no Ensino Fundamental	60h
	Matemática Financeira	60h
	Matemática III	60h
	Produção de Material Didático para o Ensino de Ciências e Matemática	60h
	TCC II - Pesquisa	60h
	TOTAL HORAS AULA	300h

PRÁTICAS DE CIÊNCIAS NO ENSINO FUNDAMENTAL. 60H (T-2; P-2)

Ementa: Reflexão sobre a abordagem prática de eixos temáticos dos Parâmetros Curriculares Nacionais para o ensino de ciências e sua relação com os saberes indígenas.

MATEMÁTICA FINANCEIRA. 60H (T-2; P-2)

Ementa: Juros após vencimento, comprar a vista ou a prazo. Planilhas de custos, economia na mídia; Regra de três. Propiciar situações de resolução de problemas cotidianos de juros e taxas em situações variadas no contexto da comunidade indígena na relação com a sociedade capitalista, bem como outras situações problema que envolva conceitos de razão e proporção.

MATEMÁTICA III. 60H (T-3; P-1)

Ementa: Estudo de temas com enfoque matemático relacionando saberes ocidentalizados e saberes indígenas na formulação/resolução de problemas e descrição de dados considerando as práticas matemáticas.

PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS E MATEMÁTICA. 60H (T-3; P-1)

Ementa: Produções de materiais didáticos a partir dos conteúdos trabalhados nas disciplinas do curso. Leituras do RCNEI e dos Parâmetros Curriculares Nacionais, de ensino fundamental e médio. Discussão sobre a utilização de materiais didáticos adequados ao ensino/aprendizagem da Matemática. Valorizar e sistematizar os conhecimentos elaborados individual e coletivamente a partir dos conhecimentos acumulados ao longo das atividades desenvolvidas no curso, bem como refletir sobre a perspectiva dos conteúdos conceituais transposto para o currículo, com a produção de materiais adequada para a realidade das escolas indígenas. Com foco na natureza da educação e do ensino de Matemática e Ciências da Natureza.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC II

Ementa: Aspectos da fundamentação teórica e da produção de dados; o/a consultor/a nativo/a e saberes ancestrais.

ÁREA DE CIÊNCIAS SOCIAIS (CS)

4º SEMESTRE		
TEMÁTICA	COMPONENTES CURRICULARES	CH
Específica	História, Historiografia e Etnoconhecimentos	60h



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
REITORIA



	História do Brasil: Colônia, Império e República	60h
	Geografia: Espaço Geográfico e a Transformação da Paisagem	60h
	Geografia do Brasil	60h
	Estudos Cooperados IV	90h
	Estágio Supervisionado IV	60h
	TOTAL HORAS AULA	390h

HISTÓRIA, HISTORIOGRAFIA E ETNOCONHECIMENTOS. 60H (T-2; P-2)

Ementa: Estudo das relações entre História, Historiografia e Etnoconhecimentos. A inserção da produção historiográfica recente no quadro da historiografia brasileira e as novas temáticas para o ensino da História como: alimentação, cultura, corpo, ciência e tecnologia.

HISTÓRIA DO BRASIL: COLÔNIA, IMPÉRIO E REPÚBLICA. 60H (T-2; P-2)

Ementa: Estudo da História do Brasil Colônia e Império em perspectiva decolonial, em que o(a) acadêmico(a) perceba a história do seu povo e sua história de vida como marca de resistência. A presença indígena, africana e portuguesa no movimento da colonização do Brasil e na formação do Império brasileiro.

GEOGRAFIA: ESPAÇO GEOGRÁFICO E TRANSFORMAÇÃO DAS PAISAGENS. 60H (T-2; P2)

Ementa: O estudo do Espaço Geográfico a partir da relação Sociedade- Natureza focalizando a compreensão conceitual de paisagem, território, regionalização e práticas de representação gráfica dos elementos físicos e dos fenômenos sociais em escala local e regional.

GEOGRAFIA DO BRASIL. 60H (T-2; P-2)

Ementa: Estudo da geografia em perspectiva decolonial destacando a presença indígena, a relação dos povos originários com os diferentes ambientes e as principais ameaças a que estão expostos.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV. 60H (T-4; P-0))

Ementa: Organização do trabalho pedagógico na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos. Planejamento e etapas de execução. O ensino como processo interventivo, de pesquisa, de inter-relações e articulações com a comunidade indígena, com os saberes tradicionais, com as aprendizagens interculturais e diferenciadas. Relatórios reflexivos sobre a prática educativa em diferentes ambiências onde se dá as Pedagogias Indígenas. Os projetos didáticos e a gestão democrática, coletiva e comunitária.

ESTUDOS COOPERADOS DE ENSINO E PESQUISA IV. 90H (T-4; P-2)

Ementa: Desenvolvimento de atividades de estudos, pesquisa e extensão na comunidade indígena em que reside, com abordagem nos conteúdos trabalhados pelas disciplinas da Etapa presencial.

5º SEMESTRE		
TEMÁTICA	COMPONENTES CURRICULARES	CH
Específica	Antropologia Crítica	60h
	História do Brasil: Redemocratização	60h
	Mato Grosso: Aspectos Históricos e Geográficos	60h
	Filosofia da Educação Intercultural e Etnoconhecimento	60h
	Estágio Supervisionado V	60h
	Estudos Cooperados V	90h
	TOTAL HORAS AULA	390h

ANTROPOLOGIA CRÍTICA. 60H (T-2; P-2)

Ementa: O campo da Antropologia: surgimento, desenvolvimento, conceitos e métodos fundamentais. A etnologia indígena. Perspectivas teóricas para os estudos com os povos indígenas sobre a própria cultura. Interculturalidade e educação.

HISTÓRIA DO BRASIL: REDEMOCRATIZAÇÃO. 60H (T-2; P-2)

Ementa: Estudo da História do Brasil pós-1965 em perspectiva decolonial, em que o(a) acadêmico(a) perceba a história do seu povo e sua história de vida como marca de resistência.



MATO GROSSO: ASPECTOS HISTÓRICOS E GEOGRÁFICOS. 60H (T-2; P-2)

Ementa: Estudo da constituição histórica e geográfica do estado de Mato Grosso e suas implicações para os povos indígenas.

FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO INTERCULTURAL E ETNOCONHECIMENTO. 60H (T-2; P-2) Ementa:

Autonomia e emancipação como conceitos fundamentais à Filosofia da Educação numa perspectiva intercultural; A complexa questão da educação escolar indígena: da base legal ao currículo; discussão filosófica sobre os conceitos de mito e rituais de passagem: ensinamentos exemplares.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO V. 60H (T-4; P-0))

Ementa: Organização do trabalho pedagógico na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos. Planejamento e etapas de execução. O ensino como processo interventivo, de pesquisa, de inter-relações e articulações com a comunidade indígena, com os saberes tradicionais, com as aprendizagens interculturais e diferenciadas. Relatórios reflexivos sobre a prática educativa em diferentes ambiências onde se dá as Pedagogias Indígenas. Os projetos didáticos e a gestão democrática, coletiva e comunitária.

ESTUDOS COOPERADOS DE ENSINO E PESQUISA V. 90H (T-4; P-2)

Ementa: Desenvolvimento de atividades de estudos, pesquisa e extensão na comunidade indígena em que reside, com abordagem nos conteúdos trabalhados pelas disciplinas da Etapa presencial.

6º SEMESTRE		
TEMÁTICA	COMPONENTES CURRICULARES	CH
Específica	Sociologia e Interculturalidade	60h
	Metodologia de Ensino de História e Etnoconhecimentos	60h
	Metodologia do Ensino de Geografia e Etnoconhecimentos	60h
	História e Temporalidade	60h
	Estudos Cooperados VI	90h
	Estágio Supervisionado VI	60h
	TOTAL HORAS AULA	390h

SOCIOLOGIA E INTERCULTURALIDADE. 60H (T-3; P-1)

Ementa: Os conceitos e objetos do ensino de sociologia a luz da temática da Educação Indígena. A educação na sociedade globalizada e no universo dos povos originários. A relação dialética entre escola, estado, sociedade e povos originários. O processo da educação indígena na escola dos territórios indígenas, processo de desenvolvimento sustentável com novos paradigmas de diálogos interculturais. O fato social. A educação na sociedade globalizada inserida no mundo dos povos indígenas. A organização social e política dos povos ameríndios. As principais lideranças indígenas brasileiras e seu papel nas lutas pelos direitos dos povos ameríndios.

METODOLOGIA DE ENSINO DE HISTÓRIA E ETNOCONHECIMENTOS. 60H (T-2; P-2) Ementa:

Discussão sobre os diferentes modos como os conteúdos de história para a Educação Básica são apresentados a estudantes sob diferentes fontes históricas escritas ou não escritas.

METODOLOGIA DO ENSINO DE GEOGRAFIA E ETNOCONHECIMENTOS. 60H (T-2; P-2)

Ementa: A Geografia e seu objeto de estudo. Fundamentos teórico- metodológicos para o ensino de geografia. Ensino de geografia e repercussões na sociedade. As categorias Paisagem, Lugar, Território e Região e Ensino de Geografia. Sistemas de localização e representação do espaço. A cartografia e a leitura do mundo em Geografia. Possibilidades metodológicas para o ensino de Geografia na Educação indígena: o olhar sobre o livro didático e a questão do trabalho de campo.

HISTÓRIA E TEMPORALIDADE. 60H (T-3; P-1)

Ementa: As diferentes noções de tempo nas sociedades; história e desenvolvimento do pensamento científico das diferentes correntes produtoras de conhecimento ao longo dos séculos; os sentidos de tempo que presidem as teorias da história; os mais recentes campos de investigação da história, seus objetos e modelos; a importância do documento e da oralidade para o trabalho da reconstituição do passado (historiografia).



Ementa Específica: Conhecimentos tradicionais e diferentes concepções de tempo ao longo da História; Importância dos conhecimentos prévios para a compreensão do presente; Relação entre presente e passado; O significado dos diferentes sujeitos da história para o registro da memória; As fontes históricas.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO VI. 60H (T-4; P-0)

Ementa: Organização do trabalho pedagógico na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos. Planejamento e etapas de execução. O ensino como processo interventivo, de pesquisa, de inter-relações e articulações com a comunidade indígena, com os saberes tradicionais, com as aprendizagens interculturais e diferenciadas. Relatórios reflexivos sobre a prática educativa em diferentes ambiências onde se dá as Pedagogias Indígenas. Os projetos didáticos e a gestão democrática, coletiva e comunitária.

ESTUDOS COOPERADOS DE ENSINO E PESQUISA VI. 90H (T-4; P-2)

Ementa: Desenvolvimento de atividades de estudos, pesquisa e extensão na comunidade indígena em que reside, com abordagem nos conteúdos trabalhados pelas disciplinas da Etapa presencial.

7º SEMESTRE		
TEMÁTICA	COMPONENTES CURRICULARES	CH
Específica	História Indígena e Afrobrasileira	60h
	Geografia: Produção de Saberes	60h
	Território e Territorialidade Indígena	60h
	TCC I - Projeto	60h
	Estágio Supervisionado VII	60h
	TOTAL HORAS AULA	300h

HISTÓRIA INDÍGENA E AFROBRASILEIRA. 60H (T-2; P-2)

Ementa: A formação cultural brasileira em perspectiva decolonial: história e memória dos povos afro-brasileiros e indígenas. As diversidades culturais, principalmente em Mato Grosso, delineadas por meio das singularidades nas línguas, nas religiões, nos símbolos, nas artes e nas literaturas.

GEOGRAFIA: PRODUÇÃO DE SABERES. 60H (T-2; P-2)

Ementa: Mãe Terra: Origem, expansão e colonialismo. Colonialismo nas terras brasileiras. Colonialismo nas terras mato-grossenses. Territórios indígenas, sobrevivência e cuidado com a mãe terra.

TERRITÓRIO E TERRITORIALIDADE INDÍGENA. 60H (T-3; P-1)

Ementa: A formação dos conceitos e as categorias de análise da geografia. Compreensões de território e territorialidade, espaço e lugar. O território como uma construção histórica, étnica, identitária e cultural. Ameaças passadas e presentes ao território indígena. Territórios etnoeducacionais. Questões históricas e geopolíticas da territorialidade no currículo intercultural, o Brasil e suas regiões, o Estado de Mato Grosso e sua fisionomia geográfica.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO VII. 60H (T-4; P-0)

Ementa: Organização do trabalho pedagógico na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos. Planejamento e etapas de execução. O ensino como processo interventivo, de pesquisa, de inter-relações e articulações com a comunidade indígena, com os saberes tradicionais, com as aprendizagens interculturais e diferenciadas. Relatórios reflexivos sobre a prática educativa em diferentes ambiências onde se dá as Pedagogias Indígenas. Os projetos didáticos e a gestão democrática, coletiva e comunitária.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC I.

Ementa: Etnoconhecimentos e a pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso. Levantamento dos fatores contextuais que envolvem a pesquisa de acadêmicos e acadêmicas. Especificidades da pesquisa qualitativa e a sua utilização no tratamento de temáticas relevantes das escolas e da comunidade em geral nas aldeias. Explicitação do tema, do problema, da justificativa, do objetivo e da metodologia da pesquisa.

8º SEMESTRE		
TEMÁTICA	COMPONENTES CURRICULARES	CH
Específica	Didática do Ensino de História	60h



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
REITORIA



	Didática do Ensino de Geografia	60h
	Introdução à Sociologia e Filosofias Ameríndias	60h
	Produção de Material Didático em Ciências Sociais	60h
	TCC II – Pesquisa	60h
	TOTAL HORAS AULA	300h

DIDÁTICA DO ENSINO DE HISTÓRIA. 60H (T-3; P-1)

Ementa: Bases teóricas e práticas do trabalho docente. Questões fundamentais da didática intercultural: Contextos culturais; dialogicidade; seleção de temáticas/conteúdos de aprendizagem; organização; metodologia progressista. Criação de espaço de múltiplas narrativas e de descolonização, dialogicidade entre o saber cultural e o saber científico. A multidisciplinaridade da Didática. O planejamento de ensino como vivência Pedagógica. Prática da educação indígena na perspectiva da visão indígena: no meio ambiente, natureza, língua materna, espaço e tempo. Estudo reflexão, retrospectiva histórica da educação Indígena, tendo como base teoria e prática no processo de ensino de História.

DIDÁTICA DO ENSINO DE GEOGRAFIA. 60H (T-3; P-1)

Ementa: Bases teóricas e práticas do trabalho docente. Questões fundamentais da didática intercultural: Contextos culturais; dialogicidade; seleção de temáticas/conteúdos de aprendizagem; organização; metodologia progressista. Criação de espaço de múltiplas narrativas e de descolonização, dialogicidade entre o saber cultural e o saber científico. A multidisciplinaridade da Didática. O planejamento de ensino como vivência Pedagógica. Prática da educação indígena na perspectiva da visão indígena: no meio ambiente, natureza, língua materna, espaço e tempo. Estudo reflexão, retrospectiva histórica da educação Indígena, tendo como base teoria e prática no processo de ensino de Geografia.

INTRODUÇÃO À SOCIOLOGIA E FILOSOFIAS AMERÍNDIAS. 60H (T-3; P-1)

Ementa: Introdução aos principais temas e conceitos ligados à sociologia e filosofia. Examinar a interconexão entre filosofia, educação e diversidade cultural dos povos ameríndios. Buscar capacitar educadores a valorizar a pluralidade de saberes, desconstruir visões eurocêntricas e promover práticas pedagógicas que respeitem a identidade de cada aluno, objetivando formar pessoas capazes de atuar em uma sociedade cada vez mais multicultural.

PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO EM CIÊNCIAS SOCIAIS. 60H (T-3; P-1)

Ementa: Produções de materiais didáticos a partir dos conteúdos trabalhados nas disciplinas do curso. Leituras do RCNEI e dos Parâmetros Curriculares Nacionais, de ensino fundamental e médio. Discussão sobre a utilização de materiais didáticos adequados ao ensino/aprendizagem das Ciências Sociais. Valorizar e sistematizar os conhecimentos elaborados individual e coletivamente a partir dos conhecimentos acumulados ao longo das atividades desenvolvidas no curso, bem como refletir sobre a perspectiva dos conteúdos conceituais transposto para o currículo, com a produção de materiais adequada para a realidade das escolas indígenas. Com foco na natureza da educação e do ensino de Ciências Sociais.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC II

Ementa: Aspectos da fundamentação teórica e da produção de dados; o/a consultor/a nativo/a e saberes ancestrais.

ÁREA DE LÍNGUAS, ARTES E LITERATURAS (LAL)

4º SEMESTRE		
TEMÁTICA	COMPONENTES CURRICULARES	CH
Específica	Artes e Educação Intercultural	60h
	Linguagens e Letramentos	60h
	Língua Portuguesa: Políticas Linguísticas	60h
	Introdução aos Estudos da Linguagem	60h
	Estudos Cooperados IV	90h
	Estágio Supervisionado IV	60h
	TOTAL HORAS AULA	390h

ARTES E EDUCAÇÃO INTERCULTURAL. 60H (T-3; P-1)



Ementa: Arte e suas Linguagens: visão panorâmica do componente curricular. Aspectos teóricos e práticos de elementos visuais. História da Arte ao longo dos tempos: da Pré-História à Contemporaneidade. A Arte Indígena brasileira: pintura corporal, cestaria, cerâmica e plumagem.

LINGUAGENS E LETRAMENTOS. 60H (T-3; P-1)

Ementa: Letramento(s) como práticas plurais; multimodalidade; modelos autônomo e ideológico de letramento; evento e prática de letramento; letramento situado e global.

LÍNGUA PORTUGUESA: POLÍTICAS LINGÜÍSTICAS. 60H (T-3; P-1)

Ementa: A comunicação do homem: a estruturação da fala humana; comunicação não-verbal: a música, arte e artesanato; as representações corporais: pintura, dança, encenações; a força da tradição oral. Linguagem. Língua. Escrita. Políticas Linguísticas.

INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS DA LINGUAGEM. 60H (T-3; P-1)

Ementa: Funções da linguagem; linguagem e língua, universalidade da linguagem, propriedades das línguas naturais; oralidade, escrita e ensino.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV. 60H (T-4; P-0))

Ementa: Organização do trabalho pedagógico na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos. Planejamento e etapas de execução. O ensino como processo interventivo, de pesquisa, de inter-relações e articulações com a comunidade indígena, com os saberes tradicionais, com as aprendizagens interculturais e diferenciadas. Relatórios reflexivos sobre a prática educativa em diferentes ambiências onde se dá as Pedagogias Indígenas. Os projetos didáticos e a gestão democrática, coletiva e comunitária.

ESTUDOS COOPERADOS DE ENSINO E PESQUISA IV. 90H (T-4; P-2)

Ementa: Desenvolvimento de atividades de estudos, pesquisa e extensão na comunidade indígena em que reside, com abordagem nos conteúdos trabalhados pelas disciplinas da Etapa presencial.

5º SEMESTRE		
TEMÁTICA	COMPONENTES CURRICULARES	CH
Específica	Línguas Indígenas	60h
	Literatura Indígena	60h
	Fonética e Fonologia	60h
	Morfossintaxe I	60h
	Estudos Cooperados V	90h
	Estágio Supervisionado V	60h
	TOTAL HORAS AULA	390h

LÍNGUAS INDÍGENAS. 60H (T-3; P-1)

Ementa: Línguas Indígenas faladas no Brasil (Mato Grosso): apontamentos a respeito da classificação e distribuição. Conhecimento do desenvolvimento histórico das línguas indígenas brasileiras e as situações de contato linguístico. Acadêmicos(as) indígenas e os métodos de trabalho de campo para o estudo de línguas indígenas.

LITERATURA INDÍGENA. 60H (T-3; P-1)

Ementa: Introdução às teorias da literatura indígena. Leitura e Análise de textos e publicações de autoria indígena.

FONÉTICA E FONOLOGIA. 60H (T-3; P-1)

Ementa: Fonética e Fonologia: definições e relações. Fonética articulatória. Descrição da fonologia do português. A estrutura silábica e o acento em português; modelos de análise fonológica. Fenômenos linguísticos do português brasileiro. Fonética e Fonologia e sua relação com o ensino de línguas.

MORFOSSINTAXE I. 60H (T-3; P-1)

Ementa PREVISTA: Conceito de morfossintaxe e interfaces morfologia / sintaxe. Os critérios morfológico, sintático e semântico e as classes de palavras em português. Classificação morfossintática: critérios e problemas.



ESTÁGIO SUPERVISIONADO V. 60H (T-4; P-0)

Ementa: Organização do trabalho pedagógico na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos. Planejamento e etapas de execução. O ensino como processo interventivo, de pesquisa, de inter-relações e articulações com a comunidade indígena, com os saberes tradicionais, com as aprendizagens interculturais e diferenciadas. Relatórios reflexivos sobre a prática educativa em diferentes ambiências onde se dá as Pedagogias Indígenas. Os projetos didáticos e a gestão democrática, coletiva e comunitária.

ESTUDOS COOPERADOS DE ENSINO E PESQUISA V. 90H (T-4; P-2)

Ementa: Desenvolvimento de atividades de estudos, pesquisa e extensão na comunidade indígena em que reside, com abordagem nos conteúdos trabalhados pelas disciplinas da Etapa presencial.

6º SEMESTRE		
TEMÁTICA	COMPONENTES CURRICULARES	CH
Específica	Leitura: Teoria e Prática	60h
	Escrita: teoria e prática	60h
	Gramática, Texto e Ensino	60h
	Morfossintaxe II	60h
	Estágio Supervisionado VI	60h
	Estudos Cooperados VI	90h
	TOTAL HORAS AULA	390h

LEITURA: TEORIA E PRÁTICA. 60H (T-3; P-1)

Ementa: Reflexão sobre o ensino de língua nas escolas indígenas e os documentos oficiais. A leitura: definições, concepções, etapas e estratégias. A formação de leitores.

ESCRITA: TEORIA E PRÁTICA. 60H (T-3; P-1)

Ementa: Reflexões sobre a escrita, as estratégias de produção textual e o ensino.

GRAMÁTICA, TEXTO E ENSINO. 60H (T-3; P-1)

Ementa: Língua e linguagem no cotidiano e nas práticas pedagógicas; Concepções de linguagem e de gramática no ensino de línguas. Análise de concepções de linguagem em propostas didáticas.

MORFOSSINTAXE II. 60H (T-3; P-1)

Ementa PREVISTA: Estudo de funções sintáticas e estrutura oracional, a partir da composição de sintagmas e das relações textuais.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO VI. 60H (T-4; P-0)

Ementa: Organização do trabalho pedagógico na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos. Planejamento e etapas de execução. O ensino como processo interventivo, de pesquisa, de inter-relações e articulações com a comunidade indígena, com os saberes tradicionais, com as aprendizagens interculturais e diferenciadas. Relatórios reflexivos sobre a prática educativa em diferentes ambiências onde se dá as Pedagogias Indígenas. Os projetos didáticos e a gestão democrática, coletiva e comunitária.

ESTUDOS COOPERADOS DE ENSINO E PESQUISA VI. 90H (T-4; P-2)

Ementa: Desenvolvimento de atividades de estudos, pesquisa e extensão na comunidade indígena em que reside, com abordagem nos conteúdos trabalhados pelas disciplinas da Etapa presencial.

7º SEMESTRE		
TEMÁTICA	COMPONENTES CURRICULARES	CH
Específica	Metodologia de Pesquisa	60h
	Ensino das linguagens com Tecnologias Indígenas e Tecnologias Digitais	60h
	Prática de Ensino de Literatura	60h



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
REITORIA



	TCC I - Projeto	60h
	Estágio Supervisionado VII	60h
	TOTAL HORAS AULA	300h

METODOLOGIA DA PESQUISA. 60H (T-3; P-1)

Ementa: Diferentes tipos de conhecimento: teológico, filosófico, teórico e prático. Introdução ao conhecimento científico com abordagem a soluções de problemas nas áreas das licenciaturas. Etnociência e educação escolar indígena. Principais diferenças entre pesquisas quantitativas e qualitativas. Elaboração e desenvolvimento do plano da pesquisa - pré-projeto.

ENSINO DAS LINGUAGENS COM TECNOLOGIAS INDÍGENAS E TECNOLOGIAS DIGITAIS. 60H (T-3; P-1)

Ementa: introduzir os estudantes aos principais sistemas operacionais e aplicativos computacionais usados no meio científico-acadêmico; Usar editores de texto, planilhas eletrônicas e aplicativos de apresentação; acessar sites na internet; e definir elementos básicos de Bancos de dados. Panorama atual da tecnologia digital; Paradigma tecnológico digital; Produtos da tecnologia digital. A formação docente para uso da tecnologia digital. Uso da Internet como ferramenta da educação. Mostrar a importância de o professor estar conectado.

PRÁTICA DE ENSINO DE LITERATURA. 60H (T-3; P-1)

Ementa: A Literatura Infanto-Juvenil como forma de desenvolvimento da estética, da expressão artística, da criatividade e criticidade. Relação: fantasia, ficção e realidade. A escrita, a leitura e a interpretação dos estilos literários (lendas, parlendas, contos, fábulas, poesias etc.), como formas de aquisição e enriquecimento do vocabulário. Estudo crítico da conformação teórica da Literatura afro-brasileira e indígena. A imagem estereotipada do negro e do índio na historiografia literária brasileira. Estudo de lendas e contos afro-brasileiros e indígenas.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO VII. 60H (T-4; P-0)

Ementa: Organização do trabalho pedagógico na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos. Planejamento e etapas de execução. O ensino como processo interventivo, de pesquisa, de inter-relações e articulações com a comunidade indígena, com os saberes tradicionais, com as aprendizagens interculturais e diferenciadas. Relatórios reflexivos sobre a prática educativa em diferentes ambiências onde se dá as Pedagogias Indígenas. Os projetos didáticos e a gestão democrática, coletiva e comunitária.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC I.

Ementa: Etnoconhecimentos e a pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso. Levantamento dos fatores contextuais que envolvem a pesquisa de acadêmicos e acadêmicas. Especificidades da pesquisa qualitativa e a sua utilização no tratamento de temáticas relevantes das escolas e da comunidade em geral nas aldeias. Explicitação do tema, do problema, da justificativa, do objetivo e da metodologia da pesquisa.

8º SEMESTRE		
TEMÁTICA	COMPONENTES CURRICULARES	CH
Específica	Prática de Ensino de Línguas	60h
	Teoria Literária	60h
	Produção de Material Didático para o Ensino de Línguas, Artes e Literaturas	60h
	Leitura e Produção de Texto III	60
	TCC II - Pesquisa	60h
	TOTAL HORAS AULA	300h

PRÁTICA DE ENSINO DE LÍNGUAS. 60H (T-3; P-1)

Ementa: Processos de letramento em língua Portuguesa e Línguas indígenas (diferenças e aproximações). Função sociocultural da língua e patrimônio imaterial dos povos indígenas. Políticas de novas nomeações enquanto política linguística.

TEORIA LITERÁRIA. 60H (T-3; P-1)



Ementa: Estudo crítico das noções de literatura, estética e gêneros literários proporcionando diálogos interculturais, nas interrelações, diferenças entre os conhecimentos ocidentais e os conhecimentos indígenas; foco na leitura e nas estruturas, características de textos líricos (poemas, músicas) e narrativos (contos, crônicas).

PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS E MATEMÁTICA. 60H (T-3; P-1)

Ementa: Produções de materiais didáticos a partir dos conteúdos trabalhados nas disciplinas do curso. Leituras do RCNEI e dos Parâmetros Curriculares Nacionais, de ensino fundamental e médio. Discussão sobre a utilização de materiais didáticos adequados ao ensino/aprendizagem da Matemática. Valorizar e sistematizar os conhecimentos elaborados individual e coletivamente a partir dos conhecimentos acumulados ao longo das atividades desenvolvidas no curso, bem como refletir sobre a perspectiva dos conteúdos conceituais transposto para o currículo, com a produção de materiais adequada para a realidade das escolas indígenas. Com foco na natureza da educação e do ensino de Línguas, Artes e Literatura.

LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO III. 60H (T-3; P-1)

Ementa: Estudo teórico e prático da leitura e da produção de textos: do plano textual ao discursivo em seus diferentes contextos com ênfase à cultura e literatura voltadas aos povos indígenas de Mato Grosso, bem como à linguagem formal e informal e a reescrita de resumos expandidos e artigos com coesão, coerência e normas científicas.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC II

Ementa: Aspectos da fundamentação teórica e da produção de dados; o/a consultor/a nativo/a e saberes ancestrais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS DO PPC

- ALENCAR, E.M.L.S. *Psicologia e Criatividade*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.
- ALMEIDA, S.F.C. (Org.) *Psicologia Escolar: ética e competências na formação e atuação profissional*. Campinas, SP: Editora Átomo, 2003.
- ALTHUSSER, L. *Aparelhos Ideológicos do Estado*. Rio: Graal, 1989. ALVES, Rubem. *Filosofia da ciência*. São Paulo: Ars Poética, 1996.
- AQUINO, J. G. *Autoridade e Autonomia na Escola: alternativas teóricas e práticas*. SP: Summus, 1999.
- BARBIER, Jean-Marie. *Elaboração de Projetos de Ação e Planificação*. Porto: Porto Editora, 1996.
- BOUFLEUER, José Pedro. *Educação e construção do conhecimento no paradigma da comunicação*. In: CHASSOT, Attico; BOUFLEUER, José Pedro. *Docência e Pesquisa*. Ijuí: Ed. UNIJUI, 1995. (Cadernos UNIJUI. Série Educação, 5).
- BOURDIEU, P. PASSERON, J.C. *A Reprodução: elementos para uma teoria do Ensino*. 6. ed. Rio: Francisco Alves, 2002.
- BUFFA, Éster. *Educação e Cidadania: Quem educa o Cidadão?* São Paulo: Cortez, 1987.
- BOURDIEU, Pierre. (Coord). *A miséria do mundo*. 3ª ed. Petrópolis: Vozes, 1997.
- BRANDÃO, C. R. (org.). *Pesquisa participante*. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 1992.
- BRANDÃO, C. R. *Repensando a pesquisa participante*. São Paulo: Brasiliense, 1984.
- BRASIL, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei nº 9394. Brasília: 1996.
- _____, Ministério da Educação. *Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio*. Brasília: Secretaria de Educação Média e Tecnológica/MEC. 1999.
- _____, Ministério da Educação. *Parâmetros curriculares nacionais: ensino fundamental*. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental/MEC. 1998.
- _____, Ministério da Educação. *Referencial Curricular Nacional para Escolas Indígenas*. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental/MEC. 2001.
- _____, Resolução CNE/CP Nº 1 de 07 janeiro de 2015. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores Indígenas em Cursos de Educação Superior e Ensino Médio*, 2015.
- _____, Resolução CNE/CP Nº2 de julho 2015. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior (Cursos de Licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e curso de segunda licenciatura) e para a formação continuada*, 2015.
- _____, *Referenciais Para Formação de Professores Indígenas*. Brasília: MEC/SEF, 2002.
- _____, *Conferência Nacional de Educação*, 2016.



CHIAPPINI, Lúgia. *Aprender e ensinar com textos não escolares*. (Coord. Adilson Citelli). 3.ed. São Paulo: Cortez, 2000.

D' ANGELIS, Wilmar; VEIGA, Juracilda (orgs.). *Leitura e escrita em escolas indígenas*. Encontro de Educação Indígena no 10º COLE / 1995. Campinas/SP: Associação de Leitura do Brasil / Mercado de Letras, 1997.

FREIRE, P. 8 ed. *Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.

FREIRE, Paulo. *Extensão ou Comunicação*, 4a ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

GADOTTI, M. *Pressupostos do projeto pedagógico*. In Conferência Nacional de Educação para todos, 1. Anais. Brasília: MEC, 1994.

HOFFMANN, Jussara. *Avaliação: Mito & Desafio*. Porto Alegre, RS: Educação e Realidade, 1992.

LUCKESI, Cipriano e outros. *Fazer universidade: uma proposta metodológica*. São Paulo: Cortez, 1984.

LÜDKE, Menga, ANDRÉ, Marli E.D.A. *Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas*. São Paulo : EPU, 1986.

MORIN, Edgar. *Educação e a Complexidade do Ser e do Saber*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

SETUBAL, M. A. *Cidadania, projeto pedagógico e identidade da escola*. Brasília: MEC;

UNESCO, 1994. (Cadernos Educação Básica).

SILVA, Marco. *Sala de aula interativa*. Rio de Janeiro: Quartet, 2000.

10.5 Matriz Curricular - Distribuição dos Componentes Curriculares Por Etapa

A matriz curricular do Curso de Pedagogia Intercultural está estruturada em consonância com os princípios, fundamentos e objetivos que orientam sua concepção. Busca assegurar a coerência entre os conteúdos e a formação intercultural proposta, de modo a articular os saberes acadêmicos e os conhecimentos tradicionais dos povos indígenas.

Essa organização curricular visa promover uma formação crítica, reflexiva e comprometida com a realidade sociocultural das comunidades indígenas, valorizando a diversidade de línguas, saberes e práticas pedagógicas. Propiciando o desenvolvimento de competências para atuar na educação escolar indígena e em outros contextos educativos, fortalecendo o diálogo entre os temas referenciais, conhecimentos e contribuindo para a construção de uma educação verdadeiramente intercultural.

Vale ressaltar que a Etapa Presencial são os estudos na Universidade e a Etapa Intermediária os estudos nas aldeias.

1ª ETAPA PRESENCIAL E INTERMEDIÁRIA		
TEMAS REFERENCIAIS	COMPONENTES CURRICULARES	CRÉDITOS
Autonomia Interculturalidade Sustentabilidade Diversidade Cultural	Diagnóstico Sociolinguístico no Contexto dos Povos Indígenas I (FG)	45h (T) e 15h (P)
	Diagnóstico Sócio-Histórico-Político e Território no Contexto dos Povos Indígenas I (FG)	45h (T) e 15h (P)
	Diagnóstico Socioambiental, Saúde Indígenas I no Contexto dos Povos Indígenas I (FG)	45h (T) e 15h (P)
	História da Educação Brasileira e Escolar Indígena no Estado de MT (FG)	60h (T)
	Leitura e Produção de Texto: Oralidade e Escrita I (FG)	45h (T) e 15h (P)
	Estudos na Aldeia	15h (T) e 45h (P)
	TOTAL	360 horas

T = Teoria; P = Prática; FG = Formação Geral; FE = Formação Específica

2ª ETAPA PRESENCIAL E INTERMEDIÁRIA		
TEMAS REFERENCIAIS	COMPONENTES CURRICULARES	CRÉDITOS
Autonomia Interculturalidade Diversidade Cultural	Introdução à Sociologia e Filosofia Ameríndia (FG)	60h (T)
	Psicologia da aprendizagem e Educação intercultural I (FG)	60h (T)
	Ensino com Pesquisa (FE)	60h (T)
	Produção de texto: Oralidade e escrita II (FG)	45h (T) e 15h (P)
	Estágio Curricular I (Gestão Escolar)	60h
	Estudos na Aldeia	15h (T) e 45h (P)
	TOTAL	360 horas



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
REITORIA



T = Teoria; P = Prática; FG = Formação Geral; FE = Formação Específica

3ª ETAPA PRESENCIAL E INTERMEDIÁRIA		
TEMAS REFERENCIAIS	COMPONENTES CURRICULARES	CRÉDITOS
Autonomia Interculturalidade Diversidade Cultural	Psicologia da aprendizagem e Educação intercultural II (FG)	45h (T) e 15h (P)
	Concepções de Educação, Fundamentos da Educação Escolar (FE)	60h (T)
	Direitos Humanos e Políticas Públicas no Contexto Indígena (FG)	60h (T)
	Didática Intercultural Processos de Ensinar e Aprender I (FE)	60h (T)
	Estágio Curricular II (Observação na Educação Infantil e EJA)	60h
	Estudos na Aldeia	15h (T) e 45h (P)
	TOTAL	360 horas

T = Teoria; P = Prática; FG = Formação Geral; FE = Formação Específica

4ª ETAPA PRESENCIAL E INTERMEDIÁRIA		
TEMAS REFERENCIAIS	COMPONENTES CURRICULARES	CRÉDITOS
Autonomia Interculturalidade Diversidade Cultural	Educação Infantil e EJA em/para Escolas Indígenas (FE)	45h (T) e 15h (P)
	Didática Intercultural Processos de Ensinar e Aprender II (FE)	45h (T) e 15h (P)
	Introdução a Informática e Tecnologias de Informação e Comunicação (FG)	45h (T) e 15h (P)
	Ensino de LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais (FE)	30h (P) e 30h (T)
	Estágio Curricular III (Observação: Alfabetização e 2º Ano E. F.)	60h
	Estudos na Aldeia	15h (T) e 45h (P)
TOTAL		360 horas

T = Teoria; P = Prática; FG = Formação Geral; FE = Formação Específica

5ª ETAPA PRESENCIAL E INTERMEDIÁRIA		
TEMAS REFERENCIAIS	COMPONENTES CURRICULARES	CRÉDITOS
Autonomia Interculturalidade Diversidade Cultural	Prática Pedagógica Interdisciplinar e Intercultural em Matemática (FE)	45h (T) e 15h (P)
	Ensino de Língua Materna e Língua Portuguesa em/na Escola Indígena I (FE)	45h (T) e 15h (P)
	Literatura para/na Escolas Indígenas I (FE)	45h (T) e 15h (P)
	Fundamentos e Metodologia da Alfabetização I (FE)	60h (T)
	Metodologia de Pesquisa Educacional I (FE)	45h (T) e 15h (P)
	Estágio Curricular IV (Observação: 3º ao 5º Ano E. F.)	60h
	Estudos na Aldeia	15h (T) e 45h (P)
TOTAL		420 horas

T = Teoria; P = Prática; FG = Formação Geral; FE = Formação Específica

6ª ETAPA PRESENCIAL E INTERMEDIÁRIA		
TEMAS REFERENCIAIS	COMPONENTES CURRICULARES	CRÉDITOS
Autonomia Interculturalidade Diversidade Cultural	Ensino de Língua Materna e Língua Portuguesa em/na Escola Indígena II (FE)	45h (T) e 15h (P)
	Temas Fundamentais em Ciências Naturais no Contexto Indígena – Prática Pedagógica I (FE)*	45h (T) e 15h (P)
	Relações interétnicas e história no Ensino Fundamental - Prática Pedagógica I (FE)	45h (T) e 15h (P)
	Fundamentos e Metodologia da Alfabetização II (FE)	45h (T) e 15h (P)
	Metodologia de Pesquisa Educacional II (FE)	45h (T) e 15h (P)
	Estágio Curricular V (Regência na Educação Infantil e EJA)	60h
	Estudos na Aldeia	15h (T) e 45h (P)



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
"CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO"
REITORIA



TOTAL	420 horas
-------	-----------

*P. P. = Prática Pedagógica; T = Teoria; P = Prática; FG = Formação Geral; FE = Formação Específica

7ª ETAPA PRESENCIAL E INTERMEDIÁRIA		
TEMAS REFERENCIAIS	COMPONENTES CURRICULARES	CRÉDITOS
Autonomia Interculturalidade Diversidade Cultural	Tecnologia de Comunicação Aplicada ao Ensino (FE)	45h (T) e 15h (P)
	Territorialidade e Temas Fundamentais em Geografia - Prática Pedagógica I (FE)	45h (T) e 15h (P)
	Temas Fundamentais em Ciências Naturais no Contexto Indígena - Prática Pedagógica II (FE)*	45h (T) e 15h (P)
	Relações interétnicas e História no Ensino Fundamental - Prática Pedagógica II (FE)	45h (T) e 15h (P)
	Metodologia de Pesquisa Educacional III (FE)	45h (T) e 15h (P)
	Estágio Curricular VI (Regência Alfabetização)	60h
	Estudos na Aldeia	15h (T) e 45h (P)
TOTAL		420 horas

*P. P. = Prática Pedagógica; T = Teoria; P = Prática; FG = Formação Geral; FE = Formação Específica

8ª ETAPA PRESENCIAL E INTERMEDIÁRIA		
TEMAS REFERENCIAIS	COMPONENTES CURRICULARES	CRÉDITOS
Autonomia Diversidade Cultural	Movimentos, Jogos e Brincadeiras Interculturais (FE)	45h (T) e 15h (P)
	Etnomatemática e Prática Pedagógica (FE)	45h (T) e 15h (P)
	Territorialidade e Temas Fundamentais em Geografia - Prática Pedagógica II (FE)	45h (T) e 15h (P)
	Metodologia de Pesquisa Educacional IV (FE)	60h
	Estágio Curricular VII (Seminário de Comunicação)	60h
TOTAL		300 horas

T = Teoria; P = Prática; FG = Formação Geral; FE = Formação Específica

11. EMENTÁRIO⁶

DIAGNÓSTICO SOCIOLÍNGUISTICO NO CONTEXTO DOS POVOS INDÍGENAS I (FG)

Ementa: Política linguística no Brasil. Processos históricos e mudanças na língua materna. Polílinguística nas comunidades indígenas. Relações da língua materna na produção da pedagogia escolar indígena e interseções com a comunidade. Língua portuguesa na produção de relações interculturais e pedagógicas.

Referências

CALVET, Louis-Jean. **Sociolinguística** – uma introdução crítica. São Paulo: Parábola, 2002.

MAHER, Terezinha Machado. **Do casulo ao movimento**: a suspensão das certezas na educação bilíngue e intercultural. In: CAVALCANTI, M. C.; BORTONI-RICARDO, S. M. Transculturalidade, linguagem e educação. Campinas: Mercado de Letras, 2007.

PAULA, Eunice Dias de. **A língua dos Apyãwa – Tapirapé - na perspectiva da Etnossintaxe**. Campinas, SP, Editora Curt Nimuendajú, 2014.

TAPIRAPÉ, Josimar Xawapare'ymi. **A criação de novos vocábulos na língua Tapirapé**. Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura em Línguas, Artes e Literatura, apresentado à UNEMAT – Universidade Estadual de Mato Grosso, Barra do Bugres, 2009.

TAPIRAPÉ, Mareaparygi Lisete. **O uso da língua Tapirapé**. Monografia de conclusão do curso do Projeto Aranowa'yao, Ensino Médio, apresentada à Escola Indígena Estadual Tapi'itãwa, Aldeia Tapi'itãwa, Confresa, MT, 2009.

DIAGNÓSTICO SÓCIO-HISTÓRICO-POLÍTICO E TERRITÓRIO NO CONTEXTO DOS POVOS INDÍGENAS I (FG)

⁶ O ementário está organizado apenas com as referências básicas, visto que as referências complementares se encontram nos planos de cada componente curricular.



Ementa: Processo histórico dos povos indígenas no e na história de Estado de Mato Grosso. Compreender e posicionar-se diante das transformações políticas, econômicas e socioculturais que requerem o reconhecimento e o respeito à diversidade sociocultural do povo brasileiro e dos povos de todo o mundo – o reconhecimento de que a diversidade étnica devem ser respeitados/as em suas identidades, diferenças e especificidades, porque tal respeito é um direito social inalienável; realizar diagnóstico sócio-histórico-político do contexto dos povos indígenas (MT); organização social ; compreensão de cultura, patrimônio material e imaterial.

Referências

GALLOIS, Dominique Tilkin (Org.) **Patrimônio cultural imaterial e povos indígenas:** exemplos no Amapá e norte do Pará. IEPÉ- Instituto de Pesquisa e Formação em Educação Indígena. São Paulo: Iepé, 2006. (pp.06-26)

GRUPIONI, Luís Donisete Benzi. **Índios:** passado, presente e futuro. In: Cadernos da TV Escola. Índios no Brasil 1. Brasília MEC, SEED SEF, 2001. (Capítulo 1. pp. 7-29)

MONTEIRO, John. **O escravo índio, esse desconhecido.** In: GRUPIONNI, Luís Donizete. (org.). Brasília, MEC, 1994 (pp. 105-120)

SIQUEIRA, Elizabeth Madureira. **História de Mato Grosso:** Da ancestralidade aos dias atuais. Cuiabá: Entrelinhas, 2002. (pp. 18-21)

BENGOA, J. **La emergência indígena.** Santiago de Chile: Fondo de Cultura Económica, 2000.

DIAGNÓSTICO SOCIOAMBIENTAL, SAÚDE NO CONTEXTO DOS POVOS INDÍGENAS I (FG)

Ementa: Abordagem interdisciplinar educação, saúde e EA. Conceitos, objetivos e princípios da educação ambiental. Políticas públicas em educação ambiental. Política Nacional de gestão territorial e ambiental de Terras Indígenas. Sustentabilidade em Terras Indígenas.

Referências

ALMEIDA, Fabio Vaz Ribeiro e SMITH, Maira. **Importância da dimensão ambiental na gestão territorial indígena.** In. SOUSA, Cássio Noronha Inglês de. e ALMEIDA, Fábio Vaz Ribeiro de (Org.). Gestão territorial em terras indígenas no Brasil. Brasília, MEC/SECADI/UNESCO, 2013.

CARVALHO, L.C. **Educação Ambiental:** formação de sujeitos ecológicos. São Paulo: Cortez, 2014.

SMITH, Maria e ALMEIDA, Fábio Vaz Ribeiro de. **Dimensão Ambiental:** Importância da dimensão ambiental na gestão territorial indígena. In. SOUZA, Cássio Noronha Inglês de em ALMEIDA, Fábio Vaz Ribeiro de (Org.). Gestão territorial em terras indígenas do Brasil. Brasília: MEC, SECADI, UNESCO, 2015.

VERANI, Cibele B.L. **A medicina indígena.** In. CONFALONIER, Ulisses Eugênio C. (Coord.). et AL. Saúde de populações indígenas: Uma introdução para profissionais de saúde. Rio de Janeiro: ENSP, 1993.

ZIBETTI, Fabíola Wüst. **A Medicina Tradicional e a Propriedade Intelectual.** In. FERREIRA, Luciane Ouriques e OSÓRIO, Patrícia Silva. (Org.) Medicina Tradicional em Contextos. Brasília, FUNASA, 2007.

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA E ESCOLAR INDÍGENA NO ESTADO DE MATO GROSSO (FG)

Ementa: A educação brasileira ao longo da história; compreensões da educação escolarizada a partir da modernidade, associando a ela os processos históricos da educação escolar em relação às questões de etnia, gênero e classe. Analisar sobre a educação escolar indígena no estado de Mato Grosso e as diferentes frentes institucionais e não institucionais dentro das comunidades indígenas ao longo da história.

Referências

BERGAMASCHI, Maria Aparecida (org.). **Povos Indígenas & Educação.** Porto Alegre: Meditação, 2008.

BENGOA, J. **La emergência indígena.** Santiago de Chile: Fondo de Cultura Económica, 2000.

CAPACLA, Marta Valéria. **O debate sobre educação indígena no Brasil (1975 – 1995):** resenhas de teses e livros. Brasília/São Paulo: MEC/MARI, 1995.

TOMAZELLO, Maria Guiomar Carneiro e CANAVARROS, Edmilson Tadeu. **Os missionários salesianos e a educação escolar indígena em Mato Grosso:** um século de história. Revista de Educação Pública. Cuiabá, v. 18. n. 36 p. 181-197 jan./abr. 2009.

LEITURAS E PRODUÇÃO DE TEXTO: ORALIDADE E ESCRITA I (FG)



Ementa: Concepção de oralidade e escrita. Práticas de oralidade e de produção de textos acadêmicos, identificando aspectos linguísticos, estruturais e teóricos. Processos de leitura significativa e interpretativa. Produção de variados processos de comunicação: memorial, resumo, resenha. Textos literários, análises e interpretações através de expressão corporal, plástica, oral e escrita. Elaboração de textos argumentativos e solução de problemas gramaticais e estilísticos considerando vivências pedagógicas, culturais e interculturais.

Referências

GRUPIONI, Luís Benzi. **Tempos de escrita**. Rio de Janeiro: Museu do Índio, 2008.
LODI, Ana Claudia Balieiro; HARISON, Kathryn Marie Pacheco; CAMPOS, Sandra Regina Leite de. **Leitura e escrita no contexto da diversidade**. Porto Alegre: Mediação, 2004.
MATÊNCIO, Maria de Lourdes Meirelles. **Leitura, Produção de Texto e a Escola**. Campinas: Mercado das Letras, 2010.
PESAVENTO, Sandra Jatahy. **Escrita, Linguagem, Objetos – Leituras de história cultural**. Bauru: EDUSC, 2004.

INTRODUÇÃO À SOCIOLOGIA E FILOSOFIA AMERÍNDIA (FG)

Ementa: A filosofia brasileira. O pensamento ameríndio. Fundamentos filosóficos e sociológicos e duas influências na educação intercultural. Etnoconhecimento. Escola, socialização e cultura: diferentes organizações sociais, dimensões culturais do processo educativo, práticas culturais, formas de sociabilidade, escola e diversidade cultural. Escola/família/comunidade indígena.

Referências

BRASIL, Ministério da Educação e Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas**: RCNEI. Brasília: MEC/SEF, 1998.
CASTRO, V. Eduardo. **Os pronomes cosmológicos e o perspectivismo ameríndio**. Rio de Janeiro: Revista Mana, v.2, n.2, 1996. Disponível em <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-93131996000200005>. Acesso em 14 dez 2017.
DUSSEL, Enrique. **Filosofia del Sur y descolonización**, 1º ed. Buenos Aires: docência, 2014.
FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 60ª edição, 2015.
MINDLIN, Betty. **O fogo e as chamas dos mitos**. São Paulo: EDUSP, v. 16, n. 44. 2002.

PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM E EDUCAÇÃO INTERCULTURAL I (FG)

Ementa: Conceitos básicos da psicologia e suas implicações para a educação intercultural. Desenvolvimento (Infâncias indígenas, adolescência, jovens e adultos) identidades e cultura; Multidimensionalidade do processo de ensino e de aprendizagem e os desafios de aprendizagem presentes nas escolas indígenas; situações de aprendizagem; situações-problemas de ensino-aprendizagem.

Referências

COLL, C. et al. **Desenvolvimento Psicológico e Educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
RAPPAPORT, C. R. Et alli. **Psicologia do Desenvolvimento**. São Paulo: EPU, 1981.
CANDAU, Vera Maria. **Direitos humanos, educação e interculturalidade**: as tensões entre igualdade e diferença. Revista Brasileira de Educação, 13(37): 45-57, 2008.
SANTOS, A. O.; SCHUCMAN, L. V. e MARTINS, H., V. **Breve histórico do pensamento psicológico brasileiro sobre relações étnico raciais**. Psicologia: Ciência e Profissão, 32: 166- 175, 2012.
TASSINARI, Antonella. **Concepções indígenas de infância no Brasil**. Tellus, ano 7, n. 13, out. 2007. Disponível: <http://www.gpec.ucdb.br>. Acesso: 2021

ENSINO COM PESQUISA (FE)

Ementa: Fundamentos da pesquisa como prática pedagógica, como solução de problemas na área da educação. Pesquisa em educação escolar indígena. Problemática, justificativa, objetivos, fundamentação, metodologia (diferentes enfoques). Planejamento e desenvolvimento de pesquisas em grupos.

Referências

ALBUQUERQUE, Judite Gonçalves. **Educação Escolar Indígena**: do panóptico há um espaço possível de subjetivação na resistência. Tese de doutorado. Unicamp, 2007



ANDRÉ, Marli E. Dalmazo Afonso de (Org). **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores**. Campinas, SP: Papyrus, 2001.

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Etnografia da prática escolar**. Campinas, SP: Papyrus, 1995.

BAGNO, Marcos. **Pesquisa na escola: o que é, como se faz**. 23. ed. São Paulo: Loyola, 2009.

PRODUÇÃO DE TEXTO: ORALIDADE E ESCRITA II (FG)

Ementa: Concepção de oralidade e escrita. Práticas de oralidade e de produção de textos acadêmicos, identificando aspectos linguísticos, estruturais e teóricos. Processos de leitura significativa e interpretativa. Produção de variados processos de comunicação: memorial, resumo, resenha. Textos literários, análises e interpretações através de expressão corporal, plástica, oral e escrita. Elaboração de textos argumentativos e solução de problemas gramaticais e estilísticos considerando vivências pedagógicas, culturais e interculturais.

Referências

GRUPIONI, Luís Benzi. **Tempos de escrita**. Rio de Janeiro: Museu do Índio, 2008.

LODI, Ana Claudia Balieiro; HARISON, Kathryn Marie Pacheco; CAMPOS, Sandra Regina Leite de. **Leitura e escrita no contexto da diversidade**. Porto Alegre: Mediação, 2004.

MATÊNCIO, Maria de Lourdes Meirelles. **Leitura, Produção de Texto e a Escola**. Campinas: Mercado das Letras, 2010.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. **Escrita, Linguagem, Objetos – Leituras de história cultural**. Bauru: EDUSC, 2004.

ESTÁGIO CURRICULAR I (GESTÃO ESCOLAR)

Ementa: O papel da coordenação pedagógica e da direção escolar no processo de ensino-aprendizagem. Organização do trabalho pedagógico escolar. Identificação e resolução das problemáticas no contexto escolar. A educação escolar indígena e o papel das lideranças no contexto da comunidade e da escola. Gestão Democrática. Matriz Nacional Comum de Competências do/a Diretor/a Escolar.

Referências

BRASIL. **Referencial Curricular para formação de Professores indígenas**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

HERNÁNDEZ, Fernando. **Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

RESENDE, Lúcia M.^a Gonçalves de. **A perspectiva multicultural no projeto político pedagógico**. In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Escola: espaço do projeto político-pedagógico**. Campinas, SP: Ed. Papyrus, 1998.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2006.

PIMENTA, Selma Garrido. **O Estágio Supervisionado na Formação de Professores: unidade teoria e prática?** São Paulo: Cortez, 2006.

PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM E EDUCAÇÃO INTERCULTURAL II (FG)

Ementa: Conceitos básicos da psicologia e suas implicações para a educação intercultural. Desenvolvimento (Infâncias indígenas, adolescência, jovens e adultos) identidades e cultura; Multidimensionalidade do processo de ensino e de aprendizagem e os desafios de aprendizagem presentes nas escolas indígenas; situações de aprendizagem; situações-problemas de ensino-aprendizagem.

Referências

COLL, C. et al. **Desenvolvimento Psicológico e Educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

RAPPAPORT, C. R. Et alii. **Psicologia do Desenvolvimento**. São Paulo: EPU, 1981.

CANDAU, Vera Maria. **Direitos humanos, educação e interculturalidade: as tensões entre igualdade e diferença**. Revista Brasileira de Educação, 13(37): 45-57, 2008.

SANTOS, A. O; SCHUCMAN, L. V. e MARTINS, H., V. **Breve histórico do pensamento psicológico brasileiro sobre relações étnico raciais**. Psicologia: Ciência e Profissão, 32: 166- 175, 2012.

TASSINARI, Antonella. **Concepções indígenas de infância no Brasil**. Tellus, ano 7, n. 13, out. 2007. Disponível: <http://www.gpec.ucdb.br>. Acesso: 2021

CONCEPÇÕES DE EDUCAÇÃO, FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA E CURRÍCULO (FE)



Ementa: Educação, conceitos e princípios, educação indígena e educação escolar indígena; o conhecimento étnico tradicional e o conhecimento escolar como formas de explicar o mundo; práticas de educação tradicional e educação escolar na construção de sujeitos autônomos, a escola e suas relações com a comunidade: o tempo e as pedagogias indígenas.

Referências

BANIWA, Gersem. **Educação Escolar Indígena no Brasil: Avanços, limites e novas perspectivas.**
BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação?** (Coleção primeiros passos; 20) São Paulo: Brasiliense, 2007.
BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas**/Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. - Brasília: MEC/SEF, 1998.
MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa; SILVA, Tomaz Tadeu da (orgs). **Currículo, cultura e sociedade.** 3. ed. São Paulo: Cortez, 1999.
SILVA, Aracy Lopes. **A temática indígena na escola.** Brasília: MEC/MARI/UNESCO, 1995
MATO GROSSO. Secretaria de Estado de Educação. Ameríndia. **Tecendo os caminhos da educação escolar.** Cuiabá: Seduc, 1997.

DIREITOS HUMANOS E POLÍTICAS PÚBLICAS NO CONTEXTO INDÍGENA (FG)

Ementa: Reflexão sobre o estado, as políticas públicas. Direitos Humanos: definição e dignidade da pessoa humana. Discriminação e preconceito. Direito dos povos indígenas. Convenção 169 da OIT, cultura, territórios, educação, ambiente, conhecimento tradicional e biodiversidade. Princípios de soberania alimentar e precaução biotecnológica. Acesso as instâncias executivas, legislativas e jurídicas.

Referências

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** Brasília, DF: Presidência da República, [2016]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/ONU (Organização das Nações Unidas). Declaração Universal dos Direitos Humanos, 1948.
ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO [OIT]. **Convenção sobre Povos Indígenas e Tribais em Países Independentes** [Convenção 169]. 27 jun. 1989. Disponível em: <http://www.oit.org.br/node/513>. Acesso em: 2015.
FREIRE, **Pedagogia do Oprimido.** São Paulo: Paz e Terra, 2015.
GOHN, Maria da Glória (Org.). **Movimentos sociais no início do século XXI: Antigos e novos atores sociais.** 3.ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

DIDÁTICA INTERCULTURAL: PROCESSOS DE ENSINAR E APRENDER I (FE)

Ementa: Bases teóricas e práticas do trabalho docente. Questões fundamentais da didática intercultural: Contextos culturais; dialogicidade; seleção de temáticas/conteúdos de aprendizagem; organização; metodologia progressista. Criação de espaço de múltiplas narrativas e de descolonização, dialogicidade entre o saber cultural e o saber científico. A multidisciplinaridade da Didática. O planejamento de ensino como vivência Pedagógica.

Referências

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas**/Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. - Brasília: MEC/SEF, 1998.
FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários a prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 2004.
PAULA, Eunice Dias de. **A interculturalidade no cotidiano de uma escola indígena.** Acesso em: <https://doi.org/10.1590/S0101-32621999000200007>.
SILVA, Aracy Lopes. **A temática indígena na escola.** Brasília: MEC/MARI/UNESCO, 1995
WALSH, Catherine. **Interculturalidade Crítica e Pedagogia Decolonial:** in-surgir, resurgir e re-viver. In: CADAU, Vera Maria (org.). Educação Intercultural na América Latina: entre concepções, tensões e propostas. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2009, p.12-42.

ESTÁGIO CURRICULAR II (OBSERVAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL E EJA)



Ementa: Observação da organização do trabalho pedagógico na Educação Infantil e na Educação de Jovens e Adultos nas escolas indígenas e/ou nos diferentes espaços da aldeia. Planejamento e etapas de execução. O ensino como processo interventivo, de pesquisa, de inter-relações e articulações com a comunidade indígena, com os saberes tradicionais, com as aprendizagens interculturais e diferenciadas. Elaboração de Relatórios reflexivos sobre a prática educativa em diferentes ambiências onde se dá as Pedagogias Indígenas.

Referências

BRASIL. **Referencial Curricular para formação de Professores indígenas**. Brasília: MEC/SEF, 1998.
HERNÁNDEZ, Fernando. **Transgressão e mudança na educação**: os projetos de trabalho. Porto Alegre: Artmed, 1998.
RESENDE, Lúcia M.^a Gonçalves de. **A perspectiva multicultural no projeto político pedagógico**. In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Escola: espaço do projeto político-pedagógico. Campinas, SP: Ed. Papirus, 1998.
PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2006.
PIMENTA, Selma Garrido. **O Estágio Supervisionado na Formação de Professores**: unidade teoria e prática? São Paulo: Cortez, 2006.

EDUCAÇÃO INFANTIL E EJA EM/PARA ESCOLAS INDÍGENAS (FE)

Ementa: Legislação que aborde a educação infantil indígena como direito e opção. Experiências de Educação infantil em escolas indígenas. Práticas de Educação Infantil: arte, literatura, língua materna, movimento e corporeidade. Retrospectiva histórica da Educação de Jovens e Adultos. Práticas pedagógicas na Educação Escolar Indígena de jovens e adultos.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Conselho Nacional de Educação**. Câmara de Educação Básica. Resolução CEB/CNE nº 5 de 17/12/2009.
BRASIL. Ministério da Educação. **Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF/COEDI, 1998.
GRANDO, Beleni S. **Educação da criança indígena e educação infantil em Mato Grosso**: uma questão para o debate. Tellus, Campo Grande, MS, ano 16, n. 31, p. 81-95, jul./dez. 2016.
COHN, Clarice. **Dossiê crianças e infâncias indígenas**. Revista de Estudos Antropológicos da Universidade Federal de São Carlos – UFSCAR. Volume 11, Número 1 | janeiro – junho de 2019. Disponível em: <http://www.rau.ufscar.br/?p=1421>
BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é método Paulo Freire?** São Paulo: Brasiliense. Ebook. 2017.
FREIRE, Paulo. **Alfabetização**: leitura do mundo, leitura da palavra/ Paulo Freire, Donaldo Macedo. Tradução Lólio Lourenço de Oliveira. – Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.
TORSI, Elizabeth Ângela dos Santos e MELO, Ângela Rita Christofolo de. Organização do Trabalho Pedagógico na Educação de Jovens e Adultos: Pedagogia Intercultural. Cáceres: Layout: Gráfica, 2021.

DIDÁTICA INTERCULTURAL: PROCESSOS DE ENSINAR E APRENDER II (FE)

Ementa: Bases teóricas e práticas do trabalho docente. Questões fundamentais da didática intercultural: Contextos culturais; dialogicidade; seleção de temáticas/conteúdos de aprendizagem; organização; metodologia progressista. Criação de espaço de múltiplas narrativas e de descolonização, dialogicidade entre o saber cultural e o saber científico. A multidisciplinaridade da Didática. O planejamento de ensino como vivência Pedagógica.

Referências

BANIWA, Gersm. **Educação Escolar Indígena no Brasil**: Avanços, limites e novas perspectivas. Disponível: <http://36reuniao.anped.org.br/> Acesso: 2021.
WALSH, Catherine. **Interculturalidade Crítica e Pedagogia Decolonial**: in-surgir, resurgir e reviver. In: CADAU, Vera Maria (org.). Educação Intercultural na América Latina: entre concepções, tensões e propostas. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2009, p.12-42.
BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas**/Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. - Brasília: MEC/SEF, 1998.



FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

PAULA, Eunice Dias de. **A interculturalidade no cotidiano de uma escola indígena**. <https://doi.org/10.1590/S0101-32621999000200007>.

NASCIMENTO, Adir Casaro; BRAND, Antônio J.; AGULERA URQUIZA, Antônio H. **Entender o outro - a criança indígena e a questão da educação infantil**. Disponível em: <http://www.anped.org.br/sites/default/files/gt07-2355.pdf>

TROQUEZ, Marta Coelho Castro. **Educação infantil indígena na legislação e na produção do conhecimento**. Horizontes – Revista de Educação, Dourados, MS, v.4, n.7, jan. a jun. 2016.

INTRODUÇÃO À INFORMÁTICA E TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (FG)

Ementa: Contexto histórico da introdução das novas tecnologias da comunicação e informação na educação e as implicações pedagógicas e sociais desse uso. Redes sociais e responsabilidades. Relação comunicação e educação na sociedade contemporânea. Informática básica e Informática Educativa. Linguagem.

Referências

ALCALDE LANCHARRO, Eduardo. **Informática básica**. 2ª Ed. Espanha: McGrawHill, 2004.

MONTEIRO, Mário Antonio. **Introdução à organização de computadores**. São Paulo: LTC, 2007.

OLIVEIRA, Ramon. **Informática educativa**: dos planos e discursos à sala de aula. São Paulo: Papirus, 1997.

CITELLI, A. **Outras linguagens na escola**. Publicidade, Cinema e TV, Rádio, Jogos, informática. São Paulo: Cortez, 2000 (Coleção aprender e ensinar com textos, V. 6).

COSTA, B. C. G. da. **Comunicação e educação na era digital**: reflexões sobre estética e virtualização. In Revista Comunicação, Mídia e Consumo. Ano 7, Volume 7, n. 19, 2010.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 17. Ed, 2015.

ENSINO DE LIBRAS – LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (FE)

Ementa: Apresentação para conhecimento e domínio básico dos sinais que compõem a LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais, sendo: modelos educacionais na educação de surdos; cultura e identidades surdas; fonologia, morfologia e a sintaxe da língua brasileira de sinais; tópicos de linguística aplicados à língua de sinais: semântica, pragmática; análise de discurso e sociolinguística. A questão do bilinguismo: português e língua de sinais e atividades práticas de uso da LIBRAS.

Referências

ALMEIDA, Elizabete Crepaldi. **Atividades ilustradas em sinais de LIBRAS**. Rio de Janeiro: Revinter, 2004.

GESSER, Audrei. **Libras? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda**. São Paulo: Parábola, 2009.

QUADROS, Ronice Muller de; KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de sinais brasileira. Estudos linguísticos**. Porto Alegre: Atmed, 2004.

SKLIAR, Carlos, B. A **Surdez: um olhar sobre as diferenças**. Porto Alegre: Editora Mediação, 2008.

STROBEL, Karin. **As Imagens do Outro Sobre a Cultura Surda**. Florianópolis: UFSC, 2008.

ESTÁGIO CURRICULAR III (OBSERVAÇÃO: ALFABETIZAÇÃO E 2º ANO E. F.)

Ementa: Compreensão da alfabetização e do letramento no universo da oralidade, da leitura, da escrita, da produção textual e da análise linguística no 1º e 2º anos do Ensino Fundamental. Planejamento e etapas de execução. Desenvolver a fase de observação 1º e 2º anos do Ensino Fundamental na educação escolar indígena. Elaborar o Relatório de forma reflexiva sobre a prática educativa da alfabetização e letramento considerando as pedagogias indígenas.

Referências

BRASIL. **Referencial Curricular para formação de Professores indígenas**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetizando sem o bá-bé-bi-bó-bu**. São Paulo: Scipione, 2009.

GONÇALVES, Augusto Garcia. **Processos de alfabetização e letramento na educação escolar indígena baniwa e coripako**. Programa de Pós-Graduação em Linguística – PPGL. Universidade De Brasília-UNB, 2018.



PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2006.
PIMENTA, Selma Garrido. **O Estágio Supervisionado na Formação de Professores**: unidade teoria e prática? São Paulo: Cortez, 2006.
SOARES, Magda. **Alfabetrar**: toda criança pode aprender a ler e a escrever. São Paulo: Editora Contexto, 2021.

PRÁTICA PEDAGÓGICA INTERDISCIPLINAR E INTERCULTURAL EM MATEMÁTICA (FE)

Ementa: O desenvolvimento dos conceitos matemáticos na criança. Contextualização histórico- social dos conhecimentos matemáticos. Numeramento e alfabetização matemática. Pesquisa e ensino de matemática. Os procedimentos didáticos e interdisciplinares no ensino de matemática com as quatro operações. Prática escolar e a construção de jogos e brincadeiras para a aprendizagem intercultural.

Referências

CALAZANS, Ângela Maria. **A matemática na alfabetização**. Rio Grande do Sul: Kuarujo, 1996. EVES, Howard. **Uma Introdução da História da Matemática**. 6ª Edição, 1990.
SILVA, Adailton Alves; JESUS, Lori Hack. **Práticas Pedagógicas em Matemática**: Pedagogia Intercultural. Cáceres: Layout: Gráfica, 2021 (prelo).
BARBOSA, Ruy Madsen. **Conexões e educação matemática**: brincadeiras, explorações e ações, Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.
SOARES, Eduardo Sarquis. **Ensinar Matemática**: Desafios e Possibilidades. Belo Horizonte: Dimensão, 2009.

ENSINO DE LÍNGUA MATERNA E LÍNGUA PORTUGUESA EM/NA ESCOLA INDÍGENA I (FE)

Ementa: Processos de letramento em língua Portuguesa e Línguas indígenas (diferenças e aproximações). Função sociocultural da língua e patrimônio imaterial dos povos indígenas. Políticas de novas nomeações enquanto política linguística.

Referências

AMADO, R.S. **Aspectos interculturais e interlinguísticos no ensino do Português Língua Não-Materna em comunidades indígenas do Brasil**. In: TEIXEIRA, M.; SILVA, I; SANTOS, L. (Orgs.) **Novos Desafios no Ensino do Português**. Santarém, Portugal: Instituto Politécnico, 2011. p. 68-75. MAHER, Tereza Machado. **O Ensino de Língua Portuguesa nas Escolas Indígenas**. Em aberto. Brasília: ano 14, nº 63, pp. 69-77, jul./set. 1994.
PIMENTEL DA SILVA, Maria do Socorro. **Letramento Bilingue em contextos de tradição oral**. Goiânia: Editora da UFG, 2012.
PIMENTEL DA SILVA, Maria do Socorro & BORGES, Mônica Veloso. **Políticas de Educação Bilingue Intercultural na Escola e nas Comunidades Indígenas no Brasil**. CAPES - Revista Brasileira de Pós-Graduação, Edição Suplementar n 1 – Educação Básica: Políticas Públicas e Diversidade Cultural, 2012.
RODRIGUES, Aryon Dall' Igna. **Línguas Brasileiras**: para o conhecimento das línguas indígenas. São Paulo: Loyola, 2002.

LITERATURA PARA/NAS ESCOLAS INDÍGENAS I (FE)

Ementa: A Literatura Infanto-Juvenil como forma de desenvolvimento da estética, da expressão artística, da criatividade e criticidade. Relação: fantasia, ficção e realidade. A escrita, a leitura e a interpretação dos estilos literários (lendas, parlendas, contos, fábulas, poesias etc.), como formas de aquisição e enriquecimento do vocabulário. Estudo crítico da conformação teórica da Literatura afro-brasileira e indígena. A imagem estereotipada do negro e do índio na historiografia literária brasileira. Estudo de lendas e contos afro-brasileiros e indígenas.

Referências

AZEVEDO, Ricardo. **Armazém do Folclore**. São Paulo: Ática, 2000.
BRANDINO, Luiza. **A representação do negro na literatura brasileira**; Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilescola.uol.com.br/literatura/a-representacao-negro-na-literatura-brasileira.htm>. Acesso em 20 set.2020.



CARVALHO, Flavio. **A presença indígena na ficção brasileira**. Itinerários, Araraquara, nº 11, 1997, pp. 49-53. Disponível em: <<https://periodicos.fclar.unesp.br/itinerarios/article/view/2609>>. Acesso em 10 set. 2020.
COCCO, Marta Helena e BATISTA, Isaias Munis. **Literatura Infantil Brasileira**. Cuiabá. VT Print, 2020.
História da Literatura Infantil no Brasil. Disponível em: <<http://www.ceale.fae.ufmg.br/pages/view/historia-da-literatura-infantil-no-brasil.html>>. Acesso em: 04 set. 2020.

FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DA ALFABETIZAÇÃO I (FE)

Ementa: Estudo das concepções de alfabetização, letramento e as metodologias de sala de aula. Reflexão sobre processo de construção/aquisição da leitura e da escrita. Psicogênese da língua escrita. Estudo e práticas das metodologias e métodos de ensino: analítico, sintético, fonético e outros. Atividades orientadas de alfabetização: construção e vivências pedagógicas de alfabetização. Análise de materiais didáticos para a alfabetização na língua portuguesa e indígena.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Concepções e metodologias de alfabetização**: por que é preciso ir além da discussão sobre velhos "métodos"? 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/alf_moarisconcpmetodalf.pdf>. Acesso em: 09dez. 2019
CAGLIARI, L. C. **Alfabetização & linguística**. São Paulo: Scipione, 1997. FERREIRO, Emília. **Reflexões sobre a alfabetização**. São Paulo: Cortez, 1985.
FREIRE, Paulo. **A importância do ato ler**: em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 1985.
KUHN, Ana Paula e FERNANDES, Dulcilene Rodrigues. **Fundamentos e Metodologia em Alfabetização**. Cuiabá: VT Print Gráfica, 2020 – Disponível: <http://portal.unemat.br/>.
SOARES, Magda – **Alfabetização e letramento**. São Paulo: Contexto, 2007.

METODOLOGIA DE PESQUISA EDUCACIONAL I

Ementa: Bases filosóficas e epistemológicas da pesquisa em educação. Conjunto de categorias, procedimentos e técnicas de investigação científica em contextos da cultura indígena, educação indígena e educação escolar indígena. Elaboração de projetos de pesquisa, execução, relatórios de pesquisa, defesa e divulgação dos trabalhos de pesquisa embasados na ética profissional. Uso das normas técnicas de pesquisa.

Referências

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Etnografia da prática escolar**. Campinas, SP. Papirus, 2003.
BRANDÃO, Carlos Rodrigues. STRECK, Danilo Romeu. **Pesquisa participante**. Aparecida. SP. Ideias e Letras, 2006.
FERREIRA, Waldinéia Antunes de Alcântara. **Metodologia de Pesquisa Educacional**: Pedagogia Intercultural. Cáceres: Layout: Gráfica, 2020.
FERREIRA, Waldinéia Antunes de Alcântara e CRUZ, Mônica Cidele. **Metodologia de Pesquisa Educacional II**: Pedagogia Intercultural. Cáceres: Layout: Gráfica, 2021.
MATOS, Julia Silveira e SENNA, Adriana Kivanski de. **História Oral como Fonte**: problemas em métodos. Revista História, Rio Grande, 2 (1): 95-108, 2011.
MYNAIO, Maria Cecília de Souza, DESLANDES, Suely Ferreira. GOMES, Romeu (Org.) **Pesquisa Social**: Teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ; Vozes, 2016.

ESTÁGIO CURRICULAR IV (OBSERVAÇÃO: 3º ao 5º ANO E. F.)

Ementa: Organização do trabalho pedagógico na fase de observação 3º, 4º e 5º Anos do Ensino Fundamental. Planejamento e etapas de execução. Percepção do ensino como processo interventivo, de pesquisa, de inter-relações e articulações com a comunidade indígena, com os saberes tradicionais, com as aprendizagens interculturais e diferenciadas. Relatórios reflexivos sobre a prática educativa em diferentes ambiências onde se dá as pedagogias indígenas.

Referência

BRASIL. **Referencial Curricular para formação de Professores indígenas**. Brasília: MEC/SEF, 1998.
FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Coleção Leitura. 25ª ed. São Paulo: Paz e Terra S/A. 1996.
PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2011.



PIMENTA, Selma Garrido. **O Estágio Supervisionado na Formação de Professores:** unidade teoria e prática? São Paulo: Cortez, 2006.

Como fazer relatórios de estágio supervisionado: formação de professores nas licenciaturas. Brasília: Liber livro, 2012. ISBN: 9788579630620.

MILANESI, Irton. **A interdisciplinaridade no cotidiano dos professores:** avaliação de uma proposta curricular de estágio. Cáceres: Unemat, 2008. 166 p. ISBN: 9788579110016.

MILANESI, Irton. **O estágio interdisciplinar no processo de formação docente.** Cáceres: Unemat, 2008.

TECNOLOGIA DE COMUNICAÇÃO APLICADA AO ENSINO (FE)

Ementa: Tecnologia e mudança na estrutura escolar. Utilização das novas tecnologias no processo ensino-aprendizagem. Ferramentas tecnológicas e a construção de recursos didáticos. Utilização da tecnologia em sala de aula. O uso da tecnologia para a socialização dos conhecimentos. Equipamentos e internet que facilitam a comunicação, metodologia e práticas pedagógicas. O uso do computador integrado às práticas pedagógicas. As ferramentas tecnológicas para a facilitação da aprendizagem. Elaboração de material audiovisual.

Referências

COHN, Clarice. **Culturas em transformação:** os índios e a civilização. São Paulo Perspectiva 15 (2) abr.2001. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0102-88392001000200006>>.

DUPAS, Gilberto. **Ética e poder na sociedade da informação - de como a autonomia das novas tecnologias obriga a rever o mito do progresso.** São Paulo: Editora da UNESP, 2001.

FERRETI, Celso João et al (Orgs.). **Novas tecnologias, trabalho e educação:** um debate multidisciplinar. Petrópolis: Vozes, 2001.

COSTA, B. C. G. da. **Comunicação e educação na era digital:** reflexões sobre estética e virtualização. In Revista Comunicação, Mídia e Consumo. Ano 7, Volume 7, n. 19, 2010.

WEISS, Alba Maria Lemme. **A Informática e os Problemas Escolares de Aprendizagem.** São Paulo: DP&A, 2001.

ENSINO DE LÍNGUA MATERNA E LÍNGUA PORTUGUESA EM/NA ESCOLA INDÍGENA II (FE)

Ementa: Processos de letramento em língua Portuguesa e Línguas indígenas (diferenças e aproximações). Função sociocultural da língua e patrimônio imaterial dos povos indígenas. Políticas de novas nomeações enquanto política linguística.

Referências

PIMENTEL DA SILVA, Maria do Socorro. **Letramento Bilíngue em contextos de tradição oral.** Goiânia: Editora da UFG, 2012.

PIMENTEL DA SILVA, Maria do Socorro & BORGES, Mônica Veloso. **Políticas de Educação Bilíngue Intercultural na Escola e nas Comunidades Indígenas no Brasil.** CAPES - Revista Brasileira de Pós-Graduação, Edição Suplementar n 1 – Educação Básica: Políticas Públicas e Diversidade Cultural, 2012.

RODRIGUES, Aryon Dall' Igna. **Línguas Brasileiras:** para o conhecimento das línguas indígenas. São Paulo: Loyola, 2002.

TEMAS FUNDAMENTAIS EM CIÊNCIAS NATURAIS NO CONTEXTO INDÍGENA-PRÁTICA PEDAGÓGICA I (FE)

Ementa: Letramento Científico: conceitos e categorias de letramento científico; Alfabetização Ecológica/eco-alfabetização em diferentes contextos socioculturais. Fundamentos de física, química, os seres vivos no ecossistema. Ensino Investigativo em Ciências Naturais, Projetos Pedagógicos; diferentes metodologias e temas geradores no ensino fundamental (anos iniciais) e educação infantil.

Referências

ALMEIDA, Maria José P. **Linguagens, leituras e ensino de ciências.** Campinas: Mercado de Letras, 1998.

BORGES, G. L. de A. **Projetos de ensino, atividades práticas, experimentação e o lúdico no ensino de ciências** - volume 10 - D23. SP: Unesp/UNIVES, 2012 Disponível em <http://acervodigital.unesp.br/handle/123456789/47361>. Acessado em 02 de fev. 2021.



CÂNDIDO, M. dos S., SOUZA, J. M., FLORES, A. S. **Classificação dos seres vivos sequência didática para o ensino fundamental inspirada na teoria da aprendizagem significativa e no modelo rotacional:** textos, jogos, atividades práticas e exercícios. 2018. Vol. 1 – Boa Vista (RR): UERR.

CAPRA, F. **Alfabetização ecológica:** a educação das crianças para um mundo sustentável. SP: Cultrix, 2006.

MALHEIROS, Antônio Francisco e AMARAL, Maria Clara Ede. **Prática Pedagógica Interdisciplinar e Intercultural:** Ciências Naturais. Cáceres: Layout Gráfica, 2021.

RELAÇÕES INTERÉTNICAS E HISTÓRIA NO ENSINO FUNDAMENTAL - PRÁTICA PEDAGÓGICA I (FE)

Ementa: A produção histórica e suas contribuições para a educação infantil e ensino fundamental. Tendências teórico-metodológicas no ensino de história - pesquisa e prática. A história nos livros didáticos: colonialismo e colonialidade, o Outro e a história e as relações interétnicas e raciais. Organização social em comunidades: linguagem, memória e documentos históricos (patrimônio histórico material e imaterial). Produção de histórias no contexto escolar indígena.

Referências

ALMEIDA, Marli Auxiliadora; OLIVEIRA, Carlos Edinei; RIBEIRO, Ana Sebastiana Monteiro. **Prática Pedagógica em História:** Pedagogia Intercultural. Cáceres, Layout: Gráfica, 2021.

ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz. **Fazer defeitos nas memórias:** para que servem o ensino e a escrita da história? In: GONÇALVES, Marcia de Almeida et alii. Qual o valor da história hoje? Rio de Janeiro: FGV, 2012. p. 21-39.

BITTENCOURT, Circe. **Ensino de História.** Fundamentos e métodos. 4. ed; 5. Ed. São Paulo: Cortez, 2011 e 2018.

FONSECA, Selva Guimarães. **Didática e Prática de Ensino de História:** experiências, reflexões e aprendizados. Campinas – SP: Papirus, 2003.

RIBEIRO, Berta. **O índio na história do Brasil.** Editora Global, 2000.

ROCHA, Ubiratan. **História, Currículo e Cotidiano Escolar.** São Paulo: Cortez, 2002.

FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DA ALFABETIZAÇÃO II (FE)

Ementa: Estudo das concepções de alfabetização, letramento e as metodologias de sala de aula. Reflexão sobre processo de construção/aquisição da leitura e da escrita. Psicogênese da língua escrita. Estudo e práticas das metodologias e métodos de ensino: analítico, sintético, fonético e outros. Atividades orientadas de alfabetização: construção e vivências pedagógicas de alfabetização. Análise de materiais didáticos para a alfabetização na língua portuguesa e indígena.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Concepções e metodologias de alfabetização:** por que é preciso ir além da discussão sobre velhos "métodos"? 2006. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/alf_moarisconcpmetodalf.pdf>. Acesso em: 09dez. 2019.

CAGLIARI, L. C. **Alfabetização & linguística.** São Paulo: Scipione, 1997. FERREIRO, Emília. **Reflexões sobre a alfabetização.** São Paulo: Cortez, 1985.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato ler:** em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 1985.

KUHN, Ana Paula e FERNANDES, Dulcilene Rodrigues. **Fundamentos e Metodologia em Alfabetização.** Cuiabá: VT Print Gráfica, 2020. Disponível em: <<http://portal.unemat.br/>>.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento.** São Paulo: Contexto, 2007.

METODOLOGIA DE PESQUISA EDUCACIONAL II (FE)

Ementa: Estudo dos trabalhos de pesquisa na área do curso. Apresentação dos elementos que compõem do projeto de pesquisa. Normas técnicas de pesquisa. Elaboração do projeto de pesquisa, qualificação e apresentação.

Referências

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Etnografia da prática escolar.** Campinas, SP. Papirus, 2003.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. STRECK. Danilo Romeu. **Pesquisa participante.** Aparecida. SP. Ideias e Letras, 2006.



FERREIRA, Waldinéia Antunes de Alcântara. **Metodologia de Pesquisa Educacional**: Pedagogia Intercultural. Cáceres: Layout: Gráfica, 2020.
MATOS, Julia Silveira e SENNA, Adriana Kivanski de. **História Oral como Fonte**: problemas em métodos. Revista História, Rio Grande, 2 (1): 95-108, 2011.
MYNAIO, Maria Cecília de Souza, DESLANDES, Suely Ferreira. GOMES, Romeu (Org.) **Pesquisa Social**: Teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ; Vozes, 2016.

ESTÁGIO CURRICULAR V (REGÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL E EJA)

Ementa: Planejamento e etapas de execução da prática pedagógica e/ou desenvolvimento de projeto didático e desenvolvimento junto à comunidade para as respectivas faixas etária das modalidades de ensino. Elaboração do Relatório reflexivo sobre a prática educativa.

Referências

BRASIL. **Referencial Curricular para formação de Professores indígenas**. Brasília: MEC/SEF, 1998.
HERNÁNDEZ, Fernando. **Transgressão e mudança na educação**: os projetos de trabalho. Porto Alegre: Artmed, 1998.
RESENDE, Lúcia M.^a Gonçalves de. **A perspectiva multicultural no projeto político pedagógico**. In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Escola: espaço do projeto político-pedagógico. Campinas, SP: Ed. Papirus, 1998.
PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2006.
PIMENTA, Selma Garrido. **O Estágio Supervisionado na Formação de Professores**: unidade teoria e prática? São Paulo: Cortez, 2006.

TERRITORIALIDADE E TEMAS FUNDAMENTAIS EM GEOGRAFIA - PRÁTICA PEDAGÓGICA I (FE)

Ementa: A formação dos conceitos e as categorias de análise da geografia. Compreensões de território e territorialidade, espaço e lugar. O território como uma construção histórica, étnica, identitária e cultural. Ameaças passadas e presentes ao território indígena. Territórios etnoeducacionais. Questões históricas e geopolíticas da territorialidade no currículo intercultural, o Brasil e suas regiões, o Estado de Mato Grosso e sua fisionomia geográfica.

Referências

AZINARI, Amanda Pereira da Silva e NASCIMENTO, Ronélia. **Prática Pedagógica em Geografia**. Cáceres: Layout Gráfica, 2021.
BANIWA, G. S. L. **Territórios etnoeducacionais**: um novo paradigma na política educacional brasileira. Comunicação apresentada na Conferência Nacional de Educação – CONAE, 2010. Brasília: CINEP, 2010.
BENGOA, J. **La emergência indígena**. Santiago de Chile: Fondo de Cultura Económica, 2000. TUAN, Yi-Fu. **Espaço e Lugar**: a perspectiva da experiência. São Paulo: Difel, 1983.
SOUZA, Fernanda Brabo de. **Reterritorializando a educação escolar indígena**: reflexões acerca dos territórios etnoeducacionais. 2013. 113 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.
MARTINS, José Souza. **Fronteira**: a degradação do Ouro nos confins do humano. São Paulo: Contexto, 2009.
MOREIRA, Igor. **O espaço geográfico**. São Paulo: Ática, 2001. MORENO, Gislaene; HIGA, Tereza Cristina Souza. Geografia de Mato Grosso. Território, sociedade, ambiente. Cuiabá: Entrelinhas, 2005.

TEMAS FUNDAMENTAIS EM CIÊNCIAS NATURAIS NO CONTEXTO INDÍGENA - PRÁTICA PEDAGÓGICA II (FE)

Ementa: Letramento Científico: conceitos e categorias de letramento científico; Alfabetização Ecológica/eco-alfabetização em diferentes contextos socioculturais. Fundamentos de física, química, os seres vivos no ecossistema. Ensino Investigativo em Ciências Naturais, Projetos Pedagógicos; diferentes metodologias e temas geradores no ensino fundamental (anos iniciais) e educação infantil.

Referências

CÂNDIDO, M. dos S., SOUZA, J. M., FLORES, A. S. **Classificação dos seres vivos sequência didática para o ensino fundamental inspirada na teoria da aprendizagem significativa e no modelo rotacional**: textos, jogos, atividades práticas e exercícios. 2018. Vol. 1 – Boa Vista (RR): UERR.



GERALDO, Antonio Carlos Hidalgo. **Didática de ciências naturais na perspectiva histórico- crítica**. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2009.
HERNÁNDEZ, F.; VENTURA, M. **A organização do Currículo por Projetos de trabalho**: o conhecimento é um caleidoscópio. 5ªed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
SIQUEIRA-BATISTA, Rodrigo & RÔÇAS, Giselle. Resenha da obra de: Capra F et al. **Alfabetizaçãoecológica**: a educação das crianças para um mundo sustentável. São Paulo: Cultrix; 2006.
SOUZA SILVA, M. L.; COSTA SANTOS BAPTISTA, G. **Conhecimento tradicional como instrumento para dinamização do currículo e ensino de ciências**. 2019. Gaia Scientia, v. 12, n.4
MALHEIROS, Antônio Francisco e AMARAL, Maria Clara Ede. **Prática Pedagógica Interdisciplinar e Intercultural**: Ciências Naturais. Cáceres: Layout Gráfica, 2021.

RELAÇÕES INTERÉTNICAS E HISTÓRIA NO ENSINO FUNDAMENTAL - PRÁTICAPEDAGÓGICA II (FE)

Ementa: A produção histórica e suas contribuições para a educação infantil e ensino fundamental. Tendências teórico-metodológicas no ensino de história - pesquisa e pratica. A história nos livros didáticos: colonialismo e colonialidade, o Outro e a história e as relações interétnicas e raciais. Organização social em comunidades: linguagem, memória e documentos históricos (patrimônio histórico material e imaterial). Produção de histórias no contexto escolar indígena.

Referências

ALMEIDA, Marli Auxiliadora; OLIVEIRA, Carlos Edinei; RIBEIRO, Ana Sebastiana Monteiro. **Prática Pedagógica em História**: Pedagogia Intercultural. Cáceres, Layout: Gráfica, 2021.
ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz. **Fazer defeitos nas memórias**: para que servem o ensino e a escrita da história? In: GONÇALVES, Marcia de Almeida et alii. Qual o valor da história hoje? Rio de Janeiro: FGV, 2012. p. 21-39.
BITTENCOURT, Circe. **Ensino de História**. Fundamentos e métodos. 4. ed; 5. Ed. São Paulo: Cortez, 2011 e 2018.
FONSECA, Selva Guimarães. **Didática e Prática de Ensino de História**: experiências, reflexões e aprendizados. Campinas – SP: Papirus, 2003.
RIBEIRO, Berta. **O índio na história do Brasil**. Editora Global, 2000.
ROCHA, Ubiratan. **História, Currículo e Cotidiano Escolar**. São Paulo: Cortez, 2002.

METODOLOGIA DE PESQUISA EDUCACIONAL III

Ementa: Elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso de acordo com o modelo estabelecido e o usadas normas técnicas de pesquisa. Qualificação do Trabalho de Conclusão de Curso.

Referências

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Etnografia da prática escolar**. Campinas, SP. Papirus, 2003.
BRANDÃO, Carlos Rodrigues. STRECK. Danilo Romeu. **Pesquisa participante**. Aparecida.SP. Ideias e Letras, 2006.
FERREIRA, Waldinéia Antunes de Alcântara. **Metodologia de Pesquisa Educacional**: Pedagogia Intercultural. Cáceres: Layout: Gráfica, 2020.
FERREIRA, Waldinéia Antunes de Alcântara e CRUZ, Mônica Cidele. **Metodologia de Pesquisa Educacional II**: Pedagogia Intercultural. Cáceres: Layout: Gráfica, 2021.
MATOS, Julia Silveira e SENNA, Adriana Kivanski de. **História Oral como Fonte**: problemas emétodos. Revista História, Rio Grande, 2 (1): 95-108, 2011.

ESTÁGIO CURRICULAR VI (REGÊNCIA NA ALFABETIZAÇÃO)

Ementa: Planejamento de aula considerando as concepções e metodologias de alfabetização e letramento. Desenvolver atividades interculturais para o processo de construção/aquisição da leitura e da escrita. Analisar materiais didáticos para a alfabetização e letramento na língua portuguesa e indígena para o desenvolvimento das aulas. Elaboração do Relatório reflexivo sobre a prática educativa.

Referências

BRASIL. **Referencial Curricular para formação de Professores indígenas**. Brasília: MEC/SEF, 1998.



HERNÁNDEZ, Fernando. **Transgressão e mudança na educação**: os projetos de trabalho. Porto Alegre: Artmed, 1998.

RESENDE, Lúcia M.^a Gonçalves de. **A perspectiva multicultural no projeto político pedagógico**. In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Escola: espaço do projeto político-pedagógico. Campinas, SP: Ed. Papirus, 1998.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2006.

PIMENTA, Selma Garrido. **O Estágio Supervisionado na Formação de Professores**: unidade teoria e prática? São Paulo: Cortez, 2006.

ETNOMATEMÁTICA E PRÁTICA PEDAGÓGICA (FE)

Ementa: Conceito de Etnomatemática. A Etnomatemática na construção dos conceitos matemáticos. Saber e fazer matemática. Formas de contar, medir e noções de espaço e tempo em diferentes culturas. Matemática intercultural.

Referências

ALVES, Evanilton Rios. **Etnomatemática**. Multiculturalismo em sala de aula. São Paulo: Porto de Ideias, 2010.

D'AMBROSIO, Ubiratan. **Etnomatemática**: arte ou técnica de explicar ou conhecer. 4^a Edição. São Paulo: Ática, 1990.

SEVERINO-FILHO, João; SILVA, A. A. **Etnomatemática e Ensino**: Ciências Matemáticas e da Natureza. 1. ed. Cuiabá: VT Print, 2020. v. 1. 13 p.

SILVA, Adailton Alves; JESUS, Elivanete Alves de; SCANDIUZZI, Pedro Paulo. **Educação etnomatemática**. Concepções e trajetória. Goiânia: PUC/GO, 2010.

SILVA, Adailton Alves; JESUS, Lori Hack. **Práticas Pedagógicas em Matemática**: Pedagogia Intercultural. Cáceres: Layout: Gráfica, 2021 (prelo).

TERRITORIALIDADE E TEMAS FUNDAMENTAIS EM GEOGRAFIA - PRÁTICA PEDAGÓGICA II (FE)

Ementa: A formação dos conceitos e as categorias de análise da geografia. Compreensões de território e territorialidade, espaço e lugar. O território como uma construção histórica, étnica, identitária e cultural. Ameaças passadas e presentes ao território indígena. Territórios etnoeducacionais. Questões históricas e geopolíticas da territorialidade no currículo intercultural, o Brasil e suas regiões, o Estado de Mato Grosso e sua fisionomia geográfica.

Referências

AZINARI, Amanda Pereira da Silva e NASCIMENTO, Ronélia. **Prática Pedagógica em Geografia**. Cáceres: Layout Gráfica, 2021.

BANIWA, G. S. L. **Territórios etnoeducacionais**: um novo paradigma na política educacional brasileira. Comunicação apresentada na Conferência Nacional de Educação – CONAE, 2010. Brasília: CINEP, 2010.

TUAN, Yi-Fu. **Espaço e Lugar**: a perspectiva da experiência. São Paulo: Difel, 1983.

SOUSA, Fernanda Brabo de. **Reterritorializando a educação escolar indígena**: reflexões acerca dos territórios etnoeducacionais. 2013. 113 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.

MARTINS, José Souza. **Frenteira**: a degradação do Ouro nos confins do humano. São Paulo: Contexto, 2009.

HIGA, Tereza Cristina Souza. **Geografia de Mato Grosso**. Território, sociedade, ambiente. Cuiabá: Entrelinhas, 2005.

MOVIMENTOS, JOGOS E BRINCADEIRAS INTERCULTURAIS (FE)

Ementa: História do corpo, as especificidades do corpo e a aprendizagem (funções motoras, estudos sobre o córtex e órgãos da percepção e psicomotricidade). Compreensão do fenômeno corporal (fenomenologia da existência, corporeidade e aprendizagem). Corpo, cultura e identidade. Movimento, Jogos e brincadeiras étnico-culturais.

Referências

DAOLIO, Jocimar. **Educação Física e o conceito de cultura**. Campinas: autores associados, 2004.

FONSECA, Dagoberto. **Corpos Afro-brasileiros**: territórios de estigma. In BUENO, Maria Lucia. & CASTRO, Ana Lúcia. **Corpo, território da Cultura**. São Paulo: Annablume, 2005.



GRANDO, B. S. et al. (orgs.). **Jogos e Culturas Indígenas**: possibilidades para educação intercultural na escola. Cuiabá, MT: EdUFMT, 2010.

GRANDO, B. S. et al. (orgs.). **Corpo, Educação e Cultura**: práticas sociais e maneiras de ser. Ijuí; Ed. Ijuí, 2009.

NÓBREGA, Terezinha Petrucia da. **Uma Fenomenologia do Corpo**. 2010. Livraria da Física. São Paulo: Cortez, 2002.

METODOLOGIA DE PESQUISA EDUCACIONAL IV

Ementa: Conclusão do Trabalho de Conclusão de Curso. Apresentação do TCC. Revisão e entrega da versão final do TCC.

Referências

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Etnografia da prática escolar**. Campinas, SP. Papirus, 2003.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. STRECK. Danilo Romeu. **Pesquisa participante**. Aparecida, SP. Ideias e Letras, 2006.

FERREIRA, Waldinéia Antunes de Alcântara. **Metodologia de Pesquisa Educacional**: Pedagogia Intercultural. Cáceres: Layout: Gráfica, 2020.

FERREIRA, Waldinéia Antunes de Alcântara e CRUZ, Mônica Cidele. **Metodologia de Pesquisa Educacional II**: Pedagogia Intercultural. Cáceres: Layout: Gráfica, 2021.

MATOS, Julia Silveira e SENNA, Adriana Kivanski de. **História Oral como Fonte**: problemas em métodos. Revista História, Rio Grande, 2 (1): 95-108, 2011.

ESTÁGIO CURRICULAR VI (SEMINÁRIO DE COMUNICAÇÃO)

Ementa: Entrega dos documentos e relatórios de Estágio. Elaboração da apresentação do Estágio. Apresentação do Estágio desenvolvido no curso no Seminário de Comunicação.

Referências

BRASIL. **Referencial Curricular para formação de Professores indígenas**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

HERNÁNDEZ, Fernando. **Transgressão e mudança na educação**: os projetos de trabalho. Porto Alegre: Artmed, 1998.

RESENDE, Lúcia M.^a Gonçalves de. **A perspectiva multicultural no projeto político pedagógico**. In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Escola: espaço do projeto político-pedagógico. Campinas, SP: Ed. Papirus, 1998.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2006.

PIMENTA, Selma Garrido. **O Estágio Supervisionado na Formação de Professores**: unidade teoria e prática? São Paulo: Cortez, 2006.

12. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A organização do Curso de Pedagogia Intercultural tem como premissa atender a demanda de formação de professores/as indígenas do estado de Mato Grosso, para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental e a Educação Infantil. Trata-se de um compromisso social, político e pedagógico da Universidade do Estado de Mato Grosso Carlos Alberto Reyes Maldonado - UNEMAT, via Faculdade Indígena Intercultural – FAINDI no Câmpus de Barra do Bugres/MT e se assenta na história e na experiência construída em coletividade junto a várias instâncias sociais e de escuta dos povos originários, transcorrida desde a primeira turma de licenciatura em 2001, um marco da efetivação da Formação Superior dos Povos Indígenas na instituição.

Para pensar, planejar e execução do curso, é desenvolvido um processo contínuo do exercício da escuta que tem sido realizado ao longo da experiência na propositura e na exequibilidade dos cursos de formação de professores/as, mas também via participação nos projetos de pesquisa e projetos de extensão, bem como, produção de eventos como Seminários e Congressos de Línguas Indígenas e Jornada dos povos do Brasil, com seminários de Educação Escolar Indígena e intercâmbio com outras universidades que trabalham com cursos interculturais e específicos, bem como, participação de redes como a RedeCT. Ainda tem sido ímpar a rede interna da UNEMAT com os cursos de Pós-Graduação e a participação de professores/as de diferentes câmpus da Universidade.

Outro lócus de escuta e um dos rizomas que compõem o curso são as etapas intermediárias, e/ou o tempo aldeia, com o deslocamento dos educadores até as comunidades indígenas, lócus de aprendizagens,



estudo, pesquisa, extensão, ensino e de avaliações junto às lideranças indígenas dos diferentes povos indígenas de MT.

Os temas referenciais funcionam como uma espinha dorsal, que dá suporte e também propicia a percepção do todo contribuindo para a mobilização intelectual, intercultural, de memória, de ensino e de aprendizagens. Esses temas transitam o currículo e produz dialogicidade entre os conteúdos e as dimensões de contextos vivenciais.

13. REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** – Lei nº 9394. Brasília: 1996.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Referencial Curricular Nacional para Escolas Indígenas**. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental/MEC. 1998.
- BRASIL. Portaria CNE nº 5, de 13 de dezembro de 2005. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia**, licenciatura. Brasília, DF: Conselho Nacional de Educação, 2005.
- BRASIL. Resolução CNE/CP n 1, de 15 de maio de 2006. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia**, licenciatura. Brasília, DF: Conselho Nacional de Educação, 2006.
- BRASIL. Resolução CNE/CP Nº 1 de 07 janeiro de 2015. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores Indígenas em Cursos de Educação Superior e Ensino Médio**, 2015.
- BRASIL. Resolução CNE/CP Nº2 de julho 2015. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior (Cursos de Licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e curso de segunda licenciatura) e para a formação continuada**, 2015.
- BRASIL. **Referencial Nacional Para Formação de Professores Indígenas**. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- COPPETE, Maria Conceição; FLEURI, Reinaldo Matias; STOLTZ, Tania. **Educação para a diversidade numa perspectiva intercultural**. Revista Pedagógica, Chapecó, SC, v. 1, n. 28, p. 231-262, jan./jun. 2012.
- CUNHA, Luiz Antonio. **Os Parâmetros Curriculares para o Ensino Fundamental: Convívio social e ético**. In: Cadernos de Pesquisa, nº 99. São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 1996. p. 60-72.
- FERREIRA, Waldinéia Antunes de Alcântara, SALES, Adriana Oliveira de, & ZOIA, Alceu. (2021). **Formação de professores indígenas como espaço de resistência educacional**. *Gavagai - Revista Interdisciplinar De Humanidades*, 8(1), 49-65. <https://doi.org/10.36661/2358-0666.2021v8n1.12426>
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 60ª edição, 2015.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários a prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2004.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança: Um encontro com a Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz terra, 2016.
- GRUPIONI, Luís Donisete Benzi. “**Os índios e a Cidadania**”. In: MEC/SEED. Índios no Brasil. Cadernos da TV Escola. Vol.3. Brasília: MEC/SEED, 1999.
- GRUPIONI. Luís Donisete Benzi (Org). **Formação de professores indígenas: repensando trajetórias**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2006. p.39-68.
- MALERBA, Jurandir. **Entrevista com SANTOS, Boaventura de Souza**. Coimbra, material não publicado, 1995 (12 páginas).
- MATO GROSSO. Secretaria de Estado de Educação. Ameríndia. **Tecendo os caminhos da educação escolar**. Anais da Conferência Ameríndia de Educação e Anais do Congresso de Professores Indígenas do Brasil. Cuiabá, MT: Secretaria de Estado de Educação/Conselho de Educação Escolar Indígena de Mato Grosso, 17 e 21 de novembro de 1997.
- MATO GROSSO. Secretaria de Estado de Educação/Coordenadoria de Assuntos Indígenas Projeto TUCUM - **Programa de Formação de Professores Indígenas para o Magistério**. Cuiabá/MT: Governo do Estado de Mato Grosso, 1995.
- MATO GROSSO. Secretaria de Estado de Educação. Conselho de Educação Escolar Indígena de Mato Grosso - CEI/MT. **Urucum Jenipapo e Giz: educação escolar indígena em debate**. Cuiabá: Entrelinhas, 1997.
- MORI, Angel, CRUZ, Mônica e Quintino, Wellington Pedrosa. **Políticas linguísticas no curso de licenciatura intercultural da UNEMAT: manutenção e fortalecimento das línguas indígenas**. R. Educ. Públ. Cuiabá v. 26 n. 62/2 p. 569 - 582 maio/ago 2017.
- PAULA, Eunice Dias de. **Os saberes e valores indígenas transformando os processos de escolarização**. R. Educ. Públ. Cuiabá v. 26n. 62/1p. 355-372 maio/ago. 2017.
- Projeto Pedagógico de Curso. **Licenciatura em Pedagogia Intercultural**. Faindi/Unemat, 2016.
- QUIJANO, Anibal. **Colonialidade do poder, Eurocentrismo e América Latina**. En: Buenos Aires Lugar CLACSO, Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales Editorial/Editor, 2005.



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
"CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO"
REITORIA



SECCHI, Darci. **Diagnóstico da Educação Escolar Indígena em Mato Grosso**. Cuiabá/MT: PNUD/Prodeagro, 1995.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Cortez. (2017).

SILVA, Adailton Alves, FERREIRA, Waldinéia Antunes de Alcântara e FERREIRA, Lucimar Luisa. **As Etapas Intermediárias como espaço de formação na Licenciatura Intercultural**: interações e nexos entre Aldeia-Universidade. R. Educ. Públ. Cuiabá v. 26 n. 62/1 p. 421 - 432 maio/ago 2017.

TAUKANE, D. Y. **A história da educação escolar entre os Kurâ-Bakairí**. Cuiabá: Governo de Mato Grosso, 1999

WALSH, Catherine. **Interculturalidad y (de) colonialidad**: perspectivas críticas e políticas. Visão Global, Joaçaba, v. 15, n. 1-2, p. 61-74, jan./dez. 2012. Disponível: <<http://portalperiodicos.unoesc.edu.br>>.

WALSH, Catherine. **Interculturalidade Crítica e Pedagogia Decolonial**: in-surgir, resurgir e re-viver. In: CADAU, Vera Maria (org.). Educação Intercultural na América Latina: entre concepções, tensões e propostas. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2009, p.12-42.



Emitido em 2026

CÓPIA DE RESOLUÇÃO Nº 62/2026 - REITORIA-ASSOC (11.01.30)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 18/06/2026 11:09)

TARLLEI CARDENA DOS SANTOS

Agente Universitário

REITORIA-ASSOC (11.01.30)

Matrícula: 346414001

Visualize o documento original em <https://sipac.unemat.br/documentos/> informando seu número: **62**, ano: **2026**, tipo:
CÓPIA DE RESOLUÇÃO, data de emissão: **18/06/2026** e o código de verificação: **31c2c3b49b**